

Estudos exploratórios em Linguística de Corpus 3: Frasesologias e Metáfora

Ariel Novodvorski
(organizador)

Letraria®

**Estudos exploratórios
em Linguística de Corpus 3:
Frasesologia e Metáfora**

Ariel Novodvorski
(organizador)

Estudos exploratórios em Linguística de Corpus 3: Frasesologia e Metáfora

Araraquara
Letraria
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estudos exploratórios em linguística de corpus 3 [livro eletrônico] : fraseologia e metáfora / Ariel Novodvorski (organizador). - Araraquara, SP : Letraria, 2024.

PDF.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5434-079-3

1. Análise linguística 2. Fraseologia 3. Linguagem e línguas 4. Linguística de corpus 5. Metáfora I. Novodvorski, Ariel.

24-219887

CDD-410.285

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística de corpus : Linguística 410.285

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Conselho editorial

Ana Lgia Barbosa de Carvalho e Silva (Unicamp)

Eliane Lousada (USP)

Paula Tavares Pinto (Unesp)

| Sumário

Fraseologia, Metáfora e Corpus: explorando o potencial dessa sinergia Ariel Novodvorski	8
Redações nota mil do ENEM: análise metafórica em unidades fraseológicas formadas com o item mundo Ângela Maria do Nascimento	18
Estudo exploratório: fraseologia e metáfora em <i>O joio e o trigo</i> Bianca Mara Guedes de Souza	32
Além das palavras: uma análise linguística das metáforas com a unidade 'santo' Jessica Fernandes Silva	48
As representações da Cultura Nordestina nas letras de músicas de Luiz Gonzaga Fernando Paulino de Oliveira	59
A metáfora erótica feminina: um estudo descritivo numa canção em língua espanhola Hillary Souza Silva	74
Metáforas e unidades fraseológicas contrastivas nas combinatórias com 'mulher de' e 'homem de' Laura Silva Dulci	89
Estudo exploratório de fraseologias e metáforas conceptuais com o item 'vagina' em um corpus comparável Mayra Natanne Alves Marra	101
De 'ruim de corte' a 'ruim da bola': uma análise do valor metafórico nas colocações com 'ruim de + x' Fernanda Silva Freitas	124
Foi de base: videogames e metáforas de morte Iara Aparecida da Silva e Júlia de Oliveira Marcelino	136

Mar de rosas: uma análise fraseológico-metafórica pela Linguística de corpus Isabelle Nascimento Falcão	154
Zabela, uma juventude desperdiçada: estudo exploratório fraseo-metafórico em corpus literário em Xichangana Marta Pedro Matsimbe	167
A identificação de metáforas em corpus jornalístico comparável bilíngue de opinião e política Wagner da Cunha Nunes	180
Sobre as autoras e os autores deste livro	202

Frasesologia, Metáfora e Corpus: explorando o potencial dessa sinergia

Ariel Novodvorski¹

¹ Doutor em Estudos Linguísticos pela UFMG e pós-doutorado pela UFRGS. Professor Associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, vinculado à Linha 1: Teoria, descrição e análise linguística. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2882362453894798>. E-mail: arivorski@ufu.br.

O terceiro volume de *Estudos Exploratórios em Linguística de Corpus*, nesta ocasião voltado mais especificamente para o universo da fraseologia e da metáfora, dá continuidade à ideia embrionária que se originou nos trabalhos anteriores (Novodvorski, Lisboa, 2021; Novodvorski; Lisboa; Carneiro, 2022): a descoberta de fatos e fenômenos linguísticos, sob o viés empírico-descritivo que propiciam as ferramentas e os recursos característicos das pesquisas mediadas por corpus. Diferentemente dos volumes anteriores, que se gestaram a partir da disciplina *Estudos Descritivos e Linguística de Corpus*, os estudos exploratórios selecionados e que compõem esta publicação são resultantes do componente curricular *Tópicos em Estudos Linguísticos: Fraseologia, Metáfora e Corpus*, ministrada por mim no segundo semestre de 2022 e 2023, também junto à linha 1 (Teoria, descrição e análise linguística), do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A proposta e a criação dessa disciplina foram motivadas por nosso projeto de pesquisa atual (Novodvorski, 2020), em desenvolvimento entre 2021 e 2025, registrado e junto à instituição retromencionada, e que se intitula *Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de Corpus: do Léxico à Metáfora*. Dentre os principais objetivos do projeto, destacamos:

Propiciar o desenvolvimento de estudos e pesquisas empírico-descritivas, tomando a Linguística de Corpus como elemento comum, nos diversos trabalhos, e assumindo-a tanto como metodologia quanto como abordagem e especulando com seu potencial teorizador, fundamentalmente pelo estudo de processos de metaforização [...]. Segundo os interesses investigativos de cada pesquisa, descrever e analisar, empiricamente e em termos contrastivos, aspectos relacionados a processos de metaforização e usos metafóricos entre diversos domínios, englobando áreas como a Tradução, a Lexicologia(grafia), a Terminologia(grafia), a Fraseologia contrastiva e/ou especializada, a Metáfora Conceptual, a Avaliatividade e a Representação de atores sociais, independentemente ou relacionados entre si, com base nos princípios e procedimentos da Linguística de Corpus (Novodvorski, 2020).

Desse modo e conforme esses princípios norteadores, já na primeira aula da disciplina *Tópicos em Estudos Linguísticos: Fraseologia, Metáfora e Corpus*, antes mesmo de qualquer apresentação pessoal, de introdução ao plano de estudos ou da abordagem de questões teóricas, realizamos uma atividade, no intuito de estimular a sensibilização dos/as estudantes de mestrado e doutorado, para a percepção fraseológica e metafórica. Assim, fizemos a leitura de dois breves textos jornalísticos², em grupo e em voz alta, com a premissa de identificar

² Ambos os textos foram publicados pelo jornal *Folha de São Paulo: Clima perfeito para o zika*, do colunista Marcelo Leite (2016) e *Deem a cajadada*, texto de opinião, pelo Editorial (2016).

eventuais unidades fraseológicas (UF), independentemente do que se pudesse entender por Fraseologia ou Metáfora.

Logo após a leitura, surgiu a primeira unidade, *devagar com o andor*. Ainda que familiar apenas para alguns estudantes, foi feita a observação de que faltava a complementação, *que o santo é de barro*. Contudo, nesse primeiro desafio, a impressão da turma era que não haveria outras unidades, para além dessa, talvez por acreditarem que a fraseologia estaria restrita ao repertório dos enunciados fraseológicos, em especial às parêmiás, tais como provérbios, máximas, ditados populares, refrões etc. Com uma leitura um pouco mais atenta e chamando a atenção para o agrupamento de vocábulos, outras unidades foram percebidas: *surto de Zika, causa direta, aquecimento global, temperatura média, saneamento básico, aumento de precipitação, esgoto a céu aberto, algo pipocar* (surgir), assim como *alguém pipocar* (sumir, assustar-se) ou *pipocar alguém* (disparar em alguém) e *quebra de decoro*, entre outras.

Também observamos fenômenos de variação e de manipulação fraseológica, como no fragmento “De uma só vez destituiriam não dois coelhos, mas duas raposas. Pois então que derrubem os dois com uma única cajadada” (Editorial, 2016). Em alusão às artimanhas no campo da política, para sugerir a cassação de dois deputados, o texto de opinião toma por base a UF *matar dois coelhos de uma cajadada só*, mas a apresenta por meio de um arranjo que combina outros elementos (“raposas” por *coelhos*, “destituiria” e “derrubem” por *matar*, “de uma só vez” e “com uma única cajadada” por *de uma cajadada só*) e a própria reorganização textual.

Ainda no domínio da política, apelando ao conhecimento prévio, à introspecção e à memória do repertório fraseológico dos/as estudantes da disciplina, indagamos quanto aos vocábulos que conseguissem lembrar, que funcionassem eventualmente como colocações, junto ao item lexical *política*, tanto anteposto quanto posposto. Com essa motivação, buscamos estimular o que seria ou não uma UF. Num primeiro momento, obtivemos algumas unidades mais gerais, como *política linguística, política tributária, política social, instabilidade política, crise política, força política*, entre outras.

Antes de abrir uma consulta no *Corpus do Português* (Davies, 2018), para verificar colocações com o item *política*, perguntamos acerca de unidades formadas pela combinatória específica de vocábulos finalizados por *-ura + política*. Algumas das respostas apontadas foram *cultura política, estrutura política, conjuntura política, abertura política*, entre muitas outras, o que confirmou a produtividade dessa formação fraseológica. Indagamos, também, quanto ao conhecimento da UF *musculatura política* e à percepção metafórica dessa e de outras unidades, que remetem à política enquanto ente abstrato, representado com características humanas. Identificamos inúmeros casos, ratificados nos corpora consultados, em itens como *estatura, postura, altura, gordura, cintura*, além de outros, como colocados do vocábulo *política*. Inclusive

chegamos a observar que os chamados somatismos, UF formadas com nomes de partes do corpo humano³, também proporcionam inúmeras possibilidades de análise, com alcance para a interpretação metafórica. Esses dados e diversas outras UF metafóricas, dentro desse padrão de ocorrência, são objeto de uma pesquisa em andamento desenvolvida por mim, que se encontra em vias de publicação.

Com essas primeiras incursões nos territórios da fraseologia e da metáfora (por ilustrar em sintonia com nosso objeto de estudo), pudemos destacar diversos aspectos como a fixação, por meio da indagação de corpora disponíveis *on-line* (Davies, 2018), para constatação pela frequência de uso dos itens identificados, assim como valores de idiomatidade e de convencionalidade. Mas também o estímulo à percepção metafórica nos levou a interpretar algumas figuras subjacentes às unidades identificadas, como a imagem da pipoca estourando em representação de algo que aparece, de alguém que se assusta ou que é alvo de disparos de armas de fogo, por exemplo, ou nas diferentes UF que aludem metaforicamente à humanização ou à animalização da política.

Essa experiência inicial traçou, de algum modo, o perfil e os rumos da disciplina. Estabelecemos como justificativas, nesse sentido, a importância da abordagem, dos procedimentos e da aplicabilidade da Linguística de Corpus (LC) em pesquisas de base empírica, com foco na sensibilização para identificação e percepção de UF e de metáforas linguísticas, na interpretação e alcance da subjacência de metáforas conceituais. Assim, nessa interface entre Fraseologia, Metáfora e Corpus, tal como na familiarização com os diversos procedimentos aplicados à pesquisa de base empírica, foi possível experimentar e explorar os efeitos, o funcionamento e o potencial dessa sinergia, resultante da ação conjunta dos elementos que a integram.

Os estudos exploratórios integrantes deste terceiro volume resultaram da atividade final da disciplina. Consistiu no desenvolvimento de um breve experimento em diferentes corpora, definidos conforme interesse de cada estudante, a partir da diretriz de explorar fraseologia e metáfora, pelo emprego de princípios, procedimentos e ferramentas da LC. Cada estudo precisava culminar na escrita de um capítulo, conforme critérios definidos em grupo. Durante as aulas, fomos acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos, assim como as descobertas, diante dos desafios na identificação das unidades e nas possibilidades interpretativas.

Em termos avaliativos, contamos também com uma atividade desenvolvida pelo coletivo da turma, o desenvolvimento de um vocabulário com os termos da disciplina e os correspondentes conceitos-chave. Durante as aulas, a participação ativa nas discussões teóricas e metodológicas foram também avaliadas, assim como a realização de uma apresentação no formato de seminário,

³ Acerca de somatismos na fraseologia, ver Sciutto (2006).

que funcionou como embrião das pesquisas que deram à luz os capítulos que integram esta publicação, cujos estudos exploratórios passamos a apresentar resumidamente em sequência.

O capítulo *Redações nota mil do ENEM: análise metafórica em unidades fraseológicas formadas com o item 'mundo'*, de Ângela Maria do Nascimento, tem como objetivo analisar a frequência e o valor metafórico de unidades fraseológicas (UF) em redações avaliadas com nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com auxílio da LC. Por meio de uma análise quali-quantitativa de um corpus de 89 redações dos anos 2012 a 2023, o programa *WordSmith Tools*, versão 6,0 (Scott, 2012) e o *Corpus do Português*, de Mark Davies (2018), o estudo exploratório apresenta uma análise de algumas UF com o item lexical *mundo*, verificando seus valores metafóricos e sua contribuição para a construção argumentativa dos textos. A autora chegou à conclusão de que as UF metafóricas identificadas auxiliaram os participantes a sustentarem seus pontos de vista, na persuasão dos leitores.

Bianca Mara Guedes de Souza, por sua vez, em seu *Estudo exploratório: fraseologia e metáfora em O Joio e o Trigo*, explora o corpus que denomina *CorJT*, composto por textos jornalísticos sobre alimentação e saúde, publicados pelo veículo *O Joio e o Trigo*. Com o objetivo de identificar e descrever UF e metáforas conceptuais subjacentes, a autora explora um corpus ainda parcialmente compilado para sua pesquisa de doutorado, formado por 42 textos publicados entre outubro de 2017 e março de 2018. Com o corpus preparado em formato *.txt* e recursos da plataforma de análises lexicais *Sketch Engine*, a pesquisadora processou lista de palavras, de palavras-chave, linhas de concordância e *word sketches*. A análise revelou a presença de metáforas do futebol, da guerra e da indústria como ente humano. As UF e as expressões metafóricas foram descritas e mapeadas em seus domínios fonte e alvo. A autora observa que o estudo exploratório foi produtivo para delimitar o objeto e os objetivos de sua tese de doutorado.

Com o capítulo *Além das palavras: uma análise linguística das metáforas com a unidade 'santo'*, Jessica Fernandes Silva explica como surgiu seu interesse pelo tema, a partir de uma unidade fraseológica (UF) que envolve a palavra 'santo'. Por meio de uma combinação de uso do *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013) e do *Corpus do Português* (Davies, 2018), a busca por UF com o item *santo* se mostrou muito produtiva. A metodologia consistiu na seleção de algumas UF de valor metafórico, marcadas pela presença do item lexical *santo*. A autora analisa os ditados populares "devagar com o andor, que o santo é de barro" e "santo do pau oco", mostrando como essas expressões transmitem os sentidos de fragilidade, falsidade ou hipocrisia, e como se adaptam a diferentes situações de uso. A autora conclui destacando a relevância da fraseologia e da metáfora para a linguagem, assim como a capacidade adaptativa dessas expressões, que continuam a desempenhar uma função significativa na comunicação.

Fernando Paulino de Oliveira apresenta seu capítulo, intitulado *As representações da Cultura Nordestina nas letras de músicas de Luiz Gonzaga*, apontando que seu trabalho visa analisar as expressões metafóricas nas letras de músicas desse artista, representante da cultura e da identidade do nordeste brasileiro. O corpus compilado para o estudo exploratório contou com 536 letras de músicas de Luiz Gonzaga e se serviu de ferramentas da plataforma *Sketch Engine*. O trabalho conseguiu identificar e analisar metáforas conceptuais que expressam aspectos socioculturais da região nordestina, especificamente que personificam os fenômenos naturais como a seca e a chuva, as metáforas que representam o destino, a fé e a esperança do povo nordestino. Desse modo, o autor conclui quanto à importância das metáforas na música e na cultura regional.

Com o capítulo *A metáfora erótica feminina: um estudo descritivo numa canção em língua espanhola*, Hillary Souza Silva apresenta uma pesquisa exploratória sobre metáforas marcadas pelo traço do erótico feminino. O corpus é composto por 294 canções, escritas por mulheres de diferentes países latino-americanos, e os temas presentes no corpus foram classificados em nove tópicos. A metodologia e as ferramentas de análise do programa WST foram utilizadas para identificar e analisar as UF que expressam o erótico nas canções. O texto também recorre à TMC de Lakoff e Johnson (1980), para compreender os domínios fonte e alvo das metáforas.

Por sua vez, Laura Silva Dulci apresenta o capítulo *Metáforas e unidades fraseológicas contrastivas nas combinações com 'mulher de' e 'homem de'*, em que se propõe uma análise contrastiva de quatro UF formadas por essas combinações, a partir de consultas ao *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013) e ao *Corpus do Português* (Davies, 2018), adotando a perspectiva dos estudos de gênero. Comparando as entradas de *mulher de* e *homem de*, seguidas do mesmo complemento nominal, o trabalho verifica que algumas das UF encontradas possuem sentidos pejorativos ou restritivos para as mulheres, enquanto outras possuem sentidos equivalentes ou positivos para ambos os gêneros. A autora conclui que a língua reflete, em parte, a misoginia imposta pelo patriarcado.

O capítulo de autoria de Mayra Natanne Alves Marra, *Estudo exploratório de fraseologias e metáforas conceptuais com o item 'vagina' em um corpus comparável*, assim como nos dois capítulos anteriores, também aborda aspectos relacionados à representação da mulher. O texto apresenta um estudo exploratório de caráter descritivo que busca identificar, descrever e analisar os usos do vocábulo *vagina* e de sua flexão de número em contextos de uso, através de um corpus comparável monolíngue, constituído por transcrições de três episódios do programa *Mini Saia* (MS) e comentários de seus espectadores na internet. Após uma breve panorâmica sobre a situação das mulheres no Brasil, a fim de situar o contexto de cultura em que os usos linguísticos sobre vagina são produzidos, o estudo revela que as metáforas

conceptuais se realizam através de metáforas linguísticas compostas por UF e/ou manipulações fraseológicas com tabuísmos linguísticos, no corpus investigado. O estudo também mostra que há uma variedade de vocábulos utilizados para se referir à *vagina*, que apontam para diferentes conceitos metafóricos e metonímicos, como animalização, objetificação, personificação, eufemização e disfemização. O estudo exploratório evidencia, ainda, a relação existente entre os mecanismos cognitivos motivadores das metáforas e o contexto sociocultural brasileiro, marcado por questões sexistas, machistas e misóginas.

Com o capítulo *De 'ruim de corte' a 'ruim da bola': uma análise do valor metafórico nas colocações com 'ruim de + x'*, Fernanda Silva Freitas busca identificar e explorar as colocações com a forma *ruim de + x*, para indagar até que ponto as UF encontradas apresentam valor metafórico. O capítulo discute como a metonímia e a metáfora podem se combinar em algumas colocações com *ruim de + x*, como em *'ruim de corte'* e *'ruim da bola'*, que expressam uma relação entre dois domínios diferentes. A autora toma por base duas fontes, para sua pesquisa: o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013) e o *Corpus do Português, versão Web/Dialects* (Davies, 2018). As colocações identificadas foram classificadas, de acordo com a função, a opacidade, a metonímia e a metáfora, chegando à conclusão de que colocações com *ruim de + x* são amplamente empregadas na língua portuguesa e que apresentam um alto potencial de elaboração de metáforas conceptuais.

As pesquisadoras Lara Aparecida da Silva e Júlia de Oliveira Marcelino desenvolveram seu estudo exploratório motivadas pela análise da relação entre memes, UF e valores metafóricos. Desse modo, apresentam o capítulo *Foi de base: videogames e metáforas de morte*, em que analisam a frase *foi de base* e suas variações, utilizadas nas redes sociais em referência à morte ou ao fim de algo. A partir da combinação de um programa para compilação de corpus e do WST para a análise de linhas de concordância, identificação de UF e de metáforas, o estudo apresenta exemplos e explicações de três UF derivadas da original: *foi de arrasta pra cima*, *foi de comes e bebes* e *foi de F*. O trabalho mostra como essas frases se originaram de outros jogos ou funções de aplicativos, e como elas podem ter sentidos diferentes dependendo do contexto de uso. O trabalho revela o lado criativo e humorístico da linguagem, expressado nas frases analisadas, chegando à conclusão de que tais UF realizam metáforas de morte.

O capítulo *Mar de rosas: uma análise fraseológico-metafórica pela Linguística de Corpus*, de Isabelle Nascimento Falcão, apresenta um estudo de UF formadas pela estrutura *'mar de + x'*, com o objetivo de levantar os usos dessa estrutura no *Corpus do Português: Now* (Davies, 2018) e no *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013), e explorar algumas ocorrências específicas. O trabalho define as UF como cadeias sintáticas frequentes e convencionalizadas, que podem apresentar variação e opacidade semântica, e que podem ser empregadas para

expressar metáforas conceptuais. Por meio da análise dos usos de *mar de rosas*, a autora observou aumento de frequência da UF, valores metafóricos conceptuais e estruturas que a acompanham. As conclusões apontadas no texto indicam que o uso da UF *mar de rosas* se tornou convencional na língua portuguesa e que a LC é uma ferramenta relevante para o estudo da metáfora conceptual.

Marta Pedro Matsimbe, autora do capítulo *Zabela, uma juventude desperdiçada: estudo exploratório fraseo-metafórico em corpus literário em Xichangana*, apresenta um estudo exploratório de UF com valor metafórico, numa obra literária escrita na língua moçambicana de origem bantu, e traduzida para o português. O objetivo foi identificar e descrever UF e as relações metafóricas que representam em ambas as línguas. O capítulo seleciona possíveis UF e verifica suas ocorrências e contextos com o concordanciador do WST, estabelecendo critérios para identificação das metáforas subjacentes. Por meio de alguns exemplos encontradas no corpus, como *kuja minhloti* (comer lágrimas), *kuja bulu* (comer conversa), *nhloko ya mhaka* (cabeça do problema) e *awunchimise moya* (não manchar a alma), a autora explora o viés fraseológico e o valor metafórico das unidades. Desse modo, o texto reflete em torno das significações e das relações metafóricas dessas expressões, bem como as diferenças entre as versões em changana e em português. A pesquisadora conclui sobre a produtividade do estudo no conhecimento de aspectos socioculturais das línguas bantu, changana em especial, para além de destacar as possibilidades de realizar estudos com corpus das línguas bantu, utilizando ferramentas computacionais e metodologias quanti-qualitativas.

Os estudos exploratórios do presente volume encerram com o capítulo *A identificação de metáforas em corpus jornalístico comparável bilíngue de opinião e política*, de autoria de Wagner da Cunha Nunes. O texto apresenta uma pesquisa em corpora de língua espanhola (Argentina) e portuguesa (Brasil), com descrição pormenorizada de sua criação e análise, a partir das diferentes ferramentas da plataforma *Sketch Engine* (Kilgarrif *et al.*, 2003). O pesquisador explica de que modo as unidades lexicais lematizadas, relacionadas a partes do corpo humano (somatismos), foram extraídas e analisadas com auxílio dos diferentes recursos computacionais. Nesse sentido, o capítulo apresenta alguns exemplos de metáforas identificadas nos corpora, mostrando como elas revelam nuances e implicações linguísticas e cognitivas, ressaltando a contribuição para o entendimento das estratégias linguísticas e cognitivas que motivam o aparecimento recorrente de UFs que revelam a subjacência metafórica, em corpora jornalísticos bilíngues.

Esperamos ter conseguido materializar, nas páginas de cada um dos estudos exploratórios que compõem este terceiro volume, o potencial sinérgico percebido, resultante da combinação entre Fraseologia, Metáfora e Corpus, tomados em termos metafóricos, como a fusão de

elementos químicos num experimento. Nesse laboratório que constituímos para realização dos trabalhos, por meio de procedimentos e ferramentas tecnológicas aplicadas à indagação e exploração empírica do léxico, pudemos observar fatos, fenômenos e efeitos. Os estudos revelaram aspectos sobre o funcionamento da linguagem verbal, especialmente sobre o poder das combinatórias léxicas que estabelecem sentidos, por meio de unidades fraseológicas fixadas pelo uso, que descortinam, muitas das vezes, um mundo metafórico. Desejamos uma leitura enriquecedora, que possibilite muitas outras descobertas!

| Referências

DAVIES, M. **Corpus do Português**, 2018. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 02 maio 2024.

EDITORIAL. Deem a cajadada. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2016/06/1776920-deem-a-cajadada.shtml>. Acesso em: 05 jun. 2024.

KILGARRIFF, A. *et al.* **Sketch Engine**. East Sussex: Lexical Computing Limited, 2003. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LEITE, M. Clima perfeito para o Zika. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marceloleite/2016/02/1739389-clima-perfeito-para-o-zika.shtml>. Acesso em: 05 jun. 2024.

NOVODORSKI, A. **Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de Corpus: do Léxico à Metáfora**. 2020. Projeto de pesquisa (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) - Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

NOVODVORSKI, A.; LISBOA, J. V. R.; CARNEIRO, R. M. O. (org.). **Estudos exploratórios em Linguística de Corpus 2**. Araraquara: Letraria, 2022. Disponível em: <https://www.lettraria.net/estudos-exploratorios-em-linguistica-de-corpus-ii/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

NOVODVORSKI, A.; LISBOA, J. V. R. (org.). **Estudos exploratórios em Linguística de Corpus**. Araraquara: Letraria, 2021. Disponível em: <https://www.lettraria.net/estudos-exploratorios-em-linguistica-de-corpus/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SCIUTTO, V. **Elementos somáticos en la fraseología del español de Argentina**. Roma: Aracne, 2006.

SCOTT, M. **WordSmith Tools**. Oxford: Oxford University Press. Disponível em: <https://www.lexically.net/wordsmith/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SILVA, J. P. **Dicionário Brasileiro de Fraseologia**. Rio de Janeiro, 2013.

Redações nota mil do ENEM: análise metafórica em unidades fraseológicas formadas com o item *mundo*

Ângela Maria do Nascimento¹

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7351967229375824>.

1 Introdução

Este trabalho foi motivado pela curiosidade em unir o conhecimento adquirido na disciplina de *Tópicos em Estudos Linguísticos: Fraseologia, Metáfora e Linguística de Corpus*, do Doutorado da Universidade Federal de Uberlândia, com os anos de experiência como professora de redação do Ensino Médio. A pesquisa foi supervisionada pelo professor da disciplina Ariel Novodvorski e conta, como *corpus* de estudo, com 89 redações dissertativo-argumentativas, produzidas por candidatos participantes dos últimos 10 anos, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e avaliadas com a nota máxima.

A base teórica contempla Fraseologia, Lexicologia, Metáfora e o gênero textual dissertativo-argumentativo. Sendo que a sequência disposta desenha o percurso teórico investigativo da pesquisa. Este gênero textual foi selecionado, pois faz parte do processo seletivo do ENEM. Como é um tipo de texto que se baseia na sustentação de argumentos, este deve possuir fundamentações persuasivas, de acordo com o cunho solicitado. Assim, algumas propostas solicitam produções escritas, baseadas em pontos de vista de caráter social, científico, religioso e filosófico.

O objetivo deste estudo exploratório é analisar a frequência de unidades fraseológicas (UF) em textos nota mil do ENEM e verificar seus valores metafóricos. Analisamos de que forma os participantes utilizaram expressões metafóricas, para sustentar seus argumentos e, assim, apresentarem suas reflexões, utilizando-as como ponto de vista. Para tal, tivemos como princípios metodológicos a Linguística de Corpus (LC), por meio do *software WordSmith Tools 6.0* (Scott, 2015) para uma análise quali-quantitativa de nosso *corpus* de estudo. Ademais, o *Corpus do Português*, de Mark Davies, serviu como apoio para esta pesquisa, para análise e observação de linhas de concordância, as quais também apresentassem unidades lexicais de valores metafóricos e, desta forma, estabeleciam relações com as UF selecionadas. Partimos da hipótese de que, mesmo sendo um gênero textual que tem como característica uma escrita com linguagem objetiva e referencial, os participantes dos textos selecionados utilizaram, também, algumas unidades metafóricas, e este recurso, conjuntamente, auxiliou-os a chegarem à nota máxima pretendida.

De forma ilustrativa, selecionamos, pós procedimentos com ferramentas da LC, unidades que julgamos serem eventuais expressões metafóricas, utilizadas pelos candidatos dos textos. A partir destas UF, foi possível buscar os textos em que aparecem determinados itens lexicais, contextualizar o uso, analisar valores metafóricos e relacionar com a utilização exitosa na temática da redação.

O trabalho está organizado em cinco seções, que atendem à seguinte ordem: introdução, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, análise e discussão e, por fim, considerações finais.

2 Fundamentação teórica

2.1 Fraseologia e lexicologia

Como ponto de partida para este estudo, conceituemos, a princípio, sobre Fraseologia. Isto porque, para que se possa analisar combinações de unidades lexicais, faz-se necessária a compreensão desta área. No Brasil, a Fraseologia ainda é objeto de poucos estudos. A língua comum foi o ponto de partida para os primeiros estudos nesta área. Assim, UF são entendidas como combinações de mais de uma palavra, possuidoras de caráter estável e típicas de uma determinada língua ou área.

Na obra, *Manual de Fraseologia Española*, de Corpas Pastor (1996, p. 20), a autora define UF assim:

As unidades fraseológicas – objeto de estudo da fraseologia – são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior fica no nível da frase composta. Essas unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso e coaparência de seus elementos componentes; devido à sua institucionalização, entendidas em termos de fixação e especialização semântica; devido à sua potencial idiomaticidade e variação; assim bem como o grau em que todos esses aspectos ocorrem em diferentes tipos.

A autora apresenta características que considera referenciais de identificação para as UF, ou seja, para Corpas Pastor, as UF são expressões formadas por várias palavras, bem como possuem estabilidade. Além disso, apresentam certas propriedades sintáticas ou semânticas e possuem possibilidades de variação de seus elementos (Corpas, 1996).

Segundo Corpas Pastor (1996), as UF estão divididas em três esferas: colocações, locuções e enunciados fraseológicos. De acordo com suas classificações, as colocações estão fixadas na norma, ao passo que as locuções estão fixadas no sistema e os enunciados fraseológicos fixam-se na fala.

Neste sentido, podemos observar que as UF não se constituem de enunciados isolados, a não ser os enunciados fraseológicos (fórmulas e parêmiás). Toda a diversidade de estruturas, de denominações, significações torna a fraseologia um campo infundável para estudos e discussões. De acordo com Bally (1951, p. 67), “Nunca poderíamos conservar, nem empregar todas as palavras

que sabemos da língua materna, se tivéssemos de aprendê-las separadamente”. Conforme o autor, a capacidade de associações da linguagem torna possível a compreensão do discurso.

Considerando esta característica combinatória da Fraseologia, faz-se necessário abordarmos conceitos essenciais, os quais fundamentam e direcionam nossa análise e que explicam a formação estrutural das UF. Desta forma, conceituemos sobre léxico, para que possamos compreender as UF. Segundo Oliveira e Isquerdo (2001, p. 1), léxico seria um

[...] saber compartilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sociolinguístico-cultural. Na medida em que o léxico se configura como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade. Em vista disso, o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade.

Sendo um “saber compartilhado”, pertencente a um grupo de falantes, sabemos que o léxico sofre nuances de uso, até porque a língua é uma manifestação sociocultural e, desta forma, nosso léxico absorve transformações, conforme contextos culturais de um povo. Assim, os itens lexicais deste estudo, dentro do *corpus* selecionado, apresentam-se com utilizações diversas, as quais dentro de seus contextos trazem as suas significações.

O estudo do léxico está dividido em três partes: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Dentro desta divisão, alguns estudiosos consideram a Fraseologia, advinda da lexicologia; por outro lado, outros autores entendem a fraseologia como uma ramificação dos estudos lexicais.

Desta forma, entendemos que a combinação de léxicos constitui as UF que, por sua vez, transmitem significações e utilizações e que, de acordo com sua estrutura, possui sua classificação fraseológica. Portanto, compreender as formações lexicais, para a partir disto sabermos o que forma uma UF, é essencial para iniciarmos nosso estudo.

2.2 Metáfora conceptual e seu valor argumentativo no texto dissertativo-argumentativo

Esta seção direciona-se ao estudo sobre metáforas e de que forma seu uso traz valores metafóricos para o gênero textual dissertativo-argumentativo. Em vista disso, é importante evidenciarmos que a abordagem adotada neste estudo sobre metáforas tem como princípios norteadores os autores Lakoff e Johnson (2002). De acordo com os autores,

[...] a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza (Lakoff; Johnson, 2002, p. 45).

Observamos que, segundo os autores, a metáfora já faz parte do inconsciente do indivíduo, sendo este capaz, de forma natural, de produzir expressões de valores metafóricos. Lakoff e Johnson apresentam que a metáfora possui um valor onipresente no discurso e isto a torna um importante recurso na estrutura da linguagem. Para os autores, a metáfora é um mecanismo que compreende a conceptualização de domínio fonte e um domínio alvo. Esta observação de Lakoff e Johnson faz-nos entender que a metáfora não se classifica apenas como figura de linguagem, mas um recurso conceptual, intrincado no dia a dia das pessoas. Paiva (1998, p. 17) afirma que “as palavras são, pois, essencialmente indeterminadas, e a metáfora é um caso de ampliação dessa indeterminação”. Por meio desta citação de Paiva, constatamos que somente a utilização de palavras não é o suficiente, a metáfora possibilita, no discurso, ampliações de expressividade.

Neste sentido, Lakoff e Johnson (1980) apresentam a Teoria da Metáfora Conceptual, em que os conceitos possuem uma estrutura metafórica, ou seja, de acordo com esta teoria, a metáfora seria um dispositivo cognitivo que nos possibilita expressar a nossa natureza de ideias, as quais são difíceis de conceituar. É neste sentido que se explica a seleção deste estudo para a metáfora conceptual, dos autores em questão, uma vez que entendemos que, ao produzir a redação, o candidato faz uso de seus atributos cognitivos e usa unidades linguísticas metafóricas que colaboram com o processo da escrita. Consoante a esta ideia, Koch (2009, p. 46), pesquisadora na área de linguagem, leitura e escrita, diz que “o processamento textual é estratégico, ou seja, realiza-se através do uso de estratégias de ordem sociocognitiva”.

Embora o texto dissertativo-argumentativo possua e exija uma linguagem objetiva e literal, ansiamos evidenciar a utilização das metáforas neste tipo de gênero. Acreditamos que o uso em redações comunica ideias complexas de maneira acessível, tornando a experiência de leitura mais envolvente. Berber Sardinha (2007) traz uma definição de metáfora bem didática e que cabe oportunamente neste estudo. O autor define metáforas como algo inerente do ser humano e que sua utilização já faz parte do aprendizado natural do indivíduo.

Para Berber Sardinha (2007, p. 16),

As metáforas são um recurso natural de qualquer língua. Muitas não são aprendidas formalmente, e mesmo assim são adquiridas. Assim, como aprendemos nossa língua materna antes de ir para a escola e de termos aula de português, as metáforas são usadas desde a mais tenra infância pelos pais ao falarem com seus filhos e até mesmo pelas crianças.

Sendo assim, acreditamos que os candidatos dos textos em análise, ao elaborarem suas redações, buscaram possibilidades na língua para construir sentido. Dentro destas escolhas linguísticas, objetivamos evidenciar as UF de efeito metafórico, as quais direcionaram orientações argumentativas. Ainda que o gênero dissertativo-argumentativo prevaleça na linguagem mais enrijecida de valores de sentido, baseamo-nos no que Lakoff e Johnson (1980, p. 5) afirmam que “O conceito é estruturado metaforicamente, a atividade é estruturada metaforicamente e, conseqüentemente, a linguagem é estruturada metaforicamente”.

Ademais, nos estudos dialógicos bakhtinianos, pode-se afirmar que a argumentação tem uma natureza dialógica, que engloba os elementos da língua, da sociedade e as escolhas individuais do enunciador (Bakhtin, 1997). Nesse sentido, para que a argumentação se concretize, é necessário um discurso que produza enunciados. Desta forma, entendemos que, ao produzir enunciados, o produtor utiliza UF, das quais muitas vezes, para garantir um processo dialógico argumentativo, alguns itens lexicais poderão possuir potenciais valores metafóricos no texto, colaborando, portanto, na persuasão textual.

Assim, este estudo tem como objetivo identificar UF em textos nota mil do ENEM, verificando e analisando seus valores metafóricos, com efeito persuasivo, na construção argumentativa das redações coletadas da Cartilha do Participante do ENEM. Julgamos que, por terem sido classificados com a nota máxima, os candidatos, dentro do elenco de seus argumentos, utilizaram, também, construções fraseológicas, as quais produziram efeitos de sentido metafórico exitosos. Além disso, esperamos observar a eficácia da utilização do programa de Linguística de *Corpus WordSmith Tools (WST)*², versão 6,0 (Scott, 2015), considerando, sobretudo, a utilidade das ferramentas, tais como o concordanciador, a lista de palavras, entre outras para levantamento de dados. Na próxima seção, tratamos acerca da metodologia deste trabalho.

3 Procedimentos metodológicos

Nosso *corpus* é composto por 89 redações, coletadas de Cartilhas do Participante do ENEM, entre os anos de 2012 e 2023 e disponibilizadas no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)³. É um material que traz informações sobre a Matriz de Referência da prova, além de apresentar amostras comentadas de redações que receberam pontuação máxima (1000 pontos). Embora o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) já esteja em sua 25ª edição, as cartilhas com textos disponíveis para análises e apreciações públicas só foram lançadas a partir do ano de 2012. Desta forma, surge um de nossos critérios de recorte

² Segundo Berber Sardinha (2006, p. 6), “O programa WordSmith Tools é um conjunto de programas integrados (‘suíte’) destinado à análise linguística. Mais especificamente, esse software permite fazer análises baseadas na frequência e na co-ocorrência de palavras em corpora. Além disso, ele permite pré-processar os arquivos do corpus (retirar partes indesejadas de cada texto, organizar o conjunto de arquivos, inserir e remover etiquetas etc.), antes da análise propriamente dita”.

³ <https://www.gov.br/inep/pt-br>

deste estudo, ou seja, as produções que nos serviram de análises são pertencentes a partir da Cartilha do participante de 2012 até 2023, último ano lançado. Apesar de os textos possuírem identificação de seus autores, optamos por não apresentar seus nomes, uma vez que tal dado não terá utilidade em nossa pesquisa.

Por meio do acesso ao *site* do INEP, abrimos as cartilhas dos anos selecionados para esta pesquisa, copiamos todas as redações e compilamos em arquivo Word. Posteriormente, todos os textos foram convertidos em formato TXT, para em seguida serem explorados no programa WST para procedimentos de análises. A princípio, a ferramenta *word list* foi empregada para listar as palavras e para que pudéssemos ter informações de dados gerais do *corpus* analisado. A figura abaixo demonstra estas informações.

Figura 1: Utilização da ferramenta *Word List* para apresentação de dados gerais do *corpus*

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standard TTR	std.dev.
1	Overall	244.996	36.480	36.410		5.877	16,14		
2	Texto 1.txt	2.399	356	355		227	63,94		
3	Texto 10.txt	2.237	347	347		199	57,35		
4	Texto 11.txt	2.030	310	310		169	54,52		
5	Texto 12.txt	2.861	412	411		230	55,96		
6	Texto 13.txt	2.726	421	421		250	59,38		
7	Texto 14.txt	2.529	398	397		226	56,93		
8	Texto 15.txt	1.793	277	275		178	64,73		
9	Texto 16.txt	2.575	373	373		235	63,00		
10	Texto 17.txt	2.632	381	381		220	57,74		
11	Texto 18.txt	2.465	368	368		224	60,87		
12	Texto 19.txt	2.342	345	343		220	64,14		
13	Texto 2.txt	2.227	347	347		209	60,23		
14	Texto 20.txt	2.552	367	367		220	59,95		
15	Texto 21.txt	2.653	384	383		233	60,84		
16	Texto 22.txt	2.101	310	310		195	62,90		
17	Texto 23.txt	2.647	417	411		221	53,77		
18	Texto 24.txt	2.007	302	302		192	63,58		
19	Texto 25.txt	2.762	443	433		239	55,20		
20	Texto 26.txt	2.283	360	358		214	59,78		
21	texto 27.txt	2.393	344	343		210	61,22		
22	Texto 28.txt	2.152	317	317		208	65,62		
23	Texto 29.txt	3.015	455	454		272	59,91		
24	Texto 3.txt	2.028	314	314		196	62,42		
25	Texto 30.txt	2.955	451	451		250	55,43		
26	Texto 31.txt	2.002	412	412		262	50,11		

Fonte: *WordSmith Tools* (WST), versão 6,0 (Scott, 2015)

Conforme apresentado na figura acima, observamos a extensão deste *corpus*. Dentre as várias informações levantadas pelo WST, podemos destacar a quantidade de *tokens* (palavras totais) elencados pela ferramenta *WordList* e a totalidade de *types* diferentes de palavras. Baseando-se nas nomenclaturas mencionadas por Berber Sardinha (2004), levantamos as seguintes características de nosso *corpus*.

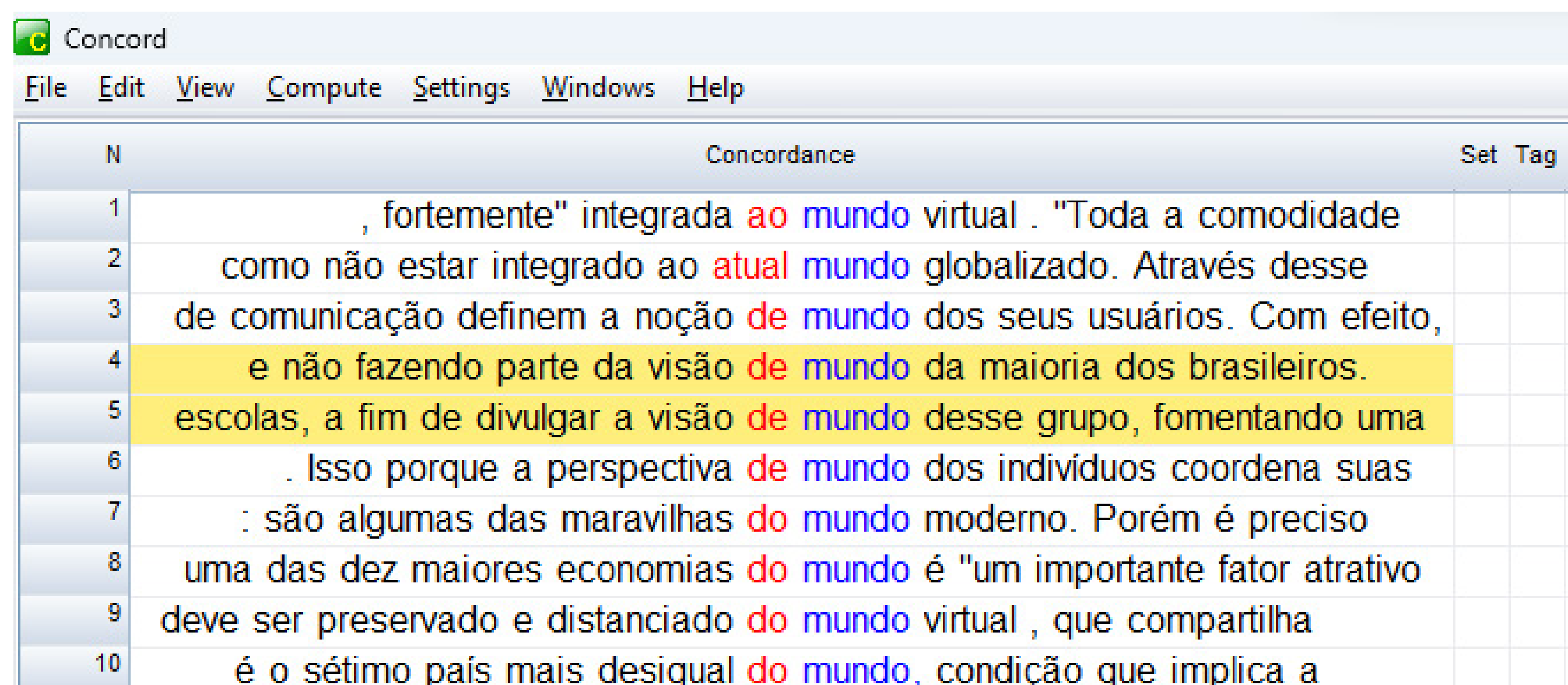
Quadro 1: Tipologia do *corpus* em análise

Língua	Português/monolíngue
Tamanho	Pequeno (36.410 <i>tokens</i>)
Modo	Escrito
Tempo	Diacrônico
Seleção	Estático
Conteúdo	Redações dissertativa-argumentativas /modelo ENEM
Autoria	Falantes nativos
Finalidade	De estudo (análise de unidades fraseológicas com potencial valor metafórico)

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda que o *corpus* estudado seja pequeno, elencamos algumas unidades fraseológicas para análise. Seleccionamos, por meio do *WordList*, as palavras não somente pelo maior número de ocorrências, mas, sobretudo, pelo quantitativo de unidades lexicais com valor metafórico. Utilizamos o concordanciador para verificar o trecho em que as palavras se encontravam, a fim de pesquisar a ocorrência de UF, analisarmos seu valor metafórico apresentado e verificarmos se o uso dessas unidades colaborou para a construção argumentativa no texto. Para ilustrarmos esta etapa, segue abaixo a Figura 2, a qual apresenta as linhas de concordância de uma UF, candidata a uma expressão de valor metafórico no texto.

Figura 2: Parte das linhas de concordância da unidade fraseológica *mundo*



The image shows a screenshot of the Concord software interface. The window title is "Concord". The menu bar includes "File", "Edit", "View", "Compute", "Settings", "Windows", and "Help". The main window displays a table of concordance lines for the word "mundo". The table has columns for line number (N), the concordance text, and "Set" and "Tag" columns. The text in the concordance lines is as follows:

N	Concordance	Set	Tag
1	, fortemente" integrada ao mundo virtual . "Toda a comodidade		
2	como não estar integrado ao atual mundo globalizado. Através desse		
3	de comunicação definem a noção de mundo dos seus usuários. Com efeito,		
4	e não fazendo parte da visão de mundo da maioria dos brasileiros.		
5	escolas, a fim de divulgar a visão de mundo desse grupo, fomentando uma		
6	. Isso porque a perspectiva de mundo dos indivíduos coordena suas		
7	: são algumas das maravilhas do mundo moderno. Porém é preciso		
8	uma das dez maiores economias do mundo é "um importante fator atrativo		
9	deve ser preservado e distanciado do mundo virtual , que compartilha		
10	é o sétimo país mais desigual do mundo, condição que implica a		

Fonte: WordSmith Tools (WST), versão 6,0 (Scott, 2015)

Na imagem acima, podemos verificar o item lexical *mundo*, em seu contexto de uso. Na lista de palavras, este vocábulo teve um quantitativo de 43 ocorrências. Ao gerar as linhas de concordância, conseguimos identificar agrupamentos lexicais que classificamos como UF. Ao fazermos a leitura dos textos possuidores desta unidade, verificamos que, embora o texto

dissertativo-argumentativo, gênero solicitado pelo ENEM, solicite uma linguagem discursiva literal e direta, observamos que as construções fraseológicas geradas por esse item contribuíram para a argumentação dos textos dos candidatos. A seguir, de forma demonstrativa, para o que objetivamos comprovar, tomamos como análise e discussão UF com o item lexical *mundo*.

4 Análise e discussão

A princípio, contextualizamos o item lexical *mundo* com seu uso na temática de redação. A ferramenta *Concordance* foi essencial para esta etapa, pois possibilitou a verificação das UF no texto. Desta forma, conseguimos identificar não só o ano da Cartilha do Participante em questão, mas, sobretudo, a temática da redação, que a unidade foi utilizada. Este passo foi muito importante, considerando que, posteriormente, analisamos o valor metafórico para a construção argumentativa, de acordo com a proposta de redação solicitada.

Das 43 ocorrências do vocábulo *mundo*, selecionamos 4, que julgamos com eventuais valores metafóricos nos textos. As fraseologias selecionadas no *corpus* foram: *visão de mundo*, *move o mundo*, *mudar o mundo*, *olhares do mundo*. Acreditamos que todas estas UF trouxeram sentidos metafóricos, uma vez que são unidades com valores representativos. Como forma de ampliar identificações de combinações lexicais com a palavra *mundo*, segue abaixo uma figura demonstrativa, extraída do site *Corpus do Português*, de Mark Davies⁴. Verificamos uma frequência de 18.114 ocorrências com esta unidade lexical. Selecionamos a UF *visão de mundo* para exemplificar nossa pesquisa, sobre as linhas de concordância destes léxicos. Assim, podemos observar que muitas combinações com esta unidade possuíam valores semelhantes ao selecionado para esta análise.

⁴ Produzido por Mark Davies e Michael Ferreira, o *Corpus do Português* em sua versão *Genre/Historical* é constituído por 45 milhões de palavras e está disponível para consulta gratuita no site: <http://www.corpusdoportugues.org>

Figura 3: Linhas de concordância com a UF *visão de mundo*

The screenshot shows the 'CONTEXT' tab of the Corpus do Português interface. It displays a list of 17 concordance lines for the search term 'visão de mundo'. Each line includes a source code, a search icon, and a snippet of text with the search term highlighted in green. The interface also features a search bar, navigation tabs (SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT, LANGUAGE), and utility buttons like SAVE, TRANSLATE, ANALYZE, and HELP.

Line	Source	Context Snippet
1	19Or:Br:Intrv:Pov	avaliação você faz dessa sua trajetória política? Homero Arruda - Hoje eu tenho uma visão de mundo um pouco diferente do início da minha trajetória política. A que
2	19Or:Br:Intrv:ISP	ou menos imaginação, mas antes de tudo é um ser humano, com sua visão de mundo e das coisas, sua experiência de vida, sua memória. Disso
3	19Or:Br:LF:Recf	de agir - né? - na própria vivência do sujeito ele já tem uma visão de mundo - mesmo que isso - se dê: - de forma nós poderíamos
4	19Or:Br:LF:Recf	determinadas atitudes - na vida - que: leva ao observador a concluir uma determinada visão de mundo que nós temos a partir - daquela postura daquela vivência pr
5	19Or:Br:LF:Recf	é? - então isso leva com que nós - possamos compreender qual seria a visão de mundo implicada naquela vivência daquele sujeito - então nessa forma - seríamos to
6	19Or:Br:LF:Recf	ele vive - tentando através - dessas idéias que ele profere né? - a visão de mundo que ele traz através das suas idéias - trazer uma solução para os
7	19Or:Br:LF:Recf	- que nós podemos - através da análise desses determinados conteúdos - verificarmos - a visão de mundo daquela determinada época mesmo que - na na naquele c
8	19Or:Br:LF:Recf	para / e o significado da sua dessa da da da sua compreensão da sua visão de mundo - das suas idéias - nos filósofos do passado - então se você
9	19Or:Br:LF:Recf	por quê? - porque - ambos são dotados dum sentimento místico numa visão de mundo - numa filosofia. que procuram revelar o artista através da matéria
10	19Or:Br:Intrv:Web	da Tarde e tiveram coisas que me influenciaram muito nessa época. Primeiro, nossa visão de mundo , esse contato que você tem com todas as esferas da vida,
11	19Fic:Br:Carvalho:Bebados	falou de coisas que nunca tinham ouvido, as mais interessantes e extraordinárias, uma visão de mundo que ela achou fascinante - porque escreveu sobre isso nas p
12	19N:Br:Recf	a cidade. Enquanto trabalham com os temas, os participantes também vão transformando sua visão de mundo . " O tratamento entre os dois grupo mudou ", observ
13	19Ac:Br:Enc	seus conceitos filosóficos ou sua visão de mundo . Em diferentes épocas o comércio ou as invasões e guerras produziram o
14	19Ac:Br:Enc	mundo oriental ele era mais intenso). O próprio "homem oriental", com sua visão de mundo característica, não pode ser excluído quando se fala da arte de seu
15	19Ac:Br:Enc	vistas em Creta), como elementos fundamentais para entender sua pintura. A própria visão de mundo do artista, extremamente religioso e sem a forte tradição hurr
16	19Ac:Br:Enc	espiritual. Os pintores deveriam expressar, através de imagens, esses temas e essa visão de mundo , desenvolvidas pelos poetas simbolistas em sua linguagem. Utiliz
17	19Ac:Br:Enc	, Goethe, Novalis, Hölderlin; Da essência da filosofia; Os tipos de visão de mundo ; Concepção e análise do homem nos séculos XV e XVI. O

Fonte: *Corpus do Português* (Davies; Ferreira, 2006)

Apresentamos, a seguir, alguns excertos do *corpus* de redações que, na sequência, passamos a analisar:

(1) Em síntese, o impacto causado ao meio ambiente e a desconsideração de seus saberes são grandes agentes na desvalorização das comunidades tradicionais. Por isso, cabe ao Ministério do Meio Ambiente proteger os biomas do país, através do endurecimento de punições contra crimes ambientais, com a finalidade de salvaguardar o meio de vida de diferentes povos, tornando possível a manutenção da diversidade cultural brasileira. Além disso, o Ministério da Educação deve promover a discussão sobre os conhecimentos das comunidades tradicionais, por meio da incorporação de conteúdos relacionados a esses povos na grade curricular das escolas, a fim de divulgar a **visão de mundo** desse grupo, fomentando uma convivência pacífica entre toda a população.

(Texto 84/Cartilha do Participante do ENEM 2023)

(2) Nesse sentido, como disse o empresário Steve Jobs, "A tecnologia **move o mundo**, ou seja, é preciso que medidas imediatas sejam tomadas para que a internet possa ser usada no desenvolvimento da sociedade, ajudando as pessoas a se comunicarem plenamente".

(Texto 44/Cartilha do Participante do ENEM 2019)

(3) Por tudo isso, é imprescindível que todos os segmentos sociais se unam em prol do combate à intolerância religiosa no Brasil. Assim, cumpre ao governo efetivar de maneira mais plena as leis existentes. Ademais, cabe às escolas e às famílias educarem as crianças para que, desde

cedo, aprendam que têm o direito de seguir suas escolhas, mas que devem ser tolerantes e respeitar as crenças do outro, afinal, como disse Nelson Mandela, “a educação é a arma mais poderosa para **mudar o mundo**”. Dessa forma, assim com a desintegração de um átomo tornou-se simples na atualidade, preconceitos poderão ser quebrados.

(Texto 28/Cartilha do Participante do ENEM 2017)

(4) Ao despontar como potência econômica do século XXI, o Brasil tem cada vez mais atraído os **olhares do mundo**, chamando a atenção da mídia, de grandes empresas e de outros países. Contudo, é outro olhar não menos importante que deveria começar a nos sensibilizar mais: o olhar marginalizado e cheio de esperança daqueles que não têm dinheiro, dos famintos e desempregados ao redor do globo. São pessoas com esse perfil que majoritariamente contribuem para o crescente volume de imigrantes no país, e o que se vê é uma ausência de políticas públicas eficientes para receber e integrar essas pessoas à sociedade.

(Texto 9/Cartilha do Participante do ENEM 2013)

Nos excertos apresentados, podemos observar o uso das diferentes UF com o item lexical *mundo*, em variados contextos. No fragmento (1), temos a conclusão de uma redação, cuja temática solicitada foi “Desafios para a valorização de povos tradicionais no Brasil”⁵. A unidade *visão de mundo*, apresentada pelo candidato, traz ao contexto de uso uma ideia de lente que utilizamos para enxergar, interpretar e nos relacionar. O candidato associa esta concepção ao grupo protagonista da temática que são os povos tradicionais em nosso país. Dentre eles quilombolas, indígenas, quebradeiras de coco, entre outros. A expressão escolhida pelo participante para relacionar a estes povos reforçou a intenção de visibilidade necessária a estas pessoas. Podemos entender que *visão de mundo* seria o olhar peculiar destes grupos em relação à sociedade.

Para fortalecer a argumentação sobre a proposta apresentada em 2018, “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”⁶, o candidato do fragmento (2) apresenta uma citação de Steve Jobs. Na citação, a UF *move o mundo*, está associada a uma ação do sujeito da oração *tecnologia*. Denotativamente, o sujeito abstrato *tecnologia* é incapaz de mover, tirar do lugar ou de sua ordem o mundo. Contudo, a UF é usada, metaforicamente, para sugerir inovação, mudança e avanços. Demonstrando, por meio da construção argumentativa, à qual a UF é apresentada, o importante impacto que a tecnologia causa para a população, com avanços meritórios na área digital e trazendo transformações significativas para toda a sociedade.

5 Proposta de Redação do ENEM de 2022.

6 Proposta de Redação do ENEM de 2018.

No fragmento (3), a UF utilizada traz significações metafóricas, semelhantes ao excerto anterior. Isto porque o participante, ao desenvolver sua redação, cuja temática foi “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”⁷, apresenta, também, uma citação, de autoria de Nelson Mandela. Verifica-se que há uma associação da expressão verbal *mudar o mundo*, ao sujeito *educação*. Literalmente, a educação, por si só, não possui habilidade de mudança. No entanto, de forma alegórica e representativa, a unidade utilizada busca demonstrar o importante papel da educação como mecanismo de mudança na sociedade.

Partindo para o último fragmento (4), a expressão selecionada com a unidade lexical em questão foi *olhares do mundo*. A redação pertence a um candidato que redigiu sobre a seguinte proposta, “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”⁸. Em seu sentido literal, são atribuídos ao vocábulo *mundo* complementos físicos, próprios de seres vivos. O que seria estranho, literalmente, esses atributos a algo abstrato. Acreditamos que seja possível ser um exemplo de personificação metafórica apresentada por Lakoff e Johnson (1980). De acordo com os autores,

A personificação é, pois, uma categoria geral que cobre uma enorme gama de metáforas, cada uma selecionando aspectos diferentes de uma pessoa, ou modos diferentes de considerá-la. O que todas têm em comum é o fato de serem extensões de metáforas ontológicas, permitindo-nos dar sentido a fenômenos do mundo em termos humanos, termos esses que podemos entender com base em nossas próprias motivações, objetivos, ações, características (Lakoff; Johnson, 2002, p. 87).

Metaforicamente, a combinação destas unidades possui um sentido de atração, de chamar a atenção para algo. No contexto da redação, o participante deduz que a possível projeção econômica brasileira para o século XXI tem provocado cada vez mais atenção no cenário mundial. Paralelo a esta análise, mesmo não sendo a unidade lexical abordada neste estudo, é oportuno observarmos que o participante, no mesmo parágrafo, utiliza por mais duas vezes o item *olhar*. Sugerindo uma comparação contrária à UF *olhares do mundo*. O estudante usa, por exemplo, *olhar marginalizado*, contrapondo ideias metafóricas opostas ao que é sugerido pela unidade analisada. Este contraponto de combinações nos faz entender um jogo de palavras, que podemos relacionar à riqueza *versus* pobreza.

Conforme já sabemos, o texto dissertativo-argumentativo, gênero solicitado no ENEM, é por natureza um texto de caráter objetivo. Contudo, observamos que todas as UF aqui selecionadas serviram positivamente para as construções argumentativas dos participantes. Até porque seus textos obtiveram nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio. Sendo assim, defendemos

7 Proposta de Redação do ENEM de 2016.

8 Proposta de Redação do ENEM de 2012.

a hipótese de que fraseologias metafóricas contribuem para o sucesso da argumentação e devem, portanto, ser utilizadas.

5 Considerações finais

Podemos afirmar que a realização deste estudo exploratório foi satisfatória, na medida em que conseguimos atingir o objetivo de identificar UF metafóricas em textos do gênero dissertativo-argumentativo, num recorte de 89 redações do ENEM, *corpus* de nossa pesquisa.

Estruturamos nosso trabalho com uma base introdutória e pressupostos teóricos que definiram o caminho investigativo do estudo. Foram eles, Fraseologia, Lexicologia, Metáfora e o gênero textual dissertativo-argumentativo. Alinhando-nos ao pensamento de Lakoff e Johnson (2002, p. 45), concluímos que é possível, mesmo na objetividade da escrita argumentativa, que “a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação”. Sendo assim, comprovamos não somente a utilização de unidades lexicais metafóricas, mas também concluímos a possibilidade de uso de metáforas em textos no gênero textual selecionado.

A preparação, compilação e tratamento do *corpus* foram descritas na seção do percurso metodológico, evidenciando a eficiência do *software WST*. A metodologia baseada no programa demonstrou, por meio da ferramenta *WordList*, a frequência de todas as palavras do *corpus*, sendo possível identificar a frequência de UF com potenciais valores metafóricos. Esta última análise só foi possível ser realizada por meio da ferramenta *Concordance*, por meio da qual buscamos verificar o objetivo pretendido.

Comprovamos, por último, por meio de uma análise demonstrativa de algumas unidades selecionadas com o item lexical *mundo*, as evidências metafóricas presentes em fragmentos extraídos do *corpus*. Destacamos, também, que o estudo demonstrado neste trabalho foi de grande importância, visto que nos permitiu visualizar uma amostra do que seja possível investigar em proporções maiores e, assim, comprovar a utilidade de metáforas na construção argumentativa nas produções textuais.

| Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BALLY, C. **Traité de stylistique française**. Paris: Klincksieck, 1951.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A redação no Enem: cartilha do participante. Brasília: INEP.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseologia española**. Madrid: Gredos, 1996.

DAVIES, M. **Corpus do Português**. 2016. Disponível em: Corpusdoportugues.org. Acesso em: 08 dez. 2023.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The Univ. of Chicago Press, 1980.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, V. L. (org.). **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6.0**, Liverpool: Lexical Analysis Software, 2015.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. Apresentação. *In*: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001

Estudo exploratório: fraseologia e metáfora em *O joio e o trigo*¹

Bianca Mara Guedes de Souza²

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, Código do financiamento 001.

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: biancamgsouza@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8803872713238286>.

1 Explorações iniciais

Neste texto, busco apresentar a primeira exploração realizada com o *corpus* CorJT, de jornalismo alternativo especializado, composto por textos em língua portuguesa publicados pelo veículo *O joio e o trigo*. O jornal digital tem como foco investigações sobre alimentação e saúde, principalmente na interseção dessas temáticas com o poder, seja ele político, econômico ou em outra faceta. Para o jornalismo desenvolvido pelo Joio, as relações de poder perpassam todas as decisões que envolvem a alimentação em sociedade – da escolha do que se planta e como se planta, passando por quem colhe, quem seleciona o que está na mesa dos brasileiros, quais políticas estão em vigência estimulando esse ou aquele padrão alimentar, até como a população monta seu prato. Nesse contexto, entendo que as escolhas linguísticas realizadas pelos jornalistas, revisores e editores constroem um mundo único e complexo – com combinações específicas e metáforas subjacentes.

A proposta, e a verificação de produtividade, para minha tese³ surgiu da pesquisa exploratória que apresento neste capítulo. Dessa maneira, a pesquisa tem o objetivo de identificar e descrever unidades fraseológicas e/ou unidades fraseológicas especializadas; para então, identificar e descrever expressões metafóricas com detalhamento da metáfora conceptual, relações de domínios (fonte e alvo), mapeamentos e desdobramentos. O estudo é pautado pelos conceitos da Linguística de Corpus (LC), dos estudos de fraseologia e dos estudos sobre a metáfora. Na próxima seção, apresento a fundamentação teórico-metodológica do trabalho.

2 Fundamentação teórico-metodológica

O primeiro pilar do estudo realizado é a Linguística de Corpus. Como um campo amplo e diversificado de pesquisa, em seu sentido mais básico, a LC está preocupada com a coleta de grandes quantidades de textos em formato eletrônico, para que seja possível aplicar técnicas de manipulação de dados, com o intuito de descrever os fatos da língua. Neste trabalho, a LC é compreendida como mais do que um conjunto de técnicas de pesquisa, “mas um campo em que o avanço tecnológico e o desenvolvimento teórico acontecem juntos” (Hunston, 2011, p. 4). No âmbito da pesquisa em LC, o *corpus* “é uma coletânea de textos, necessariamente em formato eletrônico, compilados e organizados segundo critérios ditados pelo objetivo de pesquisa a que se destina” (Tagnin, 2005, p. 21). O formato eletrônico de manipulação dos textos fornece ao pesquisador a possibilidade de análise semiautomatizada com ferramentas computacionais (Tagnin, 2005).

³ Com o título atual: *Do joio ao trigo: análise de fraseologias e metáforas no jornalismo especializado em alimentação*

Berber Sardinha (2004, p. 30) explica que a LC compreende e estuda a língua a partir da abordagem empírica e, conseqüentemente, concebe a linguagem como sistema probabilístico, no qual nem tudo que é possível de ser realizado se concretiza efetivamente na língua. Dessa forma, “Na lingüística, empírico significa primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de um *corpus*”.

Esse estudo, também, usa conceitos da Fraseologia. O objeto de estudo da Fraseologia é primordialmente a Unidade Fraseológica (UF) que pode ser definida como uma combinação estável de ao menos duas palavras, desde sintagmas formados por ao menos duas palavras gráficas até a oração composta, que apresenta como traços essenciais a fixação ou a idiomaticidade por si mesmas, ou uma combinação de ambos os critérios (Corpas Pastor, 2010). As UFs podem ser classificadas em colocações, locuções e enunciados fraseológicos. Neste trabalho, encontramos exemplos de colocações e locuções no *corpus*; de forma resumida, as primeiras são expressões livres, que demonstram algum grau de restrição nas combinações, porém apresentam flexibilidade sintática, por outro lado, as locuções são expressões fixas, que funcionam como uma única unidade lexical (Corpas Pastor, 1996).

É importante entender que parto do princípio de que a identificação de UFs é produtiva na identificação de unidades metafóricas, que nos levarão às metáforas conceptuais que constroem significados subjacentes (Novodvorski, 2022). Berber Sardinha (2009) esclarece que apesar de muitos apenas considerarem a metáfora uma figura de linguagem restrita ao discurso poético e literário, ela, em realidade, pode ser compreendida como um processo mental, que atua na conceptualização de mundo em um processo que perpassa o uso da linguagem cotidianamente. Para Lakoff e Johnson (2002), o sistema conceptual é metafórico por natureza, o que significa que a forma como o ser humano se relaciona e age no mundo é processada mentalmente a partir de conceptualizações inerentemente metafóricas. Nessa esteira, as metáforas conceptuais que regem a conceptualização do mundo são capazes de serem estudadas, descritas e analisadas a partir dos estudos da linguagem. Assim como Berber Sardinha (2009), tomo, neste trabalho, o caminho dos estudos do léxico, aliados às ferramentas computacionais como uma abordagem produtiva para investigações da metáfora.

3 Corpus e ferramenta

Para a compilação parcial do *corpus* CorJT, deste estudo, selecionei para coleta os primeiros seis meses de publicação do jornal digital *O joio e o trigo*. Dessa forma, foram critérios de seleção para os textos: i. estar no recorte temporal – a saber de 27/10/2017 a 29/03/2018; ii. cujo idioma fosse português brasileiro. Nesse período, foram publicados 42 textos, divididos em duas editorias, a saber Cultura Alimentar e Lobby. Ademais, os jornalistas que assinam essas publicações são os fundadores do jornal – João Peres e Moriti Neto.

A compilação dos textos foi realizada no *site* de origem diretamente no formato .txt na codificação UTF-8. Durante a etapa de compilação, também realizei o processo de limpeza do *corpus*, que consiste na eliminação de itens irrelevantes para a pesquisa em questão, tais como, cabeçalho do *site*, *hiperlinks*, imagens, gráficos, entre outros elementos. Por sua vez, a nomeação dos arquivos se deu na ordem ano/mês/dia/autor, por exemplo: 171027JP. O *corpus* é composto por 42 textos, com 81.239 *tokens* e 10.586 *types*.

Após a compilação dos textos, a escolha do programa de análise de textos utilizado se deu a partir de discussões com colegas da área e a possibilidade de testar uma nova ferramenta. Por isso, para o estudo utilizei os 30 dias de uso gratuito do programa Sketch Engine (SE). O SE é um *software* criado por Adam Kilgarriff e Pavel Rychlý e desenvolvido pela Lexical Computing Ltd. Ele é programa pago que permite a análise de textos *online*. Dentre as ferramentas do *site*, as usadas neste trabalho foram a *Wordlist*, *Concordance*, *Keywords* e *Word Sketch*. A *Wordlist* gera listas de palavras por frequência. A ferramenta *Keywords* apresenta lista de palavras-chave. No caso do SE, o usuário pode acessar listas de palavras-chave tanto de palavras únicas, quanto de termos de multi-palavras. Para gerar essas listas, é necessário que haja um *corpus* de referência, em outros programas o pesquisador deve ele mesmo coletar esse *corpus* de referência ou buscá-lo em bancos disponíveis *on-line*. Ao usar o SE, o pesquisador não precisará realizar essa tarefa, já que o programa tem acesso ao Portuguese Web (ptTenTen2018)⁴, um *corpus* geral do português brasileiro. A *Concordance* gera linhas de concordância, que são “listagens de ocorrências de um item específico (chamado de termo de busca ou nóculo, que pode ser formado por uma ou mais palavras) acompanhado do texto ao seu redor (co-texto)” (Berber Sardinha, 2009, p. 83). A *Word Sketch* é uma ferramenta única do SE, que processa os colocados de palavras específicas e outras palavras ao redor, dessa forma,

[...] pode ser usado como um resumo de uma página do comportamento gramatical e colocacional da palavra. Os resultados são organizados em categorias, denominadas relações gramaticais, como palavras que servem de objeto do verbo, palavras que servem de sujeito do verbo, palavras que modificam a palavra etc. (Lexical Computing LTD., 2022).

Como procedimentos de análise, realizei primeiro uma análise impressionística (Berber Sardinha, 2004), com a leitura minuciosa de alguns textos selecionados aleatoriamente no *corpus*, buscando sensibilização para a análise fraseológica e de metáforas. Depois, usando o SE gerei listas de palavras por frequência e listas de palavras-chave para leitura. Em seguida, segui os caminhos que notei serem pertinentes para exploração de vocábulos com as ferramentas *Concordance* e *Word Skecth*. Na próxima seção, apresento os resultados alcançados nesta primeira exploração do *corpus* CorJT.

⁴ Atualmente, o Portuguese Web foi atualizado para sua versão de 2020.

4 Resultados

Considerando a leitura inicial de três textos completos para a sensibilização do olhar às possíveis UFs e expressões metafóricas, pude perceber a presença de metáforas do futebol, metáforas da guerra e a construção da indústria ligada ao léxico das emoções.

Na Figura 1, a seguir, noto a presença da metáfora conceptual ALIMENTAÇÃO É JOGO. Nesse sentido, temos como domínio fonte o *futebol*; por sua vez, o domínio alvo é a *alimentação*. Identificamos as expressões metafóricas: *bola dentro*; *chutar por cima do gol*; *adversário goleou nos contra-ataques*; *banco de reservas*; *craques*. A partir delas podemos fazer os mapeamentos de que há times jogando esta partida (*população x indústria de ultraprocessados*), que o campo de jogo é o *mercado* e as jogadas possíveis são a *linguagem complexa* por parte da indústria e a *leitura de rótulos* pela população. Ademais, um desdobramento possível dessa metáfora conceptual é de que quando a população perde, ela se alimenta mal.

Figura 1: Exemplo ALIMENTAÇÃO É JOGO

CULTURA ALIMENTAR

Com as mesmas armas: a epidemia do açúcar em cliques

06.02.18 | Moriti Neto

Projeto de fotógrafo e nutricionista espanhol usa imagens de alta qualidade para contra-atacar as corporações alimentares e combater o maior motivo da obesidade no planeta

Lista de compras às mãos, ando (ou corro, a depender do dia) pelo supermercado a checar tabelas nutricionais antes de colocar um produto no carrinho. Prateleiras imensas, poluição visual. Letras miúdas. Uma bagunça que quase faz desistir. Tento ler o óbvio. Mas nem o óbvio é acessível quando o outro lado – a indústria alimentar e os órgãos reguladores – não descortina o que há de fato dentro das embalagens. Busco, então, as quantidades de açúcares. O motivo é outra obviedade: doenças. Diabetes tipo 2, cáries, obesidade, da qual derivam hipertensão e problemas cardiovasculares.

“Bola dentro”, penso. Numa fração de tempo, porém, noto que chutei por cima do gol e que o adversário me goleou nos contra-ataques. A escalação do rival não deixa dúvidas: glucose de milho; lactose, xarope de malte, glicose e frutose; dextrose, maltose, xarope de milho e xarope de malte; maltodextrina e sacarose. No banco de reservas, néctares, açúcar invertido, açúcar de confeitiro, açúcar mascavo, açúcar bruto, mel, açúcar branco/refinado, melaço/melado e caldo de cana engordam o elenco. Nomenclaturas craques em desorganizar o raciocínio de quem vai às compras, num jogo que tem por objetivo esconder que todas são uma só: açúcar.

Fonte: Print da autora

Como a microanálise foi produtiva, selecionei mais dois textos aleatoriamente para buscar entender se os fenômenos observados ainda estariam presentes. Nesse momento, verifiquei que, em 4 dos 5 textos selecionados, os títulos já trazem vocabulário relacionado à guerra; e em 3 dos 5, a indústria tem emoções/desejos, como mostra a Figura 2, a seguir.

Figura 2: Exemplos do *corpus*

LOBBY
Ultra-ataque: pesquisador brasileiro é alvo de transnacionais de alimentos
16.11.17 | João Peres

CULTURA ALIMENTAR
Coca ameaça acionar Uruguai na OMC contra alertas nutricionais em rótulos
21.11.17 | João Peres

CULTURA ALIMENTAR
A América Latina virou o terror da indústria de comida 'porcaria'
28.11.17 | João Peres

CULTURA ALIMENTAR
Com as mesmas armas: a epidemia do açúcar em cliques
06.02.18 | Moriti Neto

A indústria de ultraprocessados, que não só estava presente, como sentava-se ao camarote, não escondeu o desagrado. E muitos pesquisadores também. 171128JP

O processo teve início com o Guia Alimentar publicado no ano passado. Parecido ao documento de 2014 do Ministério da Saúde no Brasil, o guia uruguaio adota a divisão entre alimentos *in natura*, minimamente processados e ultraprocessados. Isso, por si, irrita a indústria de ultraprocessados, que alega que se trata de uma configuração discriminatória e que confunde o consumidor. 171121JP

Especialmente depois que ele formulou uma proposta que enfureceu a indústria de ultraprocessados: nomeá-la. Aceitar um rótulo não é fácil. 171116JP

Fonte: *Print* da autora

A Figura 3, a seguir, apresenta a lista de palavras gerada a partir do *corpus* parcial CorJT, nela vemos que na coluna *Word* as palavras são ordenadas por ordem de frequência, com a quantidade de ocorrências indicada na coluna *Frequency*. Na lista gerada, apliquei uma lista de exclusão de palavras, para que essas não fossem contabilizadas pelo SE. A intenção, com o uso da lista (*stoplist*), foi excluir palavras gramaticais, para privilegiar a observação de palavras lexicais⁵.

⁵ No texto *Como as palavras se organizam*, Maria Helena de Moura Neves explica a diferença entre as palavras lexicais, "aquelas que trazem em si alguma representação do mundo (real ou fantasiado), um valor não apenas gramatical", e as palavras gramaticais, que "umas são peças da organização oracional, outras são peças definidas na semântica textual e na organização interacional" (Neves, [s.d], p. 18).

Figura 3: Wordlist

WORDLIST

SUBSCRIBE 3 days left

word (10,586 items | 81,230 total frequency)

Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓	Word	Frequency ? ↓
1 é	964 ***	14 nutrição	145 ***	27 empresa	102 ***	40 estão	83 ***
2 indústria	295 ***	15 está	135 ***	28 era	98 ***	41 havia	82 ***
3 saúde	291 ***	16 ultraprocessados	132 ***	29 associação	96 ***	42 pública	82 ***
4 foi	289 ***	17 quando	128 ***	30 modelo	95 ***	43 dia	81 ***
5 são	254 ***	18 coca-cola	126 ***	31 refrigerantes	92 ***	44 parte	80 ***
6 alimentos	244 ***	19 coca	116 ***	32 bebidas	91 ***	45 têm	80 ***
7 tem	193 ***	20 brasil	114 ***	33 setor	86 ***	46 ilsi	78 ***
8 ser	174 ***	21 pode	108 ***	34 pesquisadores	86 ***	47 ter	76 ***
9 produtos	173 ***	22 pessoas	107 ***	35 mundo	86 ***	48 seja	76 ***
10 há	170 ***	23 ano	106 ***	36 anvisa	86 ***	49 diz	76 ***
11 açúcar	158 ***	24 produto	106 ***	37 pesquisas	85 ***	50 grupo	75 ***
12 obesidade	153 ***	25 alimentação	105 ***	38 maior	83 ***		
13 empresas	151 ***	26 anos	104 ***	39 ciência	83 ***		

Rows per page: 50 1-50 of 10,263 < > 1 / 206 > >|

Fonte: Print da autora

A análise dos resultados da *WordList* pode começar a esboçar para o pesquisador aquilo que é mais recorrente e, em certo grau, mais importante no *corpus* analisado. No exemplo apresentado na Figura 3, percebi que os nomes⁶ **indústria**, **saúde**, **alimentos**, **produtos**, **açúcar**, **obesidade** e **empresas** figuram entre as mais frequentes nas reportagens compiladas, além de várias formas dos processos **ser**, **ter** e **haver**. Com esse resultado quantificável, já pude inferir uma necessidade de olhar com mais atenção às linhas de concordância geradas para tais ocorrências.

Além disso, no SE, os resultados para a lista de palavras de *multi-word terms*, mostrados na Figura 4, a seguir, confirmaram a tendência de léxico relacionado ao contexto de guerra (*sinais de advertência*, *conflito de interesses*). Ademais, a segunda palavra-chave **indústria de ultraprocessados**, acabou indicando a necessidade de olhar com mais atenção para as palavras que circulam em seu contexto, como já havíamos notado a possibilidade de análise do par indústria + emoções na leitura completa dos textos da microanálise.

⁶ Adoto a nomenclatura da corrente funcionalista de Halliday, na qual substantivos são chamados nomes, verbos são processos e grupos adverbiais são circunstâncias.

Figura 4: Página *Keywords – Multi-word terms*

Word	Word	Word	Word
1 rotulagem frontal ...	14 victor matsudo ...	27 life sciences institute ...	40 susan prescott ...
2 indústria de ultraprocessados ...	15 guia alimentar ...	28 international life ...	41 sinal de advertência ...
3 modelo chileno ...	16 carlos monteiro ...	29 sciences institute ...	42 american college of sports ...
4 tim noakes ...	17 modelo de rotulagem ...	30 fabricantes de refrigerantes ...	43 college of sports ...
5 zona franca ...	18 zona franca de manaus ...	31 doenças crônicas ...	44 área de nutrição ...
6 indústria de alimentos ...	19 teores de sal ...	32 excesso de sal ...	45 governo uruguaio ...
7 sinais de advertência ...	20 conflito de interesses ...	33 life sciences ...	46 fórmulas infantis ...
8 evidências científicas ...	21 grau de processamento ...	34 excesso de calorías ...	47 gastón ares ...
9 congresso internacional de nutrição ...	22 sociedade brasileira de alimentação ...	35 agenda regulatória ...	48 of sports ...
10 classificação nova ...	23 faculdade de saúde pública ...	36 evidência científica ...	49 consumo de ultraprocessados ...
11 indústria alimentar ...	24 faculdade de saúde ...	37 empresas de alimentos ...	50 kruel jobim ...
12 indústria de refrigerantes ...	25 international life sciences institute ...	38 codex alimentarius ...	
13 epidemia de obesidade ...	26 international life sciences ...	39 modelo de rotulagem frontal ...	

Fonte: *Print da autora*

Após a leitura completa das listas de palavras e da lista de palavras-chave multi-termos, visualizei dois caminhos, primeiro a exploração de *lemmas* relacionados à guerra, levantamento de fraseologismos; segundo, a leitura das linhas de concordância e uso da ferramenta *Word Sketch* com indústria.

Para seguir o primeiro caminho, realizei um levantamento a partir da *Wordlist*, assim anotando *lemmas* relacionados à guerra presentes no *corpus*. Os *lemmas* levantados foram **ataque, força, bomba, conflito, defesa, debate, pressão, lutar, luta, ameaça, segurança, terror, posição, advertência, alerta, defender e murro**. Os resultados da busca avançada na *Wordlist* com esta lista de *lemmas* estão na Figura 5, a seguir.

Figura 5: Resultados *Wordlist* – busca avançada

	Lemma	Frequency ? ↓		Lemma	Frequency ? ↓
1	debate	70 ...	11	força	13 ...
2	defender	52 ...	12	ameaça	11 ...
3	advertência	51 ...	13	luta	8 ...
4	conflito	44 ...	14	lutar	3 ...
5	alerta	32 ...	15	bomba	2 ...
6	defesa	31 ...	16	terror	2 ...
7	pressão	29 ...	17	murro	1 ...
8	posição	26 ...			
9	ataque	20 ...			
10	segurança	15 ...			

Fonte: Print da autora

Com os resultados da Figura 5, gerei linhas de concordância de cada *lemma*, nas Figuras 6 a 7, a seguir, e identifiquei as primeiras unidades fraseológicas da pesquisa.

Figura 6: Linhas de concordância: advertência

Fonte: Print da autora

Figura 7: Linhas de concordância: conflito

	Left context	KWIC	Right context
1	180108JP.txt	cial aceitar recursos da indústria para financiar pesquisas. "Corremos o risco de entrar em conflito	influenciados a ser menos críticos ou a silenciar sobre problemas nutricionais relacionad
2	171121JP.txt	O Conselho Mexicano da Indústria de Produtos de Consumo diz que o Uruguai entrará em conflito	com os tratados de livre comércio.</s><s>E alega que a proteção da saúde é importante, c
3	171122JP.txt	O Conselho Mexicano da Indústria de Produtos de Consumo diz que o Uruguai entrará em conflito	com os tratados de livre comércio.</s><s>E alega que a proteção da saúde é importante, c
4	171211JP.txt	agem frontal com base em sinais de advertência não tem evidências científicas e entra em conflito	com os sistemas adotados internacionalmente.</s><s>Romero é dono de uma consultoria
5	171218JP.txt	isso.</s><s>Mas o desenvolvimento de produtos e o marketing estão frequentemente em conflito	com a maior ameaça para a saúde humana, que são as doenças crônicas não transmissív
6	171113JP.txt	sidade.</s><s>No começo de cada palestra, o participante deveria apresentar sua lista de conflito	de interesses.</s><s>Alguns ignoraram essa parte.</s><s>Outros usaram o momento par
7	171113JP.txt	juir um grande número de brindes de variados tipos e qualidades.</s><s>Essa questão do conflito	de interesses será em breve tratada em uma série de reportagens aqui em O Jolo e o trigo.
8	171116JP.txt	estlé.</s><s>O editor do site brasileiro decidiu retirar o conteúdo do ar, admitindo um claro conflito	de interesses.</s><s>Gibney também tem contrato com a Nestlé.</s><s>Monteiro alertou
9	171121JP.txt	por grupos de especialistas da área científica.</s><s>Mas não há regras rígidas quanto a conflito	de interesses. É comum que pesquisadores que prestam serviços para o setor privado es
10	171122JP.txt	por grupos de especialistas da área científica.</s><s>Mas não há regras rígidas quanto a conflito	de interesses. É comum que pesquisadores que prestam serviços para o setor privado es
11	171123JP.txt	tem que tomar muito cuidado para, se ficar em qualquer momento claro que está tendo um conflito	de interesses, essas pessoas têm que se abster e pular fora."</s><s>O GT foi formado pel
12	171123JP.txt	ses, tese defendida por parte da comunidade acadêmica e pela sociedade civil.</s><s>"O conflito	de interesses às vezes é muito velado", resume Renata Monteiro, pesquisadora do Observ
13	171123JP.txt	nbalagens.</s><s>Portas abertas A Anvisa adotou recentemente uma norma interna sobre conflito	de interesses, adequando-se à também recente legislação federal sobre o tema.</s><s>Pc
14	171204JP.txt	temente, ela se fez alvo de críticas ao se posicionar publicamente contra um debate sobre conflito	de interesses promovido pelo órgão federal.</s><s>A posição foi reforçada durante a entre
15	171204JP.txt	parte da estratégia de cooptação.</s><s>A solução para isso é ter um código de ética, de conflito	de interesse.</s><s>É importante ser explicitado."</s><s>Quem também decidiu se afasta
16	171204JP.txt	cos estão sofrendo severas restrições, a situação é ainda mais grave em outras partes. "O conflito	de interesses é invisível para quem não tem um olhar treinado.</s><s>Porque vem muito €
17	180108JP.txt	n dos que não se conformaram com o vídeo. "Não existe integridade científica onde existe conflito	de interesse.</s><s>Uma indústria de alimentos como Coca-Cola, Nestlé e afins jamais co
18	180111MN.txt	ricano, a sociedade civil se organiza para agir e debater.</s><s>A discussão a respeito do conflito	de interesses na ciência e na academia, recente nos países da região, passa a ser mais pr
19	180122MN.txt	is para mim e fazem parte de todas as sociedades médicas e científicas que não declaram conflito	de interesse", diz o nutricionista.</s><s>Ele acredita que as megaempresas do setor busca
20	180201JP.txt	atual presidente do CRN3, Sílvia Cozzolino, manifestou-se contra o rumo do debate sobre conflito	de interesses durante um evento promovido pelo CFN.</s><s>Na entrevista que nos conc

Fonte: Print da autora

Figura 8: Linhas de concordância: defesa

	Left context	KWIC	Right context
21	180306MN.txt	tes em 10 de setembro de 2014.</s><s>A sentença, chocante para ele e os advogados de defesa	, alegava que o pesquisador teve "comportamento ou conduta não profissional, agindo con
22	180319JP.txt	apresentado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) pelo Instituto Brasileiro de Defesa	do Consumidor (Idec).</s><s>A expectativa dos sistemas de rotulagem frontal que estão s
23	171116JP.txt	em seguida à publicação do documento brasileiro, a American Society for Nutrition saiu em	defesa dos processados, ignorando a linha divisória com os ultraprocessados, numa das primeiras
24	171123JP.txt	resas de alimentos.</s><s>Recentemente, a Sban promoveu vídeos nas redes sociais em defesa	do leite de vaca e teve a Nestlé como maior patrocinadora de um congresso.</s><s>Na Ar
25	171128JP.txt	nte da Sociedade Latino-americana de Nutrição e também integrante do instituto saiu em	defesa da decisão mexicana. "Todas as evidências científicas nos levavam ao modelo da taxaçã
26	180319JP.txt	Journal of Public Health, uma das maiores pesquisadoras em nutrição do mundo saiu em	defesa do modelo adotado em 2016 no Chile.</s><s>"Até o momento, a melhor evidência de quã
27	171204JP.txt	utos, estavam voltados ao lado oposto. "Pesquisadores que se mantêm entrincheirados na defesa	dos ultraprocessados estão se descobrindo no lado errado da história.</s><s>Mesmo que
28	171214MN.txt	dão do trocadilho.</s><s>Uma briga pela liberdade de pesquisa, ou, melhor dizendo, uma defesa	de pesquisas livres de influência das corporações, algo já tratado em reportagem de O Jolo
29	180115JP.txt	iredo Toledo, aposentada da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp fez uma	defesa enfática dos adoçantes, aditivo fundamental das bebidas diet e light que se vê constantem
30	180124JP.txt	stados Unidos e, nesse ponto, há momentos em que os episódios se confundem com uma defesa	de mercado interno, com uma crítica à abertura de fronteiras.</s><s>Esse aspecto permei
31	180201JP.txt	ificamente o abaixo-assinado apresentado durante o evento latino-americano e fazia uma	defesa das empresas, vistas como promotoras de inovação, empregos e desenvolvimento econôn

Fonte: Print da autora

No Quadro 1, a seguir, organizei as UFs encontradas. A primeira coluna identifica o texto de onde a UF foi retirada, a segunda coluna traz o fragmento, depois a UF em destaque e, por fim, a sua classificação.

Quadro 1: Unidades Fraseológicas encontradas

Texto	Fragmentos	Unidades Fraseológicas	Classificação
171116JP	O editor do site brasileiro decidiu retirar o conteúdo do ar, admitindo um claro conflito de interesses .	Conflito de interesses	Colocação
180319JP	Para ela, os sinais de advertência funcionam melhor que o NutriScore, modelo adotado pela França no final do ano passado.	Sinais de advertência	Colocação
180220MN	A indústria do açúcar liga o alerta vermelho todas as vezes em que o nome de Timothy David Noakes é mencionado.	Ligar o alerta vermelho	Locução
171128JP	Juan Rivera, presidente da Sociedade Latino-americana de Nutrição e também integrante do instituto, saiu em defesa da decisão mexicana.	Sair em defesa	Locução
180201JP	O contra-manifesto atacava especificamente o abaixo-assinado apresentado durante o evento latino-americano e fazia uma defesa das empresas, vistas como promotoras de inovação, empregos e desenvolvimento econômico.	Fazer uma defesa	Locução

Fonte: Elaboração própria

A partir da leitura de linhas de concordância e da observação dos fraseologismos apresentados no Quadro 1, pode notar a metáfora conceptual ALIMENTAÇÃO É GUERRA. Além dela, há presente a metáfora conceptual ALIMENTAÇÃO É JOGO discutida na microanálise, que entendo estar contida na metáfora ALIMENTAÇÃO É GUERRA. Foi possível chegar a essa metáfora conceptual a partir das UFs e das expressões metafóricas contidas nos trechos:

Pois a **bomba estourou e liberou outras explosões**: a de doenças crônicas não transmissíveis (diabetes, hipertensão, males cardíacos, obesidade mórbida, cáries dentárias). (171222MN)

Então, quem tem que **defender ou atacar** a indústria são eles mesmos. (180108JP)

A indústria do açúcar **liga o alerta vermelho** todas as vezes em que o nome de Timothy David Noakes é mencionado. (180220MN)

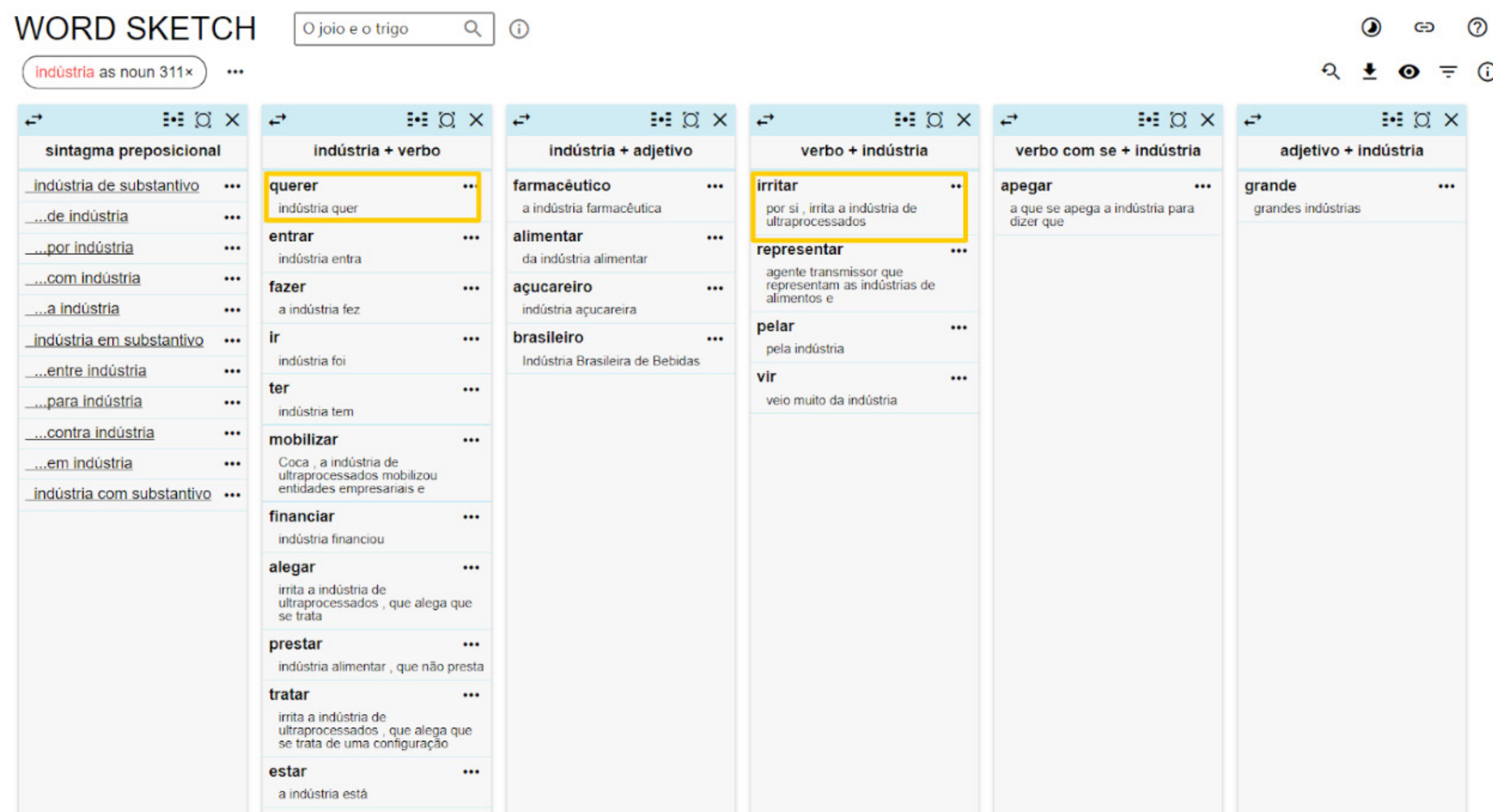
Pode-se dizer que, durante o processo, Noakes **viveu um conflito em várias trincheiras**. (180306MN)

Nesse contexto, os domínios fonte e alvo são acionados respectivamente por palavras como: ataque, bombas, trincheiras, defesa, força, ameaça, guerrear etc.; alimentar, nutrição, açúcar, valor nutricional etc. Ademais, no mapeamento é possível entender que o motivo da guerra pode ser a piora na saúde da população e o avanço das doenças crônicas não transmissíveis,

como a obesidade; com o inimigo sendo a indústria de ultraprocessados; o campo de batalha são as leis, diretrizes, políticas públicas; já os agentes podem ser os políticos, pesquisadores/cientistas, a população etc.; com as armas sendo linguagem complexa e o *marketing*. Por fim, alguns desdobramentos que depreendemos são: a. se a indústria ganha batalhas, ela avança leis e/ou diretrizes que beneficiam seus produtos ultraprocessados; b. perder a guerra contra a indústria de ultraprocessados implica em piora da qualidade de vida da população.

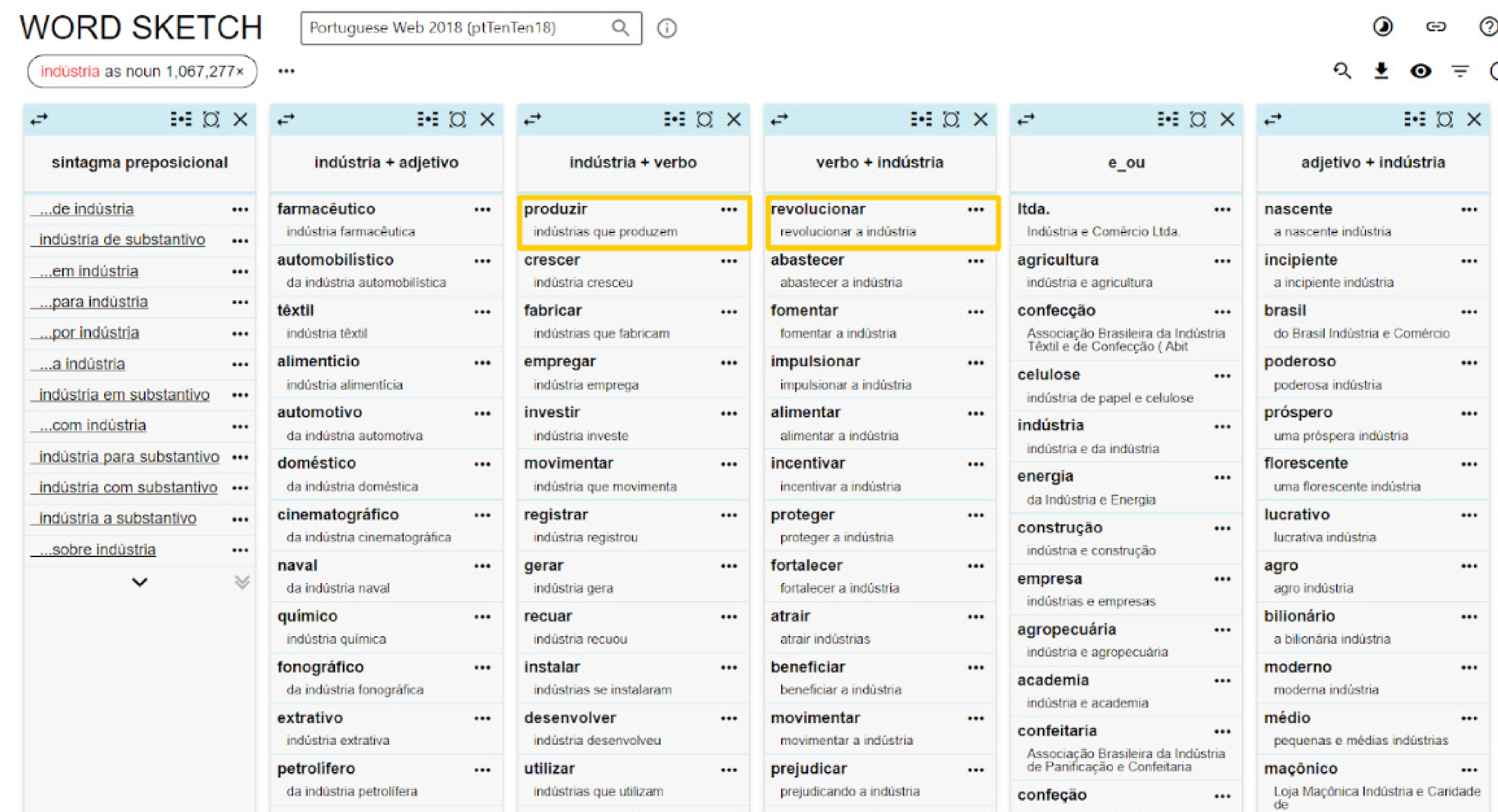
Como apontado, notei um segundo caminho para a exploração a partir da alta frequência, tanto de indústria na *Wordlist* (Fig. 3) quanto de indústria de ultraprocessados nas *Keywords* (Fig. 4), o que me levou a buscar na ferramenta *Word Sketch* este *lemma* dentro do CorJT, como apresento na Figura 9, a seguir, quanto no *corpus* de referência do Português, na Figura 10.

Figura 9: *Word Sketch* – indústria no corpus



Fonte: Print da autora

Figura 10: Word Sketch – indústria no corpus de referência



Fonte: Print da autora

Os resultados das buscas no *Word Sketch* para indústria apontam para um fenômeno já observado na análise impressionística, que é a caracterização da indústria por meio de processos mentais (querer, irritar), enquanto no *corpus* de referência a palavra vem acompanhada em processos materiais como produzir e revolucionar. Indo mais a fundo na busca, as linhas de concordância de verbo + indústria (Figura 11) e de indústria + verbo (Figura 12). Na Figura 11, a seguir, nota-se como a indústria é caracterizada a partir de processos mentais emotivos.

Figura 11: Resultados Concordance com a palavra verbo + indústria

1	<input type="checkbox"/>	171116JP.txt	a da USP.</s></s>Especialmente depois que ele formulou uma proposta que enfureceu a indústria de ultraprocessados: nomeá-la.</s></s>Aceitar um rótulo não é fácil.</s></s>Foi isso que t
2	<input type="checkbox"/>	171116JP.txt	gurar sua credibilidade, refletir a ciência objetiva que o público tem em mente e manter a indústria de alimentos sob observação, é primordial que a American Society for Nutrition reconsidei
3	<input type="checkbox"/>	171121JP.txt	ntos in natura, minimamente processados e ultraprocessados.</s></s>Isso, por si, irrita a indústria de ultraprocessados, que alega que se trata de uma configuração discriminatória e que cc
4	<input type="checkbox"/>	171122JP.txt	ntos in natura, minimamente processados e ultraprocessados.</s></s>Isso, por si, irrita a indústria de ultraprocessados, que alega que se trata de uma configuração discriminatória e que cc
5	<input type="checkbox"/>	171123JP.txt	l.</s></s>Porque não está tentando discutir a questão da ciência: está para intermediar a indústria com a questão acadêmica, tentar criar argumentação acadêmica para justificar algumas c
6	<input type="checkbox"/>	171128JP.txt	>Por que não se adota uma postura mais positiva e conciliadora?</s></s>Por que tratar a indústria como inimiga?</s></s>Há um conflito intrínseco entre a tentativa de aumentar os lucros e
7	<input type="checkbox"/>	171211JP.txt	as têm efeito praticamente compulsório.</s></s>"O Codex trabalha no sentido de ajudar a indústria a produzir alimentos seguros e no sentido de que o consumidor tenha esses produtos seg
8	<input type="checkbox"/>	171211JP.txt	nais de 400 dos participantes não governamentais nos comitês do Codex representam a indústria , enquanto apenas 1% representavam organizações de interesse público", narra o livro Le
9	<input type="checkbox"/>	171218JP.txt	enir.</s></s>Isso sempre foi um elefante na sala.</s></s>É ainda mais problemático ver a indústria dirigir ataques a cientistas e especialistas que estão trabalhando para enfrentar as maiore
10	<input type="checkbox"/>	180108JP.txt	ias.</s></s>Não sou de uma indústria.</s></s>Então, quem tem que defender ou atacar a indústria são eles mesmos.</s></s>Eu não tenho nada a ver", disse. "Eu sou tão claro e tão aberto.
11	<input type="checkbox"/>	180122MN.txt	indústria alimentar no financiamento de congressos científicos, como já acontecia com a indústria farmacêutica. "Está muito na moda demonizar a comida.</s></s>Todo mundo tem algo bo
12	<input type="checkbox"/>	180201JP.txt	rasil contra os efeitos da relação entre ciência e indústria de ultraprocessados. " Chega a indústria de alimentos ou o laboratório farmacêutico e oferece aos organizadores recursos para bai
13	<input type="checkbox"/>	180220MN.txt	siderado referência na área.</s></s>Ele não aceitava os argumentos frágeis que faziam a indústria de bebidas isotônicas cheias de açúcar crescer aos bilhões em lucros.</s></s>E, ainda qu
14	<input type="checkbox"/>	180323JP.txt	ca divulgou uma parcela ínfima.</s></s>Os autores entendem que é hora de pensar se a indústria do açúcar e dos refrigerantes não deveria sofrer restrições similares à dos fabricantes de
15	<input type="checkbox"/>	180323MN.txt	é tanto para a Coca como para a Pepsi.</s></s>Saia do sofá, mas não largue o refri, diz a indústria Coca-Cola financia pesquisadores para convencer de que a culpa pela obesidade é do "s
16	<input type="checkbox"/>	171121JP.txt	a população tem uma causa conhecida, que é o agente transmissor que representam as indústrias de alimentos e bebidas."</s></s>Se confirmada, será mais uma briga internacional do Uru
17	<input type="checkbox"/>	171122JP.txt	a população tem uma causa conhecida, que é o agente transmissor que representam as indústrias de alimentos e bebidas."</s></s>Se confirmada, será mais uma briga internacional do Uru
18	<input type="checkbox"/>	171204JP.txt	chegavam a uma centena.</s></s>"O que me preocupa é que essa agenda veio muito da indústria , que promove uma série de produtos, sobretudo lácteos, que têm efeitos para a microbiol
19	<input type="checkbox"/>	171204JP.txt	ue a indústria de alimentos quer muitas vezes não é cooptá-lo no sentido de falar bem da indústria e de seus produtos.</s></s>É não criticar, apenas isso", diz Carlos Monteiro, professor da
20	<input type="checkbox"/>	180306MN.txt	te o processo, Noakes viveu um conflito em várias trincheiras.</s></s>Confrontou a ira da indústria e daqueles que a defendem fielmente, ainda que precisem "pecar" contra a ciência.</s></s>

Fonte: Print da autora

Na Figura 12, são apresentados os resultados das linhas de concordância para indústria + verbo. A leitura dessas linhas indica as formas como essa indústria é representada no jornal *Ojoio e o trigo*, e fica explícito que tais representações são, em sua maioria, negativas. Ademais, a indústria é múltiplas vezes representada como ser de emoções e ações, que **odeia, caminha**, é vítima, entre outras realizações.

Figura 12: Resultados Concordance com a palavra indústria + verbo

21	<input type="checkbox"/>	180206MN.txt	stir.</s></s>Tento ler o óbvio.</s></s>Mas nem o óbvio é acessível quando o outro lado – a indústria alimentar e os órgãos reguladores – não descortina o que há de fato dentro das embalag
22	<input type="checkbox"/>	180206MN.txt	5: açúcar.</s></s>Guerrear contra as 24 horas do dia cada vez mais curtas e os rótulos da indústria alimentar coloca os consumidores em situação complicada.</s></s>Menos mal, que há qu
23	<input type="checkbox"/>	180306MN.txt	Jo poeta e ambientalista estadunidense Wendell Berry: "As pessoas são alimentadas pela indústria alimentar, que não presta atenção à saúde, e são tratadas pela indústria da saúde, que ní
24	<input type="checkbox"/>	180308MN.txt	>></s></s>Isso é uma coisa conflitante", aponta.</s></s>Fora de moda A quase onipresença da indústria alimentar não é encarada de modo simplista por Thallita Flor.</s></s>Para a chef, a alimer
25	<input type="checkbox"/>	180313MN.txt	qual Matsudo passaria a ser consultor no Brasil.</s></s>Vale lembrar que essa gigante da indústria alimentar é fabricante de refrigerantes, biscoitos recheados, salgadinhos de pacote, entre
26	<input type="checkbox"/>	171116JP.txt	itros ultraprocessados.</s></s>Em 2015, a pesquisadora Michele Simon, especializada na indústria alimentícia, publicou um artigo no qual aborda os luxuosos eventos da American Society.
27	<input type="checkbox"/>	171116JP.txt	itros ultraprocessados.</s></s>Em 2015, a pesquisadora Michele Simon, especializada na indústria alimentícia, publicou um artigo no qual aborda os luxuosos eventos da American Society.<
28	<input type="checkbox"/>	171121JP.txt	, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estuda qual sistema adotar.</s></s>A indústria apresentou outros modelos, calcados na criação de selos positivos para produtos com in
29	<input type="checkbox"/>	171122JP.txt	, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estuda qual sistema adotar.</s></s>A indústria apresentou outros modelos, calcados na criação de selos positivos para produtos com in
30	<input type="checkbox"/>	171204JP.txt	oráveis nos trabalhos com recursos privados.</s></s>O próprio Felix Reyes enfatiza que a indústria busca financiar assuntos que lhe sejam benéficos ou que sirvam para a contenção de dar
31	<input type="checkbox"/>	180323MN.txt	is tanto para a Coca como para a Pepsi.</s></s>Saia do sofá, mas não largue o refri, diz a indústria Coca-Cola financia pesquisadores para convencer de que a culpa pela obesidade é do "s
32	<input type="checkbox"/>	171123JP.txt	ir como universidade: vai falar como empresa", sugere Claro.</s></s>Em alguns grupos, a indústria conta ainda com a simpatia de institutos públicos de pesquisa.</s></s>É o caso especialr
33	<input type="checkbox"/>	171204JP.txt	elo financiamento exclusivamente público da ciência, mas que é preciso reconhecer que a indústria conta com recursos grandes, diante de um cenário difícil para o setor público, e "pode ap
34	<input type="checkbox"/>	180122MN.txt	></s></s>Não faltam casos assim mundo afora.</s></s>O que poucos de nós sabemos é que a indústria da alimentação adota prática semelhante. "À medida que os laboratórios farmacêuticos ví
35	<input type="checkbox"/>	180306MN.txt	alimentadas pela indústria alimentar, que não presta atenção à saúde, e são tratadas pela indústria da saúde, que não presta atenção aos alimentos."</s></s>De acordo com Noakes, os mei
36	<input type="checkbox"/>	171030JP1.txt	créditos, R\$ 365_milhões.</s></s>O presidente da Abir, Alexandre Krueel Jobim, diz que a indústria de refrigerantes é vítima de "bullying" e que garante anualmente R\$ 10,7_bilhões em impc
37	<input type="checkbox"/>	171113JP.txt	nal de Nutrição serviu para consagrar um abismo crescente entre os que defendem que a indústria de ultraprocessados deve passar por regulação, e os que acreditam que acordos voluntár
38	<input type="checkbox"/>	171113JP.txt	na uma divisão entre os simpósios científicos e os patrocinados.</s></s>Mas, na prática, a indústria de ultraprocessados avançou bastante essa fronteira, fazendo-se representar direta e ind
39	<input type="checkbox"/>	171113JP.txt	os tem a maior contribuição para a obesidade.</s></s>Também é fácil entender por que a indústria de ultraprocessados odeia essa classificação.</s></s>E tenta atacá-la por todos os flanco:
40	<input type="checkbox"/>	171116JP.txt	mentos e aditivos cosméticos, chamadas de alimentos ultraprocessados.</s></s>Até ali, a indústria de ultraprocessados caminhava pelas ruas meio anônima.</s></s>Alguns a chamavam de

Fonte: Print da autora

A partir da leitura de linhas de concordância das Figuras 11 e 12, inferi a metáfora conceptual INDÚSTRIA É ENTE HUMANO. As expressões metafóricas observadas para essa metáfora foram:

[...] diz que **a indústria de refrigerantes é vítima de “bullying”** [...] (171030JP)

Também é fácil entender por que **a indústria de ultraprocessados odeia** essa classificação. E **tenta atacá-la** por todos os flancos. (171113JP)

Especialmente depois que ele formulou uma proposta que **enfureceu a indústria** de ultraprocessados: nomeá-la. (171116JP)

Até ali, **a indústria de ultraprocessados caminhava pelas ruas** meio anônima. (171116JP)

Isso, por si, **irrita a indústria** de ultraprocessados [...] (171121JP)

Historicamente, **a indústria de alimentos advoga** que seus produtos são indispensáveis para a vida moderna [...] (180108JP)

Confrontou **a ira da indústria** e daqueles que a defendem fielmente, ainda que precisem “pecar” contra a ciência. (180308MN)

Além disso, temos o domínio fonte **Ente humano** acionado por meio dos processos mentais emotivos, emoções e processos comportamentais como *caminhar* e *advogar*; já o domínio alvo **Indústria** é acionado por meio de caracterizações como *de ultraprocessados*, *de refrigerantes*, *de alimentos*. Os mapeamentos que realizamos são: a. Faceta emocional – ter sentimentos e emoções é parte dos seres, em especial, os humanos; b. Faceta de ação – ter ação no mundo, andar, advogar, ser vítima de algo; c. Faceta do querer – ter desejos é parte dos seres humanos. Por fim, os desdobramentos da metáfora são: i. se a indústria é ente humano, ela pode ser encarada como cidadã de direitos, logo, a voz ativa dela sobre alimentação deve ser ouvida; ii. se a indústria é ente humano, ela pode pagar por suas ações contra a saúde pública.

Os resultados deste estudo exploratório indicaram alguns caminhos que serão explorados na tese e foram essenciais para a delimitação de um objeto de estudo e objetivos mais concretos.

5 Considerações

A condução deste estudo exploratório me permitiu perceber a validade e produtividade de conduzir uma pesquisa em nível de doutorado com o *corpus* de textos jornalísticos do jornal digital *O joio e o trigo*. Este trabalho foi realizado durante a disciplina de Tópicos em Estudos Linguísticos: Fraseologia, Metáfora e Corpus ministrada pelo Prof. Dr. Ariel Novodvorki em 2022, e, nesse contexto, consegui mostrar e discutir os resultados em grupo, além de debater as possibilidades analíticas proporcionadas pelos programas.

Com os resultados e o passo a passo deste estudo, pude recalculer a trajetória da tese. Percebi, por exemplo, que era necessário realizar mais uma limpeza no *corpus*, que eu deveria elaborar minha própria *stoplist* considerando os objetivos específicos do meu trabalho. Ademais, a lista de *lemmas* relacionados à guerra deveria ser ampliada lançando mão de outras ferramentas complementares para sua criação. Por fim, os caminhos para a análise da tese levantados neste estudo exploratório têm se mostrado produtivos, pois seus resultados continuaram relevantes e consistentes com os resultados obtidos a partir do *corpus* CorJT compilado até 2023, com mais de 850 textos.

| Referências

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

CORPAS PASTOR, G. **Diez años de investigación en fraseología: análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos**. Madrid: Iberoamericana, 2010.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseología**. Madrid: Gredos, 1996.

HUNSTON, S. **Corpus Approaches to Evaluation – Phraseology and Evaluative Language**. Nova Iorque: Routledge, 2011.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LEXICAL COMPUTING LTD. **Word Sketch: collocations and word combinations**. 2022. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/guide/word-sketch-collocations-and-word-combinations/#top>. Acesso em: 16 dez. 2022.

NEVES, M. H. M. **Como as palavras se organizam**. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Como-as-palavras-se-organizam-em-classes.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2022.

O JOIO E O TRIGO. **Quem Somos**. 2023. Disponível em: <https://ojoioetrigo.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas**. São Paulo: Disal, 2005.

Além das palavras: uma análise linguística das metáforas com a unidade *'santo'*

Jessica Fernandes Silva¹

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia e bolsista CAPES. E-mail: jessica.silva1@ufu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9870148793082637>

| Introdução

Este capítulo está idealizado em três partes, nas quais exploraremos a Fraseologia e a Metáfora com subsídios da Linguística de *Corpus*. No trabalho pretendemos, de modo específico, analisar a unidade *santo*, pensada a partir da sensibilização e da percepção de unidades metafóricas no *corpus* linguístico que nos foi apresentado em sala de aula. Mas primeiramente quero trazer o porquê de neste capítulo analisarmos a unidade *santo*.

Na primeira aula da disciplina de *Fraseologia, Metáfora e Corpus*, o professor Ariel apresentou alguns textos com exemplos de fraseologias, culminando na seguinte frase: “Devagar com andor”. No entanto, a frase estava incompleta e, por curiosidade, verifiquei no *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013). A frase completa trata de um ditado popular que diz: “Devagar com andor, que o **santo** é de barro”. De acordo com o dicionário significa: “Recomendação de cuidado, atenção. A expressão nasceu da preocupação de um vigário com a imagem do **santo** da sua igreja ao sair com ela em procissão num andor levado por homens muito apressados. Cautela; ameaça velada (MP)” (Silva, 2013, p. 55).

A partir dessa unidade fraseológica (UF), iniciei uma busca por outros em UF em que o item lexical *santo* aparecesse. Dessa forma, realizei e analisei algumas fraseologias em que a unidade *santo* é usada metaforicamente. Foi através dessa observação e curiosidade que teve como resultado este capítulo. Ao longo deste texto, serão apresentados alguns usos que estão relacionados a tal item lexical com seus respectivos significados metafóricos.

| Pressupostos teóricos

Nesta seção, abordaremos os conceitos das áreas Fraseologia, Linguística de *Corpus* e Metáfora, bem como a análise decorrente das investigações realizadas na disciplina de *Fraseologia, Metáfora e Corpus*.

| Fraseologia

De acordo com Nunes (2023), conforme é disposto no Dicionário da Língua Portuguesa (Houaiss *et al.*, 2009 *apud* Nunes, 2023), a Fraseologia se dedica à análise da frase dentro do campo da gramática, e o conjunto das construções mais comuns encontradas em uma língua ou em um texto. Em consonância com Nunes (2023), a Fraseologia analisa expressões idiomáticas, colocações, locuções, ditados e outras formas de unidades (semi)fixas. Os fatores que permitem sua união sob o hiperônimo Fraseologia são de natureza semântica, ou seja, a sua significação é estabelecida a partir do conjunto de elementos que as compõem e de seu elevado grau de lexicalização. Portanto, a Fraseologia concentra-se na descrição e na análise, tanto de forma sincrônica quanto diacrônica, das características linguísticas (e culturais) das UF.

Neste estudo, é importante destacarmos o valor da idiomaticidade; segundo Zuluaga (1980), ela possui um papel fundamental nas UF, descrevendo-a como “o traço semântico próprio de certas construções linguísticas fixas, cujo sentido não pode ser estabelecido a partir dos significados de seus elementos componentes nem de sua combinação” (Zuluaga, 1980, p. 122). UF são, logo, a combinação de mais de uma palavra, de caráter estável e típicas de uma determinada língua e cultura e que podem ser estudadas em diferentes gêneros textuais/discursivos. Em consonância com Bevilacqua (2005), as UF ocorrem quando a coesão atinge um grau absoluto, as palavras perdem sua significação individual, sendo o conjunto que adquire um novo significado, desvinculado da simples soma dos significados de cada um dos elementos.

Corpas Pastor (1996, p. 20) define as UF como:

[...] unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta. Tais unidades se caracterizam por sua alta frequência de uso, e de coocorrência de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; assim como pelo grau em que se dão todos estes aspectos nos diferentes tipos.

No decorrer deste capítulo, analisaremos algumas expressões idiomáticas, formadas por UF com valor metafórico, portanto, a definição de UF é essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Analisaremos alguns ditados populares que possuem como tema central a palavra *santo*, com um sentido metafórico, para exemplificar e demonstrar como as UF se fazem presentes no nosso dia a dia. Neste sentido, veremos durante este capítulo que Metáfora e Fraseologia andam juntas, conforme afirma Mena e Bertrán (2002, p. 87):

A fraseologia está composta, sobretudo, por metáforas, já que suas formas pluriverbais representam em bloco um conceito a partir de outro [...]. A projeção metafórica tem sido mencionada como uma propriedade definidora dos fraseologismos.

Sendo assim, compreendemos que a interconexão entre a Fraseologia e a Metáfora revela a capacidade intrínseca da linguagem de transcender as fronteiras do literal, explorando e comunicando nuances de significado por meio de associações simbólicas. Nesse sentido, a fraseologia não apenas incorpora metáforas e vice-versa, mas se destaca como uma expressão viva da criatividade linguística, moldando a compreensão de conceitos por meio de fusões verbais que transcendem as fronteiras semânticas convencionais. Em suma, a projeção metafórica na fraseologia não apenas enriquece a expressão linguística, mas constitui uma lente pela qual percebemos a profundidade e a riqueza da interação entre linguagem e pensamento.

Em seguida, apresentamos a metáfora junto de alguns conceitos, a fim de examinar a sua utilização no dia a dia em que a unidade lexical *santo* se faz presente.

| Metáfora

De acordo com Mestriner (2009), a metáfora é um tema que vem sendo estudado desde o século IV a.C., quando Aristóteles, em sua obra *Arte Poética*, destaca que:

A metáfora é a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por via de analogia. Quando digo do gênero para a espécie, é, por exemplo: “minha nau aqui se deteve”, pois lançar ferro é uma maneira de ‘deter-se’ (Aristóteles, 384-322 a.C. XXI, p. 274).

Segundo Sabino *et al.* (2019), apesar de ser comum a percepção da metáfora como uma figura de linguagem amplamente empregada em textos literários e poéticos, Lakoff e Johnson (2002, p. 5) definem a metáfora como “a essência da metáfora é entender e experienciar um tipo de coisa em termos de outra”. Sendo assim, a metáfora ajuda na compreensão de conceitos que, em alguns casos, seriam demasiadamente abstratos, exigindo uma expressão mais complexa.

Segundo Berber Sardinha (2006), a metáfora é uma matéria que costuma ser ministrada durante o ensino médio, juntamente com outras figuras de linguagem, como a metonímia, a sinédoque e a catacrese. As pessoas são incentivadas a usá-las para melhor compreender textos literários e poéticos, as pessoas consideram a metáfora uma figura de linguagem que funciona como um elemento decorativo na fala e na escrita. Evidenciamos isso em obras literárias, como em Shakespeare, na passagem em que afirma que “Julieta é o Sol”; aqui observamos que o item lexical *sol* tem um valor metafórico, para representar conceitos como vida, luz, juventude, entre outros, conforme aponta Berber Sardinha (2006). Trazendo para o campo do vocábulo de análise *santo*, temos o ditado popular *santo do pau oco*, o qual insinua que a pessoa não tem “valor”, já que os *santos* fabricados antigamente eram ocos para guardar coisas.

De acordo com Berber Sardinha (2006) esse é apenas um dos entendimentos acerca da metáfora. Na atualidade, existem outras perspectivas que ampliam a abrangência da metáfora e a redefinem em relação às demais figuras de linguagem. Uma dessas abordagens é a cognitiva, que enxerga a metáfora como um recurso intrínseco e indispensável do ser humano para compreender o mundo, semelhante a um dos cinco sentidos. Nessa concepção, a metáfora deixa de ser apenas uma dentre várias figuras de linguagem para assumir um papel central e fundamental.

Como o objetivo deste capítulo é examinar as metáforas usadas no dia a dia em que a unidade *santo* está presente, faremos uma breve abordagem da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC). Segundo Rodrigues (2007), em consonância com as análises de Lakoff e Johnson (2002), as metáforas desempenham um papel fundamental na configuração de nossa percepção do

mundo e da maneira como somos interpretados por ele. A TMC sustenta que nosso sistema conceitual é influenciado por meio de metáforas, e mesmo nossas atividades mais comuns são impactadas por esse sistema. Dessa forma, nossa existência é, em certa medida, direcionada pelas metáforas culturais que nos cercam, e é por intermédio delas que compreendemos o mundo e somos compreendidos na sociedade. Dessa forma, essa teoria é relevante para o nosso estudo, uma vez que, como já foi mencionado, as metáforas estão presentes no nosso dia a dia e, com a ajuda da TMC, analisaremos, na seção intitulada *Análise do Corpus*, metáforas do cotidiano com a unidade fraseológica *santo*.

| Linguística de Corpus (LC)

Segundo Berber Sardinha (2004), a Linguística de Corpus (LC) é uma área que está dentro da Linguística Aplicada, que realiza a coleta e exploração de corpora, portanto um conjunto de dados linguísticos textuais coletados cautelosamente, com o intuito de contribuir com as pesquisas de uma língua ou variedade linguística. Portanto, dedica-se a explorar a linguagem, seja oral ou escrita através da extração de evidências empíricas que tem sua realização efetivada através de programas computacionais para análise lexical.

Segundo Nunes (2023), a LC é um campo dedicado à criação e análise de corpora, que consistem em coleções de textos e transcrições de discursos armazenados em sistemas computacionais. Essa disciplina tem revolucionado a pesquisa linguística em várias frentes, fornecendo aos pesquisadores quantidades massivas de informações anteriormente inacessíveis. A tecnologia da informação é um dos principais motores dessa transformação, uma vez que sua ausência tornaria impossível a existência da LC.

De acordo com Rodrigues (2007), a LC é uma aliada para a identificação de metáforas, segundo a autora. Um trabalho desenvolvido por Deignan (2005) chegou à conclusão de que a pesquisa de metáforas, através de dados eletrônicos, pode ser benéfica, uma vez que possibilita identificar metáforas que, de outra forma, poderiam passar despercebidas em uma análise puramente humana. A LC, voltada para análise da metáfora, é crucial nesta pesquisa, uma vez que usaremos, além do *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013), o *site Corpus do Português*² para buscar expressões metafóricas.

| Metodologia

Nosso *corpus* é formado pelo *Dicionário de Fraseologia* (Silva, 2013) e, também, pela plataforma *Corpus do Português*, em sua versão dialetal (Davies, 2016). No dicionário buscamos UF com o item lexical *santo*. Uma vez que o texto está no formato PDF, para realizar a pesquisa,

² Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

utilizamos a ferramenta CTRL+F e realizamos a pesquisa pelo lexema *santo*. Através dessa pesquisa, tivemos como resultado 375 (trezentos e setenta e cinco) unidades. Dentre esses resultados, alguns eram sobrenomes ou localidades, não sendo consideradas UF.

No processo, localizamos 18 (dezoito) dessas unidades na entrada (início da frase), resultados esses encontrados a partir da página 1325 do dicionário.

A pesquisa seguiu a esta ordem: após a busca realizada no dicionário, foi feita a seleção de algumas unidades. A seleção foi fundamentada em frases estruturadas com sentido metafórico, uma vez que, nos fragmentos selecionados, a palavra *santo* não está sendo usada de forma literal. A partir dessas expressões, fizemos uma busca no *Corpus do português*, visando demonstrar a utilização dessas expressões nos corpora disponíveis. Foi realizado um levantamento de pesquisas com o item lexical *santo* e não foram encontrados estudos relacionados a essa palavra em questão.

| **Análise dos dados**

Nesta seção iremos analisar os dados extraídos do *Dicionário de Fraseologia* (Silva, 2013) e, posteriormente, utilizaremos o *Corpus do Português* (Davies, 2016) para demonstrar e enfatizar os dados retirados do dicionário.

Serão analisadas expressões do cotidiano, utilizadas no dia a dia, como a unidade exposta abaixo, ditado retirado do *Dicionário de Fraseologia* (Silva, 2013):

Figura 1: Resultado de busca no Dicionário de Fraseologia

Devagar com o andar, que o santo é de barro. Recomendação de cuidado, atenção. A expressão nasceu da preocupação de um vigário com a imagem do santo da sua igreja ao sair ela em procissão num andar levado por homens muito apressados. Cautela; ameaça velada (MP).

Fonte: Silvia (2013, p. 55)

No *Corpus do Português* em sua versão dialetal (Davies, 2016), também foram encontrados os mesmos elementos constituintes da UF apresentada acima, com os itens lexicais *andor* e *santo*, presentes nos exemplos apresentados abaixo, extraídos do *Corpus do Português*. Durante a extração encontramos a palavra *andor* à direita da unidade *santo* 33 (trinta e três) vezes, lembrando que durante a pesquisa utilizamos somente resultados do português brasileiro. Abaixo trazemos três exemplos selecionados destacados em azul:

Figura 2: Resultado de busca do *Corpus do Português*

de a Viúva. Alguém deve ter soprado para ela que é bom mudar o **andor** que o **santo** é de barro. E então agora o negócio é combater a
é hora de pela baixo estes ídolos, basta de ir devagar com o **andor**: se o **Santo** que nos oprime, os Vadios, é de barro,
diz o velho ditado popular (adoro ditados populares) "« vamos devagar com o **andor**, que o **santo** é de barro "». Vejam bem. Somos formados por

Fonte: <https://www.corpusdoportugues.org/>

No primeiro exemplo, o referido ditado está sendo utilizado dentro do contexto econômico, em que podemos encontrar tal situação no blog *+ de 50 anos de textos*³. Ao explorar o *Corpus do Português*, observamos que o autor está se referindo à crise econômica do ano de 2014, opositor do governo da época, expõe sua opinião acerca da situação econômica daquele momento e, então embasado no ditado popular, utiliza esse recurso para anunciar que a postura do governo foi mudada, se tornando mais cautelosa, pois a situação naquele momento era frágil. Nesse exemplo, vemos como o ditado popular, mesmo que não expressado na íntegra, traz consigo o valor metafórico no contexto.

No segundo exemplo retirado do *Corpus do Português*, observamos que o falante faz uma negação ao ditado popular, pedindo uma espécie de basta de cautela. Ao abrir o *corpus* e analisar o contexto, vemos que o falante está se referindo à situação das mulheres, que o trecho foi retirado de um *blog* feminista: *Blogueiras Feministas*, no qual o autor expõe sua opinião dizendo que já não é preciso ir devagar com andor, cautela, pois os que as oprimem são feitos de barro e estão caindo. Nessa utilização do ditado, vemos uma variante, visto que aqui o autor não está almejando cautela. Entretanto, o trecho é uma metáfora, visto que utiliza dos elementos do ditado para expressar metaforicamente a respeito dos elementos ali expostos.

No terceiro e último exemplo do quadro acima, vemos a forma original do ditado, ao analisar dentro do *corpus* o seu contexto, observamos que se trata de um *blog* destinado a concurseiros: *Blog do concurseiro solitário*⁴, no qual o autor solicita ir com cuidado, cautela, para os outros concurseiros, visto que o corpo e a mente devem estar em sintonia. Vemos o valor metafórico nesse exemplo, ao observar o autor utilizando o ditado para indagar os outros na mesma situação e os aconselhar.

Durante as análises, observamos algumas alterações do ditado, entretanto este não perdeu o seu valor metafórico. Segundo Lakoff e Johnson (2002), a utilização de metáforas desempenha um papel crucial na formação da nossa compreensão do mundo e na maneira como somos interpretados por ele, conforme disposto neste capítulo, sendo assim todos esses exemplos são metafóricos, pois o item *santo* não está sendo usado com seu real valor, o literal e sim metaforicamente, vinculando o significado de *santo* a algo frágil.

³ <http://50anosdetextos.com.br/2013/e-se-dilma-imitar-cristina/>

⁴ <https://concurseirosolitario.blogspot.com/2008/10/uma-coisa-uma-coisa-outra-coisa-outra.html>

Em nossa pesquisa, também analisaremos o ditado popular: “santo do pau oco”. Primeiramente, realizamos o recorte do significado de acordo com o *Dicionário de Fraseologia* (Silva, 2013), apresentado a seguir:

Figura 3: Resultado de busca no Dicionário de Fraseologia

Santo do pau oco. Pessoa velhaca ou sonsa, mas que aparenta inocência ou a pureza de um santo. “Esse santo do pau oco fingia ajudar os moradores do bairro para lhes extorquir dinheiro”. Provém do hábito de se contrabandear, entre Brasil e Portugal, nos séculos XVIII e XIX, ouro em pó e pedras preciosas escondidos no interior das imagens ocas de santos, normalmente feitas de madeira. (FSB)

Fonte: Silva (2013, p. 1325)

Posteriormente partimos para o *site Corpus do português*, para verificar o uso dessa expressão no *corpus* e verificamos que foram encontradas 18 (dezoito) ocorrências com as palavras *santo* e *oco*, dentro do *corpus*.

Figura 4: Resultado de busca do *Corpus do Português*

pessoa que, depois de humilhada, sai envergonhada e sem esboçar nenhuma reação. SANTO DE O PAU OCO -- Em o começo do século XVIII, a Coroa
Muitas patrocinadas por indústrias farmacêuticas. Será bio-'pionagem? Seria a teoria do "« Santo do Pau Oco »" da colonização portuguesa, num nov
bem provável que pesquisas qualitativas (grupos focais, por exemplo) tivessem capturado este santo do pau oco. A questão é: este degelo formará o

Fonte: <https://www.corpusdoportugues.org/>

No primeiro exemplo da figura anterior, observamos que o ditado popular está redigido de forma diferente do habitual: “santo de o pau oco”⁵. Ao explorar o *corpus* e extrair e verificar a localidade da qual o trecho foi retirado, observamos que nesse contexto específico temos uma explicação do porquê de a expressão ser utilizada. Conforme o texto, a coroa portuguesa cobrava, recebia o Quinto, imposto esse que era cobrado dos mineradores sobre a quantidade de ouro extraída das minas, portanto os trabalhadores começaram a pedir a fabricação de santos ocos para, assim, esconder o ouro. Nesse sentido temos uma explicação retirada do *site Cultura popular*⁶ quanto à origem da expressão. Esse exemplo em específico não traz valor metafórico.

Partindo para o segundo exemplo, o autor está se expressando acerca das condições políticas e geopolíticas brasileiras, em que expõe que outros países possuem interesses na situação,

⁵ Essa alteração é resultante do fato de o *corpus* estar etiquetado morfossintaticamente pelo programa.

⁶ <https://culturapopular2.blogspot.com/2010/04/origem-de-algumas-expressoes.html>

questionando sobre as indústrias farmacêuticas que circulam livremente pelo Amazonas, por exemplo. O autor faz a utilização do ditado para expressar a respeito dos interessados na situação, tornando assim o ditado com um valor metafórico, visto que os *santos* a que o autor está se referindo são as pessoas interessadas na situação, conforme podemos analisar na revista neste fragmento: “Por que será, que até hoje observamos inúmeras Organizações Não-Governamentais (ONG’S) circularem com desenvoltura em Brasília e em a Amazônia? Muitas patrocinadas por indústrias farmacêuticas. Será bio-‘pionagem? Seria a teoria de o ‘Santo do Pau Oco’” (*Exame*)⁷.

No exemplo três, ao realizar a exploração dentro do *corpus*, esse que está disponível no *blog*: de Esquerda em Esquerda⁸, ao analisar o recorte, observamos que o autor está relatando boatos a respeito de cortes do programa bolsa família, durante o governo da ex-presidenta Dilma. O autor também indaga sobre os índices de aprovação e avaliação a respeito do governo, expondo a sua opinião. Ao utilizar o ditado *santo do pau oco*, faz uso da expressão metaforicamente para se referir a grupos opositores que possam ter sido entrevistados pelo governo, fazendo assim com que o ditado ganhe um sentido metafórico.

| Considerações finais

A partir dos resultados apresentados neste capítulo, verificamos que as UF encontradas em nosso cotidiano possuem um significado bem mais amplo por traz, como origem e causa. Fazendo assim, no momento em que buscamos o seu real significado, observamos um pouco da construção histórica dessas unidades fraseológicas (UF).

Através da análise de diferentes ocorrências, percebemos também que a metáfora subjacente à UF *Devagar com o andor, que o santo é de barro* transcende seu contexto original de recomendação de cautela em procissões religiosas. A palavra *santo* emerge como um símbolo de fragilidade, sendo projetada metaforicamente em diversos cenários, desde o contexto econômico até questões políticas e sociais.

A variação na formulação do ditado, como observado no caso de *santo do pau oco*, demonstra a adaptabilidade dessas expressões às mudanças contextuais. Mesmo quando a forma é alterada, o significado subjacente permanece, evidenciando a resiliência da metáfora na fraseologia.

A análise revelou, ainda, que em alguns casos, o ditado é utilizado sem variação significativa, mantendo sua integridade original. No entanto, em outros contextos, a expressão é empregada

⁷ Disponível em: <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/brasil-no-mundo/2013/09/03/dilma-na-boa-aprende-com-os-espioes/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

⁸ Disponível em: <http://rudaricci.blogspot.com/2013/07/tudo-que-e-dilma-se-desmancha-no-ar.html>. Acesso em: 10 dez. 2023.

de maneira mais flexível, adquirindo camadas adicionais de significado que refletem as multiplicidades e as mudanças na nossa atual sociedade.

Ao adentrar nas diferentes esferas do discurso, desde o contexto econômico até as discussões políticas, observamos como o uso metafórico do ditado enriquece a linguagem, proporcionando uma ponte entre o simbólico e o concreto. Essa análise reforça a perspectiva de Lakoff e Johnson (2002) sobre o importante papel que as metáforas possuem na construção do significado e na compreensão do mundo ao nosso redor.

Contudo, a presente investigação não apenas revela a presença persistente da metáfora na fraseologia, mas também destaca a capacidade adaptativa dessas expressões, que continuam a desempenhar uma função significativa na comunicação, fornecendo uma lente única para interpretar e compreender uma variedade de contextos sociais e culturais.

| Referências

BERBER, S. T. **Linguística de Corpus**. 2004.

BEVILACQUA, C. R. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista língua & literatura**, Frederico Westphalen, v. 6/7, n. 10/11, p. 73-86, 2004/05.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseologia Espanhola**. Madri: Editorial Gredos, 1996.

DEIGNAN, A. **Metaphor and corpus linguistics**. Amsterdam; Philadelphia: J. BenjaminsPub, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1075/celcr.6>.

IÑESTA MENA, E. V.; PAMIES BERTRÁN, A. **Fraseología y metáfora: aspectos tipológicos y cognitivos**. Granada Lingvistica, 2002.

MESTRINER, V. de M. M. *et al.* **Identificação de metáforas nos discursos dos presidentes Lula e Bush: uma análise baseada em linguística de corpus**. 2009.

NUNES, W. da C. **A identificação de metáforas em corpus jornalístico comparável bilíngue: Estudo contrastivo Espanhol/Português**. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, 2023.

LAKOFF, L.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana** [coord. de tradução Mara Sophia Zanotto]. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

RODRIGUES, A. dos S. S. **Metáforas do líder empresarial e histórico: uma abordagem baseada em corpus**. 2007.

SABINO, M. A.; ORENHA-OTTAIANO, A.; CALDAS, A. D. D. R. As metáforas em *Verdade e Coração*: estudo contrastivo do léxico fraseológico a partir de um *corpus* paralelo. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 44, n. 79, p. 144-155, 2019.

SILVA, J. P. da. **Dicionário Brasileiro de Fraseologia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt am Main: Peter D. Lang, 1980.

As representações da Cultura Nordestina nas letras de músicas de Luiz Gonzaga¹

Fernando Paulino de Oliveira²

1 Este trabalho é resultado da aprendizagem adquirida pela minha participação na disciplina Tópicos de Estudos Linguísticos Fraseologia, Metáfora e Corpus, ofertada no segundo semestre de 2022, no Curso de Doutorado em Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A disciplina foi ministrada pelo Prof. Dr. Ariel Novodvorski do Instituto de Letras e Linguística da UFU.

2 Doutorando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do Prof. Dr. Guilherme Fromm. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7359501221998166>. E-mail: fernandooliveira@ufu.br

| Introdução

A linguagem usada nas letras do Forró Tradicional³ foi essencial para a construção da identidade sociocultural da região nordeste do Brasil. Segundo Vieira (1999), até os anos 1950, o Brasil era dividido somente entre as regiões Norte e Sul e, como resultado de movimentos regionalistas, outras regiões do país passaram a ser demarcadas. Nesse contexto, para a autora, o movimento cultural desencadeado pelo surgimento do Forró Tradicional ultrapassou, em eficiência, os esforços institucionais na configuração ou definição da atual região conhecida como Nordeste brasileiro. À frente desse movimento destacava-se o cantor pernambucano Luiz Gonzaga do Nascimento (1912-1989), conhecido popularmente como o Rei do Baião.

Nas décadas de 1940 e 1950, Luiz Gonzaga tornou-se conhecido no Brasil como intérprete do estilo musical chamado Baião⁴ (Vieira, 1999). Para Draper (2010), nas letras das músicas de Gonzaga estão representadas a região Nordeste do Brasil, a cultura e o movimento migratório do seu povo. Nesse sentido, as letras das músicas de Gonzaga são preciosos artefatos culturais e linguísticos que registram e podem revelar aspectos socioculturais da região Nordeste e do seu povo.

Essa compreensão despertou em nós o interesse em analisar as expressões linguísticas ou expressões metafóricas, segundo Lakoff e Johnson (2003), das letras das músicas de Gonzaga⁵ para tentarmos identificar como as representações socioculturais da região Nordeste do Brasil são conceptualizadas metaforicamente nessas por elas. Para realizar essa análise, recorreremos a métodos da Linguística de Corpus (LC) e à Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) de George Lakoff e Mark Johnson (2003). Fundamentados nessa metodologia e teoria, criamos um corpus composto por 536 letras de músicas de Luiz Gonzaga que foi escrutinado com o intuito de obtermos as expressões para análise.

Organizamos este texto em três seções além desta introdução: a seção teórica em que apresentamos, brevemente, a Linguística de Corpus (LC) e a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) de George Lakoff e Mark Johnson (2003); a seção metodológica, onde explicamos os procedimentos usados nesta pesquisa; a seção de análise onde apresentamos e discutimos nossos achados.

3 O Forró Tradicional é a vertente original do gênero musical da cultura brasileira conhecido como Forró (Silva, 2003). Segundo Silva (2003) e Draper (2010), o gênero musical Forró possui três ramificações: o forró tradicional, o forró universitário e o forró eletrônico. Para Vieira (2019), o Forró Universitário e o Forró Eletrônico incorporam as representações do Forró Tradicional ao mesmo tempo em que as recontextualizam com valores de outros contextos sociais, como o contexto urbano, por exemplo.

4 O Baião é um dos estilos do gênero musical Forró.

5 Neste trabalho, consideramos músicas de Luiz Gonzaga as músicas interpretadas pelo artista, conforme o website letras.mus.br.

| Fundamentação teórica

A Teoria da Metáfora Conceptual (TMC)

Em 1980, no livro *Metaphors We Live By*, esses autores apresentaram a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC). A partir dessa publicação, a TMC ganhou destaque na área da Linguística Cognitiva, pois, segundo Gibbs (2019), ela contrapunha-se às teorias prévias sobre as metáforas e oferecia uma forma sistemática para explicar como expressões linguísticas convencionais refletem a existência de conceptualizações metafóricas resultantes de processos cognitivos em que os conceitos são compreendidos por meio de outros conceitos familiares dos indivíduos (Gibbs, 2017). Essas conceptualizações metafóricas nas mentes dos indivíduos foram chamadas por Lakoff e Johnson de “Metáforas Conceptuais” e as expressões linguísticas que as incorporam foram nomeadas como “Expressões Metafóricas” pelos autores.

Para Gibbs (2017), as metáforas conceituais surgem sempre que tentamos compreender conceitos difíceis, complexos, abstratos ou menos delineados a partir de ideias familiares. Para ilustrar essa ideia, o autor recorre ao exemplo originalmente fornecido por Lakoff e Johnson (1980) para explicar o conceito de ARGUMENTO⁶. Nele, os autores mostram como o conceito de ARGUMENTO é compreendido cognitivamente a partir do conceito de GUERRA, constituindo a metáfora conceptual ARGUMENTO É GUERRA. Nessa demonstração, as seguintes expressões linguísticas são oferecidas:

“Suas alegações são indefensáveis.”⁷

“Ele atacou cada ponto fraco em meu argumento.”

“As críticas dele foram certeiras.”

“Eu destruí o argumento dele.”

“Eu nunca ganhei uma discussão com ele.”

“Você discorda? Ok, atire!”

“Se você usar essa estratégia, ele vai te aniquilar.”

“Ele derrubou todos os meus argumentos.”

6 Para fins de clareza, usaremos caixa alta para identificar conceitos e metáforas conceptuais ao longo do texto.

7 Originais:

“Your claims are indefensible.”

“He attacked every weak point in my argument.”

“His criticisms were right on target.”

“I demolished his argument.”

“I’ve never won an argument with him.”

“You disagree? Okay, shoot!”

“If you use that strategy, he’ll wipe you out.”

“He shot down all my arguments.”

Conforme observado por Gibbs (2019), cada uma dessas expressões apresenta evidências linguísticas associadas ao contexto bélico (como indefensáveis, atacou, ponto fraco, certeiras, destruí, ganhei, atire, estratégia, aniquilar e derrubou), evidenciando a estruturação cognitiva do conceito de ARGUMENTO por meio de referências ao conceito de GUERRA. Nesse exemplo, aderindo aos princípios da TMC e de acordo com Sardinha (2009), os argumentos são considerados parte do domínio-alvo⁸, sendo conceitualizados metaforicamente a partir do domínio-fonte das guerras, o qual fornece as bases cognitivas para a realização de mapeamentos⁹ que suscitam a metáfora conceitual ARGUMENTO É GUERRA.

Lakoff e Johnson (2003) classificam as metáforas conceituais em quatro categorias: as metáforas estruturais, as metáforas orientacionais, as metáforas ontológicas e as metáforas de personificação¹⁰. As metáforas em que os conceitos são estruturados metaforicamente em termos de outros conceitos, como na metáfora conceitual ARGUMENTO É GUERRA do parágrafo anterior, são chamadas de metáforas estruturais. As metáforas orientacionais são aquelas relacionadas à orientação espacial. Nas metáforas ontológicas, conceitos abstratos ou intangíveis são compreendidos e articulados em termos de entidades e substâncias discretas que podem ser agrupadas, quantificadas e referidas de forma definida e distinta de outras entidades e substâncias. As metáforas de personificação são metáforas ontológicas em que conceitos abstratos ou intangíveis são concebidos como pessoas.

| A Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (LC) é a disciplina da Linguística que possibilita a investigação de grandes volumes de dados linguísticos textuais, por meio de ferramentas computacionais, com vistas a identificar padrões linguísticos (Tagnin, 2013). Para Tagnin (2012), os recursos e métodos da LC simplificam significativamente o trabalho dos linguistas, uma vez que permitem a identificação automatizada de padrões linguísticos e facilitam a observação de grandes volumes de dados textuais, também conhecidos como corpora eletrônicos ou corpus eletrônico, no singular, no âmbito dos praticantes da LC.

Tagnin (2013) define os corpora eletrônicos como coletâneas de textos organizados de acordo com critérios ditados pelo objetivo das pesquisas a que se destinam. Esses corpora eletrônicos são investigados pelos linguistas com o uso de ferramentas computacionais

8 O domínio-alvo é aquele que recebe a conceptualização metafórica a partir do domínio-fonte.

9 De acordo com Sardinha (2009), os mapeamentos são as relações feitas entre os domínios.

10 As categorias citadas por Lakoff e Johnson (2003) compõem o grupo de metáforas complexas segundo os autores. Em "Metaphors We Live By", eles mencionam uma quinta categoria, as metáforas primárias, cuja discussão não é aprofundada na obra. Gibbs (2017) esclarece que as categorias metafóricas propostas por Lakoff e Johnson não suportam certos mapeamentos, os mapeamentos improváveis. O autor explica que isso ocorre porque certas metáforas conceituais surgem de correlações mais fortes do que outras no pensamento e na experiência humana. As metáforas resultantes desse tipo de correlação são metáforas "primárias".

como os concordanciadores que podem gerar listas de palavras com “todas as palavras de um corpus em ordem de frequência ou alfabética” (Tagnin, 2013, p. 18) ou, com base em palavras e expressões de busca, gerar KWIC (Key Word in Context) que são listas com excertos dos textos do corpus, chamados de linhas de concordância, que apresentam as ocorrências das palavras ou expressões pesquisadas acompanhadas dos seus contextos adjacentes, segundo Tagnin (2013). Os N-gramas ou “agrupamentos de palavras” (Tagnin, 2013, p. 25), também, são um dos formatos de outputs gerados pelos concordanciadores.

Partindo do princípio da TMC de que as expressões metafóricas, realizadas a partir de referências linguísticas do domínio-fonte, são evidências linguísticas para a identificação das metáforas conceptuais, Tissari (2017) sugere que a pesquisa por essas metáforas em um corpus deve ser focada nas palavras pertencentes aos seus domínios-fonte, em vez de focar nas palavras do domínio-alvo. Sardinha (2012), por sua vez, propõe uma abordagem alternativa para a identificação das metáforas conceptuais nos *corpora*. Segundo ele, elas podem ser encontradas a partir da localização de palavras de campos semânticos distintos próximas umas das outras.

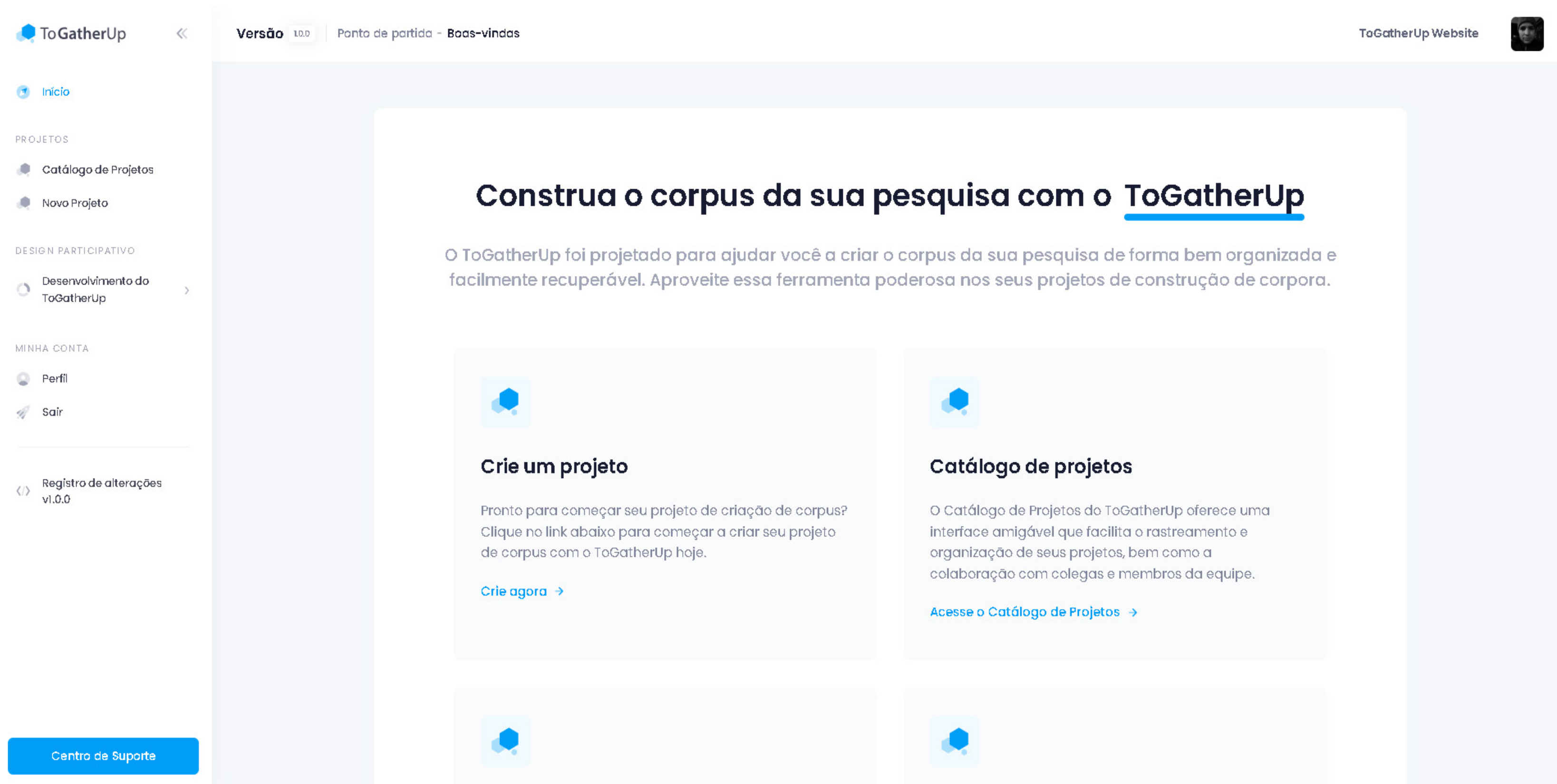
| Metodologia

A estratégia que adotamos para a identificação das metáforas conceptuais nas letras de músicas de Luiz Gonzaga consistiu na busca por palavras ou frases semanticamente distintas próximas umas às outras nos versos dessas letras (Sardinha, 2012). Após a identificação dessas pistas, lançamos um olhar investigativo nas ocorrências em que os sentidos delas pareciam extrapolar seus valores literais. Seguindo a recomendação de Tissari (2017), focamos, principalmente nas ocorrências que apresentavam qualidades de um domínio, o fonte, foram atribuídas a outro domínio, o alvo. Nossa expectativa era que essas ocorrências poderiam ser indicativos fortes da existência de metáforas conceptuais. Munidos com a referida estratégia de ação, inicialmente, construímos um corpus composto pelas letras de músicas de Luiz Gonzaga. Descrevemos, adiante, os procedimentos de construção desse corpus.

Como não conseguimos localizar um corpus pronto com as letras de músicas de Luiz Gonzaga na internet, decidimos criar esse corpus. Para isso usamos a ferramenta de construção de corpus chamada ToGatherUp¹¹ (Oliveira, 2019), de nossa autoria, que, atualmente, possui um protótipo em desenvolvimento no âmbito da nossa pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Letras e Linguística, da Universidade Federal de Uberlândia.

11 Disponível em: www.ileel.ufu.br/togatherup. Acesso em: 14 dez. 2023.

Figura 1: Interface inicial do ToGatherUp



Fonte: Elaboração própria

As ferramentas iniciais do ToGatherUp são voltadas para a construção de corpora a partir de textos fornecidos pelos pesquisadores. Isso significa que ele não possuía uma ferramenta específica para a coleta automática de letras de música. Por essa razão, para facilitar a obtenção das letras das músicas de Luiz Gonzaga, decidimos implementar a ferramenta para a extração de dados do *website* letras.mus.br¹². Essa ferramenta é capaz de minerar as letras de músicas do *website* letras.mus.br a partir dos endereços das páginas dessas letras. Nela, utilizamos a técnica de mineração de dados conhecida como Web Scraping que, segundo Turland (2010), consiste em uma técnica de extração de dados de documentos semiestruturados da internet. Aplicamos essa técnica em um *script*¹³ na linguagem de programação PHP¹⁴. A Figura 2 mostra parte do código desse *script*.

¹² O letras.mus.br é um website que apresenta letras, traduções e cifras de músicas de diversos artistas.

¹³ O *script* realiza as seguintes ações: acesso às páginas com as letras de música; análise da estrutura das páginas à procura das partes que contêm os dados das letras; arquivamento dos dados das letras no respectivo projeto de corpus dentro do ToGatherUp, em arquivos no formato Plain Text Format (TXT).

¹⁴ O PHP é uma linguagem de programação com código-fonte aberto e popular no desenvolvimento de aplicações *web*.

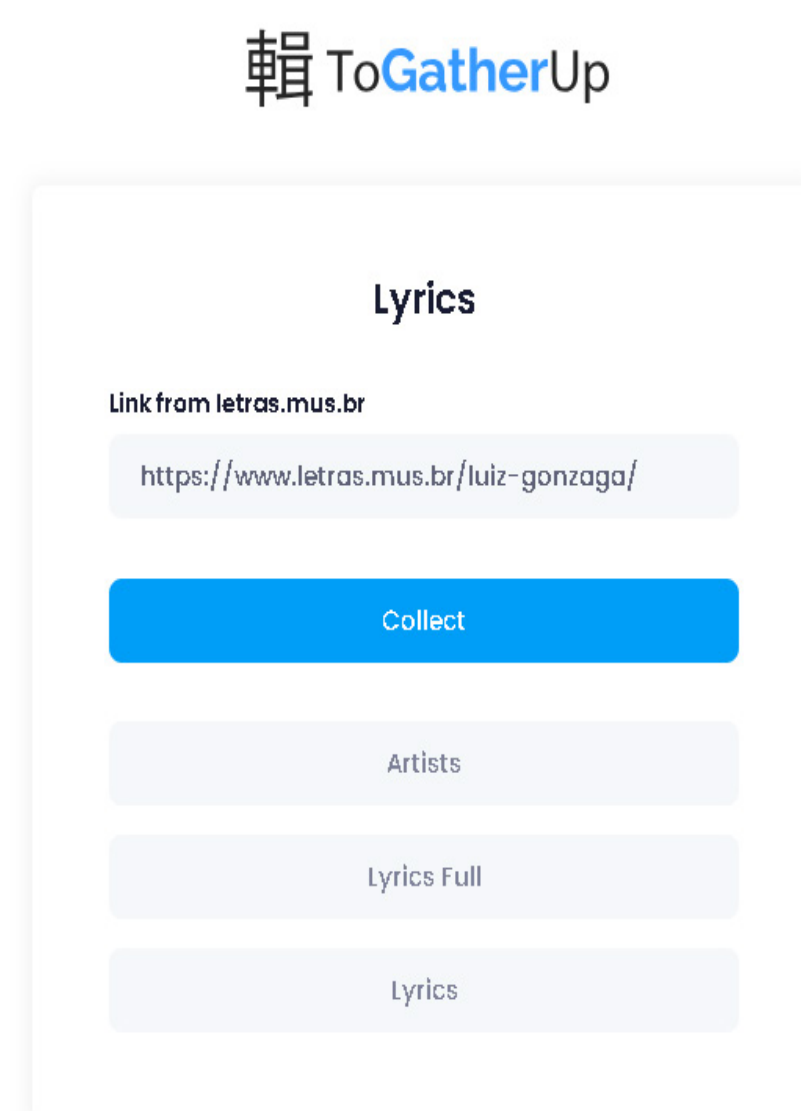
Figura 2: Parte do código do *script* de mineração

```
106 //Contexto do file_get_contents
107 $arrContextOptions=array(
108     "ssl">array(
109         "verify_peer">false,
110         "verify_peer_name">false,
111     ),
112     "http" => array(
113         "header" => "User-Agent: Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; WOW64) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/50.0.2661.102 Safari/537.36"
114     ),
115 );
116
117 //Get content
118 $html = file_get_contents($ArtistInfo['artistlink'], false, stream_context_create($arrContextOptions));
119
120 //Avoid warnings
121 libxml_use_internal_errors(true);
122
123 //Set DOM
124 $domA = new DOMDocument();
125 $domA -> loadHTML(mb_convert_encoding($html, 'HTML-ENTITIES', 'UTF-8'));
126 $xpath = new DOMXPath($domA);
127
128 $links = $xpath->query('//li[contains(@class, "songList-table-row")]');
129
130 foreach ($links as $lk) {
131
132     // get ad url
133     $dataid = $lk->getAttribute('data-id');
134     $datadns = $lk->getAttribute('data-dns');
135     $dataurl = $lk->getAttribute('data-url');
136     $dataartist = $lk->getAttribute('data-artist');
137     $dataname = $lk->getAttribute('data-name');
138     $datashareurl = $lk->getAttribute('data-shareurl');
139     $datasharetext = $lk->getAttribute('data-sharetext');
140     // echo $lk_url; echo "<br>";
141     // exit();
142
143     if(getLetraInfo($db,$dataid)){
144
145         //Não faz nada
146
147     }
```

Fonte: Elaboração própria

Após a implementação do novo recurso, criamos um novo projeto de corpus dentro do ToGatherUp e atribuímos a ele o nome de Corpus Luiz Gonzaga. Em seguida, acessamos a interface da ferramenta de extração de dados do ToGatherUp, inserimos o endereço da página de Luiz Gonzaga¹⁵ (<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/>) nela e solicitamos a coleta das letras. A Figura 3 mostra a interface da ferramenta de extração de dados do ToGatherUp.

Figura 3: Interface da ferramenta de extração de dados do ToGatherUp

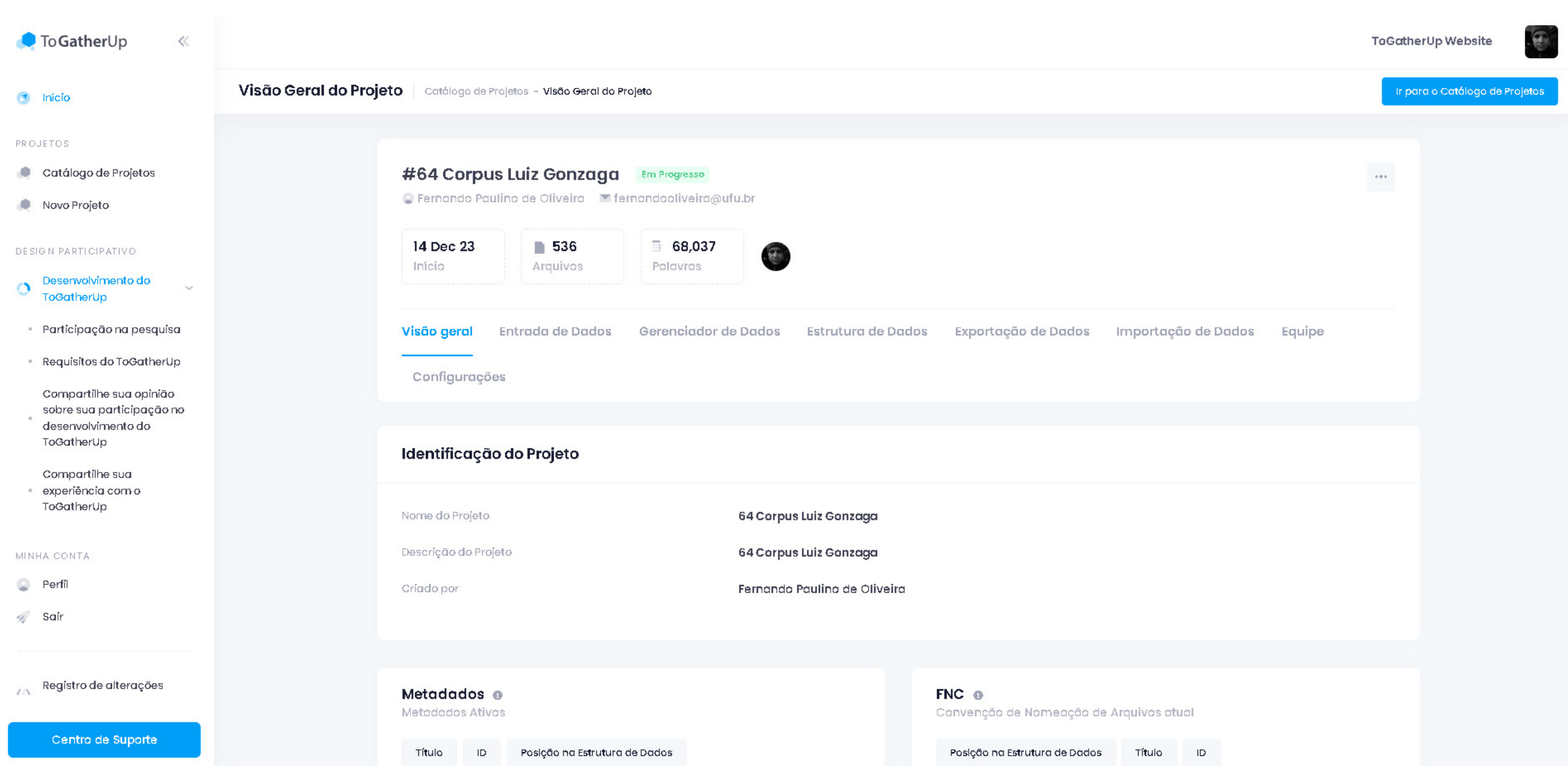


Fonte: Elaboração própria

¹⁵ O [letras.mus.br](https://www.letras.mus.br) apresenta páginas que relacionam a produção musical dos artistas.

Para cada artista, o [letras.mus.br](https://www.letras.mus.br/) apresenta uma página que relaciona a sua produção musical. Após localizarmos o endereço da página de Luiz Gonzaga (<https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/>), inserimos ele na ferramenta de extração de dados do ToGatherUp que procedeu com a coleta das letras de música do artista. Após a conclusão do processo de extração, o ToGatherUp conseguiu reunir um total de 536 letras de músicas e adicioná-las ao Corpus Luiz Gonzaga. O corpus final, com um total de 68.037 palavras, como evidenciado na Figura 4, foi exportado com o auxílio da ferramenta Exportação de Dados¹⁶ do ToGatherUp.

Figura 4: Visão geral do Corpus Luiz Gonzaga no ToGatherUp



Fonte: Elaboração própria

Munidos de um corpus, usamos o SketchEngine (Kilgarriff; Rychlý, 2004)¹⁷ para executarmos nossa estratégia seguindo estes passos:

1. Por meio da ferramenta WORDLIST, geramos listas com os adjetivos, verbos e nomes presentes nas letras do corpus;
2. Por meio da ferramenta N-GRAMS, geramos listas com os agrupamentos de palavras mais frequentes no corpus;
3. A partir das listas geradas, seguimos a estratégia de identificação que havíamos definido;
4. Para cada ocorrência que poderia comportar uma metáfora conceptual, geramos linhas de concordância e as analisamos.

¹⁶ A ferramenta de Exportação de Dados no ToGatherUp permite que pesquisadores exportem os dados dos seus projetos de forma conveniente e personalizada.

¹⁷ Disponível em: sketchengine.eu. Acesso em: 14 dez. 2023.

Como o objetivo deste trabalho era identificar como as representações socioculturais da região Nordeste do Brasil são conceptualizadas metaforicamente pelas expressões metafóricas presentes nas letras das músicas de Gonzaga, restringimos nossa análise somente às expressões metafóricas que, do nosso ponto de vista, relacionavam-se a essas representações. Por essa razão, metáforas conceptuais relacionadas a temas mais abrangentes ou diversos, também identificadas por nós, não foram incluídas nos resultados. A omissão dessas metáforas deve-se, ainda, à impossibilidade de se explorar toda a riqueza metafórica das letras de Luiz Gonzaga no curto espaço deste trabalho. As metáforas adiante são exemplos dessas omissões:

a) AMOR É VIAGEM / AMOR É TRANSIÇÃO

- Evidência linguística: “Toda menina que enjoa da boneca / É sinal que o **amor já chegou**¹⁸ no coração” (Música: O Xote das Meninas¹⁹).
- Análise: a expressão metafórica “amor já chegou” conceptualiza o sentimento amor como “alguém” que chega “no coração”, sugerindo uma viagem.

b) AMOR É ESPAÇO NATURAL

- Evidência linguística: “Onde a morena se banha / é na **lagoa do amor** / Tira a roupa e não se acanha / é na lagoa do amor” (Música: Na Lagoa do Amor²⁰).
- Análise: a expressão metafórica “lagoa do amor” conceptualiza o sentimento amor como um espaço natural (lagoa), sugerindo uma concepção de amor como um espaço de descanso, beleza, intimidade, entrega e prazer.

c) CANTO É UMA PESSOA / AMOR É UM PERTENCE

- Evidência linguística: “Assum Preto, **o meu cantar / É tão triste** como o teu / Também **roubaro o meu amor** / Que **era a luz**, ai, dos óios meus” (Música: Na Lagoa do Amor²¹).
- Análise: a primeira expressão metafórica “o meu cantar / É tão triste” associa o ato de cantar com a emoção de tristeza, conceptualizando-o como uma pessoa. A segunda expressão metafórica “roubaro o meu amor” (roubaram) conceptualiza o sentimento amor como um pertence (objeto). Já a expressão metafórica “era a luz” que faz referência ao “amor roubado”, conceptualiza o amor como uma entidade física, a luz, representando-o como algo brilhante, vital e luminoso na vida do autor.

18 Negritamos as evidências linguísticas para facilitar a identificação das expressões metafóricas.

19 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47104/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

20 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/688878/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

21 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47082/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

| Resultados

A análise das WORDLISTS e dos N-GRAMS, conforme nossa estratégia, foi bem-sucedida, culminando na identificação das metáforas conceptuais listadas adiante. Para cada metáfora conceptual apresentada, destacamos, em negrito, as expressões metafóricas por elas licenciadas e fizemos uma breve análise das conceptualizações que essas expressões incorporam.

a) METÁFORAS CONCEPTUAIS: O DESTINO É PESSOA / A FAMÍLIA É OBJETO / O DIA É PESSOA / A SECA É PESSOA / A SECA É UM PREDADOR / FORA É RUIM

- Evidência linguística: “[...] Se o nosso **destino / Não for tão mesquinho** [...] Em um caminhão / Ele **joga a família** / Chegou **o triste dia** / Já vai viajar / (Meu Deus, meu Deus) / **A seca terrível / Que tudo devora** / Ai, lhe **bota pra fora** / Da terra Natal / (Ai, ai, ai, ai) [...]” (Música: A Triste Partida²²).
- Análise: as expressões metafóricas “destino / Não for tão mesquinho” e “o triste dia” atribuem características humanas a esses conceitos, conceptualizando-as como uma pessoa. A expressão “**A seca terrível / Que tudo devora**” conceptualiza a seca como um predador. Já a expressão “joga a família” usa o verbo jogar para referenciar a ação de embarcar o grupo familiar do personagem-narrador em um caminhão, conceptualizando-a como um objeto. Por fim, a expressão “bota pra fora” faz referência ao deslocamento do grupo familiar de sua terra natal para outro espaço geográfico, conceptualizando-o como algo ruim.

b) A SECA É PESSOA

- Evidência linguística: “[...] Eu sou filho do nordeste, não nego meu naturá / Mas uma **seca medonha me tangeu de lá prá cá** [...]” (Letra: Vaca Estrela e Boi Fubá²³).
- Análise: a expressão metafórica “seca medonha me tangeu de lá prá cá” refere-se à seca como a responsável pela expulsão do personagem de sua terra natal, conceptualizando-a como uma pessoa.

c) O DESTINO É PESSOA

- Evidência linguística: “[...] Sou sangue de nordestino / **Marcado pelo destino** de ser sempre um sofredor [...]” (Música: Sangue Nordestino²⁴).
- Análise: a expressão metafórica “Marcado pelo destino” atribui a ação de marcar a pele – comumente feita em animais de couro no meio rural – à entidade destino, conceptualizando-a como a pessoa que faz a marcação.

22 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/82378/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

23 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/922139/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

24 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/305147/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

d) A VIDA É UM PREDADOR

- Evidência linguística: “Meu sertão vai se acabando / Nessa **vida que o devora** / Pelas trilhas só se vê gente boa indo embora [...]” (Música: Sangue Nordestino²⁵).
- Análise: a expressão metafórica “vida que o devora” conceptualiza a vida como um predador.

e) A EROSÃO É UM PREDADOR

- Evidência linguística: “[...] A erosão parece uma serpente / Rachando a terra, **devorando o chão** [...]” (Música: Erosão²⁶).
- Análise: a expressão metafórica “devorando o chão” conceptualiza a erosão como um predador.

f) A VIDA É UMA LUTA

- Evidência linguística: “[...] Ele **enfrenta o tempo** disposto / Não conhece a recessão / Ele **briga com a natureza** / No inverno e no verão / São as qualidades natas / Do caboclo do Sertão [...]” (Música: Cabocleando²⁷).
- Análise: as expressões metafóricas “enfrenta o tempo” e “briga com a natureza” colocam o tempo e a natureza como adversários do homem do Sertão (nordestino), conceptualizando a vida no sertão como uma luta contra esses conceitos.

g) A FÉ É FORTALEZA

- Evidência linguística: “[...] A **reza que vence o veneno** cruel / Salvando o vivente da cascavel [...]” (Música: Juvina²⁸).
- Análise: a expressão metafórica “reza que vence o veneno” denota a supremacia da fé sobre a natureza, conceptualizando-a como uma fortaleza contra as adversidades naturais representadas pelo veneno da cobra cascavel.

h) FORA É RUIM / DENTRO É BOM

- Evidência linguística: “[...] No trem aprendi confesso / **A tristeza da partida / A alegria do regresso** [...]” (Música: O Mote²⁹).

25 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1213716/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

26 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1564318/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

27 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1564327/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

28 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/791833/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

29 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1562152/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

- Análise: as expressões metafóricas “**A tristeza da partida**” e “**A alegria do regresso**” fazem referência ao deslocamento do personagem para fora e para dentro da sua terra natal, conceptualizando a saída como algo ruim e o retorno como algo bom.

i) O CANTO [DO SABIÁ] É ALÍVIO

- Evidência linguística: “[...] Tu que anda pelo mundo (Sabiá) / Tu que tanto já voou (Sabiá) / Tu que fala aos passarinhos (Sabiá) / **Alivia minha dor** (Sabiá) [...]” (Música: Sabiá³⁰).
- Análise: a expressão metafórica “Alivia minha dor” faz referência ao canto do Sabiá, conceptualizando-o como alívio para a dor do personagem.

j) O HOMEM É ALIMENTO DO SOLO

- Evidência linguística: “[...] **Meu corpo vai adubar** / Ao menos o chão que é meu / Meu corpo vai adubar / Se doente sem remédio, remediado está / Nascido e criado aqui / Sei o espinho aonde dá [...]” (Música: Pobreza por pobreza³¹).
- Análise: a expressão metafórica “**Meu corpo vai adubar**” conceptualiza o corpo humano como nutriente para o solo.

k) A VIDA É EXAUSTÃO / A FÉ É TRANQUILIDADE / A FOME É GUERRA

- Evidência linguística: “[...] Estou no **cansaço da vida** / Estou no **descanso da fé** / Estou em **guerra com a fome** [...]” (Música: Terra, Vida e Esperança³²).
- Análise: A expressão “cansaço da vida” conceptualiza a vida como exaustão. A expressão “descanso da fé” conceptualiza a fé como tranquilidade. A expressão “guerra com a fome” conceptualiza a fome como guerra.

l) A CHUVA É MÚSICA

- Evidência linguística: “[...] Mas o lindo prá mim é **céu cinzento / Com clarão entoando o seu refrão** / Prenúncio que vem trazendo alento / Da chegada das chuvas no sertão [...]” (Música: Festa³³).
- Análise: a expressão metafórica “**céu cinzento / Com clarão entoando o seu refrão**” associa parte de uma música (o refrão) a indicativos de chuva (céu cinzento e clarão), conceptualizando a chuva como música.

30 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/47102/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

31 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1213716/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

32 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1563423/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

33 Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/luiz-gonzaga/1561362/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

m) OS SENTIMENTOS SÃO HÓSPEDES

- Evidência linguística: “[...] Quero **alegria chegando** / **Tristeza não vai ficar** [...]” (Música: Canto do Povo³⁴).
- Análise: as expressões metafóricas “**alegria chegando**” e “**Tristeza não vai ficar**” conceptualizam sentimentos como hóspedes que vêm e vão.

n) A ESPERANÇA É ROUPA

- Evidência linguística: “[...] Parabéns sertão e agreste / Pela graça que hoje alcança / **Com a cor da esperança** / **Toda a região se veste** [...]” (Música: Projeto Asa Branca³⁵).
- Análise: a expressão metafórica “**Com a cor da esperança** / **Toda a região se veste**” conceptualiza a esperança como a vestimenta da região Nordeste.

| Interpretação dos resultados

As representações da região estão presentes, principalmente, nas metáforas conceptuais que personificam os fenômenos naturais: A SECA É PESSOA / A SECA É UM PREDADOR / A EROÇÃO É UM PREDADOR. Essas metáforas conceptuais representam como o artista e, por extensão, o povo nordestino compreende as condições naturais da região Nordeste, revelando uma profunda conexão entre as experiências humanas e os fenômenos naturais. Na metáfora conceptual A CHUVA É MÚSICA, essa conexão também aparece. Porém, a representação feita por ela é positiva, contrapondo-se às outras metáforas relacionadas aos fenômenos naturais.

Além dos fenômenos naturais, as metáforas conceptuais presentes nas letras de Luiz Gonzaga também personificam o destino: O DESTINO É PESSOA. Essa conceptualização do destino expressa a inevitabilidade e o determinismo das condições naturais da região Nordeste na vida do seu povo. As metáforas conceptuais orientacionais FORA É RUIM / DENTRO É BOM representam os deslocamentos ocasionados por essa inevitabilidade e determinismo. A objetificação da família expressa pela metáfora A FAMÍLIA É OBJETO representa a desumanização resultante do determinismo das condições naturais da região, destacando a inevitabilidade das experiências. A objetificação do homem aparece, também, na metáfora conceptual O HOMEM É ALIMENTO DO SOLO. Essa metáfora representa o conformismo do nordestino em face ao fatalismo do seu destino.

Em contraposição às metáforas anteriores, encontramos as metáforas conceptuais A VIDA É UMA LUTA / A FOME É GUERRA que representam a resistência dos nordestinos e as metáforas A FÉ É FORTALEZA / A FÉ É TRANQUILIDADE que sugerem a espiritualidade como

34 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1560863/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

35 Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/1562787/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

fonte de consolo e resistência diante dos desafios, proporcionando uma perspectiva positiva em meio às adversidades. Associada a essas metáforas conceptuais da fé está a metáfora A ESPERANÇA É ROUPA. Ela representa o sentimento de esperança que é marca identitária do povo nordestino e evidencia o seu otimismo e perseverança.

As metáforas conceptuais O CANTO [DO SABIÁ] É ALÍVIO / A CHUVA É MÚSICA manifestam a relação do povo nordestino com a música, em especial com o forró representado pelo canto aliviador do sabiá e comparado à chuva. Essas representações demonstram o papel (de aliviador) e a importância da cultura musical nordestina (semelhante à importância da chuva) para os nordestinos.

| Considerações finais

Do nosso ponto de vista, as metáforas conceptuais nas letras de Luiz Gonzaga trazem consigo representações fortes da região, da cultura e do povo nordestino. Apesar das limitações deste trabalho, acreditamos que ele é suficiente para demonstrar como as representações socioculturais de um povo podem ser exploradas sob a lente da Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), de George Lakoff e Mark Johnson (2003), e de uma metodologia baseada na exploração de corpus de letras de músicas.

| Referências

BERBER SARDINHA, T. An assessment of metaphor retrieval methods. *In*: MACARTHUR, F.; AL, E. **Metaphor in use: context, culture, and communication**. Amsterdam: Benjamins, 2012.

DRAPER, J. A.; DRAPER III, J. A. **Forró and redemptive regionalism from the Brazilian northeast: popular music in a culture of migration**. Peter Lang, 2010.

GIBBS, R. W. **Metaphor Wars**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P. **Sketch Engine**. Lorient: EURALEX, 2004. Disponível em: <http://www.sketchengine.eu>. Acesso em: 14 dez. 2023.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago, Ill: London: University of Chicago Press, 2003.

OLIVEIRA, F. P. de. **ToGatherUp: um protótipo de ferramenta para a construção de corpora**. 2019. 219 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2019.679>.

- SILVA, E. L. **Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural**. São Paulo: ANALUBE, 2003.
- TAGNIN, S. **O jeito que a gente diz**. Disal Editora-Bantim, Canato e Guazzelli Editora Ltda, 2013.
- TISSARI, H. Corpus-linguistic approaches to metaphor analysis. *In: **The Routledge handbook of metaphor and language***. Routledge, 2017. p. 117-130.
- TURLAND, M. **Phparchitect's Guide to Web Scraping**. [S. l.]. Musketees. Me, LLC, 2010.
- VIEIRA, M. S. de A. **Luiz Gonzaga, o sertão em movimento**. 1999.
- VIEIRA, S. Plasticidade da linguagem musical de Luiz Gonzaga. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 30, n. 1, p. 15-27, 1999.

A metáfora erótica feminina: um estudo descritivo numa canção em língua espanhola

Hillary Souza Silva¹

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Membro do grupo de Estudos Contrastivos (GECon/CNPq) e bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3846035113023917>. E-mail: hillarysilva@hotmail.com

| Introdução

Composições musicais são literatura, são poesia. E assuntos tabus no mundo da música são teoricamente mais bem aceitos quando são metaforizados, não explícitos de forma poética, ainda que sejam poeticamente muito explícitos. Trabalhando no meu *corpus* do mestrado, que é composto por músicas em espanhol escritas por mulheres a partir de 2009, classifiquei as músicas em 9 tópicos, e o tópico que se destaca entre os demais, para mim, é o sexual. Isto porque tenho em vista o assunto de recorrente discussão nas redes sociais e recente conversa com amigas: a liberdade da mulher, principalmente a sexual, que ainda é uma liberdade cerceada. Nesses espaços de discussão, percebemos como produções artísticas femininas no geral², não somente composições musicais, sempre estão sob o farol do conservadorismo, sejam as letras explícitas e até mesmo as poéticas, quando os críticos são radicais. Neste sentido, o poético pode ser um recurso para alcançar a aceitação da maior parcela dos ouvintes, muito utilizado nos gêneros pop e alternativo, já que o gênero que explicita assuntos tabu, o gênero urbano, é marginalizado justamente por isto.

Nos estudos linguísticos sobre metáfora, muito se fala do amor, principalmente no conceito metafórico o AMOR É UMA VIAGEM. Segundo Lakoff e Johnson (1980, p. 11), “a metáfora surge da inserção de um determinado contexto de uma nota que vem de outros distintos”³. Para eles, “as metáforas impregnam a linguagem cotidiana, formando uma rede complexa e interrelacionada para a qual têm relevância tanto as criações mais novas quanto as ‘fossilizadas’”.⁴ Assim, tanto as artes quanto as metáforas podem ser uma expressão de como pensamos o mundo à nossa volta. As músicas dependem de nossa interpretação, podendo ser bastante subjetivas, enquanto as metáforas às vezes estão tão fossilizadas que as compreendemos sem pensar no seu significado literal. Deste modo, para uma interpretação mais profunda das letras que nos tocam, podemos recorrer à análise linguística e ao mapeamento de metáforas, para compreender seus domínios fonte e por qual razão foram utilizados para representar seus respectivos domínios alvo.

Para composições poéticas e musicais, autores utilizam da criatividade de nossa língua, ressignificando Unidades Fraseológicas (UFs) de acordo com o que querem expressar. Assim como utilizamos de expressões pré-fabricadas na fala, compositores utilizam de expressões pré-fabricadas poéticas e coloquiais, e de criatividade literária e musical e para encaixar em

2 Um exemplo recente: <https://ponte.org/homens-promovem-ataque-virtual-em-massa-contra-quadrinista/>. A jornalista e quadrinista Carol Ito recebeu uma enxurrada de mensagens ofensivas e até ameaças de morte após divulgar o lançamento do seu trabalho recente, a HQ “Siriricas tristes”, que fala de angústias femininas.

3 Original: “la metáfora surge de la inserción en un determinado contexto de una nota que proviene de otros distintos”. Todas as traduções presentes neste artigo foram feitas por mim.

4 Original: “las metáforas impregnan el lenguaje cotidiano, formando una red compleja e interrelacionada para la que tienen pertinencia tanto las creaciones más nuevas como las ‘fossilizaciones’”.

uma melodia. Corpas Pastor (1996, p. 17) define a fraseologia como “conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismo e refrões, existentes em uma língua, no seu uso individual ou em algum grupo”⁵.

Para conseguir buscar e mostrar que uma expressão tem recorrência no uso, a fraseologia faz uso da *Linguística de Corpus* para seus estudos, que vêm crescendo exponencialmente nas últimas décadas com o advento da tecnologia e a criação de programas de computador, que permitem o processamento em segundos de uma quantidade de textos que seria inumano processar em menos de meses ou até anos. Desta forma, é possível compilar e processar uma quantidade de textos grande o suficiente para justificar que determinada unidade é comumente utilizada na fala e nas expressões humanas, bem como suas variações. Um destes programas utilizados atualmente para processamentos de *corpora* é o *WordSmith Tools* (WST), desenvolvido por Mike Scott em 1996 (Scott, 1996), atualmente na versão 8.0.

Para a compilação e análise de *corpus*, atualmente temos as teorias e trabalhos de Sinclair, como seu prefácio para *Small Corpus Studies and ELT* (2001) e Berber Sardinha, como *Metáfora* (2007). Para este trabalho, a intenção inicial era estudar UFs em várias canções presentes no *corpus* previamente compilado para minha pesquisa de mestrado. Separei as músicas em categorias temáticas e escolhi um tema, o sexo, pelo meu interesse pessoal nas discussões que sempre surgem sobre a “falta de pudor” de artistas mulheres quando trabalham com sexualidade, bem como meu interesse pela beleza da metaforização feita pelas compositoras, como consequência do meu conhecimento prévio das letras das canções. Após análise inicial das canções dentro do tema, percebi que apenas uma canção já tinha conteúdo suficiente para um capítulo de livro. Portanto, este capítulo não possui a descrição da minha compilação de *corpus*, visto que a análise será feita de uma única música.

A seguir, uma pequena apresentação do *corpus* inicial e metodologia de análise. Logo após, a análise da canção.

| Corpus e metodologia

Os critérios de seleção do *corpus* para meu projeto de mestrado foram: canções em língua espanhola, compostas e cantadas por mulheres, cantoras de países diferentes – sendo seis selecionadas: Cami – Chile, Carla Morrison – México, Elsa y Elmar – Colômbia, iLe – Porto Rico, Lali – Argentina e Rosalía – Espanha –, com obras lançadas a partir de 2009 e, até o início deste trabalho, até o final de novembro de 2023. São o total de 294 canções, cujas letras copiei do

⁵ Original: “Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo”.

site Genius⁶, ao mesmo tempo em que verificava a língua e a autoria, salvando os arquivos em .doc e, depois, em .txt para trabalhar com o WST. Com todas as letras salvas em arquivos diferentes para cada cantora, revisei as letras para corrigir erros de digitação, mais comuns nas letras mais antigas, e excluí versos e estrofes compostos por homens em participações, além dos versos repetidos, para garantir uma maior fidelidade nos resultados. Fiz este procedimento três vezes e gerei a lista de palavras no WST. Totalizaram 42181 *tokens* (ocorrências totais) e 5873 *types* (palavras diferentes).

Para facilitar a busca por como o amor romântico é representado nas canções, fiz a leitura de todas as letras e fui criando subtemas para classificação de acordo com as temáticas presentes nelas. Foram oito subtemas para categorização das canções, e mais uma especialmente para algumas canções de iLe, pois é a única com composições referentes à política do seu país. Os nove tópicos são:

- **AMOR TRISTE**, para canções com trechos que narram o sofrimento pelo término de uma relação, por traição ou um amor romântico não correspondido;
- **AMOR FELIZ**, para canções com declarações e descrições positivas de amor romântico;
- **AMOR SENSUAL**, para canções com descrições do ato sexual;
- **AMOR MAIS OU MENOS – EU**, para canções onde a relação não está nem terminada nem boa, então o eu lírico lista o que deseja fazer para melhorar a relação;
- **AMOR MAIS OU MENOS – VOCÊ**, para canções onde a relação não está nem terminada nem boa, então o eu lírico lista o que quer que o outro faça para melhorar a relação;
- **AMOR RESOLVIDO**, para canções sobre término onde o eu lírico não está sofrendo porque ainda ama o outro, mas é quem está terminando ou está na fase da raiva;
- **AMOR-PRÓPRIO**, para canções focadas no eu lírico, não em relações amorosas;
- **OUTROS AMORES**, para canções dedicadas a outras pessoas, outros tipos de amor que não o amor romântico;
- **POLÍTICA**, para as canções com letras totalmente políticas.

Algumas canções foram listadas em mais de uma categoria, pois não foram listadas por subtema geral da canção, mas por quais foram citados na letra. Uma mesma canção pode falar, por exemplo, de carinho em um verso e de uma relação sexual em outro. Os dados são descritos na tabela a seguir:

⁶ <https://genius.com/>

Tabela 1: Dados referentes à classificação das canções nos subtemas

	Triste	Feliz	Sensual	+ - Eu	+ - Você	Resolvido	Amor-próprio	Outros amores	Política
Cami	7	10	5	3	3	4	15	4	0
Carla	15	21	2	5	3	2	10	2	0
Elsa	10	16	0	5	6	12	7	1	0
iLe	7	7	2	4	2	1	8	0	7
Lali	9	16	12	1	5	8	12	1	0
Rosalía	11	9	3	0	1	2	12	7	0
	59	79	24	18	20	29	64	15	7

Fonte: Elaboração própria

Para minha análise dentro do tema AMOR ROMÂNTICO na dissertação, excluí as canções das três últimas categorias. O tema escolhido para este capítulo tem 24 canções com um ou mais UF que fazem referência ao ato sexual entre duas pessoas, resultando no total de 121 candidatas à UF, após uma primeira leitura para marcação das UFs.

O método de leitura é uma das 4 formas que Berber Sardinha (2007) lista como métodos para encontrar metáforas. A primeira seria a introspecção, onde o pesquisador lista exemplos de metáforas de seu próprio conhecimento, antes de adentrar no *corpus*. No segundo método, a leitura, o pesquisador lê o *corpus* para encontrar metáforas sem tê-las ainda em mente. Estes dois métodos são possíveis com *corpus* de pequena dimensão, como o meu. Os outros dois métodos, ideais para *corpora* grandes, são feitos com auxílio da tecnologia, que são o concordanciador, ferramenta presente do WST, e o *software* identificador de metáforas, que foi descontinuado.

Devido à quantidade de UFs no tema de interesse e o pouco prazo e espaço para análise para este trabalho, a princípio selecionei apenas algumas músicas quase inteiramente dedicadas a expressar o erótico entre duas pessoas, com potencial metafórico claro, observado através de uma leitura impressionista (Berber Sardinha, 2004, p. 145) do *corpus*. Porém, mais uma vez, tive a agradável surpresa do lançamento de um EP por uma das cantoras selecionadas para o *corpus* e, neste EP, havia uma canção com letra e estéticas inteiramente relacionadas à sensualidade e relação sexual. Assim, devido à quantidade de conteúdo em apenas uma canção, ela foi a única selecionada para este trabalho.

Será feita a análise de todas as UFs encontradas, a partir da minha interpretação metafórica e de contexto, com auxílio do *Corpus del Español* de Mark Davies⁷, na versão dialetal, e do Google como *corpora* de consulta.

⁷ <https://www.corpusdelespanol.org/>

| Análise

A canção a seguir se chama “*Piernas de agua*”⁸, de Cami⁹, lançada em 13 de novembro de 2023, com seu clipe lançado logo após, no dia 20 de novembro, juntamente com os clipes das outras quatro canções. Este EP foi inteiramente produzido em meio à natureza, desde as composições até seus clipes. A cantora ficou alguns meses deste ano isolada em meio à natureza, uma região no sul do Chile, e postou algumas fotos na rede social Instagram, mostrando que estava em processo de composição e gravação. Em uma delas¹⁰, escreveu a legenda¹¹: “entre muita água e muito verde escrevendo, produzindo e gravando um novo álbum, rodeada de muita abundância criativa. tanto amor”. Nos cinco clipes, ela utiliza o mesmo figurino e está no centro da tela cantando e dançando, com a natureza ao redor — muito próxima dela, não apenas como plano de fundo. Em uma entrevista¹² para a revista *Billboard Argentina* durante a semana do Grammy Latino em Sevilla, Cami contou¹³: “Há muito tempo eu queria gravar no meio da natureza, porque é um lugar onde me sinto cômoda e onde a minha criatividade chega a um nível virtuoso.”

Em toda esta canção, Cami faz referência ao úmido, ao molhado, para representar tanto o suor do corpo quanto a lubrificação. Ela define seu corpo como um aguaceiro, um mar, que tem ondas onde o outro deve surfar. Assim, ela usa expressões como “*un tsunami bestial*” e “*marea viva*” como parte desta definição, além de imperativos como “*montate en mi ola*” e “*sigue surfeando mis pienes*”, que fazem referência ao mar. O clipe da música¹⁴ tem 4’11” de duração, também falarei sobre ele estrofe a estrofe.

A seguir, faço a análise verso por verso das expressões metafóricas – com uma tradução mais literal nas notas de rodapé, para auxiliar na compreensão.

(1) Cada gota de sudor que cae es agua de vida

(2) Mi torso, el pasillo de tus pensamientos

(3) Ese cuchillo me atravesó

8 Disponível em: <https://genius.com/Cami-piernas-de-agua-lyrics>. Acesso em: 21 nov. 2023.

9 Cantora chilena com carreira desde 2015, após ficar em segundo lugar na primeira edição do The Voice Chile.

10 Disponível em: https://www.instagram.com/p/CskAY6SMsFr/?img_index=1. Acesso em: 01 dez. 2023.

11 No original: “entre mucha agua y mucho verde escribiendo, produciendo y grabando un nuevo disco, rodeada de mucha abundancia creativa. hay tanto amor”.

12 Disponível em: https://billboard.ar/cami-este-ep-refleja-mi-presente-es-todo-lo-que-soy/?fbclid=PAAaYNIsiAh30zEBHmgIfwQoufgNF3HIPgLBhw83Z7myLJHlgSNL_joR3tk1k. Acesso em: 01 dez. 2023.

13 Original: “Hace mucho tiempo que quería irme a grabar en medio de la naturaleza, porque es un lugar donde me siento cómoda y donde mi creatividad llega a un nivel virtuoso”.

14 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EisMCLVjx0>. Acesso em: 01 dez. 2023.

(4) Mis pechos montes, tú cazador

Cada gota de mí que cae es agua de vida¹⁵

No verso (1), a UF “*agua de vida*” é utilizada no contexto religioso, cujo significado é¹⁶

Em Gênesis 2:10-14, está a parte crucial e importante da história do Jardim do Éden, que descreve um rio que sai do jardim. Depois de sair do Éden, se separa e flui até as quatro regiões da Terra. Esta é uma imagem da água viva de Deus que deu vida ao Éden, brotando para dar essa mesma vida para as diferentes partes da Terra seca. A água da vida de Deus é o que dá abundância, comida e sustento ao nosso mundo.¹⁷

Além de presente em diversas citações bíblicas, encontrados no Google como *corpus* de consulta, está também em composições musicais no gênero gospel, como *Dependo de Ti*¹⁸, de Daniel Sierra e Gilberto Daza, e *Lluvia*¹⁹, de Irina Flórez, sendo esta última mais ligada à relação dos povos originários latino-americanos com a natureza.

No segundo *corpus* de consulta, o *Corpus del Español*, a UF aparece em 387 ocorrências, presente em todos os países, exceto Panamá.

Ao verificar os contextos das primeiras linhas de amostra, podemos perceber que a maioria dos usos é no contexto religioso, como o trecho²⁰ “*dos jarrones con agua (el **agua de vida** que Jesús nos da), llevan la palabra pax.*” e “*con mana: alimento para la peregrinación. Cristo el verdadero mana, el **agua de vida**, el pan del cielo.*”. As exceções são referentes a outros países ou assuntos, como o fragmento “*Eau de Vie – literalmente, **Agua de Vida** – es el nombre que le damos en Francia al aguardiente,*” referente a como se chama a aguardente na França, e “*ayudar a los hermanos bolivianos, que sufrieron las consecuencias de los fenómenos naturales. **Agua de vida** para Beni fue una de las campañas que se hizo*”, referente a uma campanha onde *Agua de vida* é nome próprio.

15 Tradução: Cada gota de suor que cai é água de vida / Meu tronco, o corredor dos seus pensamentos / Essa faca me atravessou / Meus peitos montes, você caçador / Cada gota minha que cai é água de vida.

16 Disponível em: <https://spa.bibleproject.com/explore/video/water-of-life/#:~:text=El%20agua%20de%20vida%20de,y%20sustento%20a%20nuestro%20mundo>. Acesso em: 28 nov 2023.

17 Original: *En Génesis 2:10-14, se encuentra una parte crucial e importante de la historia del Edén que describe un río que sale del jardín. Después de salir del Edén, se separa y fluye hacia cuatro regiones de la tierra. Esta es una imagen del agua viva de Dios que dio vida al Edén, brotando para dar esa misma vida a las diferentes partes de la tierra seca. El agua de vida de Dios es lo que da abundancia, comida y sustento a nuestro mundo.*

18 Disponível em: <https://genius.com/Daniel-sierra-dependo-de-ti-lyrics>. Acesso em: 28 nov. 2023.

19 Disponível em: <https://genius.com/Irina-florez-lluvia-lyrics>. Acesso em: 28 nov. 2023.

20 Tradução: duas jarras com água (**água de vida** que Jesús nos dá), tem a palavra pax. / com energia: alimento para a peregrinação. Cristo é a verdadeira energia, a **água de vida**, o pão do céu. / Eau de vie – literalmente, **Água de vida** – é o nome que damos à aguardente na França. / ajudar aos irmãos bolivianos, que sofreram as consequências dos fenômenos naturais. **água de vida** para Beni foi uma das campanhas que se fez.

Assim, neste verso, a compositora se utiliza de um conceito religioso como domínio fonte, a água fonte de vida que Deus proporciona aos humanos, para metaforicamente definir a si mesma como aquela que dá a uma água tão sagrada através do seu corpo, que é também uma água da vida, o domínio alvo. Aqui, esta água ainda é apenas seu suor e ela nos contextualiza nos versos seguintes sobre o que se trata.

No verso seguinte, (2), ela define seu tronco como o corredor dos pensamentos de quem se fala. Seu corpo é uma casa e, seu tronco, o corredor, por onde andam sempre os pensamentos. Como ela se refere a alguém, aos pensamentos de um alguém sobre seu corpo, já percebemos que não é algo religioso de fato, contrário à ideia que o verso anterior isolado nos dá. Assim, ela utiliza do sagrado para começar a definir o seu “profano”.

Com o verso (3), entendo que ela quis definir como *cuchillo* (faca), um objeto cortante, os seus próprios pensamentos, que pode ser em 2 sentidos: o *cuchillo* como algo que fere, como alguém que não queria se envolver, mas acabou se deixando pensar demais no outro, sendo *cuchillo* os pensamentos, que acabaram por feri-la e agora ela está emocionalmente envolvida; ou pode ser o *cuchillo* como algo agudo, que pode ferir, mas como metáfora da sensação de ansiedade do iminente, como algo inesperado, como o pensamento sobre o outro que, de tão inesperado, fura como uma faca quando a acomete. Este é um verso que difere dos demais, por soar negativo ao falar de um objeto que a fere, em meio a uma canção que trata sobre algo bom entre duas pessoas – exposto, principalmente, nas estrofes seguintes.

No verso seguinte, (4), Cami volta à imagem de natureza que introduz com o primeiro verso. Ela define parte de seu corpo como montes, uma área de floresta que o outro, o caçador – aqui definindo o outro como sendo do sexo masculino – deve percorrer e explorar, buscando por algo, por um animal, uma fera, geralmente, ou um alimento. Portanto, nesta estrofe, a compositora se define como natureza, que dá água da vida, com montes, onde o outro deve se encontrar.

A música tem uma batida diferente, dançante, inspirada no eletrônico, mas ao mesmo tempo não é agitada. No vídeo clipe, Cami está com seu microfone, seu figurino anos 80 e é noite. Aparecem cenas de um corpo dançando dentro de um pano de cor clara, com uma luz de fundo para dar detalhes à sombra. Algumas cenas são apenas da Cami, sem microfone, dançando de pé e no chão, principalmente entre a primeira estrofe e a segunda.

Na segunda estrofe, ela retoma referências à água, seguindo no contexto da natureza:

(5) Mis piernas de agua

(6) Soy envidia del humedal, (7) un tsunami bestial

(8) La corriente que nunca podrás tragar

(9) Soy maravillosa de surfear²¹

Após definir seu suor como água da vida, ela localiza esta água em outra parte de seu corpo – até então não especificada, usada para metaforizar apenas o seu suor. Primeiro, introduz seu tronco, seus seios a serem explorados. Então, na segunda estrofe, chega às suas pernas, onde se encontra sua água da vida, “*mis piernas de agua*”, título da canção: “*Piernas de agua*”. Ela utiliza pernas como a região do ato sexual em si, como uma parte pelo todo. Neste verso, podemos entender esta água não mais como somente suor, mas também como a lubrificação feminina, conceito reforçado nos versos seguintes.

O segundo verso da estrofe tem duas UF. A primeira parte, (6), me trouxe um problema de tradução com “*humedal*”. Ao buscar no Google, a definição de umedal é²²

Zonas úmidas ou zonas húmidas, também chamadas no Brasil de áreas úmidas são áreas de pântanos, charcos, pauis, sapais, turfas – permanentes ou temporários –, que normalmente albergam uma grande biodiversidade, tanto em termos de plantas como de animais aquáticos, ou os que se alimentam daqueles.

A primeira imagem que tenho de um umedal é uma área alagada na natureza, mas relativamente limpa, não cheia de musgos como é o pântano brasileiro. Portanto, é chamado mesmo de pântano. Quanto à regionalidade, pode ser que os pântanos chilenos sejam diferentes, algo mais limpo visualmente, ou pode ser que a cantora não considerou tudo o que se encontra em uma zona alagada, apenas a quantidade de água. Pode ser também que a minha impressão imagética que tenho de pantanal esteja errada. Porém, deixo a tradução como “pantanal” na letra, porque “zona úmida” não me remete à natureza em primeiro lugar, mas sim a zonas úmidas corporais²³.

Como metáfora, Cami descreve seu corpo como algo tão molhado, que causa inveja a uma zona alagada, uma vez mais utilizando um elemento da natureza. Como complemento, utiliza “*un tsunami bestial*” como intensificador deste sentido de abundância de água. Um tsunami é um fenômeno da natureza, causado por abalos nas placas tectônicas, que movimentam as águas do mar e causam ondas gigantes, de capacidade destruidora. Já o adjetivo *bestial* significa:²⁴ “1. relativo à besta, animal; 2. que se assemelha ao do animal, animalesco”. Assim, dando vida ao tsunami, que ataca, vivo, agressivo, como um animal.

21 Tradução: “Minhas pernas de água / Sou invejada pelo pântano, um tsunami bestial / A corrente que você nunca poderá beber / Sou maravilhosa de surfar”.

22 Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Zona_%C3%BAmida. Acesso em: 29 nov. 2023.

23 Sigo o critério pessoal aqui, pois a canção ainda não tem tradução na internet que não seja feita pela Inteligência Artificial dos sites, que traduzem de forma literal, e estes termos podem afetar a minha interpretação mais profunda da música neste trabalho. Caso haja tradução oficial até a publicação deste trabalho, faço a alteração.

24 Disponível em: <https://urlis.net/2t0afh0t>. Acesso em: 29 nov. 2023.

A expressão com substantivo + adjetivo, “*tsunami bestial*”, pode ser vista como uma redundância, visto que um tsunami já seria uma onda maior que o normal, uma “onda bestial”, mas é uma UF muito utilizada em espanhol – visto que em português não encontrei usos no *corpus* de consulta – para metaforizar algo estrondoso, forte. Utilizando o Google como *corpus* de consulta para a expressão em espanhol, encontramos usos literais e metafóricos. Os usos literais estão em notícias para enfatizar o estrago que tsunamis fizeram em locais atingidos. Já os usos metafóricos são utilizados para exagerar na repercussão de uma ação, as consequências, por exemplo.

A primeira notícia que aparece ao buscar na aba de notícias é “*Luis de la Fuente fiel a Rubiales: tsunami bestial en la Selección*”²⁵, uma notícia referente à seleção de futebol masculina da Espanha, sobre seu treinador Luis de la Fuente, o retorno ou não do jogador Sergio Ramos à seleção principal, ainda que aos 37 anos, com seu retorno ao protagonismo jogando pelo Sevilla, e o impacto das promessas feitas pelo ex-presidente da Federação Espanhola de Futebol, Luis Rubiales – ainda que suspenso provisoriamente do cargo, por 90 dias, em agosto de 2023, após duas polêmicas relacionadas a abuso sexual com a seleção feminina de futebol da Espanha e a Rainha Letizia e sua filha de 16 anos.

Na rede social “X”²⁶, encontrei a UF “*tsunami bestial*” na frase de galanteio “*Tú eres el viento, yo soy el mar, juntos haremos un tsunami bestial*”, no mesmo sentido utilizado na música. Os usuários metaforizam o interlocutor como o vento e o ouvinte como o mar, elementos da natureza que, quando juntos, causam grandes ondas que podem chegar a ser um tsunami. E aqui, acompanhado do adjetivo *bestial*.

Dessa forma, se chamando de “*tsunami bestial*”, Cami se coloca como algo, um movimento do mar tão grande, que é maior que toda construção humana, sendo um fenômeno destrutivo. Seguindo no conceito de água, neste verso ela está agora no mar, que têm quantidade de água menos apenas que oceano.

No verso seguinte, (8), Cami continua com a imagem do líquido com “*corriente*”, e “*tragar*”. Este verso podemos interpretar também de duas maneiras: a primeira, a impossibilidade de beber a corrente, pois ela é mais forte que ele, que sua capacidade corporal de ingerir muita água, em um sentido próximo a “sou areia demais para o seu caminhãozinho” ou “*poca agua pa’ este mar*”²⁷, que ela mesma utiliza na sua música “*Rey*”²⁸. A segunda interpretação é relacionada ao oral que o “*tragar*” faz referência e, sendo a canção focada na relação sexual e não em beijos, sugere uma referência ao sexo oral.

25 Disponível em: <https://www.elgoldigital.com/futbol/luis-de-la-fuente-fiel-a-rubiales-tsunami-bestial-en-la-seleccion/>. Acesso em: 29 nov. 2023.

26 Antigo Twitter.

27 Tradução: Pouca água para este mar.

28 Disponível em: <https://genius.com/Cami-rey-lyrics>. Acesso em: 01 dez. 2023.

No último verso da estrofe, (9), ela conclui esta ode a si mesma, um verso cheio de autoestima, e uma vez mais com referência ao mar. Se ela é mar, nela se pode surfar; e ela é mar com boas ondas para surfar. Na entrevista para a Billboard Argentina já citada, a entrevistadora Florencia Mauro comenta que gostou da música *Piernas de agua*. Cami responde²⁹:

Que bom! É uma canção muito sensual, fala da minha sensualidade e de como me percebo nessa área. "*Piernas de agua*" porque somos um mar de emoções, sou escorpiana, então também a água é parte de mim e essa é uma canção que fala sobre como estou vivendo a minha sexualidade e sensualidade hoje em dia.

Ou seja, ela construiu uma confiança sobre si e sobre sua sensualidade. Sua música não trata de desejar e enaltecer o outro, mas ser desejada e enaltecer a si mesma – que também não é sobre ser enaltecida pelo outro com palavras, mas com prazer.

No clipe, a segunda estrofe é cantada com um efeito de voz que a deixa mais grave e estridente ao mesmo tempo, e a cena está sob uma luz vermelha. Ao terminar a estrofe, a iluminação volta ao normal.

A estrofe seguinte é um pré refrão, com versos que se repetem:

(10) Montate en mi ola, (11) deja el agua correr

(12) Que se inunde, (13) hagamos llover

Montate en mi ola, deja el agua correr

Montate en mi ola, deja el agua correr

Que se inunde, hagamos llover

Montate en mi ola, deja el agua correr³⁰

O primeiro verso tem duas UF também: (10) e (11). Na primeira Unidade, (10), ela utiliza o imperativo, pede ao outro que monte sua onda, que é parte de seu corpo, que é o mar. No Google, a UF tem algumas ocorrências, em músicas também.

A primeira é "*La ola*"³¹, de Daddy Yankee, que tem a unidade "*Montate en la ola*", com a diferença do possessivo "*mi*" para o artigo "*la*", e do sentido também. Nesta música, o sentido de onda é o de "o que está acontecendo agora nesta festa", ou seja, algo como "junte-se à festa,

29 Original: "¡Que bueno! Es una canción muy sensual, habla de mi sensualidad y de como me percibo en esa área. 'Piernas de Agua' porque somos un mar de emociones, soy escorpio, entonces también el agua es parte de mí y esa es una canción que habla sobre cómo estoy viviendo hoy en día mi sexualidad y sensualidad".

30 Tradução: "Monta minha onda, deixa a água correr / Que se inunde, façamos chover".

31 Disponível em: <https://genius.com/Daddy-yankee-la-ola-lyrics>. Acesso em: 04 dez. 2023.

vamos dançar”. A segunda é a música “Somos tu y yo”³², de *Los reyes de la playa*, um grupo de garotos sobre o qual não encontrei nenhuma informação. Nesta música, a UF é utilizada “Montate ven montate en mi ola / Ven vamos a rubear”³³, que pode ou não ter o mesmo sentido. Nesta música, eles cantam sobre serem os reis da praia, com muitos adjetivos para si mesmos e, como falam que as garotas gostam deles etc., o verso pode sim ter sentido sexual.

Ao buscar a UF no site Genius, encontro algumas outras músicas com a unidade igual ou diferente, como “Como fue”³⁴, de Mackie, que utiliza quase no mesmo sentido que Cami: “No quiero que bailes sola (No) / Surferita, móntate en mi ola, bebé”³⁵. E “La bicicleta (Remix)”³⁶, de Carlos Vives e Shakira, com Maluma. A unidade utilizada é “Móntate en mi bici”³⁷ na estrofe de Maluma, alterando o substantivo que deve ser montado. O verso completo não alude à bicicleta como algo sexual, mas como um meio de transporte que te leve durante a vida, vide: “Móntate en mi bici / Recorramos este mundo juntos tú y yo”³⁸. O verso segue o sentido mais romântico da canção original de Carlos e Shakira, “La bicicleta”.

A segunda parte deste verso, (11), vem como complemento à anterior. Esta UF tem uma equivalência em português que é “deixar a água correr”, ou seja, ela quer dizer algo como “vamos ficar juntos, sem pensar em nada”, “deixa acontecer naturalmente”. Assim, estando sobre ela, montado em sua onda, ele não precisa pensar em nada, apenas deixar fluir como a água flui.

No verso (12), ela utiliza o verbo “inundar”, relacionado também a água e seu excesso. Assim como o pântano é uma área inundada, um *tsunami* é um fenômeno que inunda litorais quando acontece próximo à costa. Mais uma vez, seu corpo e seu desejo são representados pela água em abundância. Neste verso, ela quer que o que envolve os dois, o desejo, os invada, os inunde. No verso (13), ela complementa com mais uma referência à água, ao seu ciclo. Quando na superfície, a água passa por algumas etapas que a levam de volta à atmosfera e, assim, ela volta à superfície em forma de chuva. Uma das formas que leva a água até a atmosfera é a evaporação³⁹, etapa que ocorre com as águas em estado líquido, que passam para o estado gasoso ao receber energia solar, o calor. Assim, para que os dois façam chover, o corpo dela sendo mar, ele precisa receber calor do outro para evaporar e essa água chegar à atmosfera. Juntos, eles precisam fazer calor.

32 Disponível em: <https://www.letras.com/somos-tu-yo/1394482/>. Acesso em: 04 dez. 2023.

33 Tradução: “Monta, vem, monta na minha onda / Vem, vamos a rubear”.

34 Disponível em: <https://genius.com/Mackie-como-fue-lyrics>. Acesso em: 04 dez. 2023.

35 Tradução: “Não quero que você dance sozinha (não) / Surfistinha, monta na minha onda, bebé”.

36 Disponível em: <https://genius.com/Carlos-vives-and-shakira-la-bicicleta-remix-lyrics>. Acesso em: 04 dez. 2023.

37 Tradução: “Monta na minha bicicleta”.

38 Tradução: “Monta na minha bicicleta / Vamos percorrer este mundo juntos você e eu”.

39 Disponível em: <https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog/191-ciclo-da-agua-o-que-e-e-como-ocorre>. Acesso em: 05 dez. 2023.

No vídeo clipe, ao cantar "*montate en mi ola*", Cami faz final com as mãos de "vem". Suas expressões e forma de dançar são insinuantes durante toda canção também, expressando em imagens o que a canção quer dizer sobre sua sensualidade. Ela segue cantando, dançando de forma sensual, alternados entre cenas focadas no seu corpo, tanto com luz vermelha, quanto com luz branca piscando, dando destaque a algumas partes do corpo, as cenas em que ela está dançando dentro do pano com luz de fundo.

A estrofe seguinte é o refrão:

(13) Sigue surfeándome

(14) Sigue surfeando mis piernas

Sigue surfeándome

Sigue surfeando mis piernas

Sigue surfeándome⁴⁰

No verso (13), ela utiliza a perífrase verbal com o imperativo, "*sigue*", que alude a algo que já estava acontecendo, ao continuar, e "*surfeando*", referente ao mar, assim como o verso seguinte, onde ela pede que ele siga surfando suas pernas de água, pernas de mar. A referência alude também à imagem do surfista sobre a prancha, antes de se colocar de pé, aqui deitado sobre ela, bem como ao movimento que ele faz ao entrar na onda, manobrando a prancha ao encontro da água pra manter-se equilibrado. Este movimento de equilíbrio sobre a água nos alude ao movimento de fricção de um corpo sobre o outro, de um corpo contra pernas, que se faz durante o ato sexual

Na música, a primeira vez que canta o refrão, Cami o faz com a voz mais sensual e entre gemidos, enquanto a segunda vez é cantada no mesmo tom que o restante da canção. No clipe, esta estrofe é representada da mesma forma que a anterior: dança sensual, cenas com luz vermelha, entre o pano e cenas focadas no seu corpo.

(15) Cada gota de sudor que cae es marea viva

Mi torso, el pasillo de tus pensamientos

Ese cuchillo me atravesó

Mis pechos montes, tú cazador

Cada gota de mí que cae es marea viva⁴¹

40 Tradução: "Siga me surfando / Siga surfando minhas pernas"

41 Tradução: "Cada gota de suor que cai é maré viva".

A última estrofe repete os versos da primeira, exceto pelo elemento que refere o seu suor no primeiro verso, a unidade (15). Na primeira estrofe, ela utiliza “*agua de vida*”, enquanto, nesta, utiliza “*marea viva*”. Maré viva é um tipo de maré que ocorre durante a lua cheia ou a lua nova, com lua e sol alinhados⁴². Assim, Cami mostra como ser água, ser mar, é estar viva e sempre em movimento. Como ela diz na entrevista já citada, somos um mar de emoções, que pode ser tanto em quantidade quanto em movimento, a água em seu ciclo.

| **Considerações finais**

A metáfora mais comumente utilizada em produções artísticas como literatura, textos para a TV, músicas etc., para a relação sexual é com relação a comida, PESSOAS SÃO COMIDA, em que qualquer alimento representa a mulher como um todo ou seu órgão sexual. Outra metáfora mais utilizada também é PESSOAS SÃO ANIMAIS, ao representar a mulher como algum animal que se relaciona sexualmente, como cadela/cão no cio, cavalo/potra etc.

À primeira vista, “*Piernas de agua*” pode parecer uma composição tão poética que não faz sentido em todos os seus versos – principalmente seu título. Ao pensar em pernas de água, a primeira imagem que me vem à cabeça não é uma referência sexual. A UF isolada me remete à maleabilidade de água, de certa forma. Porém, durante toda canção, a compositora utiliza outros elementos da natureza para se definir, utilizando outras UF. Parte de seu corpo são montes, parte de seu corpo é tsunami, corrente, mar; e junto com o outro pode fazer seguir o ciclo da água, fazer acontecer um fenômeno da natureza: chover. Aqui, poderíamos definir a metáfora conceptual como A MULHER É NATUREZA.

No entanto, ser natureza não é necessariamente uma metáfora sexual. A representação do ser humano como natureza nos remete a fazer parte da natureza como algo além de viver nela e viver dela ou funcionar como ela. Sendo ela natureza, há outros que são humanos, que a exploram, a utilizam para esporte, para fazer o ciclo de vida dela acontecer. Dessa forma, o sexual seria a união da natureza e do humano, da sua interação, sua exploração. Assim, a metáfora da natureza, nesta composição, funciona com o domínio conceptual A MULHER É NATUREZA A SER EXPLORADA.

Desta forma, a autora sai do mais utilizado e trabalha sua criatividade para definir-se de uma forma menos material, menos depreciativa e mais natural. Assim, reforça o trabalho de várias artistas de mostrar que a sexualidade e a sensualidade feminina são naturais, não depravação ou simples animalidade.

42 Disponível em: <https://www.elperiodico.com/es/ciencia/20230322/mareas-vivas-que-son-dv-85010184>. Acesso em: 05 dez. 2023.

| Referências

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

CAMI. **PIERNAS DE AGUA**. Universal Music Chile: 2023. 4:10. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/7pcHQDTRnesuQgjhBpgqwR?si=945ad738ddb54b58>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. 1. ed. Madri: Editorial Gredos, S. A., 1996.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas de la vida cotidiana**. 8. ed. Madri: Catedra, 1980.

SINCLAIR, J. M. Preface. *In*: **Small Corpus Studies and ELT**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 2001. Vol. 5.

Metáforas e unidades fraseológicas contrastivas nas combinatórias com ‘mulher de’ e ‘homem de’¹

Laura Silva Dulci²

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Brasil – CAPES – Código do financiamento 001.

² Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7974596555727417>.

1 Introdução

É indiscutível que as metáforas desempenham um papel importante na compreensão que temos sobre o mundo e sobre as relações de poder presentes nele. Como apontam George Lakoff e Mark Johnson (2002, p. 45): “[...] a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação”. Soma-se a isso o argumento de Tony Berber Sardinha (2007, p. 170) de que “vivemos de acordo com as metáforas que existem na nossa cultura; [...] se quisermos fazer parte da sociedade, interagir, ser entendidos, entender o mundo, etc., precisamos seguir as metáforas que a nossa cultura nos coloca à disposição”.

Partindo, portanto, do campo dos Estudos de Gênero — onde desenvolvo minha pesquisa de pós-graduação —, proponho uma análise contrastiva de quatro Unidades Fraseológicas (UF), formadas por *mulher de + complemento nominal* e *homem de + complemento nominal*. O ponto de partida desta pesquisa se deu através da introspecção vinda de minha pesquisa, na qual busquei relacionar os campos da Linguística de Corpus e dos Estudos de Gênero. Assim, realizei uma busca exploratória no *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013) pela entrada do vocábulo *mulher*. Logo de início percebi uma excessiva quantidade das definições como *prostituta* e *meretriz*. Em decorrência deste resultado, busquei formas de delimitar meu levantamento para que pudesse fazer uma análise que abordasse esta questão.

Realizei então uma pesquisa similar para o vocábulo *homem*, buscando algum tipo de paralelismo pejorativo que justificasse o teor dos resultados da pesquisa anterior, ainda que já possuísse minha hipótese negativa. Este segundo teste resultou em um total de zero definições que envolvessem o conceito de *prostituição*, mas me ajudou a delimitar esta pesquisa. Percebendo que algumas UF possuíam o mesmo complemento nominal, decidi selecionar desta forma os objetos de análise deste trabalho.

O objetivo deste trabalho é, partindo de significados extremamente discrepantes entre UF com o mesmo complemento nominal presentes em Silva (2013), expandir as definições destas UF, buscando maiores paralelismos entre elas, com a finalidade de entender se a carga metafórica destas UF fomentariam a hipótese de que, se as metáforas envolvendo o item lexical *mulher* são, em sua maioria, pejorativas, isso comprovaria o argumento de Sherry Simon (2003) de que a mulher está em uma posição de inferioridade discursiva em relação ao homem, ocorrendo tanto no nível linguístico, quanto no nível social. Como explica Gerda Lerner (2019, p. 35):

A matriz de qualquer conceito é a realidade — as pessoas não podem conceber algo que elas próprias não tenham vivenciado ou pelo menos que outras pessoas não tenham vivenciado antes delas. Assim, imagens, metáforas e mitos manifestam-se de maneira “prefigurada” pela

experiência passada. Em épocas de mudança, as pessoas reinterpretem esses símbolos de novos jeitos, originando-se, assim, novas combinações e novas compreensões.

Justifico este trabalho lançando mão dos dados do IBGE³ — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística —, apresentados por Marina Leivas Waquil (2021), nos quais vemos que as mulheres ainda trabalham mais e recebem menos, no geral, do que os homens. Além do argumento de que, apesar de todas as mudanças conquistadas pelas lutas feministas ao longo dos anos, seguimos vivendo em uma sociedade que produz desigualdades e violências (físicas, psíquicas e sexuais) em diversas esferas e com base no gênero” (p. 742). Acredito que a academia seja um local frutífero para o desenvolvimento de estudos que visem entender e, conseqüentemente, dismantelar as diferenças e distinções de tratamento dos gêneros. Acredito também que a relação entre Linguística de Corpus e os Estudos de Gênero possui uma rica gama de possibilidades de pesquisa, e pretendo contribuir para as discussões atuais com este trabalho.

Como base teórica para este trabalho, utilizo a noção de UF de Antonio Pamies Bertrán (2007), como algo que ainda não possui um consenso exato de definição, mas segue os três mesmos critérios: multilexicalidade, fixação e idiomaticidade. Logo, o autor define UF como “unidades multilexemáticas, mais ou menos fixas e potencialmente idiomáticas, definição minimalista em seus requisitos e, portanto, maximalista nos tipos de construções que engloba⁴” (p. 13).

Além disso, utilizo também a definição geral de metáfora de Berber Sardinha (2007, p. 168), como algo que “serve para dizer uma coisa por meio de outra” e a definição específica de metáfora conceptual, do mesmo autor, como uma teoria cognitiva, proposta por Lakoff e Johnson (2002), que apresenta que não existem verdades que sejam absolutas, já que as metáforas são culturais e relativas a uma determinada cultura, que por sua vez é o resultado de “mapeamentos relevantes para certas civilizações ou ideologias” (Berber Sardinha, 2007, p. 170). A metáfora, então, é “uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente” (Berber Sardinha, 2007, p. 171).

2 Metodologia

A primeira etapa deste trabalho começa na investigação das entradas de *mulher de* ou de suas flexões — *da/do/dos* — no *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013). Foram

3 A autora inclusive afirma que apenas uma leitura superficial destes dados já seria o suficiente para se concluir que “o Brasil está longe de ter dismantado a desigualdade de gênero nos mais diversos âmbitos da vida em sociedade” (Waquil, 2021, p. 742).

4 Tradução minha a partir do original: “unidades multi-lexemáticas más o menos fijas y potencialmente idiomáticas, definición minimalista en sus requisitos y por tanto, maximalista en los tipos de construcciones que engloba”.

encontradas 58 entradas, com 32 ocorrências em que o significado da UF fazia alusão à prostituição. A partir deste resultado, decidi investigar se algo semelhante ocorreria com as entradas equivalentes para o vocábulo *homem de* ou de suas flexões — *da/do/das/dos* —, partindo de uma hipótese inicial de que não encontraria a mesma proporção negativa. Foram encontradas então 56 entradas e nenhuma alusão à prostituição.

A seleção se deu a partir do *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013), com as UF que possuíam o mesmo complemento, mas definições discrepantes. É importante deixar claro que, infelizmente, José Pereira da Silva, autor do dicionário, faleceu antes da conclusão de seu trabalho. Logo, lido aqui com uma versão inacabada. Foram então selecionadas quatro UF, como apresentadas no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1: Unidades fraseológicas selecionadas

Nº	Mulher	Homem
1.	da rua	da rua
2.	de armas	de armas
3.	de Deus	de Deus
4.	do mundo	do mundo

Fonte: Elaboração própria

Feita a seleção, optei por uma conferência que adota o seguinte caminho: 1) Levantamento da definição segundo Silva (2013); 2) Complementação da definição a partir de Houaiss (2009); 3) Checagem no *Corpus do Português* (Davies, 2018); 4) Análise dos resultados. Durante a terceira etapa, realizei duas pesquisas que seguiram critérios que não seriam bem aproveitados e, pensando em futuros estudos, gostaria de descrevê-las: a primeira foi a pesquisa no *Corpus do Português* (Davies, 2018) através da opção *compare*, onde inseri *mulher de* e *homem de*. As respostas acabaram não trazendo abertamente a opção de contexto, limitando a utilização dos resultados para este trabalho. A segunda pesquisa foi realizada no mesmo *corpus* e na mesma opção *compare*, mas assim como na tentativa anterior, os resultados eram muito amplos e sem contexto para serem aproveitados.

Como consequência destas duas tentativas falhas, decidi buscar e explorar as linhas de concordância do *Corpus do Português* (Davies, 2018) pelas UF selecionadas, sem a opção de comparação. Logo, para cada um dos pares de UF selecionadas, pesquisei, dentro da opção *collocates por mulher / homem de + complemento nominal*. Os resultados fornecidos pelo *Corpus* foram então usados nas análises do tópico seguinte.

3 Análise e discussão

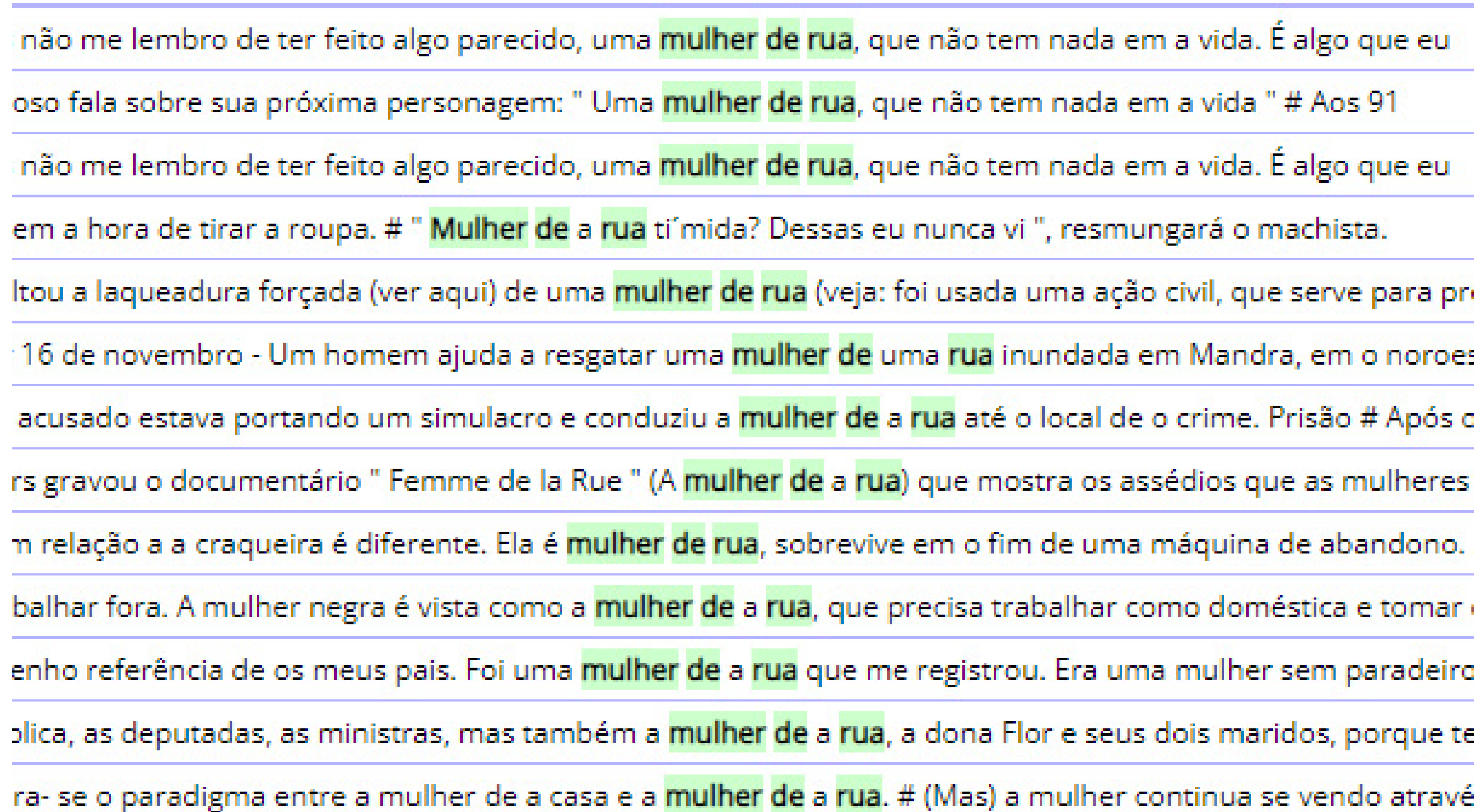
A análise será feita por ordem alfabética das entradas do vocábulo *mulher* em comparação às entradas do vocábulo *homem*, como apresentadas no Quadro 1. Como meu objetivo é fazer uma comparação entre os significados das combinações realizadas a partir do mesmo complemento nominal, decidi colocar a UF com o vocábulo *mulher* primeiro e a UF com o vocábulo *homem* como sua continuação.

(1) *Mulher da/de rua.*

(1.2) *Homem da/de rua.*

Para **(1)**, tanto o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia*⁵ (Silva, 2013) quanto o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*⁶ (Houaiss, 2009) apresentam a definição única como um equivalente à *prostituição*. A Figura 1, abaixo, apresenta uma captura de tela da pesquisa realizada no *Corpus do Português* (Davies, 2018), na opção *collocates*, com *mulher de* e o complemento *rua*. Foram encontrados 13 resultados, o que em um momento pode parecer uma quantidade pequena, mas que agrega significativamente para nossa análise.

Figura 1: Resultados para “mulher de rua” no corpus



não me lembro de ter feito algo parecido, uma **mulher de rua**, que não tem nada em a vida. É algo que eu
oso fala sobre sua próxima personagem: " Uma **mulher de rua**, que não tem nada em a vida " # Aos 91
não me lembro de ter feito algo parecido, uma **mulher de rua**, que não tem nada em a vida. É algo que eu
em a hora de tirar a roupa. # " **Mulher de a rua** tímida? Dessas eu nunca vi ", resmungará o machista.
ltou a laqueadura forçada (ver aqui) de uma **mulher de rua** (veja: foi usada uma ação civil, que serve para pr
16 de novembro - Um homem ajuda a resgatar uma **mulher de uma rua** inundada em Mandra, em o noroes
acusado estava portando um simulacro e conduziu a **mulher de a rua** até o local de o crime. Prisão # Após c
rs gravou o documentário " Femme de la Rue " (A **mulher de a rua**) que mostra os assédios que as mulheres
n relação a a craqueira é diferente. Ela é **mulher de rua**, sobrevive em o fim de uma máquina de abandono.
balhar fora. A mulher negra é vista como a **mulher de a rua**, que precisa trabalhar como doméstica e tomar
enho referência de os meus pais. Foi uma **mulher de a rua** que me registrou. Era uma mulher sem paradeiro
olica, as deputadas, as ministras, mas também a **mulher de a rua**, a dona Flor e seus dois maridos, porque te
ra- se o paradigma entre a mulher de a casa e a **mulher de a rua**. # (Mas) a mulher continua se vendo através

Fonte: *Corpus do Português*

Os três primeiros resultados tratam do mesmo assunto — ainda que sejam de dois veículos diferentes —, a criação de uma personagem que mora nas ruas. Este significado literal de uma

⁵ Definição presente no dicionário: “Prostituta”, registra Aurélio Buarque de Holanda (2) (SM). Meretriz (AC). “A mulher da rua é uma mulher sofredora.” (LE-O).” (p. 952).

⁶ “B; pej. Meretriz”.

mulher que não possui uma casa e por isso precisa morar nas ruas não é encontrado nem no *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013) nem no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (Houaiss, 2009). Outras ocorrências dentro do resultado do *corpus* têm o mesmo significado, aparentando inclusive serem a maioria.

No entanto, seguindo o significado obtido através dos dicionários, alguns resultados apresentam a ideia de uma equivalência entre *mulher da rua* e *prostituição* ou *meretriz*. *A priori*, estes resultados não são a maioria — e sim o uso literal, como visto anteriormente —, o que acaba contradizendo os significados presentes nos dicionários aqui utilizados. Fica claro, portanto, que o uso pejorativo da UF não é único nem dominante.

Ainda neste levantamento, acredito ser interessante ressaltar a entrada sobre um documentário que aborda o assédio sofrido por mulheres nas ruas — onde *mulher da rua* é uma tradução do título original em francês *Femme de la rue* —, e a entrada sobre uma mulher de uma rua específica que ficou presa em uma inundação e precisou ser resgatada. Na primeira, o título tem um teor metafórico para representar a mulher, de uma forma geral, que sempre está sujeita ao assédio quando caminha pelas ruas. Em contraste, a segunda é a forma mais literal possível da combinação entre *mulher* e *rua*.

Por fim, temos duas entradas que merecem uma atenção especial. Na primeira, ocorre um contraste entre *mulher branca* e *mulher negra*, o que conseqüentemente gera um contraste entre as noções de *lar* e *rua*:

A mulher branca representa a madame, sustentada pelo companheiro, sendo a mulher do lar, que conta com a mulher negra para cuidar da casa, tomar conta de seus filhos, permitindo que ela possa ir à Universidade e até trabalhar fora. A mulher negra é vista como a *mulher da rua*, que precisa trabalhar como doméstica e tomar conta dos filhos da madame, sem maiores aspirações de participação efetiva na sociedade em que vive (Davies, 2018⁷, grifo próprio).

Percebemos aqui que o valor metafórico de *mulher da rua* não engloba apenas *trabalhar fora*, mas traz consigo também a ideia de *exclusão da sociedade* na qual essa mulher está inserida — com *rua* tendo o significado de *fora* —, como se o trabalho de doméstica tirasse da mulher — negra, que é um fator importante nesta discussão — o direito de existir como algo além dessa profissão. Ressalto que a questão parece ser o trabalho de doméstica e não o trabalho fora de casa, já que à mulher branca este é permitido, como vemos na citação.

A última entrada analisada a partir da pesquisa *mulher de rua* é o último resultado apresentado no *corpus*:

⁷ O texto está originalmente disponível em: <https://www.srzd.com/geral/mulher-negra-e-identidade/amp/>.

Temos uma grande ruptura nos anos 60 e 70 no Brasil, que reproduz as rupturas internacionais, com a chegada da pílula anticoncepcional. As mulheres começaram a ocupar postos nos diversos níveis da sociedade, a ganhar liberdade sexual e financeira. Ela passa atuar como propulsora de grandes mudanças. Quebra-se o paradigma entre a mulher da casa e a *mulher da rua*. (Mas) a mulher continua se vendo através do olhar do homem. [...] A mulher não consegue se ver fora da órbita do homem, diferentemente de algumas mulheres europeias, que são muito emancipadas. O que ela quer é continuar sendo uma presa desejada (Davies, 2018⁸, grifo próprio).

Nesta entrada, temos mais uma vez o contraste entre *lar* e *rua*, porém de uma forma mais generalizada, colocando todas as mulheres na mesma categoria, agora em oposição à categoria *homem*. O interessante deste resultado é que, de todas as opções analisadas, ele é o único que rejeita a ideia de uma *mulher da rua*, ou seja, ele rejeita que exista este conceito, que aqui apresenta as noções de *casamento vs. promiscuidade* e *repressão vs. liberdade* — sexual, profissional e econômica.

Para **(1.2)**, o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia*⁹ (Silva, 2013) e o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*¹⁰ (Houaiss, 2009) apresentam a equivalência à ideia de *homem do povo*, de *homem comum*. A pesquisa no *Corpus do Português* (Davies, 2018) foi na opção *collocates*, com *homem de* e o complemento *rua*. Foram encontrados 30 resultados. Destes resultados, apresento alguns exemplos:

- a) *Este desabafo [...], e a utilização de o tempo verbal no passado, quer dizer que Angola já é mesmo um país novo e diferente? Basta perguntar ao **homem da rua**. [Sentido metafórico de homem comum]*
- b) *A tradução da Bíblia para uma linguagem que o **homem da rua** conseguia entender foi um marco para a cultura do povo. [Sentido metafórico de pessoa sem estudo]*
- c) *A sua eclosão reflete a dúvida do **homem da rua**, a divisão das famílias políticas tradicionais, a construção de uma "novíssima esquerda". [Sentido metafórico de homem não atuante politicamente ou homem sem formação política]*

O que a pesquisa no *Corpus do Português* (Davies, 2018) parece indicar é que, enquanto a UF *mulher de rua* costuma possuir uma definição pejorativa quando seu sentido é metafórico e não literal, a UF *homem de rua* não sofre o mesmo processo. Inclusive, para **(1.2)** o caminho

8 O texto está originalmente disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/10/mulher-brasileira-e-vitima-de-seu-proprio-machismo-diz-historiadora.html>.

9 Definição presente no dicionário: "O cidadão comum, da classe média. Tradução de uma expressão inglesa: *the man in the street*, o comum, que a gente pode encontrar pelas ruas. Homem do povo; pessoa fictícia representante dos interesses, valores, opiniões, aspirações do cidadão comum; pessoa das classes populares (ANS). "Poderá o homem da rua, que retorna a sua casa e a seu reles ramerrão, continuar envergando sua fantasia de soberano?" (D). "O homem-da-rua nem sabe se as Bolsas reagiram ou não" (FSB) (p. 733)

10 "m.q. homem do povo".

parece ser muito mais de uma generalização — na qual *homem* significaria *pessoas* ou *humanos* —, ao invés de apenas pessoas do sexo masculino.

(2) *Mulher de armas*.

(2.2) *Homem de armas*.

Não há uma entrada para **(2)** no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (Houaiss, 2009), mas o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (2013, p. 952) apresenta o significado de “mulher combativa, corajosa”. Em contraste, no mesmo dicionário (Silva, 2013, p. 733), **(2.2)** é definido como “guerreiro, o que segue a carreira das armas. Homem valente, corajoso”, enquanto Houaiss (2009) define como “indivíduo que lutava nas batalhas por seu rei ou senhor feudal; militar, guerreiro”.

A princípio, as duas UF possuem sentidos equivalentes, com exceção do segundo significado para **(2.2)** — que não é interessante para este trabalho, já que sua definição tem um teor mais histórico. No entanto, quando pesquisamos o significado da palavra *combativo*¹¹, encontramos um tom muito mais negativo do que as outras definições apresentadas, inclusive em contraste com *corajoso*, que se repete em ambos. Logo, o que podemos concluir é que um *homem de armas* é *habilidoso*, *corajoso* e *valente*, enquanto a *mulher de armas*, ainda que também *corajosa*, é *temperamental* e *agressiva*.

Ao pesquisar no *Corpus do Português* (Davies, 2018), encontramos 75 entradas para *mulher de armas* e 14 entradas para *homem de armas*. Destes resultados, aqueles referentes à **(2.2)** foram todos com o sentido literal — alguns inclusive com a equivalência do sentido histórico —, enquanto as entradas referentes a **(2)** foram, em sua maioria, metafóricas. Cito, abaixo, alguns exemplos:

- a) *uma **mulher de armas**, de signo leão, muito decidida*. [Sentido metafórico de *mulher determinada*]
- b) *Carlota [guia turística] é uma **mulher de armas**, e já está a dar a volta por cima*. [Sentido metafórico de *mulher forte*]
- c) *minha mãe é **uma mulher de armas**, o meu pai é uma pessoa mais serena*. [Sentido metafórico de *mulher estressada*]

O fato de haver um número muito maior de resultados para **(2)** do que para **(2.2)** e que estes resultados são, em sua maioria, metafóricas, abre espaço para a interpretação de que o uso desta UF — *Mulher / Homem + de armas* — tem uma aplicabilidade metafórica muito maior do

11 1) que tem inclinação ou espírito de combatente; pugnaz; 2) agressivamente ativo por uma causa; militante, pugnaz; 3) que não recusa lutar, combater; 4) que briga e discute por qualquer motivo (Houaiss, 2009).

que seu sentido literal, ou seja, é mais usada para o vocábulo *mulher* do que para o vocábulo *homem*.

(3) *Mulher de Deus*.

(3.2) *Homem de Deus*.

Para estas duas UF, utilizaremos apenas o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013), visto que o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* (Houaiss, 2009) não possui definição para nenhuma das duas. Para ambas, temos a definição de “interjeição”, sendo para **(3)** “de espanto ou contrariedade” (Silva, 2013, p. 952) e para **(3.2)** “de enfado” (Silva, 2013, p. 734). Além disso, para **(3)** acrescenta-se a definição como um “modo afetuoso e expressivo de chamar a atenção de alguém ou de referir-se à determinada pessoa¹²” (Silva, 2013, p. 952), enquanto para **(3.2)** o autor apresenta que *homem de Deus!*, com a exclamação, significa “pessoa piedosa” e que esta UF é “usada em tom exclamatório”, “exprime uma certa irritação, impaciência, surpresa com o que uma pessoa diz ou faz” (Silva, 2013, p. 734).

A definição que se destaca é a primeira entrada para **(3.2)**, na qual o autor apresenta “homem piedoso, santo. O consagrado a Deus, padre, frade” (Silva, 2013, p. 734). Como **(3)** não possui nenhuma definição neste sentido, conclui-se que, a partir destas definições, apenas o *homem* pode ser santo ou consagrado a Deus. Não incluo nesta conclusão a definição voltada para a carreira dentro da igreja — “padre e frade” —, já que estas são, historicamente, exercidas apenas por homens.

Ao pesquisar no *Corpus do Português* (Davies, 2018), encontrei, respectivamente, 87 e 270 entradas. Logo em uma análise superficial, já percebi exemplos para **(3)** com a ideia de *pessoa religiosa e participante da igreja*, contrariando a definição única que encontramos em Silva (2013), ainda que o *corpus* apresente exemplos para *interjeição*:

- a) “**Mulher de Deus**, vai gripar!”, alertou uma seguidora. [Interjeição]
- b) Uma **mulher de Deus** pode sentir rancor. Fazemos queixa dela a um dos padres que nos acompanha e que, com um sorriso, pede desculpa. [Participante da igreja]
- c) Por isso, a **mulher de Deus** precisa estar sempre em oração. [Pessoa religiosa]

Para as entradas de **(3.2)**, o *corpus* já comprova as definições apresentadas por Silva (2013), como não apenas uma *interjeição*, mas também como *relação com a igreja ou religioso*:

- a) Olhe, tem tanta liberdade que nem vou lá ver como é que ficou. Quer melhor, **homem de Deus**? [Interjeição]

12 O autor repete a mesma definição para **(3.2)** (Silva, 2013, p. 734).

- b) [...] temos muito que agradecer a Deus pelo testemunho de simplicidade e de busca da santidade no ministério sacerdotal deste grande **homem de Deus** [Padre Agostinho].
[Padre]

O que percebo nesta análise é que a categoria *interjeição*, ainda que fortemente presente em nosso cotidiano, não é suficiente para suprir a gama do uso metafórico da UF *mulher/homem + de Deus*, já que para ambas as entradas existem exemplos da aplicabilidade da UF dentro da instituição Igreja, ainda que as mulheres estejam inseridas apenas como coadjuvantes, enquanto aos homens é permitido o protagonismo.

(4) *Mulher do mundo.*

(4.2) *Homem do mundo.*

Por fim, temos, segundo o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013), as seguintes definições: **(4)** meretriz; mulher do pala aberto¹³, piolho e prostituta; e **(4.2)** “O que frequenta a alta sociedade. Indivíduo que frequenta os meios mundanos” (p. 735). Quando vamos para o *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* (Houaiss, 2009), encontramos apenas **(4)** meretriz.

Realizando a pesquisa no *Corpus do Português* (Davies, 2018), **(4)** possui 115 entradas, enquanto **(4.2)** possui 108. Em um primeiro momento, o significado que mais ficou aparente foi o literal, para ambos, no qual temos o conjunto *mundo* e tanto a *mulher* quanto o *homem* fazem parte dele:

- a) [...] a fantástica história de Amélia Earhart, a primeira **mulher do mundo** a voar sozinha sobre o Atlântico.
- b) Jérôme Hamon é o único **homem do mundo** a já ter tido três faces’.

Nesta definição, no entanto, encontramos um ponto interessante. As entradas com esse sentido para **(4)** são muito mais frequentes — e de impacto — do que para **(4.2)**. Por exemplo, além da primeira aviadora a sobrevoar o Atlântico sozinha, temos também: a primeira mulher a estar entre os maiores *gamers* do YouTube; a primeira mulher a receber um importante prêmio na área da matemática; e a primeira mulher a vencer uma corrida de Stock Car. Acredito que estes resultados não sejam aleatórios, já que os homens sempre fizeram parte e dominaram todos os espaços, algo que as mulheres vêm conquistando aos poucos desde meados do século XIX¹⁴. Logo, para **(4)** temos marcos realmente significantes, enquanto para **(4.2)** a entrada é algo completamente banal.

13 Silva (2013) define também como meretriz.

14 Como não tenho pretensões de me aprofundar neste assunto na escrita deste capítulo, escolho como marco da luta feminista e do início da conquista dos direitos das mulheres a chamada Primeira Onda do Movimento Feminista, também conhecida como Sufrágio, que teve início em meados do século XIX.

Além desse significado, temos também a ideia de *cosmopolita*, *viajado(a)*, *conhecedor(a) do mundo*:

a) [...] era uma **mulher do mundo**, que tinha sede do mundo.

b) Perdemos um intelectual brilhante, um **homem do mundo** cujo conhecimento enciclopédico abarcava mais do que a arte [...].

Temos também a noção clara de **hipérbole**, na qual as situações apresentadas são impossíveis, seja de mensurar, como a); seja de acontecer, como em b):

a) [...] fiquei sem dormir, me senti a pior **mulher do mundo**.

b) Nem que você fosse o último **homem do mundo**.

Não encontrei — embora possa haver — entradas com o significado de *meretriz* ou *prostituta*. Concluo, assim, após essa análise exploratória e contrastiva em conjunto das duas entradas, que ambas as UF possuem as mesmas definições, podendo ser usadas da mesma forma entre *mulher* e *homem*, ainda que, como expliquei, haja discrepâncias nestes usos, mas estas são mais sociais e de contexto do que linguísticas.

4 Considerações finais

Quando comecei a idealizar este trabalho, minha hipótese inicial era muito clara: assim como em nossa sociedade, a língua refletiria a misoginia imposta pelo patriarcado, conseqüentemente criando UF e metáforas pejorativas em relação às mulheres. Precisei, ao longo de minhas análises, criar uma distância de minhas convicções para perceber as UF sem preconceções, ainda que em parte minha hipótese inicial tenha sido comprovada.

Em relação ao *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013), percebi uma certa limitação do conteúdo disponível, que pode ter sido causado pelo falecimento do autor antes de seu término, ou por uma falta de sensibilidade a estas questões. Como pude perceber através de minhas análises, por mais que as definições pejorativas estivessem, de uma forma geral, presentes nos resultados encontrados no *Corpus do Português* (Davies, 2018), as UF de *mulher* de possuem um leque de definições e usos tão extensos quanto as UF de *homem* de.

Concluo este texto percebendo que muito ainda pode ser pesquisado na interseção de Linguística de Corpus e Estudos de Gênero, e que estas pesquisas podem ser usadas para promover mudanças reais em nossa sociedade, seja através de uma introspecção em relação ao uso de determinada fraseologia, seja pela resignificação de expressões que já não cabem na língua e no mundo de hoje.

| Referências

BERBER SARDINHA, T. Análise de Metáfora em Corpora. **Ilha do desterro**, Florianópolis, n. 52, p. 167-199, 2007.

BETRÁN, A. P. De la idiomaticidad y sus paradojas. *In: Actas del Congreso Internacional de Fraseología y Paremiología*. 2007.

DAVIES, M. **O corpus do português**. 2018. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/xp.asp>. Acesso em: 11 dez. 2023.

DA SILVA, J. P. **Dicionário Brasileiro de Fraseologia**. Rio de Janeiro, 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2009.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas, 2002.

LERNER, G. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. Tradução Luiza Sellerea. São Paulo: Cultrix, 2019.

SIMON, S. **Gender in translation**. Routledge, 2003.

WAQUIL, M. L. Um corpus de Estudos de Gênero: por quê, como e para quê? **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 739-770. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.29.2.739-770>.

Estudo exploratório de fraseologias e metáforas conceptuais com o item ‘vagina’ em um *corpus* comparável

Mayra Natanne Alves Marra¹

¹ Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), campus Ituiutaba. Doutoranda do Programa de Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4955128268478795>. E-mail: mayra@iftm.edu.br

| Introdução

Este capítulo foi escrito a partir de um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento. O propósito deste estudo exploratório de caráter descritivo é identificar, descrever e analisar os usos do vocábulo *vagina* e sua flexão de número em contextos de uso, através de um *corpus* comparável monolíngue, constituído por transcrições de três episódios do programa “Mini Saia” (MS) e comentários de seus espectadores na internet.

Os episódios escolhidos para análise versam sobre temas relacionados ao universo feminino, centralizando as discussões em assuntos que circundam “vagina”, por exemplo, a diferença entre a parte externa e interna desse órgão, as nomeações utilizadas para designá-lo e os tabus existentes sobre o assunto no contexto brasileiro. Também compõem o *corpus* deste trabalho os comentários do público expectador desses episódios, publicados na mesma plataforma de vídeos, na página *web* de cada episódio.

Dessa forma, busca-se compreender a conceptualização da *vagina* por meio dos mecanismos metafóricos e metonímicos instanciados por expressões linguísticas constantes em um *corpus* comparável constituído de comentários *on-line* escritos e vídeos transcritos, publicados no período de 2019-2021. As análises foram realizadas à luz dos estudos sobre Fraseologia, Metáfora Conceptual e Linguística de *Corpus*, a fim de responder as questões motivadoras deste trabalho: I. Como *vaginas* são conceptualizadas em um *corpus* comparável? II. Essas conceptualizações são estruturadas por quais mecanismos cognitivos? III. Qual a relação entre esses mecanismos e os contextos sócio-histórico-culturais em que foram produzidos?

Este capítulo está dividido em quatro partes, a saber: referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise dos dados encontrados e considerações finais. A seguir, apresento as teorias que sustentaram este estudo exploratório.

1. Referencial teórico

Nesta seção, apresento um pequeno resumo do quadro teórico em que esta investigação está ancorada, partindo dos estudos sobre Fraseologia a partir de Corpas Pastor (1997) e Metáfora Conceptual segundo Lakoff e Johnson (2002) e Lakoff (2010). Na sequência, faço um breve panorama da situação das mulheres no Brasil a fim de situar o contexto de cultura. Por último, menciono os principais pilares da abordagem teórico-metodológica da Linguística de *Corpus* segundo as concepções de Berber Sardinha (2004, 2009) e Novodvorski e Finatto (2014) para o trabalho com o *corpus*.

1.1 Estudos sobre fraseologias

A Fraseologia é uma disciplina afiliada à Lexicologia, na qual se concentram estudos sobre combinações de palavras e de unidades fraseológicas (Corpas Pastor, 2010), doravante UF. A UF pode ser definida como uma combinação estável de, pelo menos, duas palavras, tendo como limite de tamanho a oração composta, cujos principais traços são: a **fixação** ou a **idiomaticidade**, ou uma combinação desses dois tipos.

Outro aspecto importante a ser considerado nos estudos fraseológicos são os traços distintivos. Eles estão relacionados à alta frequência de uso e de **coocorrência** dos vocábulos (aparição conjunta dos elementos constituintes), **institucionalização** ou **convencionalidade** (fixação e especialização semântica), **idiomaticidade**, **variação** e **gradação**. Corpas Pastor (1996) classifica as UFs em três níveis estruturais, a saber: **colocações**, **locuções** e **enunciados fraseológicos**. Segundo a autora (*idem*, p. 53), colocações são

[...] unidades fraseológicas que, desde el punto de vista del sistema de la lengua, son sintagmas completamente libres, generados a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de restricción combinatoria determinada por el uso (cierta fijación interna).

Já a locução é uma *“combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo sentido unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes”* (Corpas Pastor, 1996, p. 88). Segundo a pesquisadora, os enunciados fraseológicos se diferem das colocações e locuções pelo fato de formarem enunciados completos e de não precisarem de combinações com outros elementos.

Neste estudo exploratório, interessa investigar os usos da fraseologia da língua comum, isto é, aquela que abrange o estudo de unidades diversas como provérbios, ditados, expressões idiomáticas, colocações e locuções. Portanto, nos importam os colocados, enunciados fraseológicos, combinatórias (transparentes/opacas), fixação, idiomaticidade, manipulação fraseológica com o vocábulo *vagina* e outros que integram a rede sinonímica, o campo lexical e semântico desse item.

Neste trabalho, é dado destaque aos fraseologismos do registro coloquial e fraseologias que pertencem ao registro vulgar, que são estruturados a partir de tabuísmos linguísticos, a fim de observar as metáforas da linguagem popular/*on-line* (falada ou escrita), entendendo que esta variedade linguística é rica em disfemismos, eufemismos e manipulações fraseológicas, característica que tem sido observada com mais frequência em outros tipos de contexto e produções linguísticas.

1.2 Estudos sobre metáforas conceptuais

Metáforas conceptuais moram na cognição e nos ajudam a compreender e experienciar o mundo. Segundo Lakoff (2010, p. 85), “*las metáforas duermen en nuestro cerebro, en espera de que se las despierte*”. Elas são expressões que trazem para a superfície outras questões mais profundas, da cognição. Através das metáforas conceptuais, avaliamos uma coisa em termos de outra (cf. Lakoff; Johnson, 2002). As metáforas linguísticas realizam as metáforas conceptuais e colaboram para a construção de representações sobre *vaginas*, por exemplo. Por isso, o interesse em investigá-las.

Neste trabalho, acredito que, para descrever a genitália feminina – *vagina e vulva* – os participantes dos episódios e comentaristas, muitas vezes, pensam esse órgão como pensam-se os animais, subalternos ou como os objetos, as coisas de menor valor. Assim, observar as metáforas conceptuais que estão relacionadas a esse órgão contribui para a compreensão sobre a forma como concebemos e representamos mulheres e pessoas com *vagina* na sociedade atual brasileira. Nas palavras de Ferrari (2020, p. 100), é buscar compreender “a integração entre elementos cognitivos e socioculturais” através dos usos linguísticos.

Ao entender e experienciar algo em termos de outro; isto é, entender e experienciar o conceito do que é *vagina* em termos de objetos e/ou seres de menor valor, as expressões linguísticas que são utilizadas nesses contextos, podem trazer à tona a metáfora que está na base, pois a metáfora licencia a expressão metafórica. Desse modo, podemos nos perguntar: o quanto da língua é construído sob bases sexistas, misóginas e machistas? Como construímos o modo de compreender a *vagina*?

O sociólogo Bourdieu (2020, p. 24) aborda a violência simbólica da dominação masculina, decorrente da divisão socialmente construída entre os sexos, em culturas que valorizam a visão androcêntrica do mundo de um modo geral. Segundo o pesquisador, existe uma ordem social simbólica que ratifica a dominação masculina; um exemplo é a divisão do trabalho atribuído a homens e mulheres, como o mercado (atividade externa) reservado aos homens e a casa às mulheres (atividade interna).

Portanto, essa ordem social movimenta uma série de mecanismos profundos, como os que fundamentam a concordância entre estruturas cognitivas e estruturas sociais que refletem na ordem da representação mais ou menos consciente e intencional como o discurso e a ideologia. Segundo Araújo (2020, p. 289), “há uma naturalização dessa dominação do homem sobre a mulher, que existe no mundo todo, mas é muito profundamente arraigada no Brasil”. Desse modo, pode-se inferir, portanto, como através dos usos linguísticos é possível identificar a (des)valorização da *vagina* e os tabus que circundam esse órgão.

Para explicar diferentes assuntos, tendemos a utilizar conceitos de uma área “concreta” para compreender outra área mais abstrata. A metáfora conceptual é um modo de construir a compreensão sobre aspectos da realidade, baseado em uma área da realidade para compreender outra. Partindo dessa perspectiva, investigou-se quais as metáforas que foram utilizadas para representar *vagina* no *corpus* deste estudo.

Os americanos George Lakoff e Mark Johnson são os maiores expoentes da Teoria da Metáfora Conceptual. Nos últimos anos, essa proposta tem sido vista como paradigma dominante na questão cognitiva/conceptual. Como evidenciado pelos pesquisadores, as metáforas são muito frequentes na linguagem. Muitas palavras que utilizamos convencionalmente são na realidade metafóricas, no sentido de que falamos sobre uma coisa em termos de outra com base em algum tipo de percepção, exemplos são as UFs retiradas do *corpus* desta pesquisa: *colocar a vagina na mesa, filosofar sobre a chavasca, chave de boceta, botar a xana na roda e padrão de piriquita*.

Existem expressões metafóricas convencionais na linguagem e elas formam grupos, muitas vezes com ramificações. A presença desses padrões metafóricos na linguagem pode nos dizer algo sobre como pensamos e sobre como a sociedade se organiza. Essas formas convencionais de pensar metaforicamente são as “metáforas conceptuais”.

Acredito ser importante investigar e compreender a conceptualização do item *vagina*, e de outros vocábulos² como *xereca* e *boceta/buceta*, por meio de mecanismos metafóricos e metonímicos instanciados por expressões linguísticas constantes em um *corpus* comparável, bem como observar aspectos outros que influenciem e que estructurem essas conceptualizações, já que, como é sabido, padrões colocacionais sintáticos e semânticos auxiliam a construção de mapeamentos conceituais.

1.3 Um breve panorama da situação das mulheres no Brasil

Nos últimos anos, ocorreram diversos avanços relacionados aos direitos e ao papel social de mulheres em diferentes países e, também, na sociedade brasileira. Em conjunto, discussões sobre corpos e sexualidades femininas tornaram-se mais populares, na atualidade, impulsionadas por uma nova onda feminista, iniciada a partir dos anos 2010 com o avanço digital e ativismo nas redes sociais, destacando-se no ano de 2016 (Arruzza *et al.*, 2018, p. 31)³.

² Assim como Preti (2010, p. 80), entendemos que o termo *vocábulo* designa a ocorrência de um lexema no discurso, na terminologia da estatística lexical.

³ O marco para essa data, segundo Arruzza *et al.* (2018, p. 31), é o movimento grevista feminista, na Polônia [...] Em sequência, o movimento “*Ni una menos*”, na Argentina, se espalhou por países como Itália, Espanha, Brasil, Turquia, Peru, Estados Unidos, México, Chile e muitos outros. Nas palavras das autoras: “no início uma marola, depois uma onda, então uma enorme corrente: um novo movimento feminista global que pode adquirir força suficiente para romper alianças vigentes e alterar o mapa político”.

Discussões sobre feminismos, violência contra a mulher e empoderamento político, sexual e financeiro de mulheres emergiram em muitos espaços midiáticos, sobretudo na atmosfera digital, ocupando ambientes de discussão diversos e chegando aos locais de disseminação de (des)informações em massa, como é o caso de uma das plataformas de vídeo mais populares do mundo, o YouTube⁴, onde foi coletado o *corpus* analisado neste trabalho.

As mulheres são maioria no Brasil⁵, mas, apesar disso, são vítimas de diversos tipos de violências, diariamente, sendo as mulheres negras as mais vitimadas⁶. Ainda que o país esteja avançando em termos de políticas públicas para mulheres, tenha um histórico de movimentos feministas e já tenha tido uma presidenta, é também recordista em violência contra as mulheres⁷, possui números expressivos de pobreza entre elas e é um dos países com maior desigualdade de gênero na política, segundo Alves *et al.* (2019, p. 15).

As mulheres brasileiras ocuparam espaços públicos, mas ainda não conseguiram acabar com estereótipos de gênero como a sobrecarga de afazeres domésticos, a objetificação/sexualização de seus corpos⁸ e com a pobreza menstrual. Esse contexto social, marcado por alguns avanços, facilita a transição de uma sociedade patriarcal, para uma sociedade pós-patriarcal, caracterizada por mudanças importantes nas relações de gênero, apontando para uma maior autonomia e empoderamento dessa parcela da sociedade brasileira, conforme apontado Alves *et al.* (2019, p. 20).

1.4 Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus (LC) é uma abordagem teórico-metodológica que possibilita a observação de manifestações linguísticas de vários segmentos, em vários textos. Ela dedica-se à coleta e exploração de *corpora* ou de conjuntos de dados linguísticos textuais (cf. Berber Sardinha, 2000, p. 325). Os recursos que ela dispõe facilitam o trabalho com a linguagem, já que propicia uma investigação minuciosa em grandes extensões de *corpora* textuais, em formato digital, que são utilizados para representar um estado de uso específico da língua.

Berber Sardinha (*idem*) destaca que os textos precisam ser “coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística”, pois a LC preocupa-se em estudar a “linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio

4 Informação disponível em: <https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-do-youtube/> Acesso em: 10 dez. 2023.

5 Em 2022, a população brasileira era composta por 51,5% de mulheres. Censo 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19625-numero-de-homens-e-mulheres.html> Acesso em: 10 dez. 2023.

6 Segundo dados publicados pelo Atlas da violência 2023, do IPEA, no Fórum brasileiro de segurança pública.

7 De acordo com Oliveira e Rodrigues (2021), o Brasil é o 5º país que mais mata mulheres no mundo.

8 Em 2019, o então presidente promoveu o turismo sexual no Brasil reforçando a ideia de que a “mulher brasileira é um atrativo do país” subsidiando imagens associadas à sensualidade, o que “pode gerar consequências sociais como a depreciação da mulher brasileira que é vista no exterior como ‘fácil’ e ‘provocante’”. Disponível em: <https://brasilianismo.blogosfera.uol.com.br/2019/04/27/bolsonaro-reforca-estereotipo-que-fez-do-brasil-destino-de-turismo-sexual/> Acesso em: 10 dez. 2023.

de computador”. Portanto, um *corpus* linguístico é uma coleção de textos em formato digital, selecionados a partir de critérios externos, que pretende ser representativo da linguagem ou de uma variedade linguística, e que possibilita a extração de informações linguísticas diversas desses textos por meio de programas computacionais capazes de identificar padrões, por exemplo. Contribuindo, assim, para exploração de grandes números de textos e a compreensão de diversos temas e suas aplicações nos trabalhos sobre a língua e a linguagem.

Segundo Novodvorski e Finatto (2014, p. 9), para a LC o *corpus* é mais do que um simples aglomerado de textos que servem como uma ferramenta de análise, ele é um “conceito teórico” que possibilita a observação da linguagem em contextos reais de uso, já que esta se apresenta diferente quando investigada extensiva e minuciosamente (idem, p. 9).

Para os filiados à LC, “a língua é um sistema probabilístico de combinatórias, no qual uma unidade se define pelas associações que mantém com outras unidades”, como ressaltam os linguistas (2014, p. 8). Essa concepção de língua torna o trabalho a partir do ponto de vista da LC inquestionável e mostra que ela vai muito além da “contagem” de palavras. Assim, para os pesquisadores, as palavras que uma pessoa escolhe utilizar em meio a um todo de opções à sua disposição exibem um padrão de associação regular. Isto é, as palavras privilegiam um tipo de combinação, isto é, elas “preferem” determinadas associações e “rejeitam” outras.

Por isso, o ato de sistematizar os dados e observá-los em contextos autênticos de uso é de grande importância, talvez a etapa mais valiosa da investigação, pois ela permite a identificação de características peculiares àqueles *corpora*. Em outras palavras, descobrir e reconhecer padrões de utilização da língua é fundamental, haja vista que toda teorização parte de uma observação atenta.

1.5 Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo basearam-se na LC (cf. Berber Sardinha, 2004). A ferramenta computacional WordSmith Tools versão 6.0 (Scott, 2012), doravante WST, foi utilizada para identificação dos itens mais recorrentes no *corpus* e para a observação do item *vagina* e sua rede sinonímica. Após a escolha do *corpus* através do recorte temático e sua preparação para o processamento pelo WST, as ferramentas utilizadas foram a *WordList*, a qual contabiliza as palavras mais frequentes do *corpus* e as organiza em ordem de recorrência ou alfabética e a ferramenta *Concord*, a qual possibilita a análise dos itens em seus contextos de usos, além de possibilitar a identificação dos vocábulos usados antes e depois do item pesquisado, destacando-os por cor e os organizando-os por ordem alfabética. Também foram utilizadas as ferramentas *statistics*, *collocates* e *clusters*.

O *corpus* desta pesquisa é autêntico (Berber Sardinha, 2004), isto é, não foi produzido para pesquisa linguística. Também, pretende ser representativo da língua utilizada em espaços midiáticos e *on-line*. É um *corpus* comparável monolíngue, ou seja, composto por textos originais em dois formatos, a saber: transcrições e comentários em português brasileiro. A coleta dos vídeos e comentários foi manual. Para a transcrição do *corpus* oral recorreu-se à ferramenta TransKriptor (2021)⁹, uma plataforma *on-line* paga que oferece diferentes recursos para essa atividade. Os comentários foram copiados através da ferramenta de seleção e cópia manual. Posteriormente, esses comentários foram salvos em arquivo no formato txt, codificação (Unicode) para o processamento pelo programa de análise linguística, o WST.

1.6 O corpus de estudo: das transcrições aos comentários escritos

O *corpus* deste estudo exploratório é composto por transcrições de episódios e comentários da audiência. Estes textos são oriundos do programa brasileiro Saia Justa. Ele é exibido originalmente no canal de TV privado GNT. Após a sua exibição na televisão, o programa é reeditado e publicado em formato de vídeos curtos no canal do YouTube, na internet. Esse subproduto intitulado “Mini Saia” é organizado por temáticas, buscando uma edição que contemple a participação de todas as pessoas envolvidas naquele episódio, opinando e discutindo sobre um tema. O programa de televisão Saia Justa é uma produção nacional de sucesso que existe há mais de 20 anos e teve como apresentadoras diferentes mulheres brasileiras que possuíam/possuem grande destaque social referente a sua área de atuação, por exemplo: jornalistas, cantoras, escritoras, atrizes, artistas etc. A bancada do programa é composta por mulheres que dialogam sobre temas diversos, mas buscando sempre o recorte de gênero. Os episódios do MS examinados neste trabalho foram publicados em fevereiro de 2020, agosto e setembro de 2021. Juntos esses episódios tiveram uma audiência de aproximadamente 160 mil visualizações¹⁰ e contaram com a participação de diferentes convidadas com profissões distintas, a saber, atriz, atleta e jornalista.

Os episódios que compõem o *corpus* desta investigação têm como tema principal questões relacionadas à *vagina*, como conhecer esse órgão e/ou falar sobre ele buscando desconstruir tabus e pensar criticamente sobre o porquê de a genitália feminina possuir tantas representações negativas, pejorativas e machistas. A tabela a seguir demonstra as características dessa parte do *corpus* de transcrições apresentando os números referentes à quantidade de formas e itens, à riqueza lexical e ao tamanho total:

9 Transcritor *on-line* automático de arquivos de áudios e vídeo. Recurso pago. Disponível em: www.transkriptor.com O Transkriptor permite adicionar arquivos em formato de MP3 e MP4 à plataforma através do *upload*. Após essa ação, é preciso aguardar o processamento e a transcrição do arquivo, que pode variar dependendo do tamanho. Após a transcrição, é preciso fazer a conferência e corrigir eventuais erros e acrescentar as etiquetas necessárias para identificação dos participantes, separando os turnos de fala etc.

10 No momento da coleta, no primeiro semestre de 2022.

Tabela 1: Informações sobre o *corpus* de episódios MS

Nome do episódio	Forma	Item	Razão Forma/item
Vamos naturalizar a vagina	2.896	756	26,11
Você conhece a sua vulva?	2.223	646	29,06
Xerecou: empoderamento feminino na linguagem.	2.015	554	27,53

Fonte: Elaboração própria

Já o *corpus* de comentários de espectadores do programa foi coletado das páginas em que eles foram publicados. Decidiu-se por preservar a originalidade dessa parte do *corpus* mantendo a ortografia, a pontuação, a acentuação, a concordância etc. das postagens. Esse recorte resultou na análise de um *corpus* mais abundante em itens diferentes, demonstrando maior flexibilidade na utilização da linguagem, no que se refere à criatividade lexical, ao uso de abreviações e à não utilização de regras gramaticais, afastando-se da norma padrão de escrita. A seguir a tabela 2 sintetiza essas características:

Tabela 2: Informações sobre o *corpus* de comentários MS

Nome do episódio	Forma	Item	Razão forma/item
Vamos naturalizar a vagina	1.248	595	47,68
Você conhece a sua vulva?	4.586	1.445	43,47
Xerecou: empoderamento feminino na linguagem.	1.339	582	31,51

Fonte: Elaboração própria

É relevante mencionar que os episódios que compõem o *corpus* de estudo deste trabalho buscavam empoderar as mulheres espectadoras do programa ao abordar a temática, reconhecendo que falar sobre o assunto *vagina* é tabu em diferentes situações da vida cotidiana e que o programa poderia servir como veículo de informação sobre o tema, além de debater e questionar o porquê de mulheres vivenciarem essas situações. As participantes do MS também evidenciaram que há uma necessidade de se discutir esses assuntos como forma de saúde e autoconhecimento. Assim, elas buscaram através da linguagem e de diferentes usos linguísticos normalizar e/ou naturalizar o uso do vocábulo *vagina* e sua rede sinonímica.

A temática dos programas motivou comentários contendo diversos tabuísmos linguísticos, metáforas e fraseologias da língua comum envolvendo os itens lexicais investigados. Assim, esse ambiente propiciou discussões sobre como nomear o órgão genital feminino e sobre a situação das mulheres no contexto brasileiro. Também demonstrou como o desprestígio

social existe em relação à temática e aos usos linguísticos considerados tabus por parte da sociedade, evidenciando como a língua reproduz os valores sociais.

2. Resultados e discussão

Por que pronunciar o vocábulo *vagina* em voz alta ou publicamente, ainda hoje, causa controvérsia e desconforto?¹¹ Mesmo presente em diferentes mídias, é possível identificar o desprestígio e o incômodo social quando este vocábulo é utilizado. Os usos do item *vagina* ocorrem, muitas vezes, em contextos específicos e demonstrando padrões metafóricos e de associação léxica, conforme Marra (no prelo). Algumas mídias optam por suprimir seus usos, por utilizar sinônimos. Outras preferem metáforas eufemísticas ou disfemísticas, há diferentes estratégias¹². Para alguns, *vagina* – um termo médico – é visto como tal, o nome de um órgão. Para outros, o vocábulo está mais próximo do campo erótico-obsceno ou, ainda, é um item lexical chulo e vulgar, portanto, seu uso deve ser restrito ou até evitado. Nesse contexto, tabus linguísticos são reforçados e estereótipos se fortalecem, sinonímias surgem demonstrando como língua e cultura se entrecruzam, pois diferentes valores são reforçados e/ou rejeitados através dos usos linguísticos do vocábulo *vagina*.

Nesta seção, apresento os dados encontrados com o auxílio do WST e as análises propostas. Os resultados são apresentados divididos por *corpora*. Primeiramente, as análises das transcrições dos episódios e, em segundo, as análises dos comentários buscando evidenciar os padrões de usos linguísticos presentes em cada *corpus* selecionado.

2.1 Corpus de transcrições

O item lexical *vagina* ocorreu 19 vezes e foi menos frequente do que o item *vulva* que ocorreu 39 vezes. Assim, nesta etapa o *corpus* nos guiou, demonstrando que o item *vulva* foi mais produtivo e ocorreu mais vezes nessa parte do *corpus*. Além das duas formas citadas, listei todas as formas utilizadas para se referir à genitália feminina a fim de observar as possíveis unidades fraseológicas e expressões metafóricas utilizadas em conjunto com esses itens.

A seguir, apresento o quadro com os itens encontrados organizados de acordo com grupos semânticos, como animalidade, nomes técnico/científicos, eufemismos¹³, disfemismos, dentre outros.

11 De acordo com Priore (2020, p. 202), “embora nos anos 1960 ainda se utilizasse uma linguagem neutra e distante para falar sobre sexo – mencionavam-se, baixinho, “relações” e “genitais” –, aos poucos se caminhou para dizer “coito”, “orgasmo” e “companhia”.

12 Conforme demonstrado por Almeida (2018, p. 1), em estudo sobre as designações da palavra *vagina* em textos de divulgação científica. Segundo a pesquisadora, no *corpus* analisado era caracterizado pela interdição da palavra “vagina”, referida por metáforas e eufemismos.

13 De acordo com Preti (2010, p. 99), “a função do eufemismo é neutralizar, pelo menos em parte, as conotações desagradáveis ou censuradas”.

Quadro 1: Vocábulos utilizados para se referir à vagina no *corpus* de transcrições

Item lexical / unidade fraseológica	Classificação prévia
baratinha, bichinha, piriquita	Animalidade.
pepeca	Eufemismo para “perereca”.
boceta/buceta	Vocábulo erótico-obsceno; Disfemismo; termo chulo; palavrão ¹⁴ .
florzinha	Eufemismo
genitália, órgão, órgão sexual, vagina	Termos técnicos; área médica
partes íntimas, partes íntimas femininas, nossas partes	Eufemismo; o item “parte” em referência a “partes do corpo”, especialmente órgãos genitais. ¹⁵
região íntima, espaço vital	Expressões que denotam localização geográfica
suas vergonhas	Arcaísmo. ¹⁶
troço	Objetificação; coisificação. ¹⁷
vulva, vulvulva	Termo técnico; expressão jocosa decorrente do mesmo termo.
xana, xana lá	Vocábulo popular; eufemismo; sinonímia
xereca, xerecar, xerecou	Vocábulo popular e africanismo ¹⁸ . Neologismos ¹⁹
xota, xoxota	Vocábulo popular e africanismo; chulo.

Fonte: Elaboração própria

Os itens listados acima demonstram a utilização de diversos vocábulos para se referir ao órgão sexual-genital feminino pelas participantes dos episódios. Esse fato reforça a característica informal desse programa, em que através de uma roda de conversa, com uma linguagem popular – demonstrando uma mudança de atitude frente à utilização da linguagem através da incidência de tais vocábulos em contextos de comunicação de massa – isto é, “acessível” a toda a audiência são discutidos assuntos diversos de forma “descontraída”, ainda

14 Segundo Preti (2010, p. 105), palavrão quer dizer “palavra obscena impudica e imoral”. Para o autor, é a situação que permitirá distinguir o que se chama de “palavrão”.

15 No Glossário de termos e expressões populares de interesse médico, Porto e Resende apresentam os itens “nas partes” e “partes” com significado de órgãos genitais externos, sendo o segundo mais associado ao sexo feminino. Disponível em: https://ibmexporto.com.br/material_suplementar/glossario_de_termos_e_Expressoes_populares_de_interesse_medico.pdf. Acesso em: 10 dez. 2022.

16 Porto e Resende citam “vergonha” como partes pudendas, órgãos genitais.

17 Porto e Resende citam a “na coisa” como órgão genital.

18 Almeida (2020, p. 403).

19 Nas palavras de Almeida (2020, p. 405), “construções neológicas, ainda que efêmeras, conforme a ideologia da modernidade líquida dos nossos tempos”.

que em ambiente monitorado. Após a listagem de vocábulos, busquei através da ferramenta *concord*, os contextos de ocorrência, procurando por UFs e expressões metafóricas utilizados em conjunto com os itens de interesse.

Através desta lista de concordância, ficou evidente uma relação do item *vagina* com o campo semântico da estética através do exemplo destacado, o qual é composto por uma UF popular “busca por X ideal”, no contexto de uso *a busca pela vagina ideal*. Exemplos dessa fraseologia podem ser encontradas no Corpus do Português (Davis, 2016). Na sequência, observei todos os vocábulos elencados no quadro 2.

Nessa etapa, também destaco a ocorrência da UF “o poder de”, uma colocação também corroborada pelo *Corpus* do Português. No caso analisado, a ocorrência é junto ao item *vulva*, através do contexto de uso *o poder da vulva é incrível*, exemplificando, mais uma vez, a utilização de um enunciado fraseológico popularmente utilizado para se referir de forma metafórica à genitália feminina, atribuindo-lhe um sentido personificado, pois poder significa força física ou moral.

Repetindo o processo de busca pelos itens e expressões sinônimas para *vagina*, destacou-se o uso de *xana*, por ter sido utilizado juntamente com uma UF popular “por X na mesa” ou “colocar na mesa”. O item lexical *xana*, como sinônimo para *vagina*, pode ser associado ao vocábulo *chana* que é o nome de um tipo de relevo, no português angolano, uma planície, com vegetação rasteira, geralmente atravessada por cursos de água²⁰. Maior (1980, p. 29) denomina “chana” como “órgão sexual feminino. Mattoso (1990, p. 193) registra a dupla maneira de redigir o vocábulo “chana/xana” atribuindo-lhe o sentido de *boceta*. A seguir, o excerto que demonstra o contexto desse uso linguístico:

<G> Eu tenho até clipe, xana lá falando dessa questão..., mas... é... tem uma linha tênue aí porque tem algumas expressões que a gente usa no masculino e que elas são super opressoras, né? Por exemplo, botar o pau na mesa é tipo... do ponto de vista masculino é aquele cara que vai chegar e vai se impor e ele é o... agora, do ponto de vista feminino, vou botar a xereca na mesa, xana na mesa, é... eu imagino... uma mulher ali no meio de uma roda com um monte de homem... ela tentando se impor, então eh... eu acho que é bem diferente. (MS)

Nesse contexto, os usos da expressão “botar na mesa” significam impor-se, ocupar um espaço. No exemplo descrito, pode significar pôr o corpo feminino, aqui nomeado pelo órgão genital – uma metonímia, ÓRGÃO SEXUAL/GENITAL FEMININO POR PESSOA/PARTE PELO TODO (cf. Almeida, 2020) – em algum espaço antes não ocupado. De acordo com Xatara e Oliveira (2008, p. 414), “colocar na mesa” significa “colocar um assunto em discussão”. Segundo Borba (2002, p. 1236), a UF “pôr as cartas na mesa” significa “falar com franqueza” e “esclarecer”.

20 Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/chana>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Possivelmente, esses sentidos se cruzaram para dar origem à metáfora linguística utilizada no excerto. A seguir, mais um exemplo de uso metafórico semelhante:

<A> A nossa Gabi Amarantos escolheu a Xana, é dela que a gente tá falando. Como tema do seu mais recente sucesso! Na verdade, ela escolheu a Xana como tema de um trabalho, trabalho que quando foi lançado foi um estrondo. Xana lá minha gente. Como é que tu **botou essa xana na roda**, minha filha? (MS)

Também ocorreu a utilização da expressão “botar na roda”, que significa dar notícias sobre algo ou compartilhar alguma informação e/ou objeto. No caso do exemplo em destaque, significa compor e cartar músicas sobre o tema *vagina*. Assim, esse uso, ainda que seja feito com o processo “botar”, utilizado como sinônimo de “pôr/colocar”, também é produtivo como expressão metafórica de “falar sobre algum assunto”, “dividir uma informação” ou “ocupar um espaço”, do ponto de vista temático, haja vista que pouco se compõe ou se canta sobre o tema *vagina*. Assim, em resumo, a expressão pode ser entendida como “falar de vagina para todas as pessoas”.

A expressão “xana lá”, nome da música citada no excerto destacado, também demonstra a utilização de uma forma eufemística e ao mesmo tempo disfemística para se referir a *vagina/vulva*, pois o advérbio de lugar “lá” indica uma forma de se referir a genitália reduzindo a sua carga negativa, enquanto o item *xana* possui carga oposta.

Já o vocábulo “xereca”, segundo Almeida (2020, p. 392), é um africanismo, refere-se ao órgão genital/sexual feminino. É um item léxico compreendido como tabuísmo, “uma palavra de uso restrito, censurada por pudor ou por crença, sendo ainda vista como popular e jocosa” (idem, p. 392). Zavaglia (2018, p. 5), em trabalho sobre termos tabus, afirma que o item *xereca* é considerado grosseiro, ofensivo e chulo. O neologismo *xerecar*, descrito por Marra (2022), foi utilizado com sentido metafórico no excerto a seguir. Nele, pode-se compreender que falar mais sobre *xereca* ou usar mais o vocábulo e cia é necessário. Demonstrando uma metáfora criativa, de uso não convencional:

<A> Mas depois desses jogos está mais do que provado que a gente precisa **xerecar** um pouco o nosso vocabulário também. Então, o saia justa quer saber como é que você quer *xerecar*? Na verdade, pra quem não viu, explica porque o *xerecar*... <K> na verdade, surgiu tão espontaneamente... <A> eh.. conta, como é que foi?

Outras metáforas encontradas foram as que animalizam o órgão feminino, como as descritas por Neves (1998, p. 102) para *perereca* através do esquema: animal anfíbio, não sexual x órgão sexual feminino, sexual. Bagno (2014, p. 100) também menciona o uso desse vocábulo de origem tupi para referir à parte sexual feminina ressaltando seu uso informal. Também se destacaram os exemplos de animalização como “baratinha”, “florzinha” e “bichinha” exemplos claros de eufemização.

<A> Eu não estou falando nem que a gente vai trocar tudo que é caralho por buceta. Não é isso... É por que que, a gente que.... a gente que é errado vagina? Porque é errado. Porque se é errado falar, é errado tocar, é errado ver. Por que que a gente infantiliza xereca, pepeca... baratinha e repudia também... é... xota, xoxota, florzinha.... por que que não se dá o nome? Essa pra mim é a discussão... realmente porque como a Gabi falou, a linguagem... ela é opressão. (MS)

Outro item lexical que se destacou foi *piriquita*. Cavalcanti (2015, p. 87), ao descrever o que chama de metáforas animais, esclarece que há relação entre ideais de domesticidade, através de animais de pequeno porte como pássaros, que podem ser motivados por questões físicas como o tamanho, mas também relacionadas a estereótipos de feminilidade. Outras análises possíveis, segundo Rodriguez (2009), são estereótipos como falar muito, ser frágil, estarem restritas ao espaço privado, como pássaros em “gaiolas”, ser animal doméstico de “adorno”, ou o estereótipo de docilidade, pois aves representam amor, paz, delicadeza etc.

<A> Eu lembro do “tira a mão **daí** menina!” “Tira a mão **daí**” o tempo todo. eu nunca tive isso menina. <A> Não? “Tira a mão da *piriquita*!” (MS)

Metáforas como as descritas por Neves (1998), a saber, CORPO DE MULHER É ALIMENTO e ÓRGÃOS SEXUAIS SÃO ANIMAIS, são exemplos que se aplicam e possibilitam observar a desvalorização de mulheres na e pela linguagem. Rodríguez (2009, p. 81) explica que metáforas que comparam pessoas a animais costumam ser degradantes. Portanto, é preciso compreender o que esses animais significam na cultura brasileira. Os excertos a seguir demonstram a utilização das metáforas:

<A> O Brasil é campeão em vaginoplastia e a *mulherada* daqui adora. A indústria da pornografia contribui também por essa procura desenfreada de vaginas adaptadas, porque eu chamo de customizadas. Existem casos de recomendação médica. Evidente, claro! Em que o tratamento é indicado e pode melhorar e muito a vida das mulheres. Mas, tem muita gente implicando até com a cor da *bichinha*, coitada. (MS)

No mesmo excerto, também se observa o uso de atributos que apontam para a objetificação do órgão, como “vaginas adaptadas” e “customizadas” e para a personificação com o atributo “coitada”, o qual significa “àquela digna de pena”. É importante destacar que novamente há um uso peculiar de “daí” para *vagina/vulva*. Este é uma contração que se usa para fazer referência a um determinado local. Assim, pode-se inferir que é um eufemismo, neste contexto, pois busca suavizar o sentido, assim como no exemplo animalesco *bichinha*.

Outro padrão encontrado nesse recorte do *corpus* são expressões que demonstram os usos da UF *padrão de beleza da vulva* e a colocação *padrão de xana*. Conforme os exemplos:

<G> E tem vários indícios... mulheres que nunca viram a xana no espelho, sabe assim... você pegava no espelho, se olhar, se conhecer... aí eu falei caramba eu queria falar de autoconhecimento, mas, eu queria falar de uma

forma poética, mostrar a diversidade porque você vê que o padrão é uma parada tão escrota que até na hora da xana da gente, tem ali um padrão de xana que você tem que ter. (MS)

<M> Minha vulva é linda, também, entende? Quem é que tá cobrando o padrão de beleza da vulva. Vocês podem me explicar? Pois é, porque pra você comparar, pra você dizer o que é feio, o que é bonito, você tem que comparar. Com o que está sendo comparado? Primeiro a gente tenha o padrão de beleza, é a coisa, a gente começa a quebrar, agora tem o padrão de beleza da vulva, isso é... Mas eu acho que isso é uma falta de educação, né gente? (MS)

Esses usos evidenciam a utilização de uma UF relacionada a produtos, bens e serviços com a ideia de qualidade ou modelo a ser seguido, o que não é possível naturalmente nos corpos humanos, pois estes se caracterizam pelas suas individualidades físicas e ampla diversidade. A pressão estética é uma “imposição” social propagada em grande parte pela mídia e pela indústria em sociedades capitalistas. Fato que gera uma busca por um modelo irreal de beleza, chegando à ideia de modelos ideais de *vagina/vulva*, ou seja, uma mercantilização do órgão feminino. Essa pressão dita as regras de como os corpos devem ser. Na maioria das vezes, o padrão de beleza estabelecido é inalcançável para a maioria das pessoas, como explica Gowan (2021, n.p.). Ainda segunda a autora, os padrões de beleza foram e são criações sociais perpetuadas e reforçadas por elementos e estratégias usadas por diferentes setores da indústria. Isto posto, percebe-se através dessa UF que há uma objetificação do órgão genital/sexual feminino.

2.1 Corpus de comentários

A partir da lista de palavras foi observada a frequência dos itens lexicais de interesse. Em comparação com o *corpus* de transcrições, podemos afirmar que a utilização dos vocábulos pesquisados foi relevante, já que o item *vulva* ocorreu 20 vezes e *vagina* 19.

Os procedimentos de observação, coleta e sistematização dos dados em uma tabela com os sinônimos para *vagina* foi novamente realizado. Nesse recorte do *corpus*, foi possível notar uma variedade maior de vocábulos que apontam para diferentes conceitos metafóricos e metonímicos, segundo a conceptualização de realidades diversas – característica da linguagem popular. Outro aspecto observado foi a criação de palavras a partir de nomes dados à genitália feminina, demonstrando a criatividade lexical, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 2: Vocábulos utilizados para se referir à *vagina* no *corpus* de comentários

Item lexical/ unidade fraseológica	Classificação prévia
Buceta, boceta, bucetas, bucet@, bct Embucetar, embucetaram, embocetava, imbucetada Rebucetar, rebuceteio, rebuceteado	Vocábulo erótico-obsceno; Disfemismo; termo chulo; palavrão ²¹ . Neologismos
Chavasca	Disfemismo
Lalá; Lola	Nomes próprios/apelidos. Humanização.
meladinhas	Vocábulo erótico-obsceno
órgão sexual, órgão genital, genitália feminina	Termos técnicos; área médica
Partes íntimas, partes, parte sagrada	Eufemismo com o item “parte” em referência a partes do corpo.
Perereca	Animalização
Periquita, Piriquiteira	Animalização e neologismo
PPK, ppks, pepeka,	Eufemismo de perereca
sugadoras	Vocábulo erótico-obsceno
Vagina, vaginas, vagiba, vagines, vaginolência, vaginismo, Vaginoplastia	Termos técnicos; nome de enfermidade; neologismos
Vulva, Vulvas, vulta, vulvanizar, vulvanizado	Termo técnico; neologismos
Xana, chaninhas	Vocábulo popular; diminutivo eufemismo; sinonímia
Xereca, Xerecar, tu Xerecas, as xerecas Xereco, Xerecamos, Xerecais, Xerecam	Vocábulo popular; africanismo; neologismos.

Fonte: Elaboração própria

Nesse recorte, destacam-se os usos metafóricos através dos itens já descritos no *corpus* de transcrições por meio das expressões metafóricas com nomes de animais como *perereca* e *periquita*. Assim, a metáfora ÓRGÃO SEXUAL É ANIMAL foi produtiva:

<C> 53. A vida toda fui educada e até hoje falo é perereca kkkk Não fico olhando a minha pq acho ela feia..
Orgao masculino é mais bonito que uma perereca

<C.>138. Tem coisas que o povo fala que é tabu e eu nem sabia. Nem sabia que existia **padrão de periquita** kkkkkk. Devo estar em um mundo a parte mesmo.

²¹ Segundo Preti (2010, p. 105), *palavrão* quer dizer palavra obscena impudica e imoral.

Nos comentários, também foi citada a expressão *vulva versus patriarcado*, estabelecendo um sentido personificado ao item *vulva*. Ademais, outras UFs foram identificadas nesse recorte do *corpus*, como *padrão de boceta*, *padrão de periquita*. A expressão “padrão de” está relacionada à ideia de uniforme, segundo Borba (2002, p. 1143). Nesse sentido, os usos dessa expressão apontam para a objetificação da *vagina* se referindo à existência de uma suposta busca pela uniformidade – característica de coisas, conforme já explicado anteriormente – do formato de vulvas, isto é, um ideal de beleza, reforçando estereótipos de objetificação do corpo feminino. Outro exemplo encontrado foi:

<C> 198. essa historinha de **padrao de buceta** na pornografia é coisa de quem nunca acessou pornografia. vc acha a porra do tipo de *buceta* que quiser... a questão ta na cabeça de quem procura

Outro vocábulo investigado e que foi utilizado de forma recorrente no *corpus* foi *boceta*, variando a forma de redação *buceta*. O item lexical em questão teve sua origem no português europeu, significando caixa ou bolsa. O uso desse vocábulo se popularizou através da UF “*boceta de pandora*” sinônimo de “caixa de pandora”²². Em Borba (2013, p. 175), a fraseologia “*boceta de pandora*” está para o significado de “origem de todos os males”, numa referência ao mito grego. Interessante destacar o enredo do Mito de Pandora, o qual conta a história de uma mulher, esposa de Epimeteu, a qual ficou responsável por abrir a *boceta* – presente de Zeus – e liberar todos os males do mundo.

Segundo Santos (2022), em artigo publicado no portal LitoralSul²³, o vocábulo *boceta*, em latim “*buxis*”, originou-se do nome “*buxus*”, um tipo de madeira utilizada para fazer caixas pequenas, muitas vezes de formatos redondos ou ovais, usadas para guardar objetos preciosos de mulheres, chamada de “*buxetta*”. De acordo com o pesquisador, com o passar dos tempos esse recipiente passou a ser produzido com outros materiais como couro e a armazenar diferentes objetos, como fumo de rolo. Para Preti (2010, p. 101), o vocábulo “*boceta*” é classificado como erótico-obsceno, sendo um palavrão disfarçado, pois é um substantivo comum que significa “caixa de rapé, reservatório de coisas inesperadas”. Nesse sentido, a ideia de recipiente também está contida no uso desse item léxico²⁴. O autor menciona que esse vocábulo, em virtude da degeneração de sentidos, passou a significar órgão sexual feminino.

22 Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/5886529>. Acesso em: 10 out. 2022.

23 A Estranha origem de palavras sujas do português, como “*boceta*”. Disponível em: <https://portallitoralsul.com.br/a-estranha-origem-de-palavras-sujadas-do-portugues-como-boceta/#:~:text=O%20nome%20vem%20l%C3%A1%20da,que%20guardavam%20objetos%20de%20valor>. Acesso em: 10 out. 2022.

24 No dicionário português, o item “*boceta*” além de descrito como caixa pequena, arredondada ou caixa de rapé, é associado a uma variedade de tangerina – um fruto comestível. Sendo possível compreender como esse vocábulo também pode ser metaforizado como alimento. Além disso, associa-se “*boceta*” a “*boucette*”, em francês, um “barril pequeno”. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/boceta>. Acesso em: 10 dez. 2023.

A partir da perspectiva da história do item “boceta”, fica clara a relação metafórica estabelecida entre diferentes aspectos do objeto com características do órgão genital feminino e com quem utiliza o objeto e possui o órgão, sendo possível estabelecer as relações necessárias entre forma e significado para subsidiar a utilização metafórica em diferentes contextos.

Durante a observação dos usos do vocábulo *boceta*, identificamos diferentes itens lexicais criados a partir dele. Um desses itens, *embocetar*, já descrito por Maior (1980), como “copular”, e traduzido por Mattoso (1990) como “ter um obstáculo, ficar todo bagunçado, torna-se complicado, difícil ou crítico em relação a uma situação ou bagunçar, zonear”. Já Borba (2002) classifica-o como processo de “arruinar ou desgraçar”. Portanto, observa-se um deslocamento de sentido ao se comparar as obras citadas. Tais sentidos apontam para a sexualização e a negatividade. No quadro a seguir, estão dispostas informações sobre os itens que acompanham as diferentes utilizações do vocábulo *boceta/buceta* e as diferentes formas de redação desse item:

Quadro 3: Usos de *boceta* no *corpus* de comentários

Nomeação/processos	Processo	Atributo	agrupamentos	Metáfora
buceta, boceta, buquetas, bucet@, bct embucetar, embucetaram, embocetava, imbucetada rebucetear rebucetado rebuceteio	falar, chupar, usar, foder ser, ficar, estar	feia, bonita, peluda, rosa sem pelo, coisa mais linda, horrível	padrão de ~ tipo de ~ gostar de ~	chave de buceta

Fonte: Elaboração própria

A partir das informações do quadro, se destacaram os comentários que fizeram usos de *embocetar/imbucetar*. Os comentaristas descreveram como utilizam os itens e o que eles significam, evidenciando o sentido negativo através dos vocábulos associados, a saber “briga”, “brava” e “chateada”:

<C> 1. Embucetar pra mim é brigar. Fulano e ciclano se embucetaram

<C> 2. Gente, este programa é formidável! Eu jovem me “embucetava” quando ficava brava. Agora pensando aqui: por que só quando ficava brava né?

<C>27. Minha avó materna sempre dizia minha filha estou imbucetada com você kkkkkkkk queria dizer muuuito chateada Tipo P da vida kkkkk

Também encontramos a metáfora *chave de buceta* utilizada para se referir ao fato de estar metaforicamente “preso” ao órgão sexual-genital de alguém, como quem leva um golpe ou está aparafusado a alguém. Portanto, é possível relacioná-la a uma ferramenta manual chamada

“chave de fenda” utilizada para apertar ou soltar parafusos ou, ainda, em referência ao nome de um golpe de esportes de combate, como Judô e Jiu-jitsu, a “chave de braço”. Esse é movimento de dominação que prende, imobiliza, sufoca e pode causar a morte.

No mesmo contexto de ocorrência, o comentarista demonstra a capacidade de criatividade lexical através dos vocábulos *rebucetear*, *rebucetado* e *rebuceteio*. O vocábulo “rebuceteio” foi descrito por Maior (1980, p. 116) como “confusão”. Já Mattoso (1990, p. 291) traduziu o vocábulo como “briga, comoção, tumulto, confusão, zona”. Conforme o exemplo a seguir:

75.<C> *Rebucetar* - uso: “Ele foi *rebucetado* na hora pela candidata do outro partido. Significado: Ele perdeu para uma mulher de outro partido. Xirilência – uso: “A decoração ficou a maior xirilência! Significado: Teve o maior toque feminino na decoração. *Vulvanizar*: uso: “O cara foi *vulvanizado* e pagou o maior rebuceteio.” Significado: O cara levou a maior **chave de buceta** da mina e ficou totalmente perdido. E tem mais: Vaginolência, Piriquitação, etc....lol

No exemplo acima, também encontramos neologismos a partir do vocábulo *vulva*, a saber: *vulvanizar* e *vulvanizado*. Em caso semelhante, Almeida (2020, p. 399) menciona a possibilidade de criação de novos itens lexicais por meio de novas perspectivas sobre o domínio da experiência da sexualidade feminina.

A seguir, apresentam-se os usos do item lexical *vulva* em um quadro, onde se destacaram as construções metafóricas como *liberdade das vulvas* e *a vulva agradece*. Nesses exemplos, são atribuídas capacidades do ser humano ao órgão genital/sexual feminino como agradecer e ser livre. Assim, podemos dizer que há a personificação da *vulva*.

Quadro 4: Usos de *vulva* no corpus de comentários

Nomeação	Processo	Atributo	Metáfora
vulva, vulvas, vulta, vulvanizar, vulvanizado	ser, apropriar, falar, amar, tocar, chamar-se	peludas, gordinha	liberdade das vulvas vulva versus o patriarcado a vulva agradece

Fonte: Elaboração própria

Outras expressões metafóricas que se destacaram durante as análises foram aquelas criadas a partir de manipulações fraseológicas de expressões populares, como “filosofar sobre a vida”; “opinião é igual bunda, cada um tem a sua” e “cada um cuida da vida como achar melhor”, como mostram os exemplos a seguir:

<C> 149. Afffff...que papo chato.. quere do filosofar sobre a chavasca...

<C> 174. Como diiria a Pitty... vagina é igual cabelo cada uma tem a sua!

<C> 49. Que tenha mais e mais assuntos assim... Show....assuntos muito bons... Ou seja....bora ser feliz e aceitar o que Deus deu... **E cada um cuida das ppks como acharem melhor** e no que faz feliz....

Nesses casos há demonstrações de criatividade e estruturas não convencionais funcionando com tabuísmos linguísticos. O vocábulo *chavasca*, utilizado como sinônimo de vagina, demonstra mais um uso metafórico pejorativo, pois “chavasca” é um substantivo que nomeia um lugar sujo, equivalente a uma pocilga, ou o adjetivo “chavasco” como equivalente a grosseiro, tosco, demonstram como o entrecruzamento desses sentidos denota desprestígio. Mattoso (1990, p. 193) traduz *chavasca* como *boceta*. Maior (1980, p. 29) menciona “chavascada” como ato sexual com prostituta. No dicionário Aulete, “chavascada” é descrito como golpe, pancada ou bordoadas²⁵.

3. Considerações finais

Através deste estudo exploratório, ficou evidente que as metáforas conceptuais se realizam através de metáforas linguísticas compostas por UFs e/ou manipulações fraseológicas com tabuísmos linguísticos de forma recorrente no *corpus* investigado.

Recursos como eufemização e disfeminação são utilizados comumente para se referir à *vagina* no *corpus*. Diferentes manipulações fraseológicas ocorreram com o item *vagina* de forma produtiva, alguns mais que outras como “colocar na mesa”. Pode-se afirmar que a rede sinonímica do item *vagina/vulva* é extensa sendo composta por metáforas zoomórficas, ideais de objetificação e personificação, principalmente. Os sinônimos investigados têm origens diferentes como o português europeu, línguas africanas e indígenas.

A relação visível entre os mecanismos cognitivos motivadores das metáforas está relacionada ao contexto sociocultural brasileiro, ainda marcado por questões sexistas, machistas e misóginas. Os usos criativos e neologismos, ainda que efêmeros, demonstram como o contexto da plataforma de vídeo é informal, sendo um ambiente que licencia a utilização desses vocábulos.

Também se percebeu uma hipersexualização da vagina e a desvalorização desta, através da metáfora orientacional PRA BAIXO É RUIM. Porém, esses pontos não foram aqui desenvolvidos, pois maximizariam a discussão para além do espaço disponível. Acredito que observar a sistematicidade de conceitos metafóricos, através da investigação de fraseologias e metáforas conceptuais, pode ser útil para entender questões relacionadas à forma como o conceito de *vagina* é concebido.

²⁵ Disponível em: <https://aulete.com.br/chavasca>. Acesso em: 10 dez. 2023.

| Referências

ALMEIDA, A. A. D. A categorização em perspectiva sociocognitiva de um africanismo do português do Brasil: o item léxico *xereca*. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 386-408, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2020.v22n2a38221>

ALMEIDA, P. O. Estudo enunciativo das designações da palavra *vagina* em textos de divulgação de conhecimento sobre anatomia feminina. **Língua, Literatura e Ensino**, Campinas, v. XV, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/lle/article/view/6420>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ALVES, J. E. D.; CAVENAGHI, S. M. A.; CARVALHO A. A.; SOARES, M C. Meio século de feminismo e o empoderamento das mulheres no contexto das transformações sociodemográficas do Brasil. In: BAY, E. A.; AVELAR, L. (org.). **50 anos de feminismo: Argentina, Brasil e Chile: a construção das mulheres como atores políticos e democráticos**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2019.

ARAÚJO, A. P. **Abuso: a cultura do estupro no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2020.

ARRUZZA, C.; BHATTACHARYA, T.; FRASER, N. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2019.

BAGNO, M. **Pororoca, pipoca, paca e outras palavras do Tupi**. São Paulo: Parábola, 2014.

BERBER SARDINHA, T. **Visão Geral da Linguística de corpus**. 2004a.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004b.

BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **Revista D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BORBA, F. S. **Dicionário de usos**. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CAVALCANTI, F. O cabra é bom ou é ruim? Considerações acerca do caráter social das metáforas animais. **Anais V CIMPLP**, 2015. Disponível em: http://www.lettras.ufmg.br/congressometafora/CAVALCANTI_Fernanda.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseología**. Madrid: Gredos, 1996.

- CORPAS PASTOR, G. **Diez años de investigación en fraseología: análisis sintático-semántico, contrastivos y traductológicos**. Madrid: Iberoamericana, 2010.
- DAVIS, M. **Corpus do Português**. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- ENSLER, E. **Os monólogos da vagina**. Tradução Ana Guadalupe. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.
- FERRARI, L. **Metáforas e Metonímias**. Introdução à Lingüística Cognitiva. São Paulo: Contexto, 2020.
- GOWAN, M. M. **Senta que nem moça: um guia descomplicado sobre sexualidade e prazer**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. 1. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- LAKOFF, G. **No pienses en un elefante: lenguaje y debate político**. Madrid, 2010.
- MAIOR, M. S. **Dicionário do Palavrão e termos afins**. Recife: Guarapares, 1980.
- MARRA, M. N. A. AVALIATIVIDADE em *corpus* de comentários: um olhar sobre o feminino. In: NOVODVORSKI, A.; LISBOA, J. V. R.; CARNEIRO, R. M. O. (org.). **Estudos Exploratórios em Linguística de Corpus 2**. 1. ed. Araraquara: Letraria, 2022.
- MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation: appraisal in English**. New York: Palgrave, 2005.
- MATTOSO, G. **Dicionário do Palavrão & Correlatos – Português-inglês/ Inglês-português**. 5. ed. Record: Rio de Janeiro, 1990.
- NASCENTES, A. **Tesouro da Fraseologia Brasileira**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- NEVES, M. S. **Metáforas que nos fazem rir**. Metáforas do Cotidiano. Vera Lucia Menezes de Oliveira Paiva. Belo Horizonte: Ed. do autor, 1998.
- NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. Linguística de *corpus* no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **Letras & Letras**, v. 30, n. 2, 2014.
- OLIVEIRA, N. de; RODRIGUES, V. **Histórias de morte matada contadas feito morte morrida: a narrativa de feminicídios na imprensa brasileira**. São Paulo: Editora Drops, 2021.

RODRÍGUEZ, I. L. Of Women, Bitches, Chickens and Vixens: Animal Metaphors for women in English and Spanish. **Revista de estudios culturales de la Universitat Jaume**, v. vii, p. 77-100, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/39085608.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PRETI, D. **A linguagem proibida**: um estudo sobre a linguagem erótica baseado no dicionário moderno de Bock, 1903. São Paulo: LPB, 2010.

PRIORE, M. Del. **Histórias íntimas**: sexualidade e erotismo na história do Brasil. 3. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <https://lexically.net/wordsmith/version6/index.html>. Acesso em: 15 ago. 2022.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz**: combinações consagradas em inglês e português. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Disal, 2013.

TRANSKRIPTOR. Middletown, Delaware, USA. 2021. Disponível em: <https://transkriptor.com/pt-br/audio-transcricao-software/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VAMOS naturalizar a vagina! | Mini Saia | Saia Justa Verão. Canal GNT, 6 de fev. 2020. (14min 49s). YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/4fKfQfRQNKE?si=HxAqbyqT3mGrGifK>. Acesso em: 10 jan. 2022.

VOCÊ conhece a sua vulva? | Renata Ceribelli | Mini Saia | Saia Justa. Canal GNT, 30 de set. de 2021. (12min 25s). YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/Rpahc-TbhLU?si=L7hbQDauClolg-l7>. Acesso em: 10 jan. 2022.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. **Novo PIP**: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso: francês-português, português-francês. 2. ed. São Paulo: Editora da Cultura, 2008.

XERECOU: Empoderamento feminino na linguagem | Karen Jonz | Mini Saia | Saia Justa. Canal GNT, 12 ago. 2021. (11min12s). YouTube. Disponível em: <http://youtu.be/6JwED9VRdBY>. Acesso em: 14 jan. 2022.

ZAVAGLIA, C. O léxico tabu em dicionários infantis: o Caldas Aulete. In: ISQUERDO, A. N. I.; DAL CORNO, G. O. M. (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, volume VIII. 1. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2018. vol. VIII, p. 215-230.

De 'ruim de corte' a 'ruim da bola': uma análise do valor metafórico nas colocações com 'ruim de + x'

Fernanda Silva Freitas¹

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8673675697124405>.

1 Introdução

Este capítulo visa identificar fraseologias dentro de colocações com a forma *ruim de + x* e explorar os dados encontrados para indagar até que ponto estes apresentam valor metafórico. Mais especificamente, trabalhou-se com as colocações de *ruim de + substantivos* – estando estes precedidos ou não de artigos definidos, verbos e pronomes indefinidos.

Era esperado que algumas delas tivessem sentido mais literal que outras e que, em alguns casos, não fosse diretamente um valor metafórico, mas sim o emprego de outra figura de linguagem, a metonímia. O uso da metonímia se verifica frequentemente no cotidiano, como quando uma pessoa se refere à classe de creme dental em geral como *colgate* ou às lâminas de barbear como *gilete*, por exemplo. Nesse caso, há uma substituição da marca pela categoria do produto, enquanto, em UFs como *ruim de garfo*, a substituição é do utensílio de mesa (garfo) pela ação (comer), formando um sentido relativamente transparente de um indivíduo seletivo ao comer.

Desse modo, ao empregar a UF *ruim de bola* para referir-se a uma pessoa sem habilidades para o jogo de futebol, não haveria aí uma metáfora subjacente. Seria, por outro lado, o emprego de uma metonímia onde o objeto (bola) substitui a ação com ela praticada (jogar futebol). No entanto, há algo de interessante, porque o fato de que a figura de linguagem empregada não seja uma metáfora não impede que a UF supracitada tenha certa opacidade semântica.

Essa opacidade se deve ao fato de que o item lexical *bola*, que compõe a colocação *ruim de bola*, faz referência ao objeto em geral, usado não apenas em jogos de futebol como também em muitos outros. No entanto, quando uma pessoa a emprega, muito dificilmente estará falando das habilidades de alguém em outro esporte com bola que não seja o futebol, devido ao fato de que ela é empregada apenas no contexto desse esporte.

A mesma lógica também pode ser empregada para colocações similares, como *ruim de cama* e *ruim da cabeça*. No caso desta segunda, por mais que tenha o artigo *a* junto à preposição *de*, também tem uma substituição de *cérebro* (órgão específico) ou *memória* (função desempenhada pelo cérebro) por *cabeça* (parte do corpo), um vocábulo mais geral.

Por outro lado, a ausência de metáfora nas construções supracitadas não implica, de nenhuma maneira, a impossibilidade do emprego de construções com *ruim de* com maior fixação e valor metafórico. Como dito anteriormente, é possível que encontremos um emprego metafórico de uma construção formada a partir de metonímia. Por exemplo, ao referir-se a uma pessoa teimosa e que apresenta dificuldade para ser convencida de algo, como alguém que é *ruim de negócio*, este uso é metafórico, porque está subjacente a metáfora CONVERSAR É NEGOCIAR.

2 Fundamentação teórica

Segundo Berber Sardinha (2009, p. 23), ainda que a distinção entre as diversas figuras de linguagem tenha perdido força dentre as teorias de metáfora, aquela entre metáfora e metonímia se mantém e, ainda que ambas expressem uma relação entre dois elementos, a metáfora traz uma comparação entre dois domínios diferentes e a metonímia o faz dentro de um mesmo domínio – “um aspecto de um domínio com outro aspecto de mesmo domínio” (Berber Sardinha, 2009, p. 24).

Ainda segundo o autor, há uma interação entre metáfora e metonímia e, inclusive, as duas podem ser verificadas em uma mesma frase:

Por exemplo, uma frase como ‘o Brasil vai crescer muito’ contém uma metonímia (‘Brasil significa a economia do Brasil’, portanto é uma metonímia do tipo TODO PELA PARTE) e ‘crescer muito’ refere-se a uma metáfora (ECONOMIA DE UM PAÍS É UM ORGANISMO) (Berber Sardinha, 2009, p. 25).

As colocações que envolvem a preposição *de* tendem a, normalmente, especificar o que as antecede, como quando dizemos *dor de cabeça* ou *curso de inglês* e não costumam ser formas muito fixas. Desse modo, partindo do uso gramatical, a ocorrência de metonímia e/ou metáfora nas colocações contendo *ruim de* dependerão do item lexical que a segue e de seu contexto de uso.

Outro aspecto importante no que diz respeito às UFs formadas por *ruim de* + item lexical é que elas não costumam ter grau muito elevado de opacidade, ou seja, não têm idiomaticidade, salvo algumas exceções que, inclusive, se apresentam nesse trabalho. Entendemos por idiomaticidade, a partir de Corpas Pastor (1996, p. 26), como um termo reservado para designar a especialização ou lexicalização semântica em seu grau mais alto. Trata-se de uma propriedade semântica de certas UF que já não permite que se possa inferir seu significado global a partir do significado de cada um dos seus elementos constitutivos.

A maioria das UF formadas com *ruim de* + *x* não têm grande idiomaticidade, porque é possível inferir seu sentido ao juntar o que expressa o item lexical *ruim* com o que acompanha a preposição *de*: *ruim de ler*, por exemplo, é semanticamente transparente porque, ao combinar os itens lexicais, o sentido seguirá sendo correspondente a *ilegível*. Para essas formas, o contexto de emprego é o que possibilitará um uso com maior opacidade, principalmente se tal UF já se consolidou como fraseologia, como é o caso de *ruim de corte*. Como veremos mais adiante, o *Dicionário de Fraseologia* (Silva, 2013) admite cinco acepções para essa UF e nem todas elas são semanticamente transparentes.

3 Corpus e metodologia

Esta pesquisa foi feita lançando mão de duas fontes, a saber: o *Dicionário de Fraseologia do Português Brasileiro*, de José Pereira da Silva (2013) e o *Corpus do Português*, versão *Web/Dialects*, de Mark Davies (2019). Pensou-se inicialmente recuperar quais construções com *ruim de + x* aparecem no dicionário e analisá-las quanto a seu nível metafórico. Em seguida, a busca se deu no *Corpus do Português*, para encontrar formas diferentes das encontradas na primeira etapa de pesquisa.

Para buscar dentro do *corpus* de Mark Davies, foi utilizado o modo *collocates*, uma vez que, nele, é possível controlar a posição das palavras que acompanham nosso objeto de análise, bem quanto à quantidade de palavras contemplada pela busca. Preenchemos a primeira tela da seguinte maneira:

Figura 2: Tela de busca no *Corpus do Português*

The screenshot shows the search interface for the 'Collocates' tab. At the top, there are navigation links: 'List', 'Chart', 'Word', 'Browse', 'Collocates' (highlighted with a blue box), 'Compare', and 'KWIC'. Below these, there are two input fields: 'Word/phrase [POS]?' containing 'RUIM DE' and 'Collocates [POS]' containing '*'. Below the input fields is a navigation bar with buttons for positions: '+', '4', '3', '2', '1', '0', '0', '1', '2', '3', '4', '+'. The '2' button is highlighted in green. Below the navigation bar are two buttons: 'Find collocates' (highlighted with a blue box) and 'Reset'. At the bottom, there is a checked checkbox for 'Sections Texts/Virtual Sort/Limit Options'.

Fonte: *Corpus do Português*

Assim, foi inserida a forma *ruim de* no primeiro campo e um asterisco no segundo, indicando para que o sistema devolva tudo o que venha depois dessa base da UF nos textos do *corpus*. Finalmente, indicamos o número dois à direita, já que as colocações com *ruim de* aparecem apenas depois dela, à sua direita.

Primeiramente, optou-se por analisar apenas as 100 primeiras entradas exibidas na busca, uma vez que os resultados dessa seleção já tinham entre 1 e 5 ocorrências e, portanto, não eram em termos de frequência tão expressivas. Ademais, a amostra de 100 entradas já foi satisfatória para o desenvolvimento da análise do presente trabalho.

Quanto ao método de análise, foram levados em conta os seguintes aspectos ao analisar as formas escolhidas no *corpus*: i) a possibilidade de que *ruim de* fizesse parte de uma UF maior, por colocar-se com os verbos *ser* ou *estar*. Seria o caso, por exemplo, de *estar ruim das pernas*; e ii) a função cumprida pelo(s) lexema(s) posterior(es) à preposição *de*.

Em seguida, apresenta-se uma análise dos dados encontrados no *Corpus do Português*, seguida de uma comparação com as entradas do *Dicionário de Fraseologia*.

4 Análise e discussão

Inicialmente, ao efetuar a busca no *Dicionário de Fraseologia*, foram encontradas onze UF contendo a colocação *ruim de*. A partir desse resultado, foi elaborado o seguinte quadro:

Quadro 1: Entradas no Dicionário de Fraseologia com *ruim de*

Nº	UF	Significado
1	Ruim de boca (ser ruim de boca) (p. 173)	Diz-se da pessoa muito exigente em matéria de alimentação ou que come muito pouco.
2	Ruim da bola (p. 184)	Doente mental
3	Ruim da cabeça (p. 226)	Doente mental
4	Ruim da chinfra (p. 351)	Pessoa ruim
5	Ruim de corte (p. 427)	1) Que corta mal. 2) De aço ordinário. 3) Em má situação financeira. 4) Em situação vexatória. 5) Indivíduo perverso, de má reputação.
6	Ruim de espora (p. 573)	Equivalente a "duro de espora", muito lerdo, pouco adiantando o uso de esporas. (para animais)
7	Ruim do juízo (p. 786)	Pessoa completamente louca
8	Ruim dos pés (p. 1114)	Que se encontra em má situação
9	Ruim de rola (p. 1296)	Pessoa com mau desempenho sexual
10	Ruim de serviço (p. 1305)	Que não executa a contento suas tarefas e suas obrigações.
11	Ruim da vida (p. 1517)	Em má situação financeira ou atravessando dificuldades de ordem moral.

Fonte: Elaboração própria

De modo geral, nota-se que todas as entradas contemplam apenas as formas em que *ruim de* coloca-se com substantivos, com ou sem artigos. Outras possibilidades, como a colocação com verbos ou com outros substantivos, não estão contempladas. Isso não significa, no entanto, que não existam formas assim; deve-se recordar que a obra de Pereira não foi completada e, portanto, formas diferentes poderiam haver sido encontradas e catalogadas em uma possível versão final.

Os cinco primeiros resultados da pesquisa no *Corpus do Português* são:

Figura 3: Primeiras cinco colocações mais frequentes com *ruim de*

1	📘	★	O	692
2	📘	★	A	623
3	📘	★	AS	151
4	📘	★	CAMA	104
5	📘	★	OS	102

Fonte: *Corpus do Português*

Assim, como pode-se perceber, trata-se dos quatro artigos definidos da LP mais o substantivo *cama*. Tem-se então um indicador de que é frequente o emprego de *ruim de* junto a algum outro artigo, formando *ruim do/da/dos/das*. Por outro lado, a quarta entrada é o substantivo *cama*, indicando uma frequência alta da UF *ruim de cama* nos textos que compõem o *corpus* aqui usado. Vale ressaltar que todos os 104 usos dessa expressão advêm de textos com origem no Brasil e, ainda que a proporção de textos desse local seja maior que a dos países restantes, é significativo que não se haja verificado nenhuma ocorrência de *ruim de cama* em seus textos, podendo indicar uma origem brasileira.

De modo geral, pode-se dizer que as UFs encontradas durante esta pesquisa exercem a função de especificar a informação presente no verbo que as acompanha, frequentemente *ser* e *estar*. A diferença entre elas estará em seu grau de opacidade e na presença ou ausência de metonímia em sua construção. Por outro lado, o valor metafórico das UFs estará determinado por seu contexto de uso e não pelo nível de opacidade delas.

Tomemos, inicialmente, a forma *estar ruim da cabeça* como um exemplo. A sequência iniciada a partir de *ruim de* aporta a informação de em quê exatamente o sujeito se encontra ruim, dentre as possibilidades existentes; em *ruim da cabeça*, é especificada a parte do corpo que está em mal estado (cabeça/barriga/pernas).

Em seguida, apresentam-se as entradas mais relevantes da busca anteriormente descrita, separadas pela classificação morfosintática de seus lexemas. Para as duas primeiras categorias, foram analisadas UFs de ambas as fontes, ou seja, do *Dicionário* e do *Corpus do Português*. Por outro lado, para as duas últimas (formas com verbos e pronomes), foram encontrados exemplos apenas no *corpus* de Mark Davies.

4.1 Ruim de + substantivo

Dentre as UFs encontradas no *Dicionário de Fraseologia*, apenas os números 1, 5, 6, 9, 10 correspondem a colocações com apenas *ruim de* + substantivo (ver Quadro 1). Dessas, algumas apresentam uso mais metonímico, como *ruim de rola* e *ruim de boca*, enquanto outras

apresentam maior potencial metafórico, como *ruim de corte*. Em seguida, discutimos um pouco sobre essa colocação.

Ruim de corte, de acordo com o *Dicionário de Fraseologia*, pode ter mais de um sentido, sendo que a terceira delas, “em má situação financeira”, contém uma metáfora conceptual. Primeiro, dizer que uma pessoa *está ruim de corte* já se afasta de um possível valor literal, uma vez que seres humanos não possuem lâminas como tesouras ou facas. Assim, passamos para o nível conceptual: se um indivíduo sem dinheiro está sem corte, subjaz a metáfora conceptual **SITUAÇÃO FINANCEIRA É UMA LÂMINA OU DINHEIRO É FIO DE LÂMINA**.

A partir dela, podem-se fazer algumas inferências; ter condições financeiras é ter fio, conseguir pagar as contas é conseguir cortar, ter pouco dinheiro é cortar mal (e danificar o que está sendo cortado). O que se desenha é um paralelo entre a função literal de uma lâmina, de abrir uma fenda onde é usada, de modo a permitir sua passagem para o outro lado e a função do dinheiro, que também permite a “passagem” de quem o possui para um “outro lado”, sem dívidas e/ou com acesso a bens de consumo.

Já no *Corpus do Português*, foram encontradas colocações como *ruim de grana*, *ruim de curva*, *ruim de verdade*, *ruim de matemática* e *ruim de saúde*. A maioria delas apresenta o aspecto de especificação anteriormente mencionado; *de grana*, *de matemática* e *de saúde* apenas se colocam com *ruim* para especificar em que – ou onde – os indivíduos em questão apresentam debilidade. Já *ruim de verdade* apresenta um uso diferente, como se observa nos exemplos a seguir.

Figura 4: Aba ‘collocates’ para *ruim de verdade*

gente adora e conhece de cor. Mas cá entre nós, ela não é **ruim de verdade**, é apenas um pouco brega. E repito o que eu disse
canais discovery), entre outros. Ainda poderia falar dos estúdios que são **ruins de verdade**, aqueles que não trabalham com metade dos dubladores
preciso duma opinião, algo assim... Tenho 15 anos e nunca fiz coisas **ruins de verdade**, mas tenho uma família muito católica e eu, como boa católica
aplaudida por seu talento. “« É ótimo interpretar- la, eu posso ser **ruim de verdade** ”», brinca Andrea. “« Em o começo fiquei apavorada com ela
apoio, uma ajuda, a mão estendida por alguém de longe num momento **ruim de verdade**. Como eu disse, foi lendo um post da Vera que

Fonte: *Corpus do Português*

A forma *ruim de verdade* tem uma intensificação do adjetivo *ruim*, trazida pela colocação *de verdade*. No entanto, ela não é a forma completa; a colocação menos maleável é, na verdade, *ser + adjetivo + de verdade*, que deixa no subtexto a informação de que algo (dito anteriormente ou deixado subentendido) não possui a característica do adjetivo empregado. Assim, no exemplo quatro, quando a informante diz que tem a oportunidade de ser *ruim de verdade*, ela indica que em outros papéis ou na realidade não o é (ou não o é tanto assim).

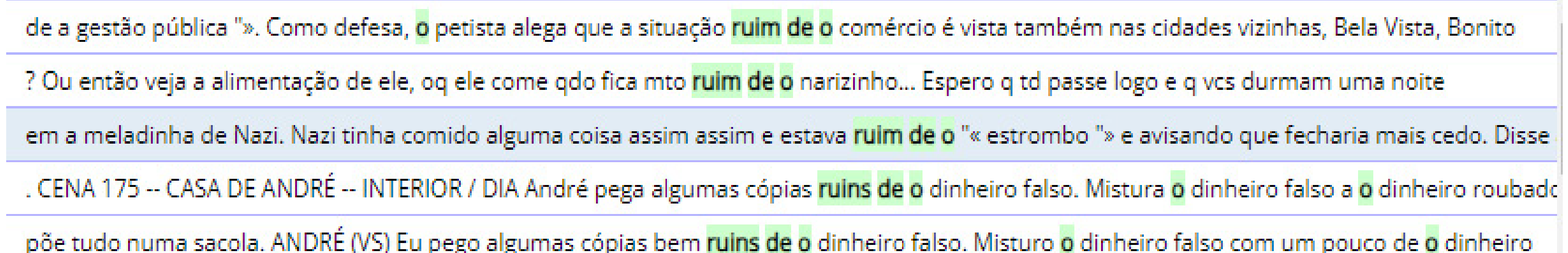
4.2 Ruim de + artigo + substantivo

Dentre as UFs encontradas no *Dicionário de Fraseologia*, apenas os números 2, 3, 4, 7, 8, 11 correspondem a colocações com *ruim de + artigo + substantivo*. Este é o grupo que mais apresenta candidatas à presença de metáforas subjacentes, destacando-se *ruim da bola* e *ruim dos pés*, com sentido de, respectivamente, *ter problemas de ordem psicológica* e *ter problemas financeiros*.

Ruim da bola é um bom exemplo da coocorrência de metáfora e metonímia em uma mesma construção. Em primeiro lugar, temos uma metáfora subjacente, com o conceito de que A CABEÇA É UMA BOLA. Feita essa substituição, tendo, portanto, o sentido de *ruim da cabeça*, é também uma metonímia, especificamente, uma sinédoque: o todo (a cabeça) substitui a parte (o cérebro), órgão a que fazemos referência ao indicar problemas *na cabeça*. Uma pessoa não emprega a forma *ruim da bola* para dizer que alguém apresenta um problema de queda de cabelo (couro cabeludo) ou uma má formação no crânio; é exclusivo para tratar das funções cognitivas.

Dentro dos resultados do *Corpus do Português* que envolviam *de + artigos, ruim do* teve vários usos, mas normalmente não formavam colocação exceto *ruim do estrombo*² [sic] e *ruim do narizinho*, ambas com valor de especificação, visando indicar que parte do corpo do indivíduo apresentava uma enfermidade.

Figura 5: Aba 'collocates' para *ruim do*



de a gestão pública "». Como defesa, o petista alega que a situação ruim de o comércio é vista também nas cidades vizinhas, Bela Vista, Bonito
? Ou então veja a alimentação de ele, oq ele come qdo fica mto ruim de o narizinho... Espero q td passe logo e q vcs durmam uma noite
em a meladilha de Nazi. Nazi tinha comido alguma coisa assim assim e estava ruim de o "« estrombo "» e avisando que fecharia mais cedo. Disse
. CENA 175 -- CASA DE ANDRÉ -- INTERIOR / DIA André pega algumas cópias ruins de o dinheiro falso. Mistura o dinheiro falso a o dinheiro roubad
põe tudo numa sacola. ANDRÉ (VS) Eu pego algumas cópias bem ruins de o dinheiro falso. Misturo o dinheiro falso com um pouco de o dinheiro

Fonte: *Corpus do Português*

Por outro lado, as colocações com o artigo *a* estavam precedidas, muitas vezes, de termos como *parte*, *lado* e *algo*, colocação comum da palavra *ruim*. Também se registrou um uso de *ruim da cabeça*, colocação já analisada neste capítulo.

² Estômago, em algumas variedades populares do português brasileiro.

Figura 6: Aba 'collocates' para *ruim da*

não tenha essa dependência poderá curtir um chocolate de forma verdadeira, sem o lado **ruim de a** necessidade. E, em esse caso, ela irá se sentir saciada de os meus relacionamentos passados! não vejo necessidade em ficar pensando nas coisas **ruins de a** sua ex... melhor do que isso é sair e transar com B firme. Alguns pais fazem o tipo boa-praça e deixam para as mães **a parte ruim de a** educação. Envolver-se nas decisões, supervisionar o que **a** criança processo de desenvolvimento do país pelo futuro previsível. Esta é **a parte ruim de a** história. **A** parte ainda pior é que, mais uma vez infelizmente regressão, uma volta **a a** política personalista, baseada no favor, algo **ruim de a** tradição brasileira. André Singer, cientista político e ex-assessor de Lula e

Fonte: *Corpus do Português*

No que diz respeito às formas com artigos em plural, houve entradas com algumas UFs, como *ruim das ideias* e *ruim das pernas*. Observemos as partes destacadas em azul, que apresentam a colocação *ruim das pernas*.

Figura 7: Aba 'collocates' para *ruim das*

o fato de ir ao bar com dois amigos significa que o relacionamento anda **ruim de as** pernas. Em suma, não seja doente. 5 -- Implicância tem esse gosto na comida como eu faço pra tirar o cheiro e o gosto **ruim de as** minhas panelas de barro? Enviado em: 29/03/2011 Giovana disse: Mir vezes, por causa duma falha cometida (pecado) e que gera consequências **ruins de as** quais nos sentimos arrependidos. Também é comum ouvir consciente e amável, creio que às vezes deva mesmo se chocar com o lado **ruim de as** pessoas. Interessante o que você diz, de fato, gente ruim teve ao empatar com os dois em esse campeonato brasileiro se o timão estivesse **ruim de as** pernas?? IMPOSSIVEL O Corinthians te a assim a ur que ela realmente é. E também como a gente só consegue enxergar o lado **ruim de as** pessoas com quem o nosso santo não bate. Fácil é ver um Logo, entendemos que essa modalidade de celebração é mais destinada a quem está REALMENTE **ruim de as** pernas financeiras, hahaha. O que

Fonte: *Corpus do Português*

Todas elas trazem metáforas conceptuais que associam o movimento, o ato de caminhar a outra faceta da interação em sociedade. Na primeira, subjaz o conceito de O RELACIONAMENTO É UM ORGANISMO; mesmo o emprego do verbo *andar*, nesse caso, tem carga metafórica, uma vez que não é possível que um relacionamento caminhe, mas sim trata-se de um sinônimo de *estar*. *Estar ruim das pernas* é, portanto, não caminhar bem e não caminhar bem é, nesse contexto, ter problemas conjugais.

A segunda frase traz a imagem de caminhar relacionada ao desempenho de um time de futebol num campeonato: O TIME É UM ORGANISMO. Nesse caso, o Corinthians está *ruim das pernas*, segundo o informante, porque não vem tendo desempenho adequado: um time que vence partidas de futebol é um organismo que caminha rumo ao objetivo, que é o título de campeão. Para conseguir avançar, é necessário estar *bem das pernas*. Um time *ruim das pernas* é um time que vem tendo muitas derrotas e empates.

Finalmente, o terceiro exemplo diz que um determinado tipo de festa é mais adequado para um indivíduo que está *ruim das pernas financeiras*. Esse exemplo chama a atenção por agregar um adjetivo (*financeiras*) à colocação, explicitando seu valor metafórico. Volta-se, aqui,

às metáforas relacionadas ao dinheiro e, tal como no exemplo do *ruim de corte*, estar *ruim das pernas* relaciona-se com o impedimento de caminhar, similar ao impedimento de mover-se pela vida por não ter condições financeiras para tal.

O último grupo analisado foi o das colocações com *ruim dos*, em que se destacou a forma *ruim dos diabos*: “A equipe inglesa estava numa temporada **ruim dos diabos**, mas as coisas melhorariam no ano seguinte com a chegada...” (Davies, 2019, grifo próprio). Trata-se de um caso similar a *ruim de chorar* e *ruim de doer*, em que os elementos seguintes intensificam o adjetivo *ruim*. *Dos diabos* faz essa intensificação por evocar a imagem de um ser próprio do cristianismo (o diabo), tido nessa religião como representante de todo mal. O restante também estava composto por colocações como “o lado ruim dos...”, igual às combinações com os outros artigos definidos.

4.3 Ruim de + verbo

Conforme explicado no começo deste capítulo, as UFs analisadas nesta seção foram extraídas apenas do Corpus do Português, uma vez que não foram encontradas UFs contendo *ruim de + verbo* no Dicionário de Fraseologia. Dentre as entradas que especificam o valor de *ruim*, estão: *ruim de comer*, *ruim de usar* e, para as formas que expressam maior intensidade, temos *ruim de doer* e *ruim de chorar*.

Figura 8: Aba ‘collocates’ para *ruim de chorar*

marcou um total de apenas dez pontos. Em resumo, o piloto venezuelano é **ruim de chorar**, mas seu passe é disputado à tapa por várias equipes porque , ausência tecnológica.. rs). Confesso que, eu que sou **ruim de chorar**, quase deixei um salzinho cair. Não sei você, mas tem dizendo que o produto havia sido substituída por outro, que prefiro nem comentar... **Ruim de chorar**. Mas vamos a resenha do Curlesque... Há muito havia

Fonte: Corpus do Português

Agora, vejamos como é empregada a forma *ruim de doer*:

Figura 9: Aba ‘collocates’ para *ruim de doer*

(humana) cara.. adoro o filme 2... mas essa cena é simplesmente **ruim de doer**... <http://www.youtube.com/watch?v=jUORL-bvw> \... Bem... acho que o descontando o fator emocional e saudosista), os clipes dos anos 80 eram **ruins de doer**. Um dos piores era o de “« Você não Soube me então, da CPI do Banestado. O título da reportagem é **ruim de doer**, seria análogo a escrever “« Reportagem usa auto de apreensão de cocaína por a franquias 10 foram exibidas aqui no Brasil, algumas com dublagem “« **ruim de doer** ”», mas, que de certa forma immortalizou algumas situações clássicas vacinados de hiper não vai assustar nem surpreender, já passamos por isso, É **ruim de doer**, mas passa. E para passar dói mais ainda. Vamo em

Fonte: Corpus do Português

Na frase em destaque, “os clipes dos anos oitenta eram *ruins de doer*”, vemos que a sequência colocada com o adjetivo *ruim* tem função distinta da forma *de verdade*. *De doer* está operando

o mesmo sentido de *muito*, ou seja, o autor desse texto expressa sua visão de que as produções dos videoclipes da década de 1980 eram muito ruins, a ponto de provocar dor física em quem o assiste. Situação análoga ocorre com as construções com *ruim de chorar*; um uso hiperbólico, indicando que mesmo coisas como a condução de um veículo ou um produto alimentício podem provocar o choro do consumidor devido à sua baixa qualidade.

4.4 Ruim de + outros pronomes (demonstrativos, indefinidos)

Quanto à categoria de colocações de ruim de com outros pronomes, foram encontradas as formas *ruim disso* e *ruim de tudo*. A primeira, como pode-se imaginar, não forma uma fraseologia, mas sim é uma forma dêitica de referir-se ao lado ruim da situação discutida. Já a segunda, *ruim de tudo*, tem um sentido mais especializado, ainda que pouco opaco, caracterizando algo que é ruim em todos os aspectos que o tangem, *totalmente* ruim. Destacamos apenas um dos exemplos encontrados para essa colocação:

Figura 10. Aba 'collocates' para *ruim de tudo*

o pneu ATR Scorpion, não posso concordar com você, Bob, ô pneuzinho **ruim de tudo!** Ok!, não utilizei em barro, mas estrada de terra
foi além de todas as minhas expectativas positivas. Não é um filme arruinado, **ruim de tudo**, não é "« Tempo Perdido "», como a piadinha de o
! Assim como o show da Miley q na minha opinião foi muito **ruim de tudo**: figurino, música, coreografia e cenário!!!! q
que nosso Glorioso se tornou febre entre os nativos de lá, hein?! **Ruim de tudo** vai vender camisas que nem pipoca na porta de cinema... O
bastante a respeito e a maioria dos comentários eram bons. Não me parecia **ruim de tudo** passar uma manhã vendo golfinhos, baleias e navega
. Obrigado pela resposta possível. Cremon meu ex-camarada a berliet era um camião **ruim de tudo** não andava ficava atolado em qualquer luga

Fonte: Corpus do Português

Nele, o informante ilustra a noção de que a forma *de tudo* vem para significar todos os possíveis quesitos de avaliação de um determinado sujeito, objeto ou conceito. 'O concerto da cantora foi ruim de tudo', sendo que este *de tudo* significa figurino, música, coreografia e cenário, fatores de avaliação da parte dos espectadores. Ainda que não forme uma fraseologia, *ruim de tudo* apresenta certa fixação e é empregada em diversos contextos.

5 Considerações finais

Uma vez concluídas as análises, foi possível observar que se confirmou a hipótese de que seria verificado um predomínio de usos metonímicos nas colocações com *ruim de*. Viu-se também que a presença de metonímia não descarta a possibilidade de que se formem fraseologias com alto potencial metafórico, como *ruim de corte* e *ruim da bola*. Dentre elas, a maioria estava constituída de *ruim de* + artigo definido + substantivo, ainda que também se tivessem verificado construções com potencial metafórico nas outras categorias. Algumas

colocações não apresentavam valor metonímico, mas sim hiperbólico, como *ruim de doer*, *ruim de chorar* e *ruim dos diabos*, que intensificam o atributo *ruim* ao relacionar a reações corporais ligadas a sensações ruins e figuras negativas do imaginário cristão, respectivamente.

A colocação *ruim de* é amplamente empregada na língua portuguesa e, portanto, tem muitos outros usos além dos que compuseram o escopo de análise desse capítulo. É devido a esses diversos empregos que verificamos formas como *ruim disso*, que compõe colocações maiores como *o lado ruim disso* ou *o lado ruim disso tudo*, que podem apresentar metáforas conceptuais, se no contexto tratam os problemas como objetos espaciais com dimensões e, portanto, lados. Seu alto potencial de emprego, como foi possível observar, é também um alto potencial de elaboração de metáforas conceptuais, um terreno longe de ser *ruim de dar frutos* para a eleição de metáforas que vão compor a referência por metonímia ao termo desejado.

| Referências

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseologia Espanhola**. Madri: Editorial Gredos, 1996.

DAVIES, M. **Corpus do Português**, 2019. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SILVA, J. P. **Dicionário de Fraseologia**: versão preliminar. Rio de Janeiro: [s.n.], 2013.

Foi de base: videogames e metáforas de morte¹

Iara Aparecida da Silva²

Júlia de Oliveira Marcelino³

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Brasil – CAPES, e com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

² Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9583194187023875>. E-mail: iara.silva@ufu.br

³ Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista FAPEMIG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7641550826744980>. E-mail: juliaoliveiramarcelino@outlook.com

1 Introdução

Os videogames, desde sua origem, vêm se consolidando como uma nova mídia, forma de entretenimento e têm ganhado espaço na cultura popular, por possuírem uma natureza interativa e multimídia. O termo videogame é bastante amplo, abrangendo tanto *hardware* (itens físicos e tangíveis do dispositivo, como monitor, memória, placa de vídeo, placa de som, *chips*, processadores etc.) quanto *software* (programas, sistemas operacionais e aplicações necessárias para o funcionamento da máquina), sendo um termo criado nos anos 1970 por Mark Wolf, explicando-o e separando-o em duas partes de significado *vídeo* e *games*. Segundo Mark (2001, p. 4), os jogos (ou *games*) devem ter, em resumo, um conflito, regras, jogabilidade específica (como uma estratégia, por exemplo) e algum valor final (vitória sobre derrota, maior pontuação etc.), que são elementos existentes em todos os videogames. De acordo com Chris Crawford (1984, p. 4), a definição de jogos seria um “sistema formal fechado que subjetivamente representa um subconjunto da realidade”.

Em suas duas primeiras décadas, entre 1970 e 1990, o videogame era encarado apenas como um brinquedo, como algo infantil, começando a ser estudado academicamente somente a partir da primeira metade da década de 1980. Atualmente, é tido como uma nova mídia e um fenômeno sociocultural, possuindo uma indústria mais rica e tão poderosa quanto a do cinema.

Em 2011, a Suprema Corte americana reconheceu os videogames como uma forma de arte, possibilitando os mesmos direitos de proteção concedidos a outras manifestações artísticas. Leffa *et al.* (2012) traz a discussão sobre a capacidade das mídias digitais em gerar emoções em seus interlocutores tal qual as artes consolidadas, visto que

[...] a fusão de atores, dançarinos, bonecos e desenhos animados num único personagem, um ser fantástico, um animal ou um objeto, é capaz de reproduzir a alegria e a tristeza de um ser humano muito além da capacidade de expressão de um ator; a ponto de muitas vezes o simulado comover mais que o real (Leffa *et al.*, 2012, p. 223).

Nas mídias digitais, o videogame consegue evoluir ainda mais, visto que não se desenvolveram apenas os aspectos audiovisuais, como também as maneiras como os jogadores interagem com o videogame.

Após a Terceira Revolução Industrial, de 1950 até os dias atuais, os jogos eletrônicos se tornaram cada vez mais uma forma de entretenimento populacional. Um estudo realizado pela Pesquisa Game Brasil (2020) sobre a quantidade de jogadores de jogos eletrônicos constatou que 73,4% da população brasileira utiliza algum jogo eletrônico como entretenimento, o que

significa aproximadamente 154 milhões de jogadores no país. Ainda de acordo com o estudo, a média de idade dos jogadores casuais está entre 25 e 34 anos, correspondente a 33,6% dos jogadores, sendo que 34,7% desse público ainda possui mais de 50MB de internet.

Outra pesquisa realizada pela Gesellschaft für Konsumforschung (GfK) revelou, em agosto de 2022, que 86% dos entrevistados optam por dispositivos *mobile* para passar o tempo no decorrer do dia. O alto número de jogadores de celular é um reflexo claro da quantidade de dispositivos móveis presentes no dia a dia da população. Com esses dados, podemos perceber que cada vez mais os brasileiros estão tendo contato com a internet e, posteriormente, com os jogos eletrônicos, tanto *on-line* quanto *offline*.

Atualmente, é quase impossível encontrarmos uma pessoa que não tenha celular ou rede social. Levantamento realizado pela Comscore, empresa de análise da internet, constata que o Brasil é o terceiro país que mais consome redes sociais em todo o mundo. Intitulada "Tendências de Social Media 2023"⁴ mostra que os brasileiros estão cada vez mais conectados na internet. Conforme o estudo, as redes mais acessadas pelos usuários brasileiros são YouTube, Facebook, Instagram, TikTok, Kwai e Twitter (atualmente X).

A partir do exposto, apresentaremos neste capítulo um recorte dos resultados encontrados com a compilação de um *corpus* dos sinônimos de *morte*, presentes na rede social X, com o objetivo de identificar como a metáfora da morte se apresenta a partir dessas Unidades Fraseológicas. Neste trabalho falaremos sobre videogames, e por videogames nos referimos tanto a jogos de plataforma (PlayStation, Xbox, Nintendo) quanto a jogos de computador. Para não repetirmos o tempo todo "jogos de console e jogos de computador", utilizaremos apenas a nomenclatura "jogos eletrônicos", especificando, quando necessário, a plataforma para a qual o jogo foi lançado.

2 Fundamentação teórica

As Unidades Fraseológicas (UFs) são todas as construções linguísticas formadas por combinações fixas de duas ou mais palavras (Zuluaga, 1980). De acordo com Corpas Pastor (1996, p. 20), as UF são "unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior se situa no nível da oração composta". Alguns exemplos de UF seriam: *Boa noite!*, *cara a cara*, *lutar contra a maré*, *andar a cavalo* etc. As UF também são signos linguísticos polilexicais que apresentam algum grau de fixação sintática, semântica ou pragmática; algum grau de idiomaticidade; alta frequência de uso em que possa haver desfixação lexical (Sampaio; Ribeiro, 2019).

⁴ Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/03/Tendencias-de-Social-Media-2023-1.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2023.

Segundo Klare (1986), alguns termos que denominam as UF são: fraseolexemas, fraseas, locuções fraseológicas (colocações), locuções fraseológicas (fraseologizadas) fixas (estáveis, constantes); além de também encontrarmos idioma, idiomatismos, lexemas idiomáticos (idiomatizados), colocações fixas de palavras (locuções ou expressões idiomáticas), locuções de palavras fixas ou acumuladas no léxico. O autor também declara que o português dispõe de um número considerável de UF.

Hans Schemann estimou que existem na variante continental do português por volta de 7000 a 11000 de tais unidades fraseológicas ou idiomáticas; para a variante brasileira conta até mais, é que conta 12000 a 15000 fraseologismos. Estes elementos desempenham um papel essencial no aumento da expressividade de enunciados e textos, eles servem para a elevação da capacidade de matizar os textos falados e escritos. Não são raras as vezes que o aumento da expressividade se baseia nas imagens contidas nos fraseologismos, na sua metafórica. Assim também no português existe um vasto leque de possibilidades de ação através da ajuda nos fraseologismos (Klare, 1986, p. 357).

Uma vez que as UF são sintáticas e semanticamente fixas, a desfixação lexical consistiria na manipulação da forma ou do sentido previamente estabelecido pela comunidade linguística para a produção de um novo sentido. Essa manipulação não é considerada uma agramaticalidade, pelo contrário, ela é aceita na língua como jogo de palavras (G. Gross, 1996, p. 20-21). Através disso, busca-se principalmente gerar humor ou memorização. Para que isso ocorra, é necessário que o fraseologismo original esteja presente nas entrelinhas do novo enunciado gerado (González Rey, 2015, p. 49). É comum encontrarmos tal manipulação em títulos de artigos jornalísticos, *slogans* publicitários, também na internet através de memes (Gross, 1996; González Rey, 2015; Gautier; Siouffi, 2016; Mejri, 2017).

De acordo com o *Dicionário Online do Português* (2023), o termo *meme* é definido como

[1.] imagem, vídeo, frase, UF, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da internet, por um grande número de pessoas, geralmente com teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa. [2.] Elemento cultural, geralmente comportamental, que é passado de um indivíduo para outro por meio da imitação ou por outras razões não genéticas (*Dicionário Online do Português*, 2023, grifo próprio).

O termo *meme* se espalhou na cultura popular mundial se referindo especificamente aos memes produzidos na internet, ou seja, são “conteúdos autorreplicativos da *web* (imagens, textos, vídeos) com objetivo humorístico, e não necessariamente o replicador cultural tal qual havia sido definido muito mais amplamente por Dawkins” (Gautier; Siouffi, 2016, p. 11).

A unidade formal dos memes, segundo Renaud (2016, p. 29-30), apresenta as seguintes características:

- (1) Humor: O meme deve possuir uma dimensão icônica e chamativa;
- (2) Intertextualidade: o meme mobiliza uma ou mais referências a outros elementos culturais ou textuais, geralmente implícitos;
- (3) Justaposição atípica: os elementos visuais ou semânticos colocados em jogo no meme não tem correlações aparentes e é a reunião de vários objetos improváveis que os torna um objeto interessante.

Alguns memes prototípicos assumem com maior recorrência o formato padrão de ter ao menos uma imagem, fazendo uso das formas clássicas da retórica adaptadas ao estilo de linguagem das mídias digitais, buscando sempre valorizar o humor, mas não necessariamente é uma regra, é preciso levar em consideração que as características básicas e definidoras do meme não impedem que o fenômeno seja estendido às estruturas puramente linguísticas, “sobretudo porque parece artificial estabelecer um corte nítido entre objetos linguísticos e pictóricos, ainda mais que a fusão dos dois regimes simbólicos é cada vez mais profunda” (Gautier; Siouffi, 2016, p. 15).

Segundo Renaud (2026), há outra característica crucial para a definição de meme: o efeito viral. Para ser considerado meme, é preciso que haja uma grande circulação nas mídias digitais, visto que

[...] as redes sociais agem como uma câmara de eco e determinam se o “proto-meme” se tornará efetivamente um meme ou se permanecerá uma simples mensagem isolada. Durante essa fase, frequentemente chamada de adoção, o meme compete com outras informações nas redes sociais, onde os usuários são constantemente solicitados por outras informações. Se a atenção gerada pelo meme entre os usuários atingir um pico suficientemente grande, leva cerca de 2 horas e meia para que os memes cheguem às páginas das mídias tradicionais (Renaud, 2016, p. 30).

Neste trabalho não iremos considerar os memes “clássicos”, que são os que seguem o padrão prototípico de **texto + imagem**; consideraremos apenas os memes textuais, não atrelados a uma imagem, que tenham sido copiados e compartilhados repetidamente através da internet e que tenham como tema a metáfora da morte.

2.1 Metáfora

A noção mais antiga de metáfora que conhecemos vem de Aristóteles, do século IV a.C. Para ele, uma metáfora é o uso de uma coisa para dizer outra. Em sua obra *Arte Poética*, Aristóteles

define a metáfora como “a transposição do nome de uma coisa para outra, transposição do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, por via de analogia” (Poética, III, IV, 7, p. 182).

O filósofo apresenta quatro tipos de metáforas: (1) de gênero para espécie; (2) de espécie para gênero; (3) de espécie para espécie e (4) de analogia. Os quatro casos incluem categorias atualmente chamadas de hipérbole e sinédoque.

Segundo Aristóteles, há utilidades da metáfora na comunicação, mas para que isso ocorra, ela deve ser bem empregada, e “não deve ser tomada de longe – pois em tal caso seria difícil de apreender –; nem ser de interpretação que salte à vista – pois deixaria de causar impressão” (Retórica, III, 10, 6, p. 195).

A metáfora, assim, nos permite expressar uma nova ideia, exigindo do ouvinte ou leitor “um trabalho mental para encontrar o ponto em comum entre as unidades presentes na metáfora” (Berber Sardinha, 2007, p. 20-21).

Com o passar dos anos, a ideia inicial de metáfora proposta por Aristóteles foi sendo desmembrada e desenvolvida no que hoje entendemos como figuras de linguagem. As figuras de linguagem estão associadas a uma visão prescritiva da língua como, por exemplo, a catacrese que é prescrita como tendo um uso indevido, mas tolerado, por ter se tornado comum. Dentro das figuras de linguagem, a metáfora deixa de ser uma categoria prototípica, como era anteriormente com Aristóteles.

2.2 Metáfora conceptual

A metáfora conceptual foi formulada por George Lakoff e Mark L. Johnson, no final da década de 1970, na obra *Metáforas da vida cotidiana*, em que argumentam que somos guiados pelas metáforas que existem em nossa sociedade, sem as quais não conseguiríamos interagir nem ser entendidos, nem mesmo fazer sentido da cultura.

A metáfora conceptual é “uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente” (Lakoff, 2002, p. 4). Essa teoria é de base cognitiva, pois propõe que as metáforas são construtos mentais e fundamentais, tanto para o entendimento da linguagem, quanto para a vida em sociedade (Berber Sardinha, 2007). Por exemplo, quando utilizamos a UF *foi de arrasta pra cima*, a metáfora nos fornece o conceito de morte. Segundo esse conceito, a pessoa morreu e foi para o céu. O mesmo ocorre com a UF contrária *morreu e foi de arrasta pra baixo*, significando que a pessoa morreu e foi para o inferno. Ambas UF utilizam conhecimentos comuns de cima = bom, e de baixo = ruim. Esse é um conceito metafórico.

Podemos encontrar 5 tipos de metáforas conceptuais:

1. Estruturais: as que resultam de mapeamento complexo. Exemplo: amor é viagem, formada por mapeamentos entre viajante e amante, caminho percorrido e vida a dois. São metáforas conceptuais prototípicas, as que servem de exemplo;
2. Orientacionais: aquelas que envolvem uma direção e que são gerais. Exemplo: Bom é pra cima (*foi de arrasta pra cima*), ruim é para baixo (*foi de arrasta pra baixo*);
3. Ontológicas: aquelas que apenas concretizam algo abstrato, sem estabelecer mapeamentos;
4. Personificação: metáforas ontológicas em que a entidade é especificada como sendo uma pessoa. Exemplo: *Foi de Olavo de Carvalho*;
5. Primárias: metáforas 'básicas', presentes em muitas culturas e movidas por aspectos físicos do corpo humano. Exemplo: *Afeição é calor, mudança é movimento*.

3 Metodologia

Lançado em outubro de 2009, o MOBA (*Multiplayer Online Battle Arena*) *League of Legends* é atualmente o jogo de computador mais jogado do mundo, além de uma das vinte franquias de videogame mais rentáveis da história⁵. Disponível para *Microsoft Windows*, *macOS* e para *Android* e *iOS* com o nome de *League of Legends: Wild Rift*, o jogo é gratuito e conta com mais de 140 campeões, com cinco diferentes opções de posições em que se é possível jogar, conhecidas como rotas. O grande sucesso do jogo o transformou em uma franquia ainda maior, que inclui a versão *mobile* de alguns dos principais jogos da franquia, outros jogos paralelos relacionados à história do universo em que o jogo se situa e à história de personagens, histórias em quadrinhos, grupos musicais e uma série lançada em parceria com o serviço *on-line* de *streaming Netflix*.

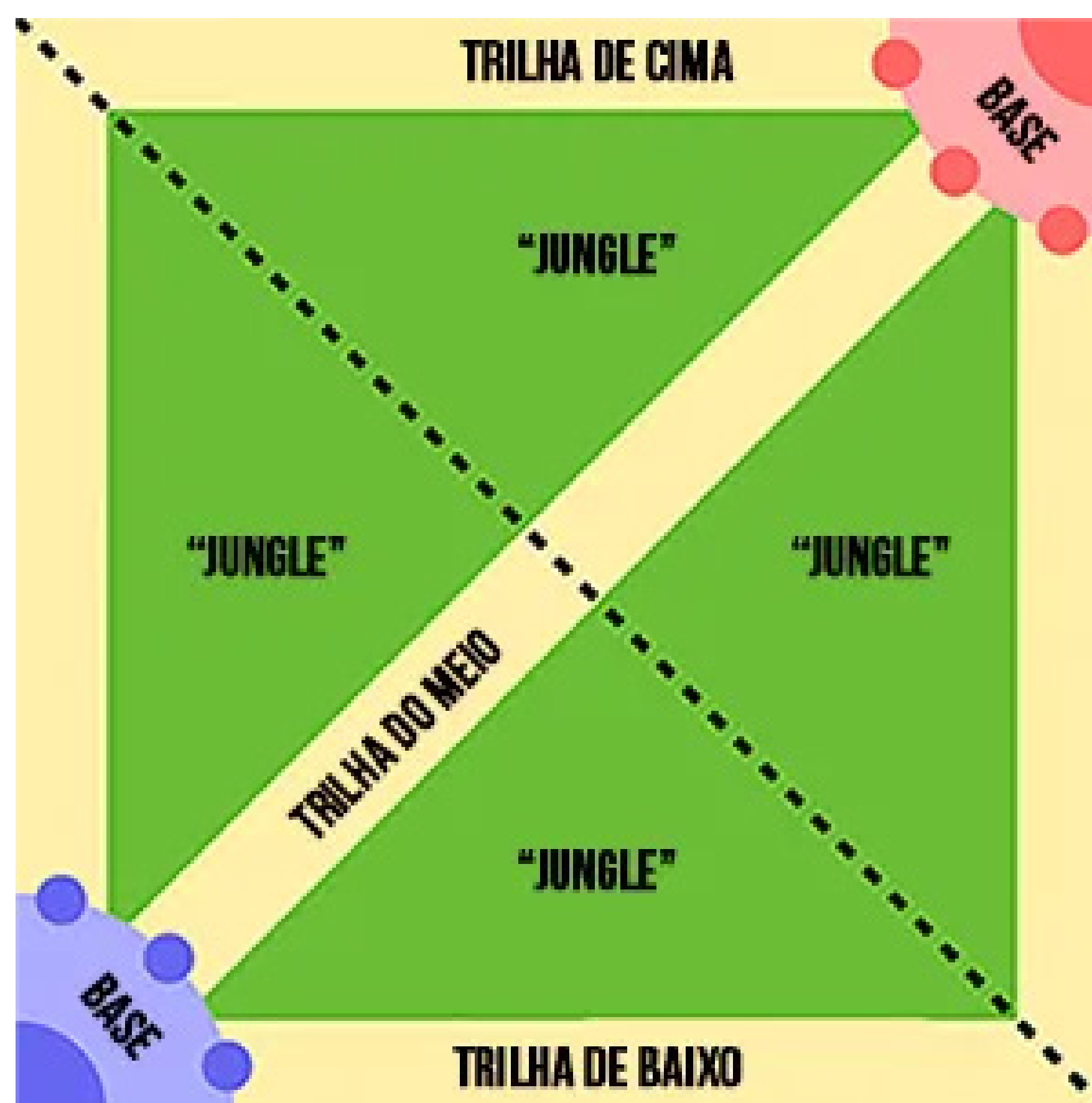
Segundo o *site* oficial do jogo, *League of Legends* é "um jogo de estratégia em que duas equipes de cinco poderosos Campeões se enfrentam para destruir a base uma da outra."⁶. O objetivo principal de uma partida do *Summoners Rift* é destruir o *Nexus* (descrito como o "coração da base de uma equipe") da equipe inimiga primeiro. A partida é composta por duas equipes de cinco jogadores, cada um ocupando uma posição. Cada equipe possui um *Nexus*, localizado na base, onde também está a fonte, local onde os jogadores podem recuperar *Vida* e *Mana*, além de comprar itens. Cada partida pode durar de trinta minutos a uma hora. A seguir,

⁵ Disponível em: <https://ge.globo.com/e-sportv/noticia/riot-games-uma-historia-de-sucesso-baseada-em-ouvir-a-comunidade.ghtml>. Acesso em: 02 dez. 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.leagueoflegends.com/pt-br/how-to-play/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

ilustramos com a Figura 1 o mapa do jogo para melhor entendimento do funcionamento do jogo.

Figura 1: Exemplo do mapa de *League of Legends*.



Fonte: medium.com

Cada um dos cinco jogadores de cada equipe assume uma das cinco posições possíveis, dentro das quatro rotas existentes. Cada um dos jogadores seleciona um campeão, e neste modo de jogo não pode haver campeões repetidos, e então os membros das duas equipes se enfrentam em suas respectivas rotas, com o objetivo de avançar até o *Nexus* inimigo, destruindo as estruturas pelo caminho (torres e inibidores). As rotas possíveis se dividem em quatro: *rota superior*, *selva* (também conhecida como *jungle*), *rota do meio*, *rota inferior* e *suporte*, sendo que o suporte também se concentra em jogar, ao menos no início do jogo, na rota inferior.

A popularidade do jogo explica o surgimento de uma quantidade abundante de memes da franquia ao longo dos anos. Entre eles, destaca-se um que, além de ter se difundido e ter se fixado na comunidade de jogadores, também ganhou notoriedade fora dela. Sendo muito utilizada por jogadores e não jogadores, a UF *foi de base* se tornou um fenômeno nas redes sociais, graças a sua adaptabilidade e à criatividade dos usuários. O grande sucesso na rede social X (antigo Twitter), as diversas possibilidades de utilização e o caráter cômico da UF são alguns dos motivos que nos levaram a escolher tal UF como objeto de estudo.

Nosso primeiro passo foi identificar em qual rede social seria possível verificar certas condições pré-definidas para uma compilação bem-sucedida do *corpus* de análise. Dentre

elas, podemos destacar o amplo uso da UF, o mecanismo de pesquisa disponível e a facilidade de compilação. Por fim, optamos por utilizar a rede social X, em que foi possível encontrar uma grande quantidade de usos da UF, um mecanismo de pesquisa que favorecia e facilitava nossa pesquisa, também pela natureza da própria rede social, com a proposta de *posts* curtos e objetivos, algo que tornaria a compilação dos resultados mais simples.

O segundo passo foi encontrar *threads* (fio, em tradução literal), ou seja, sequências de tuítes de usuários, que decidiram compilar as UF oriundas da original *foi de base*. Para isso, pesquisamos “sinônimos de morte” e “sinônimos de morrer” na barra de pesquisa da rede social e chegamos a três grandes *threads* com mais de 100 respostas. Assim, compilamos estas três *threads* e criamos nosso *corpus*.

A próxima parte do processo consistiu na compilação de tuítes em que as frases eram utilizadas em contexto, diferente da primeira etapa, que funcionava como uma lista de variações escritas pelos próprios usuários. Para isso, analisamos os dados que coletamos em nossa primeira parte da compilação, selecionando três UF que mais se destacaram além da original. Portanto, as UF selecionadas foram *foi de base*, a original, e as seguintes variações: *foi de comes e bebes*, *foi de arrasta pra cima* e *foi de F no chat*. Obtivemos o resultado pesquisando cada uma das UF na barra de pesquisas do X, colocando a UF entre aspas, pois isso faz com que os resultados apresentem exatamente o que foi inserido na barra de pesquisa, sem nenhuma mudança de ordem ou posição.

O processo de compilação foi realizado por um programa desenvolvido especificamente para a compilação do *corpus* deste trabalho, que automatiza a rolagem da tela e copiava somente o texto dos tuítes. O programa funciona como uma espécie de *web scraper*, coletando somente o texto dos tuítes que apareciam como resultado de uma pesquisa específica. Segundo o *site Computer Weekly*, o termo pode ser definido como:

[...] a raspagem de dados da web, também conhecida como *web scraping*, ou colheita ou extração de dados na web, refere-se basicamente à coleta de dados de sites por meio do Protocolo de Transferência de Hipertexto (HTTP) ou por meio de navegadores da web⁷.

O programa funciona da seguinte maneira: primeiro é necessário inserir a palavra ou a frase que será pesquisada; logo em seguida, o programa abre o *website* da rede social e pesquisa automaticamente o que foi inserido no passo inicial; depois, o programa rola a tela automaticamente e copia o texto dos primeiros 150 a 200 resultados da pesquisa; por fim, o programa gera um arquivo .TXT com os resultados copiados. A próxima figura ilustra o processo realizado pelo programa.

⁷ Disponível em: <https://www.computerweekly.com/br/definicoe/O-que-e-e-como-funciona-a-web-scraping>. Acesso em: 02 dez. 2023.

Figura 2: Programa em funcionamento

```
10
27
36
43
50
60
71
75
83
95
114
135
154
170
188
> 201
Tweets salvos em _foi_de_base.txt
Deseja continuar? (s/n) s
Deseja buscar por um termo ou um tweet? (term/tweet) term
Digite o termo: "foi de arrasta"
0
3
7
15
27
40
57
```

Fonte: Arquivo das autoras

Para compilar as três *threads* selecionadas, realizamos uma modificação no programa. Em vez de o processo ser acionado com algo a ser pesquisado, bastava “colar” o *link* do primeiro tuíte e o programa realizava o mesmo processo descrito anteriormente, em que a tela rola automaticamente, e são copiados somente o tuíte selecionado e suas respostas.

Para a análise dos resultados, utilizamos o programa *WordSmith Tools* versão 6.0 (Scott, 2012). Entre as ferramentas disponíveis no programa (*Concord*, *KeyWords*, *WordList*, *WSConcgram* e *Chargrams*), utilizamos a ferramenta *Concord* (concordanciador) para análise das linhas de concordância, ou seja, resultados em contexto, e a ferramenta *WordList* (lista de palavras) para verificação da frequência de aparecimento das palavras no *corpus*.

O *corpus*, compilado somente com tuítes, contém um total de 12.921 *tokens* (itens ou palavras totais) e 3.274 *types* (formas ou palavras distintas). A análise que realizamos consiste, em um primeiro momento, na explicação do surgimento da UF original (*foi de base*) e UFs derivadas (*foi de arrasta pra cima*, *foi de comes e bebes* e *foi de f*). Em seguida, fizemos a análise de três exemplos de cada uma das UF derivadas.

4 Análise e discussão

Em uma das redes sociais oficiais do jogo, a seguinte imagem foi publicada:

Figura 3: Definição de “foi de base”



Fonte: [facebook.com](https://www.facebook.com)

A UF, utilizada inicialmente no contexto de partidas do jogo, cresceu e se espalhou pelas redes sociais, a ponto de ser utilizada até mesmo por não jogadores e receber variações após ter uma estrutura de base fixada. O padrão consiste na seguinte estrutura:

Verbo *ir* (foi, fui, ir) + *de* + algo, alguma coisa ou alguém

No jogo, existem duas ocasiões em que um jogador acaba por ir até a base: quando é necessário recuperar Vida, Mana ou comprar itens; e quando o jogador é abatido. Na primeira situação, o jogador vai por vontade própria, seja utilizando o atalho *B*, que o teletransporta até sua base, ou se locomovendo pelo mapa manualmente, que seria o equivalente a andar até a base. No segundo caso, é uma ida forçada. A partida termina somente quando o *Nexus* de alguma das equipes é destruído, portanto, ser abatido não é considerado uma morte absoluta, é uma penalidade em que, por alguns segundos, o jogador fica incapacitado de realizar qualquer ação, exceto acessar a loja, comprar e vender itens. Após o fim dessa penalidade de tempo, o jogador “renasce” na base, e após isso retorna normalmente ao jogo.

Ao examinarmos melhor o exemplo na imagem postada em uma das redes sociais oficiais do jogo, é possível que entendamos melhor, dentro do contexto do jogo, o que essa UF significa. Com a frase “Acho que ele **foi de base** depois dessa.”, podemos inferir que algum jogador teve

de voltar à base por algum motivo, seja para recuperar Vida, Mana ou comprar itens, ou ao ter sido abatido. Também é possível se imaginar que, graças ao caráter cômico da UF, ela tenha “caído no gosto” de jogadores, que passaram a utilizá-la fora do contexto do jogo, o que fez com que a UF se espalhasse e fosse utilizada por pessoas que não jogam *League of Legends*.

A UF se fixou com a estrutura e passou a permitir variações no último item, o objeto final. Mas, conforme o que pudemos observar nos resultados, é possível perceber que existem alguns critérios para que essa variação aconteça. Como pudemos verificar na compilação do *corpus*, é possível encontrar diversas variações da estrutura *foi de +* com expressões presentes no dia a dia das pessoas. Um dos critérios para que se possa criar a metáfora é ser um evento negativo (como tragédia, morte de uma figura famosa etc.) e que tenha um grande impacto nas redes sociais como, por exemplo, *foi de Americanas*, *foi de Elizabeth*, *foi de paletó de madeira*, *foi conhecer Getúlio Vargas*, *foi de Olavo de Carvalho*, *foi de no céu tem pão* etc.

4.1 Análise das unidades fraseológicas

Todas as UF são metáforas de morte, ou seja, significam que alguém (ou algo) morreu. Além da UF *foi de base* anteriormente apresentada, focamos também em outras três UF de maior recorrência nas redes sociais, são elas:

- **Foi de arrasta pra cima:** essa UF teve origem a partir da função “arrasta pra cima” dos *stories* do aplicativo de rede social Instagram, espalhando-se pela internet e se tornando um dos diversos eufemismos para morte que podemos encontrar na internet. A função foi descontinuada em 2021 então, com isso, surgiu a UF “Fulano **foi de arrasta pra cima**”, ou seja, assim como a função, a pessoa também morreu.

Atualmente, é possível encontrarmos essa UF nos meios de entretenimento, fora das redes sociais. Por exemplo, o filme *Trolls 3*, lançado em outubro de 2023 pela *DreamWorks*, faz uso dessa UF. Em determinado momento do filme, Velvet e Veneer, dois personagens do filme, estão em um diálogo quando, fazendo referência a outro personagem, Veneer diz: “Olha, eu sei que a gente merece ser famoso porque quer muito, mas, lindinha, ele **tá indo de arrasta pra cima**”. No contexto da cena, a UF “**indo de arrasta pra cima**” quer dizer que o personagem alvo da conversa está morrendo. Portanto, temos aqui uma metáfora de morte.

Por outro lado, também é possível encontrar a UF em outro sentido além de morte. Em nosso *corpus*, temos a frase “Gente, já quero o pagamento de janeiro pq o de dezembro **foi de arrasta pra cima**”. Aqui, a UF não faz referência a morte, e sim a algo que chegou ao fim, que acabou. Outra possibilidade seria a utilização da UF para referir-se a algum objeto que estragou como, por exemplo, “meu carregador **foi de arrasta pra cima**”, outro resultado que obtivemos ao buscarmos a UF “foi de arrasta” em nosso *corpus*, presente na linha de concordância 22.

Percebemos, portanto, que a morte não necessariamente é literal, ou seja, de algum indivíduo ou ser vivo. Em alguns casos refere-se, de forma metafórica, ao fim de algo.

Figura 4: Recorte das linhas de concordância da UF *foi de arrasta*

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent
49	foi de arrasta pra cima O cantor dessa foi de arrasta né? Graças a Deus ele			4.764	71
50	de janeiro pq o de dezembro foi de arrasta pra cima Meu			2.984	26
51	dias" E aquele spoilezin que vc disse, foi de arrasta?? Gal Gadot foi de			2.831	17
52	fone foi de arrasta pra cima meu duo foi de arrasta pra cima a rodinha foi			4.275	55

Fonte: WordList

Outro ponto interessante a considerarmos é o paralelo entre a UF original e uma variante de si mesma, a construção “foi de arrasta pra **baixo**”, que, de acordo com a obra *Metáforas da vida cotidiana* de George Lakoff e Mark L. Johnson (2002), dentro dos tipos das metáforas conceptuais, pode ser considerada como orientacional. Considerando para cima como céu e para baixo como inferno, é possível notar o paralelo também entre algo “bom” e “ruim”, respectivamente. No exemplo “Pelé **foi de arrasta pra cima**, Santos **foi de arrasta pra baixo**”, encontrado na linha de concordância 137, é possível perceber este paralelo. Pelé, o maior nome do futebol brasileiro, faleceu no final de 2022. E, no final de 2023, o Santos Futebol Clube, time em que Pelé atuou como camisa 10, foi rebaixado para a segunda divisão. Pelé, que faleceu, *foi de arrasta pra cima*, foi para o céu. Já o Santos, rebaixado, *foi de arrasta pra baixo*. O uso da UF, no caso, não se refere à morte do time de futebol, é um trocadilho com rebaixamento e *arrastar para baixo*.

- **Foi de comes e bebes:** esta UF é um trocadilho com o termo *comeback* do jogo *League of Legends*. Ela é utilizada quando uma equipe consegue dar a volta por cima quando está perdendo em alguma partida, conseguindo uma vitória de maneira surpreendente (no futebol seria o equivalente a conseguir um empate no último minuto do tempo regular do jogo, e conseguir a vitória no último minuto dos acréscimos da partida). No português, a UF sofreu uma alteração para *fui de comes e bebes* pela semelhança fonética entre *comeback* e *comes e bebes*.

Já a UF *ir de comes e bebes*, por mais que seja semelhante à UF da qual deriva pelo fato de também ter se originado do jogo *League of Legends*, o termo original tem conotação positiva

em uma partida, pois significa uma virada de jogo. Mas, como observamos no resultado de nossas análises, parece que esse sentido positivo foi desconsiderado.

Figura 5: Recorte das linhas de concordância da UF “foi de comes e bebes”

N	Concordance	Set	Tag	Word #	Sent	Sent Para	Para
10	Na tela do syrsoN foi tudo normal Blz Foi de comes e bebes Infelizmente			6.137	83	12'	0
11	e bebes igual um imbecil Botafogo foi de comes e bebes, a realidade é			6.079	83	11'	0
12	não Simplesmente o app GOV BR foi de comes e bebes de ontem? Meu			6.597	83	18'	0
13	comes, gege para de errar meu braço foi de comes e bebes finge que a			7.329	83	27'	0

Fonte: WordList

Na linha de concordância 11, ao expandirmos para examinarmos melhor o contexto, temos o tuíte completo, que é “Botafogo **foi de comes e bebes**, a realidade é essa”. Por ser um *corpus* composto de tuítes, com frases curtas e aleatórias, e na grande maioria dos casos sem pontuação, às vezes é necessário recorrer ao texto fonte para vermos melhor a delimitação entre um tuíte e outro.

De volta ao exemplo, ao que parece, o time do Botafogo não obteve um bom desempenho em algum acontecimento, muito provavelmente em uma partida. Nas duas linhas de concordância seguinte, temos “Simplesmente o app GOV BR **foi de comes e bebes** de ontem?” e “meu braço **foi de comes e bebes**”. Em um ponto de vista mais literal, o time do Botafogo (o time em si, não os jogadores), o aplicativo *gov.br* e o braço do autor do terceiro tuíte foram ou saíram para comer e beber. Agora, levando em consideração o sentido original, o termo *comeback*, há a abertura para a interpretação de que o Botafogo possa, de alguma forma, ter garantido a vitória, por exemplo, “aos 45 do segundo tempo”.

Por outro lado, em um ponto de vista relacionado ao sentido de morte ou fim que normalmente é relacionado à UF, podemos perceber, pelo segundo exemplo, que mesmo que a variação tenha se originado de um termo positivo, graças à associação à conotação negativa da UF original, essa variação também recebeu um tom negativo. Ao que parece, o aplicativo *gov.br*, um aplicativo para cidadãos acessarem serviços públicos digitais, ficou fora do ar. Então, neste contexto, percebemos que além dos significados de morte e fim, essa UF também é utilizada para algo que está indisponível ou parou de funcionar, mesmo que temporariamente. Não há muito o que possamos inferir pela falta de contexto do terceiro exemplo, mas é possível perceber que o autor do tuíte teve algum problema com o braço, já que não há maneira de que o braço “dê a volta por cima” ou outra coisa que possa ser relacionada ao sentido de *comeback*.

- **Foi de F:** A UF surgiu a partir do jogo *Call of Duty: Advanced Warfare*, um jogo eletrônico de tiro em primeira pessoa (FPS) produzido pela Sledgehammer Games e publicado pela Activision no ano de 2014. No jogo você controla e assume o avatar de Jack⁸ Mitchell, um ex-fuzileiro dos Estados Unidos que integrou a Corporação Atlas, a maior companhia militar privada do mundo. Em determinado momento do jogo, ocorre o funeral do personagem Will Irons, melhor amigo do protagonista, onde o jogador é levado a se aproximar do caixão e apertar um botão. Na versão para computador, surge a mensagem “Press F to pay respect”, em português seria o equivalente a “Pressione F para prestar respeito”. Nisso se criou o meme de digitar “F” no chat de alguma publicação ou chat que divulgasse a morte de alguma pessoa. Seguido disso surgiu a UF *foi de F no chat*, que posteriormente foi substituída para apenas *foi de F*, que serve como engajamento tanto em momentos dramáticos em situação de morte quanto para quando algum eletrônico para de funcionar, por exemplo, “meu fone **foi de F**”.

Para essa variação da UF, decidimos por analisar os exemplos “@alanzoka **foi de F**, mas passa bem. Mandem clipes dos streamers levando aquele sustão no Alan Wake 2” da linha de concordância 3, “Errei os dois autores do meu repertório, ENEM **foi de F**” na linha de concordância 66 e “O Gugu **foi de F** desse jeito aí KKK” da linha de concordância 81.

O primeiro exemplo se refere ao *streamer Alanzoka*, um dos maiores do Brasil, muito conhecido por suas reações exageradas. O uso de “foi de f, mas passa bem” evoca outro meme muito difundido na internet, “*morreu, mas passa bem*”, que muito provavelmente surgiu de uma manchete de jornal falsa que noticiava a morte de algum famoso com os dizeres “*fulano morre, mas passa bem*”. Esse meme costuma ser utilizado quando alguém passa por uma situação muito séria ou difícil (uma quase morte não literal), mas que está bem mesmo depois desse acontecimento. No caso encontrado em nosso *corpus*, o vocábulo *morreu* foi substituída por *foi de f*, UF que, metaforicamente, também significa morte.

O segundo exemplo se refere ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Temida por muitos estudantes, a prova é uma grande criadora de memes. No exemplo, porém, a UF foi empregada não para indicar a morte ou o fim do exame, mas que, graças ao erro no repertório da redação, a nota do autor do tuíte muito provavelmente será prejudicada, acabando com suas chances de ingressar no ensino superior. Ou seja, a prova em si não foi destruída, mas os resultados de quem a realizou.

Por fim, temos o exemplo em que um grande apresentador da televisão brasileira, Gugu Liberato, é mencionado. Segundo o portal de notícias G1, apresentador faleceu de forma trágica,

⁸ O termo “avatar” é usado para designar a identidade virtual dos jogadores e cibernautas.

após sofrer uma queda de cerca de quatro metros de altura e bater a cabeça em uma quina⁹. Portanto, dizer “**foi de f** desse jeito aí” refere-se diretamente ao acidente de Gugu e a como ele faleceu, usando isso como um aviso para, provavelmente, impedir alguém de fazer algo que poderia levar ao mesmo fim trágico do apresentador.

5 Considerações finais

Neste estudo, aprofundamo-nos na origem de uma UF que, graças a seu teor cômico, fixou-se dentro e fora da comunidade em que se originou. Ao analisarmos os resultados obtidos no *corpus* que compilamos, pudemos compreender, de fato, como se dá o uso da UF em situações reais nas redes sociais. Como observamos no decorrer do capítulo, os videogames cada vez mais fazem parte do dia a dia das pessoas, e geram um alto nível de engajamento nas redes sociais, sendo responsáveis pela criação de memes e metáforas que extrapolaram os limites do digital e passaram a ser incorporadas nas interações sociais diárias.

Ao analisarmos as UF, concluímos que, segundo Lakoff e Johnson (2002), utilizando a Teoria da Metáfora Conceitual, o conceito metafórico das UF que investigamos seria MORTE É UM CAMINHO. As ideias de fim e morte tornam-se um caminho a ser percorrido, um lugar em que se deve chegar, graças ao verbo *ir*, a parte fixa e mais importante da estrutura da UF *foi de base* e suas variações.

Podemos concluir, também, que as diversas UF encontradas e utilizadas não servem apenas como metáfora para fazer referência à morte, mas sim para referenciar qualquer coisa que tenha chegado ao fim, seja o fim da vida, fim da funcionalidade, fim da utilidade ou fim da existência, de forma temporária ou permanente. Isso demonstra não somente a grande gama de possibilidades quando falamos sobre metáforas, mas também que a criatividade daqueles que a utilizam é uma peça-chave para a sua propagação e fixação.

| Referências

ARISTÓTELES (384-322 a.C.-a). **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

ARISTÓTELES (384-322 a.C.-b). **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da moeda, 1998.

BERBER SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.

CONSUMER Life Latin America Sample Report, 2021. Disponível em: <https://www.gfk.com/consumer-life-latin-america>. Acesso em: 11 dez. 2023.

⁹ Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/11/22/gugu-liberato-morre-nos-estados-unidos.ghtml>. Acesso em: 11 dez. 2023.

COMO jogar – League of Legends. Disponível em: <https://www.leagueoflegends.com/pt-br/how-to-play/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseologia Española**. Madrid: Gredos, 1996.

CORRÊA, J. Riot Games: uma história de sucesso baseada em ouvir a comunidade. **GE**, 14 fev. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/e-sportv/noticia/riot-games-uma-historia-de-sucesso-baseada-em-ouvir-a-comunidade.ghtml>. Acesso em: 02 dez. 2023.

CRAWFORD, C. **The Art of Computer Game Design: Reflections of a master game designer**. California: Osborne/McGraw-Hill, 1984.

GAUTIER, A.; SIOUFFI, G. Introduction. **Travaux de linguistique**, v. 73, n. 2, p. 7-25, 2016.

GONZÁLEZ REY, M. I. **La phraséologie du français**. Toulouse: Presses Universitaires du Midi, 2015.

GROSS, G. **Les expressions figées en français: noms composés et autres locutions**. Paris: Ophrys, 1996.

GUGU Liberato, um dos maiores nomes da TV brasileira, morre aos 60 anos. **G1**, 22 nov. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/11/22/gugu-liberato-morre-nos-estados-unidos.ghtml>. Acesso em: 11 dez. 2023.

KLARE, J. Lexicologia e fraseologia no português moderno. **Revista de Filologia Românica**, Madrid: Editorial de la Universidad Complutense, v. IV, 1986.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LAKOFF, G. **Moral politics: how liberals and conservatives think**. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 2002.

LEFFA, V. J.; BOHN, H. I.; DAMASCENO, V. D.; MARZARI, G. Q. Quando jogar é aprender: o videogame na sala de aula. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 209-230, jan./jun. 2012.

MEJRI, S. **Les expressions idiomatiques**. Paris: Éditions Garnier, 2017. v. 1.

MEME. In: DICIO, Dicionário Online do Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/meme/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

O que é e como funciona a web scraping? – Definição de WhatIs.com. **Computer Weekly**. Disponível em: <https://www.computerweekly.com/br/definicoe/O-que-e-e-como-funciona-a-web-scraping>. Acesso em: 02 dez. 2023.

PESQUISA aponta que 3 a cada 4 brasileiros jogam jogos eletrônicos. **Exame**, [S. l.], 8 jun. 2020. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/esporte-executivo/pesquisa-aponta-que-3-em-cada-4-brasileiros-jogam-jogos-eletronicos/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

RENAUD, C. Les mêmes internet: dynamiques d'énonciations sur le réseau social chinois Sina Weibo. **Travaux de linguistique**, v. 73, n. 2, p. 27-43, 2016.

SAMPAIO, A.; RIBEIRO, S. Unidades fraseológicas em textos autênticos em francês: o exemplo dos contos infanto-juvenis. **A cor das Letras**, v. 20, n. 1, p. 54-70, 2019.

SCATAMBURLO, B. **Tendências de Social Media 2023**. Brasil. Comscore MMX Multiplataforma. 2022. Apresentação do Power Point. 40 slides. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/03/Tendencias-de-Social-Media-2023-1.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2023.

SCOTT, M. **WordSmith Tools version 6**. Stroud: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <https://lexically.net/wordsmith/version6/>. Acesso em: 02 dez. 2023.

TROLLS 3: **Juntos Novamente**. Direção: Walt Dohrn. Produção: Gina Shay. Estados Unidos: DreamWorks Pictures SKG, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n6kkhJKUro8>. Acesso em: 11 dez. 2023.

WOLF, M. J. P. (org.). **The Medium of The Video Game**. Texas: University of Texas Press, 2001.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Max Hueber, Verlag, Tübingen, 1980.

Mar de rosas: uma análise fraseológico-metafórica pela Linguística de Corpus¹

Isabelle Nascimento Falcão²

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Brasil – CAPES – Código do financiamento 001.

² Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3253596204704970>.

1 Introdução

A pesquisa aqui apresentada tem por base o estudo de Unidades Fraseológicas (UF) por meio da Linguística de Corpus (LC). Tais fraseologias são compostas pelo vocábulo *mar* + preposição *de*. A ideia principal abordada para o desenvolvimento do presente trabalho surge a partir de um dos resultados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa de mestrado em andamento, juntamente aos conceitos estudados no decorrer da disciplina: *Tópicos em Estudos Linguísticos: Fraseologia, Metáfora e Corpus*, ministrada pelo professor Dr. Ariel Novodvorski.

Para contextualizar, o *corpus* que deu origem ao estudo foi compilado por Falcão (2022), em uma pesquisa de IC realizada entre os anos de 2019 e 2020, um *corpus* jornalístico em formato *on-line*. A motivação para essa pesquisa inicial foi a tragédia ambiental ocorrida no ano de 2019, no município de Brumadinho, no estado de Minas Gerais, em que houve um derramamento de rejeito de ferro de uma das barragens da mineradora Vale, uma multinacional brasileira. Fato esse que devastou a cidade, matou pessoas e animais, além de inviabilizar a moradia na região, se tornando uma das maiores tragédias ambientais do país. Durante vários dias, por meio dos canais de comunicação nacionais e internacionais, era comum ler e ouvir notícias sobre o acontecimento. Esses pontos serviram como motivação para que pudéssemos iniciar uma investigação de fraseologias especializadas em textos jornalísticos.

Entre os resultados encontrados, a UF *mar de lama* foi uma das que resultou em maior atenção. Ao ampliar a busca para a plataforma de consulta *Corpus do Português: Now* (2018) de Mark Davies, encontramos o seu uso em textos contemporâneos ao governo do ex-presidente do Brasil, Getúlio Vargas. O significado dado a essa UF estava relacionado ao escândalo de corrupção que havia sido descoberto durante seu mandato, ou seja, o significado dado nessas circunstâncias possuía sentido abstrato, pois lama se referia à sujeira dos maus atos, diferentemente do significado encontrado para a expressão após o derramamento da barragem, visto que, de fato, aludia a uma grande quantidade de rejeito de minério.

A partir dessa perspectiva, buscamos por outros resultados para a expressão *mar de**. Pudemos observar a existência abrangente da utilização do vocábulo *mar* para indicar *grande quantidade de* combinado com uma variedade de itens lexicais. Alguns desses, agrupados na UF, agregam valor metafórico a ela como, por exemplo, *mar de rosas* e *mar de gente*. É com base nos conceitos apresentados que damos prosseguimento na atual pesquisa, que tem como objetivo realizar o levantamento dos usos da estrutura *mar de + x* no *Corpus do português: NOW* (Davies, 2018) e discorrer sobre ocorrências específicas.

2 Fundamentação teórica

2.1 Unidades fraseológicas

A fundamentação teórica descrita a seguir aborda aspectos da Fraseologia, da LC e da Metáfora, além de comentar mais especificadamente sobre a polilexematicidade, um dos aspectos das UF. Com base nos conceitos de Corpas Pastor (1996), Berber Sardinha (2007), Olave e Sepúlveda (2012), Cabré, Estopà e Lorente (1996) e Novodvorski e Bevilacqua (2021), buscamos implementar um aporte teórico para embasar a atual pesquisa.

É sabido que existem diferentes abordagens e estudos referentes aos conceitos do que aqui vamos nos referir como UF, seguindo a perspectiva de Corpas Pastor (1996). A autora tem suas obras em destaque no âmbito da Fraseologia, define as UF como objeto de estudo da Fraseologia, as suas características são:

Compostas por mais de duas palavras gráficas no seu limite inferior, cujo limite superior está situado no nível da oração composta. [...] se caracterizam por sua alta frequência de uso e pela ocorrência simultânea dos elementos que a integram; por sua institucionalização, entendida pelos termos de fixação e especialização semântica; por sua característica idiomática e variação potencial, assim como pelo grau em que se dão todos esses aspectos nos distintos tipos (Corpas Pastor, 1996, p. 20)³

Para apresentar os conceitos das unidades polilexemáticas, nos referimos às autoras Cabré, Estopà e Lorente (1996), que descrevem a Fraseologia pelo viés da polilexematicidade. Segundo as autoras (1996, p. 3), as unidades fraseológicas polilexemáticas (UF) podem ser encontradas na língua geral e, também, em contextos especializados. Para além disso, as UF são “cadeias sintáticas altamente frequentes que não podem ocupar uma posição de constituinte mínimo em uma frase e seus componentes não estão totalmente fixos, assim, podem apresentar variação”⁴ (Cabré; Estopà; Lorente. 1996, p. 3). Aplicamos esses pontos na presente pesquisa, pois, a partir da possibilidade de variação existente nas UF e considerando a característica de estarem presentes na língua geral, averiguamos a viabilidade da utilização dos *corpora* escolhidos.

3 No original: “son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su alta institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomática y variación potenciales, así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos” (Corpas Pastor, 1996, p. 20). Observação: todas as traduções são de nossa autoria.

4 No original: “unidades fraseológicas polilexemáticas (UF), es decir, cadenas sintáticas altamente frequentes que no pueden ocupar en una frase una posición de constituyente mínimo y cuyos componentes no están totalmente fijados, sino que pueden presentar variación” (Cabré; Estopà; Lorente. 1996, p. 3).

A partir desse conceito de Corpas Pastor, as autoras Olave e Sepúlveda iniciam suas análises com foco nas unidades fraseológicas nominais, além de proporem as escolhas de quais são os modelos identificáveis nas UF e sugerir critérios que propiciem essa delimitação. Os critérios de distinção entre as diferentes classes das UF são: i) a substituição por um equivalente univocal e ii) a existência de efeitos expressivos como propriedades delimitadoras⁵ (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 114). Como exemplo para o critério i), podemos citar a expressão *cabeça quente*, que pode ser explicado por *pessoa estressada*. Diferentemente da lógica anterior (*cabeça quente* = *estressado*), as expressões a seguir exemplificam o critério ii), em vista que os efeitos expressivos podem ser perdidos quando há a substituição das expressões por seus significados. A saber: *ficar a ver navios*, que pode ser substituído por *ser enganado* ou *ludibriado*. *Cair do cavalo para se decepcionar*, e *estar no fundo do poço para estar em uma situação muito ruim*.

Além de abordar o conceito definido por Corpas Pastor, as autoras discorrem sobre as diferenças e semelhanças entre *colocações* e *locuções*, que iremos assinalar a seguir. Acerca das *colocações*, destacam que, no meio dos estudos hispânicos, pesquisadores defendem que, entre outros aspectos, em suas palavras: “colocações são combinações frequentes e preferíveis de duas ou mais palavras, cuja particularidade é constituir uma categoria intermediária entre as combinações chamadas de “livres” e as “fixas” ou fraseológicas da língua”⁶ (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 105).

Sobre as características das colocações, Olave e Sepúlveda (2012) discorrem mais detalhadamente sobre: ausência de questões idiomáticas ou composicionalidade semântica; regularidade ou composicionalidade sintática; restrições combinatórias; frequência e preferência; e o questionamento sobre o pertencimento ao *continuum* fraseológico. Ressaltamos, entre as características das colocações, que são expressões livres com certo grau de restrição em suas combinações, devido a sua flexibilidade sintática. A restrição é feita a partir da fixação interna, pelo uso dessas combinações.

As autoras tratam dos compostos sintagmáticos e das locuções, apresentam que a diferenciação feita entre os sintagmas livres e as unidades fraseológicas, expressões fixas, se dão a partir de suas características sintáticas e semânticas. Em primeiro ponto, Olave e Sepúlveda (2012) destacam as semelhanças que existem. São pontuadas na seguinte ordem: função designativa, aspectos idiomáticos e a fixação. Para além disso, ressaltamos que, tanto as colocações, que são sintagmas livres, quanto as locuções, que são expressões fixas, compartilham do atributo inerente de dependerem de uma combinação com outros elementos no discurso, para assim serem completos e poderem realizar atos de fala.

5 No original: “i) la sustitución por un equivalente univocal y ii) la existencia de efectos expresivos” (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 114).

6 No original: “se ha sostenido que las colocaciones son combinaciones frecuentes y preferentes de dos o más palabras, cuya particularidad es constituir una categoría intermedia entre las combinaciones llamadas ‘livres’ y las combinaciones ‘fijas’ o fraseológicas de la lengua” (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 105).

As autoras também destacam as diferenças entre os sintagmas livres e as unidades fraseológicas, que são: equivalência e efeitos expressivos. Após uma análise, as autoras consentem que:

[...] somente as locuções e não os compostos apresentam variabilidade estilística, vale ressaltar que a possibilidade de alternâncias expressivas entre distintas formas [...] implica uma perda de efeitos expressivos, o que provavelmente constitui a causa do emprego e institucionalização das referidas locuções⁷ (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 113).

O traço restritivo é um resultado de uma união ou redução dos critérios utilizados para a diferenciação e delimitação das unidades fraseológicas. Essa característica é assinalada pelas autoras como algo que permite que se entenda que: “certas combinações são prováveis, [...] em virtude das propriedades dos mesmos predicados que entram em sua configuração” (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 113). Com relação às colocações, a orientação feita entre o colocativo e a base, ou a direção que se realiza na seleção combinatória “se iguala à restrição dos processos de seleção que qualquer predicado exerce sobre seus argumentos” (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 113). Com isso, a forma com que a seleção das palavras é feita pode explicar a combinação existente entre elas.

2.2 Linguística de Corpus e metáfora

No que se refere à metáfora, abordamos o artigo de Novodvorski e Bevilacqua, que é resultado do estudo em diferentes *corpora* de pesquisa. Nele, autores como Lakoff, Johnson e Deignan são apresentados e seus conceitos sobre metáfora são trabalhados. A partir desses conceitos, os autores discorrem sobre a relação da metáfora e a vida cotidiana, além de destacarem a caracterização da Metáfora Conceptual, que será abordada no decorrer dessa pesquisa. Sobre o estudo da Metáfora, Novodvorski e Bevilacqua (2021, p. 1203) destacam que é:

[...] como um recurso natural e intrínseco ao ser humano, por meio do qual se busca entender o mundo, processando mentalmente conceitos abstratos, partindo de conceitos concretos. Nesse sentido, mais do que se caracterizar como um traço da linguagem, a metáfora estabelece relações entre dois conceitos diferentes, que se unem por associação para compreendermos um deles a partir das características do outro.

Berber Sardinha (2007) discorre sobre o estudo da metáfora por meio da LC. O autor apresenta que o uso de *corpora* eletrônicos e de ferramentas de informática têm contribuído

⁷ No original: “solo las locuciones y no los compuestos presentan variabilidad estilística, vale decir, la posibilidad de alternancias expresivas entre distintas formas [...] conlleva una pérdida de efectos expresivos, los que probablemente constituyen la causa del empleo e institucionalización de dichas locuciones” (Olave; Sepúlveda, 2012, p. 113).

para que as metáforas sejam encontradas, o que pode colaborar para o desenvolvimento de pesquisas que se encontram nessa temática. Berber Sardinha (2007, p. 175) apresenta maneiras distintas para a análise de *corpus*, formando um total de 4 alternativas, em sequência, estão a Opção 1: Ler o *corpus*; Opção 2: Fazer buscas a partir da intuição e conhecimento prévio; Opção 3: Fazer buscas a partir da lista de palavras; Opção 4: Empregar um programa identificador de metáforas. Seguindo as classificações de Berber Sardinha, a utilizada no decorrer desse trabalho foi a Opção 2: Fazer buscas a partir da intuição e conhecimento prévio. Essa opção é a que melhor se enquadra na atual pesquisa ao considerarmos que o vocábulo *mar* e a estrutura *mar de + x*, foram previamente determinados.

3 Corpus e procedimentos metodológicos

Para dar sequência, utilizamos o *Corpus do Português: Now* (2018) de Mark Davies. Por meio dele, todos os levantamentos e coletas de dados foram efetivados. O *Corpus Now (News on the Web)* é formado por cerca de 1,1 bilhão de palavras de textos *on-line* de quatro países falantes da língua portuguesa, a saber: Brasil, Angola, Moçambique e Portugal.

Primeiramente, escolhemos trabalhar com as UF formadas pela estrutura *mar de + x*. Ao iniciar a busca por esse fragmento, observamos a incidência das ocorrências divididas semestralmente entre a primeira metade do ano de 2012 e a primeira metade de 2019. Para obter esse resultado, foi necessário selecionar a opção *Sections*, que realiza essa separação automaticamente. O total de ocorrências anuais encontradas para *mar de* foi de 385 em 2012; 1.092 em 2013; 1275 em 2014; 1.738 em 2015; 2.085 em 2016; 4.023 em 2017; 4.123 em 2018; 2.722 no primeiro semestre de 2019. É importante salientar que, entre essas ocorrências, estão usos metafóricos e não metafóricos.

Após essa busca e leitura dos resultados de diferentes anos, escolhemos tratar mais especificamente a UF *mar de rosas*, o resultado total do número de ocorrências da UF escolhida, *mar de rosas*, foi de 672 e será mais detalhado na próxima seção. A UF selecionada está presente no *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013) nas páginas 890 e 891. O dicionário de Silva, ainda em versão preliminar, foi muito utilizado no decorrer da disciplina e, também, foi um dos parâmetros considerados para a seleção das UF escolhidas, em vista que poderíamos abordar o significado apresentado pelo autor das fraseologias, assim, serviu como *corpus* de consulta para o desdobramento da análise. Dessa maneira, averiguamos os resultados das ocorrências anualmente no *Corpus Now* (Davies, 2018) e pudemos dar início à análise dos usos metafóricos para cada uma delas.

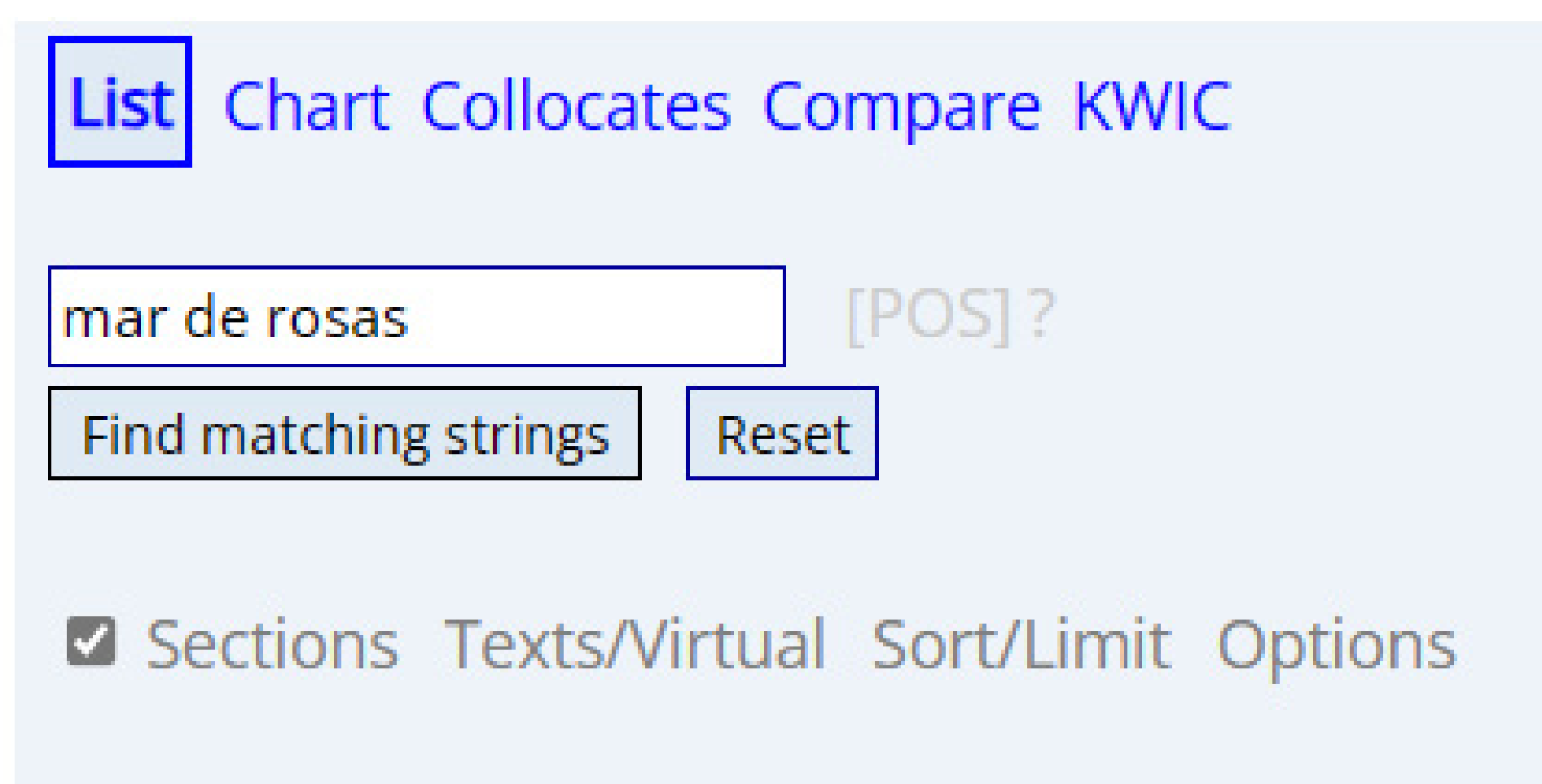
4 Análise, resultados e discussão

Silva (2013), em sua obra *Dicionário Brasileiro de Fraseologia*, exemplifica diversas UF e informações concernentes a elas. Como exemplo dessas informações, podemos citar a origem em que a expressão surgiu, o que ela significa, versos de livros em que se pode encontrar tal UF, situações em que se emprega etc. A definição apresentada para a UF *mar de rosas*, que é tema desse capítulo, é: **Mar de rosas**. Mar bonançoso. Ventura, felicidade. Os portugueses dizem maré de rosas. Situação agradável e sem problemas (MP). Maré de rosas (ANS). Mar calmo, sereno, sem agitação. Diz-se que a vida é um mar de rosas ou que uma pessoa navega ou se banha em mar de rosas (quando tudo corre bem, alegremente, sem tropeços ou dificuldades) (RMJ) (Silva, 2013).

Denotativamente falando, sabemos que o substantivo *mar* se refere a uma grande quantidade de água, como podemos constatar com a definição dada pelo dicionário *on-line* DICIO (Dicionário *on-line* de português): Grande extensão de água salgada; oceano: o mar ocupa uma grande parte da superfície da Terra; Uma parte limitada ou a água que compõe essa grande extensão: o mar Cáspio; banho de mar. Porém, é sabido que o uso desse vocábulo também recebe valor metafórico e é amplamente utilizado. Na sequência de definições, é apontada a seguinte: [Figurado] Grande quantidade; o que é imenso: ganhou um mar de dinheiro na loteria.

Direcionando a análise pelo *Corpus Now* (Davies, 2018), a busca se torna mais específica com relação à primeira pesquisa realizada e citada na Seção 3. Nesse momento, inserimos *mar de rosas* no buscador, como pode ser observado na Figura 1, configurando para que seja separado anualmente. Como mencionado anteriormente, o total de ocorrências é de 672, divididos da seguinte forma: nos primeiros quatro anos foram apontados 177 usos, e nos últimos quatro anos 495 usos. O aumento da presença dessas UF no *corpus* com o decorrer dos anos pode ser considerado e analisado posteriormente.

Figura 1: Busca por *mar de rosas* no *Corpus Now* (Davies, 2018)



The image shows a search interface for 'Corpus Now'. At the top, there are navigation links: 'List' (highlighted with a blue box), 'Chart', 'Collocates', 'Compare', and 'KWIC'. Below these is a search input field containing the text 'mar de rosas' and a placeholder '[POS]?' to the right. Underneath the input field are two buttons: 'Find matching strings' and 'Reset'. At the bottom, there is a checked checkbox followed by the text 'Sections Texts/Virtual Sort/Limit Options'.

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

Ao lermos os resultados gerados no *Corpus* do Mark Davies, por exemplo os da Figura 2, observamos por meio das linhas de concordância que o item lexical *mar* possui o valor metafórico de abundância e a ideia empregada é a de uma enorme quantidade. De modo semelhante, o item lexical *rosas* também recebe uma representação de um sentido distinto ao denotativo. *Rosas* deixa de ser o nome de uma flor e passa a ser relacionado à bonança e à agradabilidade. Logo, *mar de rosas* passa de uma enorme faixa de água coberta de flores para uma abundância de situações aprazíveis e vivências que resultam em boas sensações.

Figura 2: Fragmentos: *mar de rosas* 2016-1

PT_1084318 Ser dono disto tudo não é um **mar de rosas** Autor # João Cândido de a Silva # 17/4/2016, 16: 26535 #
de o Teatro Circo. Infelizmente, porém, nem tudo é um **mar de rosas**, conforme o próprio director artístico de o espaço admitiu h
Vocês é que têm o vício de pensar que lá fora é um **mar de rosas**, que a justiça funciona para todos de forma igual,... quando em
em o' teste' de a troika, nem tudo é um **mar de rosas**. # " O objetivo de o chamado programa de resgate foi apagar um incêndio
institucional entre o primeiro-ministro e o actual chefe de Estado como " um **mar de rosas** ". # O primeiro-ministro reagiu imedia
isso. # Tínhamos falado que o caminho não ia ser um **mar de rosas**. Quanto mais em os criaram dificuldades mais em os unimos.

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

Na Figura 2, podemos observar um recorte das entradas da UF *mar de rosas*, no primeiro semestre do ano de 2016, as amostras que serão abordadas neste parágrafo estão destacadas. Esses fragmentos exemplificam que os usos dessa fraseologia, em sua maior parte, estão diretamente relacionados a um sentido negativo e a ideia do *não ser*, por exemplo, no trecho de uma das frases: "nem tudo é um *mar de rosas*". Outra forma de expressar a negatividade pode ser fixada quando o contexto mostra que a realidade é diferente de um *mar de rosas*. Como exemplo desse uso, destacamos a seguinte frase: "Vocês é que têm o vício de pensar que lá fora é um *mar de rosas*, que a justiça funciona para todos de forma igual... quando na realidade os problemas são uma cópia dos que se passam cá." Nesse trecho, é possível perceber que a situação dita é o contrário do que é pensado, sendo assim, podemos dizer que "lá fora não é um *mar de rosas*."

Outro ponto interessante que podemos destacar são as estruturas que acompanham a UF *mar de rosas*. A figura a seguir (Figura 3) destaca o exemplo do uso do vocábulo *tudo* que é empregado em diferentes contextos juntamente com o verbo *ser* flexionado no pretérito, no presente e no futuro. Dessa maneira encontramos estruturas distintas, tais como: "*tudo era um mar de rosas*", "*tudo é um mar de rosas*", "*tudo será um mar de rosas*". Em frases que possuem essa estrutura, quando ocorre a modalidade negativa, na maioria das ocorrências, a responsabilidade é do advérbio *nem*, que, ao ser utilizado antes de *tudo* confere o modo que expressa a negação (Figura 4).

Figura 3: Fragmentos: *mar de rosas (tudo)* 2018-1

is # Apesar de o sucesso, nem **tudo** é um **mar de rosas**. Elismar Marcelino, proprietário de a In Pa
onança # Eles dizem que nem **tudo** é um **mar de rosas** em o mercado sertanejo atual. Exceto um
ada passo dado e mostrar que nem sempre **tudo** será um **mar de rosas**, mas que juntos seremos
em a capital. # Mas nem **tudo** um **mar de rosas**. A Ikea deu fim a uma revista online por temer q
Como se diz em o jargão popular **tudo** era um **mar de rosas**, apesar de as dificuldades financeira

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

Figura 4: Fragmentos: *mar de rosas (tudo)* 2014-2

t. Não fosse a falta de sardinha e **tudo** seria um **mar de rosas** # A maior parte de os
tes, retirando- lhes o ar. Mas nem **tudo** é um **mar de rosas**. Os drones que Wilhelms
s caíam para metade. # Mas nem **tudo** seria um **mar de rosas**. A segregação começo
: Por isso mesmo é pena que nem **tudo** seja um **mar de rosas**. Elite demonstra grand

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

Para chegarmos a esse resultado, o processo de busca foi diferente do anterior. Após identificarmos que o vocábulo *tudo* possuía um potencial estrutural para ser analisado, realizamos o seguinte procedimento: No modo de busca *Collocates* do *Corpus Now*, preenchemos a lacuna *Word/phrase* com a UF *mar de rosas* e na lacuna *Collocates* preenchemos com *tudo*. Selecionamos o número 5 para que *tudo* seja buscado até a quinta casa anterior a *mar de rosas* e, assim como fizemos nas buscas iniciais, optamos que o resultado seja apresentado separadamente por anos, como pode ser observado na Figura 5, para isso, marcamos a opção *Sections*. O resultado total para essa busca foi de 190 ocorrências, sendo que os últimos quatro anos são os que detêm o maior número de resultados. Entre 2012 e 2015, as ocorrências somaram 41; em contraponto, entre 2016 e o primeiro semestre de 2019, 149 ocorrências foram identificadas.

Figura 5: Modo de busca *Collocates*

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

De modo semelhante, realizamos a busca para outras estruturas que também mostraram potencial no decorrer da investigação do *corpus*. Em *Collocates*, inserimos a palavra *parece**, o uso do asterisco possibilita que os resultados da busca pelo verbo *parecer* apresentem ocorrências com o verbo no infinitivo e, também, conjugado. Dessa maneira, obtivemos um total de 10 usos de *parecer* antecedendo a UF estudada. Entre os resultados estão: 7 *parece*, 1 *pareceu*, 1 *parecer* e 1 *parecem* (Figura 6). É importante destacar que, para essa busca em específico, não utilizamos a separação anual (*Sections*), isso se dá em vista que a divisão ocorrerá a partir dos resultados das conjugações do verbo.

Figura 6: Resultado da busca por *parece**

HELP	ⓘ	★		FREQ
1	ⓘ	★	PARECE	7
2	ⓘ	★	PARECEU	1
3	ⓘ	★	PARECER	1
4	ⓘ	★	PARECEM	1
TOTAL				10

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

A partir dessas entradas, observamos que a palavra *parece**, em seis das dez ocorrências está acompanhada de *tudo*, cinco vezes, temos: *tudo parece um mar de rosas*; uma vez: *parece tudo um mar de rosas*. Com isso, podemos sugerir uma estrutura completa e única que é composta pelos dois vocábulos, a saber: pronome indefinido (*tudo*) + verbo (*parecer*) + artigo indefinido (*um*) + UF (*mar de rosas*). Na Figura 7, é possível observar alguns exemplos dos usos encontrados.

Figura 7: Fragmentos: *mar de rosas* (*parece**)

Rio de Janeiro, mas nem tudo **parece** um **mar de rosas** para a dupla brasileira. Com este resultado, os dois jogadores
ida fácil e despreocupada. Ao longe, tudo **parece** um **mar de rosas**. # Nessa noite, o dito-cujo tornou a dar um ar de
ios. # Costuma frequentar festas requintadas e onde tudo **parece** um **mar de rosas**. # Porém, nem tudo são sorrisos
vais de um ano depois, nem tudo **parece** ser um **mar de rosas** para esta start-up. A GitHub tem vindo a perder dinhe
a loteria, a vida de a loira **parece** um **mar de rosas**. Mas, como velhos hábitos nunca morrem, ela e Débora (Olívia To

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

Por último, ainda no modo de busca *Collocates*, inserimos a palavra *sempre*, que também formou uma estrutura com *mar de rosas*. Para essa entrada, a opção *Sections* foi marcada e o resultado foi de 9 ocorrências entre 2012 e 2015, e 23 ocorrências entre 2016 e o primeiro semestre de 2019, somando 32 usos para *sempre* antecedendo a UF estudada. Semelhante modo à estrutura formada com o vocábulo *tudo*, a maior parte das entradas com *sempre* também acompanham o advérbio *nem* que faz com as frases se tornem negativas (Figura 8).

Figura 7: Fragmentos: *mar de rosas* (*parece**)

Globo. # Mas a vida nem **sempre** foi um **mar de rosas** para a atriz. Durante participação em o Alt
leria suicidar-me " # A vida nem **sempre** foi um **mar de rosas** para Kelly Clarkson. Numa entrevista
após a cesariana. E o day after nem **sempre** é um **mar de rosas**! # Em Portugal, a situação é preo
história de amor surpreendente, mas que nem **sempre** será um **mar de rosas**. # Veja, agora, alg
parecerá por completo; afinal, nenhum país vive **sempre** em um **mar de rosas**. Mas se se desvan
Princesa, o mundo aqui nem **sempre** é uma **mar de rosas**, mas se depender de mim você viverá
Vitória # A vida de um futebolista nem **sempre** é um **mar de rosas** e Pedro Correia é a prova diss

Fonte: *Corpus Now* (Davies, 2018)

Para além dessas análises, podemos ressaltar que o uso da UF *mar de rosas* se tornou convencional, confirmando uma das características das UF; essa combinação se dá frequentemente como uma expressão pré-fabricada. Podemos considerar a fraseologia analisada neste capítulo como opaca, no que se refere à opacidade semântica. Considerando que a combinação de lexemas adquiriu um significado linguístico próprio, para além do que é expresso pelo sentido literal das palavras separadamente.

Para dar sequência, podemos propor a metáfora conceptual presente neste estudo a partir da concepção de Berber Sardinha (2007, p. 171). Seguindo a premissa do autor, destacamos que o conceito metafórico presente na UF que analisamos se constitui da seguinte maneira: MAR DE

ROSAS É ABUNDÂNCIA DE SATISFAÇÃO. Para concluir essa seção, ressaltamos a afirmação de Novodvorski e Bevilacqua (2021, p. 1224), em que expõem: “O mapeamento da subjacência das metáforas conceptuais, enquanto fenômeno cognitivo materializado em metáforas linguísticas, a partir da exploração e indagação de *corpora*, são indícios significativos sobre o poder de teorização da LC a respeito da linguagem.” A partir dessa explicação, os autores salientam a relevância dos trabalhos empíricos da LC para o crescimento de pesquisas em metáfora conceptual.

5 Considerações finais

Com relação ao número de ocorrências da entrada *mar de* e para a busca mais específica por *mar de rosas*, podemos observar que há um grande aumento com o passar dos anos, principalmente na segunda metade do *corpus*. Esse fato nos sugere a hipótese de que seja resultado de uma maior liberdade e criatividade metafórica por parte dos usuários, também destacamos que nesse período da década houve um crescimento de acessos *on-line*, com o maior número de conexões à internet e ao uso de computadores e aparelhos telefônicos com aplicativos, redes sociais e noticiários jornalísticos virtuais.

A partir do *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013), delimitamos o foco da análise desenvolvida no decorrer deste capítulo e, ao utilizarmos o *Corpus do Português: Now* (Davies, 2018), como *corpus* de consulta, o estudo tomou forma e se tornou exequível. A partir dos conceitos da fraseologia e da escolha do processo metodológico nos foi permitido que a investigação da metáfora presente na UF se tornasse mais clara e que definições como a metáfora conceptual e o grau de opacidade fossem identificadas. Além disso, foi possível indicar estruturas que fazem parte do uso da UF *mar de rosas*.

| Referências

BERBER SARDINHA, T. Análise metafórica em *corpora*. **Ilha do desterro**, Florianópolis, n. 52, p. 167-199. jan./jun. 2007.

CABRÉ, M. T.; ESTOPÀ, R.; LORENTE, M. Terminología y Fraseología. *In*: SIMPOSIO DE TERMINOLOGÍA IBEROAMERICANA, V., 1996, Ciudad de México. **Anais** [...]. Ciudad de México: Red Iberoamericana de Terminología, 1996. p. 1-23.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología Espanhola**. n. 81. Madri: Editorial Gredos, S. A. Sanches Pacheco, 1996.

DAVIES, M. **Corpus do Português: NOW**. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAR. In: DICIO: Dicionário Online de Português. 7GRAUS, © 2009 - 2024. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 21 jan. 2024.

NOVODVORSKI, A.; BEVILACQUA, C. De 'marcar la cancha' a una 'canchereada' na metaforização da política pelo futebol: análise de unidades fraseológicas especializadas em *corpus* jornalístico argentino. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 29, n. 2, p. 1191-1228, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.29.2.1191-1228>.

OLAVE, G. O.; SEPÚLVEDA, S. S. **Colocaciones, compuestos sintagmáticos y locuciones nominales**: hacia un intento de delimitación conceptual. Universidade do Chile, 2012.

SILVA, J. P. **Dicionário Brasileiro de Fraseologia** (Versão Preliminar). Rio de Janeiro, 2013.

Zabela, uma juventude desperdiçada: estudo exploratório fraseo-metafórico em corpus literário em Xichangana¹

Marta Pedro Matsimbe²

¹ Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES.

² Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1697334194395688>.

1 Considerações iniciais

No presente capítulo, realizamos um estudo exploratório de algumas unidades fraseológicas com valor metafórico, na obra literária *Zabela: uma juventude desperdiçada*, escrita por Bento Sitói (2013). Trata-se de uma obra cuja primeira edição foi escrita na língua bantu changana, no ano de 1983, e posteriormente traduzida à língua portuguesa em 2013. Nosso objetivo é identificar e descrever as unidades fraseológicas (UF) que permeiam o livro, particularmente no texto escrito na língua changana, e em seguida estabelecer as relações metafóricas representadas pelas mesmas UF, em contraste com a versão em português.

O trabalho se insere no âmbito dos estudos Linguísticos: Fraseologia, Metáfora e Corpus, que nos sensibilizam à percepção da fraseologia e da metáfora nas línguas naturais, igualmente no reforço de material teórico e analítico voltado às línguas bantu, em especial moçambicanas, que carecem de estudo e registro de fenômenos linguísticos em Fraseologia e pelo viés da Linguística de Corpus (LC).

2 Fundamentação teórica

A língua, enquanto sistema heterogêneo e dinâmico, é permeada pelos modismos usados pelos falantes, embora não conscientes, nas suas (inter)relações sociais, culturais e históricas motivadas pelas necessidades de comunicação bem como demonstração de competência linguística. Nesse contexto, diversos campos dos estudos linguísticos vêm desenvolvendo pesquisas com o interesse de compreender o modo peculiar dos falantes de uma língua ou de um povo. Um dos campos interessados pelas variadas possibilidades e características do sistema linguístico é a Fraseologia.

Segundo Corpas Pastor (1996) e Ruiz Gurillo (1997), Fraseologia, no sentido mais amplo, é uma disciplina autônoma que se ocupa do estudo de unidades polilexemáticas caracterizadas por sintagmas formados por ao menos duas palavras até orações compostas chamadas de unidades fraseológicas (UF).

Em síntese, Corpas Pastor (1996) considera como sendo as unidades fraseológicas combinações de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrãos existentes em uma língua em uso individual ou em algum grupo. A autora pontua como um dos traços distintivos linguísticos mais salientes das UF a fixação, frequência, gradação, idiomatidade e variação.

Tomando em consideração os traços linguísticos, Ibáñez e Yanhong (2013- 2014) consideram as UF como elementos férteis para a produção das metáforas uma vez que apresentam um

desvio de significados, sentidos tanto denotativos quanto conotativos, assim como figurados bastante produtivos e comuns, no uso cotidiano da linguagem.

Esta relação deve-se ao facto de as metáforas serem consideradas não somente como “uma habilidade linguística usada para embelezar nem o uso desviado da língua, mas também como uma ferramenta fundamental de cognição e uma parte central da nossa língua” (Ibáñez; Yanhong, 2013 - 2014, p. 208, t/n).

No entanto, é certo que o estudo da metáfora, datada de séculos, é comumente relacionado à razão poética, literária e pouco alterado no senso comum. Todavia, com o advento da teoria cognitiva da metáfora, Berber Sardinha (2007, p. 169) explica que,

Metáfora deixou de ser uma figura de linguagem para ser um processo estruturador do pensamento; deixou de ser um aspecto da linguagem restrito a certos tipos de texto (ficção literária) ou de certos tipos de indivíduo (poeta) ou prática social (oratória); deixou de ser um ornamento original para ser principalmente um recurso convencional.

Conforme M. García-Page (2008) *apud* Ibáñez e Yanhong (2013-2014), a metáfora é um dos procedimentos de criação lexical mais empregados pela fraseologia em quase todos os idiomas, para formar unidades tais como os modismos locuções, refrãos, provérbios etc.”, assinalando o que Berber Sardinha (2007, 2008) considera como sendo metáforas conceptuais, ou seja, metáforas não verbalizadas que constituem representações mentais dos conceitos.

2.1 Linguística de Corpus

A LC é um campo de estudos que aborda de modo empírico e analisa fenômenos linguísticos, a partir de sua ocorrência em textos autênticos, em contextos de uso. Com sua metodologia emergente que privilegia o empirismo e a autenticidade dos dados, mudou o modo de conceber a pesquisa nos mais diversos níveis da linguagem, buscando extrair evidências linguísticas por meio de observação e descrição de grandes quantidades de textos digitalizados que perfazem o que se denomina um *corpus* (Berber Sardinha, 2004).

A partir de ferramentas computacionais como as que oferece o programa para análises lexicais *WordSmith Tools* (Scott, 2012), a LC colocou à disposição do pesquisador quantidades de dados antes inacessíveis. Nesse sentido, Berber Sardinha define a LC como uma área de pesquisa que

Ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador (Berber Sardinha, 2004, p. 3).

Corpus de base computacional corresponde a textos que ocorrem naturalmente na língua, organizados de modo sistemático para representar áreas de uso da língua, que ofereçam evidências e das quais possamos extrair novas informações (Biber, 1995 *apud* De Oliveira (2009). No entanto, Parodi (2010) afirma que não se deve considerar o *corpus* como sendo a representação total do sistema linguístico, incluindo as variações linguísticas, e sim como uma coleção finita de um universo infinito e, desse modo, meio útil para se obter informações.

Nesse sentido, a LC se apresenta como um conjunto de princípios metodológicos aplicados à pesquisa de diferentes domínios linguísticos, caracterizando-se pelo uso de tecnologia e programas de computador como suporte à pesquisa da língua em uso. Tais ferramentas computacionais permitem ao pesquisador o acesso ao contexto real de uso de uma língua, estudar o que é escrito ou falado.

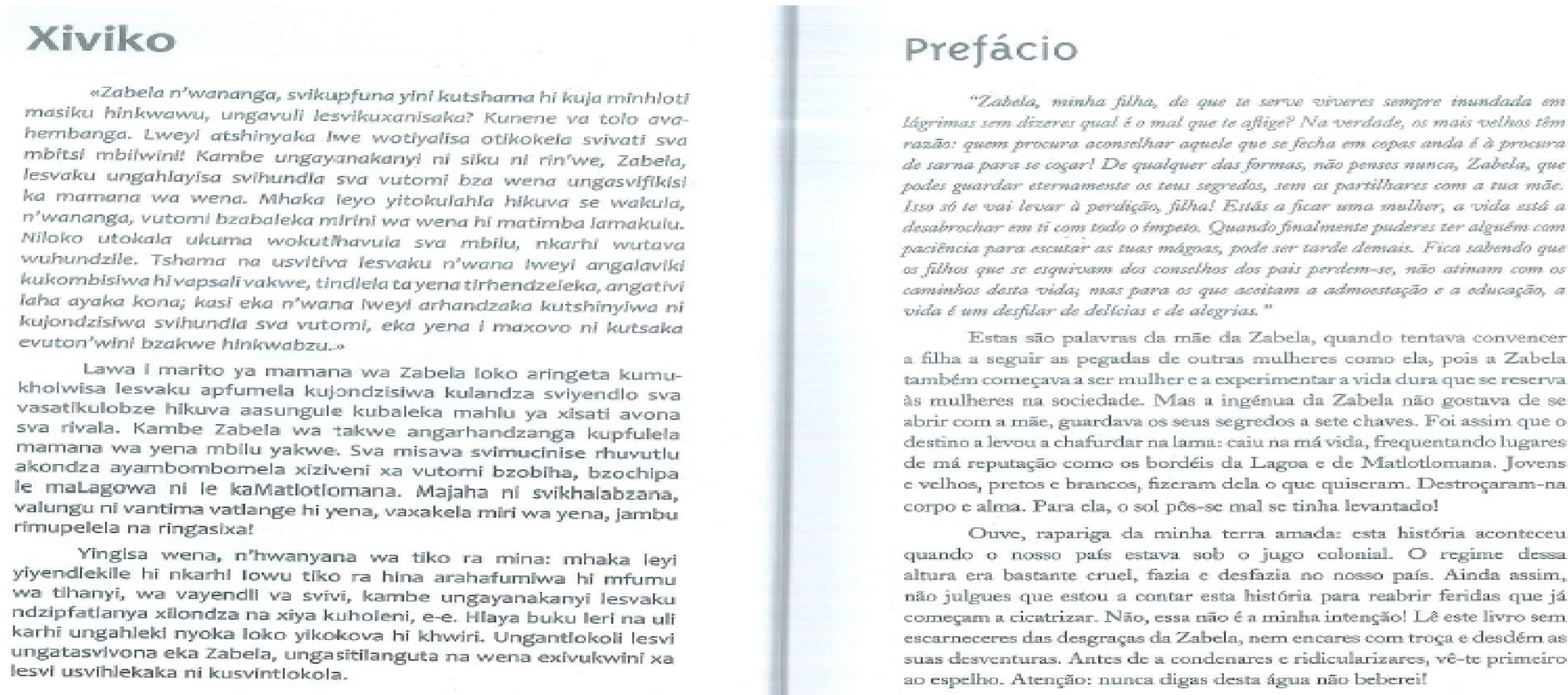
3 Procedimentos metodológicos

Os resultados de um estudo somente são possíveis mediante, dentre vários passos, o uso de procedimentos metodológicos e técnicas de coleta de dados e interpretação, para a construção do conhecimento. Nesse sentido, na presente seção descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo, destacando seu caráter analítico-descritivo aliado aos pressupostos metodológicos quanti-qualitativos, uma vez que busca descrever, compreender e explicar um fenômeno linguístico considerando dados empíricos (Silveira, Córdova, 2009; Lacerda, 2016), no caso UF nas línguas bantu.

Constitui como *corpus* de nosso estudo a obra literária em sua versão bilíngue (Changana-Português), intitulada *Zabela – Uma juventude desperdiçada* (Sitói, 1983), e traduzida para a língua portuguesa em 2013. Desta obra, os dados são referentes ao texto escrito na língua changana, embora traduzidos para o português de modo a ilustrar um fenômeno que se manifesta na língua em destaque, como mostra a figura 1, a seguir.

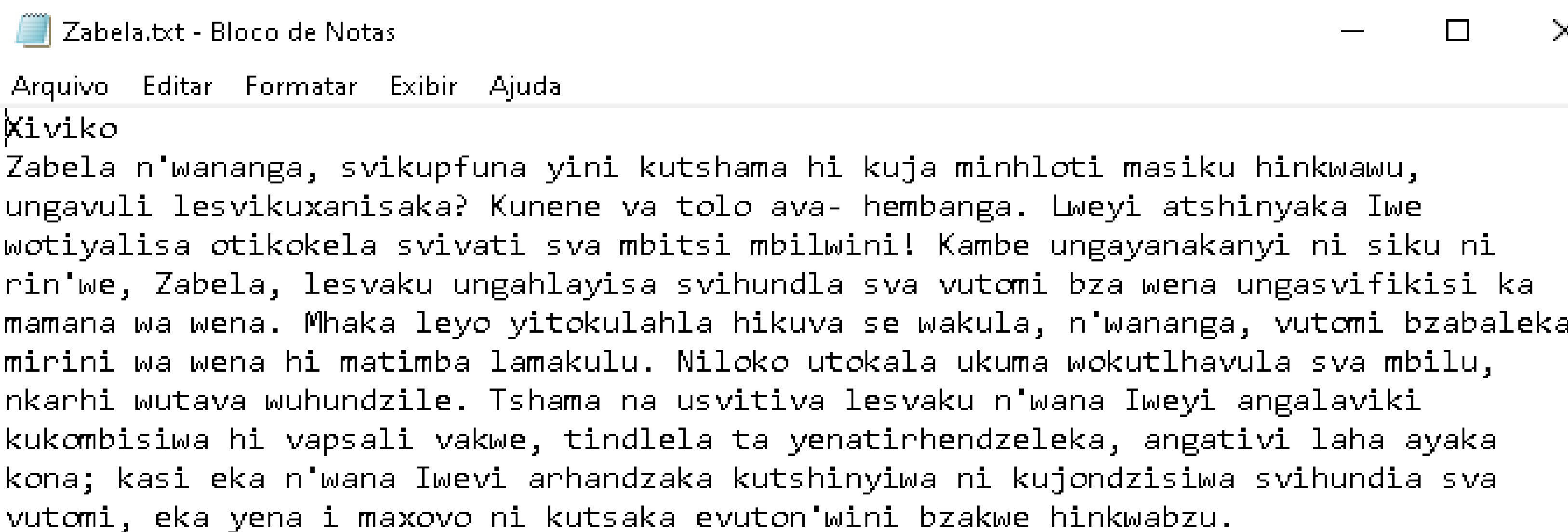
Após a seleção do *corpus*, seguiu-se a fase de sua compilação, o que compreendeu digitar o texto do formato digitalizado para o formato Word, a limpeza e o armazenamento do arquivo em formato TXT, codificação ANSI, de modo que fosse possível processar o arquivo pelo programa de análise lexical *WordSmith Tools* (Scott, 2012), doravante *WST*, como mostra a figura 2.

Figura 1: Fragmento do Prefácio em língua changana e tradução para língua portuguesa



Fonte: Obra literária *Zabela: uma Juventude desperdiçada* (2013)

Figura 2: Fragmento de texto em língua chanana em formato TXT



Fonte: Bloco de notas

4 Análise dos resultados

Após a conversão do *corpus* para o formato TXT, procedeu-se à análise dos dados com o auxílio das ferramentas *WordList* (listador de palavras) e *Concord* (gerador de linhas de concordância) do programa WST (Scott, 2012). Com essas ferramentas, levantamos os dados gerais do *corpus* e procedemos a sua leitura, descrição e análise conforme a Figura 3.

Figura 3: Extensão do *corpus*

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list tries	sum of (distinct words)	types/token ratio (TTR)	standardised TTR	STTR std.dev.	STTR basis	mean word length	word length std.dev.	sentences	mean (in words) std.dev.	aphs mean (in words) std.dev.	h	
1	Overall	103.200	14.104	14.085	5.859	41,60	63,90	33,34	1.000	6,03	3,45	1.187	11,87	8,57	1	14.085,00

Fonte: Dados da pesquisa WST (Scott, 2012)

Como se observa, o arquivo salvo no formato TXT foi submetido ao programa de modo a gerar uma lista de palavras. A figura acima é a representação, a partir de dados estatísticos, da extensão do arquivo em número de *tokens* (itens ou palavras totais), *types* (formas ou palavras diferentes), assim como *type/token ratio* (TTR, razão forma/item), que expressa a porcentagem de vocábulos diferentes no total de todos os itens incluindo as repetições. Segundo esses dados, extraídos pela ferramenta WST, o nosso *corpus* de estudo é composto de 14.085 *tokens* e 5.859 *types*, sendo 41,6% a porcentagem de vocábulos diferentes (*type/token ratio*). Como era de se esperar, os itens cujas frequências são maiores correspondem a palavras gramaticais e funcionais, como conjunções, pronomes, preposições e artigos, que não apresentam traços distintivos para nosso estudo, como ilustra a figura abaixo.

Figura 4: Vista parcial dos itens mais frequentes na lista de palavras

N	Word	Freq.	%	Texts
1	hi	519	3,68	1
2	ni	351	2,49	1
3	na	303	2,15	1
4	mina	195	1,38	1
5	ya	184	1,30	1
6	ka	177	1,25	1
7	wa	168	1,19	1
8	loko	153	1,08	1
9	lesvaku	115	0,82	1
10	le	85	0,60	1
11	kona	76	0,54	1
12	Loko	76	0,54	1
13	i	72	0,51	1
14	yena	71	0,50	1
15	lesvi	68	0,48	1
16	ra	68	0,48	1
17	xa	68	0,48	1
18	sva	67	0,48	1

Fonte: WST (2012)

A figura acima apresenta o item gramatical *Hi*, que a depender do contexto é considerado como sendo uma preposição (*acincé xikatawu hi nguvu*/trocou a blusa **por** uma capulana),

advérbio de modo (**hi nomo/com** a boca), interjeição (hein), pronome relativo (**hi mani/ quem é; hi yini/ porquê**) (Dicionário changana – português de Sitói, 2011). Nesse contexto, ocupa a posição de topo como 519 ocorrências, corroborando com a observação feita por Souza *et al.* (2018, p. 108) de que, “na escrita, proposições são itens de maior frequência”.

Uma vez que os itens gramaticais não constituem o foco de atenção, num primeiro momento, para nossa pesquisa, o passo a seguir foi, a partir do recurso *zap* do programa WST, excluir o conteúdo gramatical para um novo processamento do texto e geração de uma nova lista de palavras de conteúdo lexical, como demonstra a figura abaixo. É importante ressaltar, contudo, que tal exclusão se aplica apenas à visualização da lista de palavras, sem interferir em absoluto na sequência textual, uma vez que os itens gramaticais poderão ser apreciados, quando da análise das linhas de concordância.

Figura 5: Lista de palavras no *corpus*, após limpeza de itens gramaticais

N	Word	Freq.	%	Texts
1	kaya	54	0,38	1
2	Nando	42	0,30	1
3	siku	35	0,25	1
4	munhu	34	0,24	1
5	vanhu	33	0,23	1
6	Kunene	31	0,22	1
7	mhaka	31	0,22	1
8	Zabela	28	0,20	1
9	mamana	26	0,18	1
10	Armando	24	0,17	1
11	mbilu	24	0,17	1
12	masiku	21	0,15	1
13	nuna	21	0,15	1
14	b'ava	19	0,13	1
15	handle	19	0,13	1
16	kunene	18	0,13	1
17	van'wana	18	0,13	1

Fonte: WST (Scott, 2012)

Com a retirada de preposições, conjunções, artigos, diversos símbolos (como o asterisco), o programa gerou uma nova *WordList*, destacando as palavras de conteúdo lexical mais frequente no *corpus*, as quais são pertinentes para uma busca de UF. Após a criação da lista de palavras e suas frequências, foi possível identificar algumas características do *corpus* através da ferramenta *Concord*, o que nos permitiu seguir ao próximo passo que é o levantamento de candidatos à fraseologia.

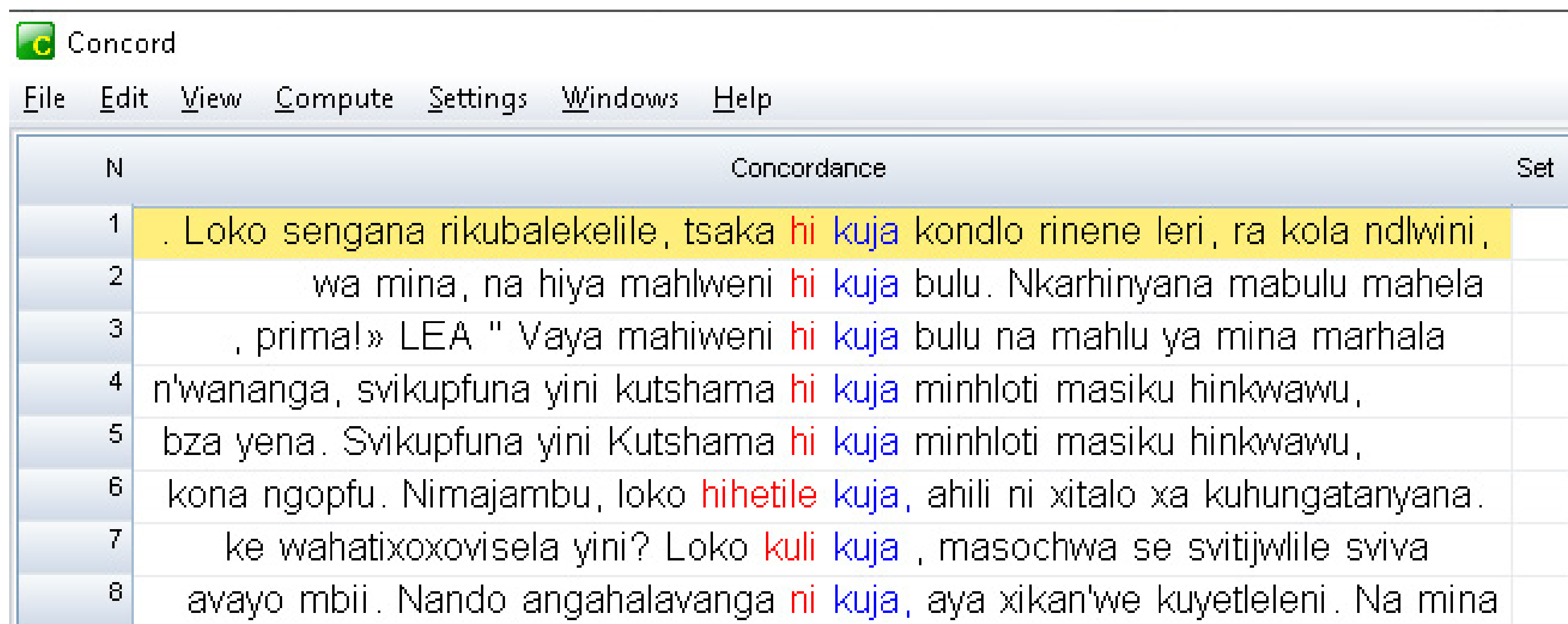
4.1 Levantamento de candidatos à fraseologia e metáforas subjacentes

Visto que os resultados apresentados pelo programa, a partir da ferramenta *Concord* não determinam, *a priori*, quais unidades e agrupamentos constituem UF, da lista de palavras geradas pela ferramenta *WordList* utilizamos o concordanciador associado ao método intuitivo e fizemos o levantamento de possíveis UF.

De acordo com Berber Sardinha (2007), a intuição combinada à ferramenta *Concord* (concordanciador) constituem opções de identificação das unidades fraseológicas e metafóricas mais produtivas, pois a partir da intuição ou o conhecimento das unidades, buscando no concordanciador as chances de identificarmos palavras que acreditamos possuírem características fraseológicas e metafóricas são maiores.

Nesse sentido, apresentamos na Figura 6 uma vista parcial dos resultados de lexemas selecionados, de modo aleatório, e método intuitivo subjacente e comprovado pela ferramenta *Concord*.

Figura 6: Linhas de concordância com *kuja* (comer)



The image shows a screenshot of the Concord software interface. The window title is 'Concord'. The menu bar includes 'File', 'Edit', 'View', 'Compute', 'Settings', 'Windows', and 'Help'. The main area displays a table with the following columns: 'N', 'Concordance', and 'Set'. The table contains 8 rows of text, with the word 'kuja' highlighted in blue in each row. The text in the rows is as follows:

N	Concordance	Set
1	. Loko sengana rikubalekelile, tsaka hi kuja kondlo rinene leri, ra kola ndlwini,	
2	wa mina, na hiya mahlweni hi kuja bulu. Nkarhinyana mabulu mahela	
3	, prima!» LEA " Vaya mahiweni hi kuja bulu na mahlu ya mina marhala	
4	n'wananga, svikupfuna yini kutshama hi kuja minhloti masiku hinkwawu,	
5	bza yena. Svikupfuna yini Kutshama hi kuja minhloti masiku hinkwawu,	
6	kona ngopfu. Nimajambu, loko hihetile kuja, ahili ni xitalo xa kuhungatanyana.	
7	ke wahatixoxovisela yini? Loko kuli kuja, masochwa se svitijwile sviva	
8	avayo mbii. Nando angahalavanga ni kuja, aya xikan'we kuyetleleni. Na mina	

Fonte: WST (2012)

A partir da taxonomia das UF caracterizadas, além dos traços referentes à fixação e/ou idiomaticidade, com o auxílio dos critérios gramaticais, relações sintáticas e semânticas, dos resultados obtidos, identificamos, na figura anterior, as seguintes UFs *kuja minhloti* e *kuja bulu*.

Embora as expressões em destaque (e no geral todas que serão apresentadas) não apresentem o traço marcado pela frequência, uma vez que se trata de um *corpus* limitado a uma única obra literária, bem como a dificuldade de acesso a um *corpus* de consulta, que pudesse

ser utilizado como referência, acreditamos que as unidades possuem alta produtividade de significação metafórica.

No que se refere à UF *kuja minhloti*, cuja tradução literal é “comer lágrimas”, como se observa no dicionário Changana – Português (Sitói, 2011), e adaptado para o português na tradução da obra com *inundada em lágrimas*, a metáfora subjacente é de sofrimento, angústia, tristeza. Ou seja, a expressão linguística *kuja minhloti* foi mobilizada para ilustrar ou caracterizar o estado emocional do personagem da obra literária, no caso a tristeza, como mostra o excerto abaixo.

Figura 7: Texto extraído na obra literária

«Zabela n'wananga, svikupfuna yini kutshama hi kuja minhloti masiku hinkwawu, ungavuli lesvikuxanisaka? Kunene va tolo avahembanga. Lweyi atshinyaka lwe wotiyalisa otikokela svivati sva mbitsi mbilwini! Kambe ungayanakanyi ni siku ni rin'we, Zabela, lesvaku unghalayisa svihundla sva vutomi bza wena ungasvifikisi ka mamana wa wena. Mhaka leyo yitokulahla hikuva se wakula, n'wananga vutomi bakalala...

“Zabela, minha filha, de que te serve viveres sempre inundada em lágrimas sem dizeres qual é o mal que te aflige? Na verdade, os mais velhos têm razão: quem procura aconselhar aquele que se fecha em copas anda é à procura de sarna para se coçar! De qualquer das formas, não penses nunca, Zabela, que podes guardar eternamente os teus segredos, sem os partilhares com a tua mãe. Isso só te vai levar à perdição, filha! Estás a ficar uma mulher, a vida está a

Fonte: Sitói (2013, p. 24)

Nesse contexto, o estado emocional da tristeza, pertencente a um domínio abstrato, é o alvo de denominação, ou seja, uma personificação da tristeza que necessita de alimentos capazes de manter a tristeza viva. As inferências feitas a partir da expressão metafórica em destaque são: angústia, tristeza, amargura.

Por outro lado, temos a colocação *kuja bulu* que segundo o dicionário changana – português (Sitói, 2011) significa “comer conversa”. Esta expressão foi adaptada para “conversar animadamente” conforme o excerto do texto abaixo.

Figura 8: Texto extraído na obra literária

Siku rin'wana, ka vhiki leritlhandlamaka leri ndzinga-muhlanhlanha hi mpama ha rona, Nando angarhandzanga kuhantla amuka kuyetleleni. Hibebezela hi ko hikarhala hi ku kheyoo, hi tsheve amubedeni wa mina, na hiya mahlwani hi kuja bulu. Nkarhinyana mabulu mahela kusala kunyangana.

quarto, a palhota dos rapazes.

Um dia, uma semana depois de lhe ter ferrado aquela bofetada, o Nando não quis ir cedo à cama. Tagarelámos longamente até que, cansados, nos recostámos na cama, continuando a conversar animadamente durante algum tempinho. Mas a dado momento a conversa acabou esmorecendo e demo-nos a acariciar um ao outro.

Eka masiku lawa malandzeke, loko atshuka andzikhwimba,

Fonte: Sitói (2013, p. 58)

A metáfora subjacente a *kuja bulu* é: jogar conversa fora, passar o tempo batendo papo sem nenhuma preocupação. Essas significações associadas à expressão linguística em análise, estão para representar um domínio abstrato pertencente ao campo nocional da distração que, nesse contexto, é uma entidade personificada e alimenta-se por algo/alguma coisa. Assim, por meio da referência *kuja* (comer) concluímos que a entidade distração se alimenta de *bulu* (conversa).

Do ponto de vista dos modelos icônicos, recorreu-se à combinação do corpo + alimentação (ingestão) como fonte para nomear o domínio meta, corroborando a teoria da “semântica cognitiva que considera as faculdades psicomotoras e a experiência incorporada do ser humano como a fonte comum para a produção metafórica, Lakoff (1987, p. 12 *apud* Ibáñez, 2013-2014, t/n).

Dando sequência, na figura a seguir (9), ilustramos uma vista parcial da UF formada pelo lexema *nhloko* (cabeça), no nosso *corpus* de estudo.

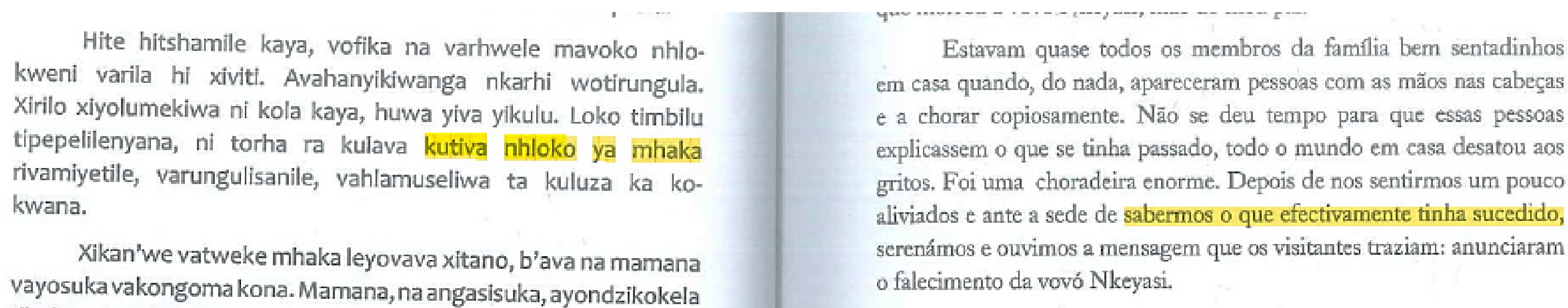
Figura 9: Linhas de concordância de Nholko (cabeça)

N	Concordance	Se
1	Nando aku tlhulkwa makatla, ahlakahla nhloko , apimisa nkarhinyana, aku:	
2	vayitsembula hi voxe asvindzidilinganisa nhloko . Tatana andzimurhandza	
3	, ntumbuluku wumujlimele hi nhloko . Le kaThaninga akuhanya	
4	munene lwe. Ntumbuluku wujime hi nhloko , makwerhu; whovhela uvona	
5	leti atisungula kundzihlanganisa nhloko , ni lexi xinga xona	
6	tipepelilenyana, ni torha ra kulava kutiva nhloko ya mhaka rivamiyetile,	
7	ya yena marito yovula hi wona lesvi nhloko va yena ayimudida hi svona.	
8	bzala bzo mpee, ayima kusuyi na mina, nhloko yitsekatekanyana bza	
9	, ndita i : : , takubitana loko ndikumi nhloko ya mhaka. Ungaheli mbilu ahi	
10	vapsali vakwe na ndzingasimukhehla nhloko hi bewula, ndzingasixipandza	
11	ndzikanya mbilu ndzikuxi xjiii. Nivusiku, nhloko yi pandza lesvo yapandza!	
12	hi lwe wanuna, odilingana nhloko , svimuhaka bzongo, angahativi	
13	kusvitshika hikuva svitaza svikupeta nhloko mundzuku ka siku. Ukhanga	
14	wa vanhu asviyendla ingi vamukhehle nhloko hi bewula. Se aapimisa lesvaku	

Fonte: WST (2012)

Nesses resultados, identificamos a UF *nhloko ya mhaka* cuja tradução literal para o português é *cabeça do problema*, segundo o dicionário changana – português (Sitói, 2011). Na obra literária, a expressão linguística *nhloko ya mhaka* foi adaptada em português para “o que efetivamente tinha sucedido”, conforme representada na figura do excerto abaixo.

Figura 10: Texto extraído na obra literária



Fonte: Sitói (2013, p. 58)

A metáfora subjacente à expressão linguística em destaque é de causa/fonte e revela uma situação abstrata que é a mente. Uma vez que a mente é entendida como fonte,

processadora das ideias, geralmente é representada pela cabeça que, por sua vez, é concebida metaforicamente como máquina processadora de raciocínio processado. Está subjacente às seguintes significações: *razão do problema*, motivo/causa dos gritos que estavam sendo dados na casa da Zabela.

Dando sequência na análise da UF, na figura 11, como mostram os resultados abaixo, destacamos a expressão linguística *awunchimise moya* cuja tradução literal e por sinal coincide com o texto em português, como mostra a tradução do excerto abaixo, bem como com o dicionário changana – português (Sitói, 2011) **não manchas a tua alma*.

Figura 11: Linhas de concordância de moya (ar)

N	Concordance	Set
1	hinkwabzu.» - ayimanyana akoka moya , se aya mahlweni — «Wayivona	
2	awuxavisi mbilu ya wena, awunchimisi moya wa wena ; votlenga henhla ka	
3	, ake ahuma handle abeliwa hi moya , nkarhinyana atlhelela ndlwini aku	
4	kaya, ndziyevuya na ndzingheneliwe hi moya wotlhelela ndzhaku emahanyeleni	
5	ndzitwa xihluku milwini, ndzipimisa hi moya wohlomuka lesvaku njombo yo	
6	kona...» — ndzivula hi rito rohelela hi moya hi ndlala, lesvi ni milomo yakona	
7	, van'wana avahuma vabeliwa hi moya nyanghweni na vagangarhele	
8	, ndziyohumanyana ndziku ndzibeliwa hi moya . Hiloko ndzigaliwa hi xin'we xa	
9	karhi ndzitimukela kaya , yindzitshova ni moya eka masikunyana lawa	
10	passa, tani I thumbu ra movha rokala moya? Hize himuka kuyetleleni na	
11	aatharihile, asvikota kubula svotsakisa, moya wa yena wutshama na	

Fonte: Concord WST (Scott, 2012)

Figura 12: Recorte do trecho na língua Changana e sua tradução em português

<p>svinene, upimisa yena loko vali phete vakuhefemulela. Loko ali hina hipfanga ni kuta hiphorhela timanga tokatingiwa. Assim awuxavisi mbilu ya wena, awunchimisi moya wa wena; votlenga henhla ka xigodo ntse... Nasvona, loko uli ni tingana, whosungula hi kuba ximediya, utasvivona. Lesvilavekaka, mukhayi, i male ntse, ungafisa kuhlekisa lomu kaMpfumu. Wahivona hina? Haja, hanwa, hayambala hiva hitihanyela kurhandza.»</p>	<p>momento em que um gajo estiver a arfar em cima de ti, imagina que estás com alguém de quem gostas imenso. Para nos distrairmos, nós até vamos comendo amendoim torrado. Dessa forma evitas vender o teu coração, não manchas a tua alma... eles apenas brincam em cima de um tronco qualquer... Na verdade, uma boa forma de tirares a vergonha é começar por bater uma média de cerveja... verás como esse truque funciona! O que se quer é dinheiro, menina! Caso contrário, vais morrer desgraçada</p>
--	---

Fonte: Sitói (2013, p 110)

A expressão linguística em destaque percebemo-la como sendo metafórica e suas significações referem-se à prudência/alerta que se deve tomar e procuram nomear uma realidade abstrata pertencente ao campo nocional relacionada à conduta do indivíduo, no

caso, a reputação. Essa inferência foi feita a partir da forma verbal *awunchimisi* (não manchas) que nos faz entender que a alma (objetificada) é um objeto tangível passível de ser manchado e representa a reputação que constitui o domínio-alvo. Nesse contexto, a narrativa aconselha ao cuidado que se deve tomar de modo a não comprometer a conduta humana. Posto isso, apresentamos, a seguir, algumas considerações da exploração do texto no âmbito da LC, Fraseologia e Metáfora com o foco na língua bantu changana.

5 Considerações finais

No presente capítulo, procuramos explorar algumas UF com valor metafórico subjacente, na obra literária *Zabela: uma juventude desperdiçada* (Sitói, 2013), a partir dos princípios da LC e de seus métodos de análise, baseada em ferramentas do programa WST (Scott 2012).

Com os resultados concluímos, primeiramente, a possibilidade de realizar estudos guiados com *corpus*, especificamente das línguas do grupo bantu, e que esses estudos são bastante produtivos no que se refere ao conhecimento de aspectos socioculturais dos grupos étnicos bantu.

Com isso, pudemos identificar algumas UF, com o auxílio das ferramentas *WordList* assim como *Concord* (Scott, 2012), bem como identificar as expressões linguísticas metafóricas que permeiam a obra literária, isso com o auxílio de pesquisas desenvolvidas, por Ibáñez, Yanhong e Xiao (2013-2014).

Por último, foi possível identificar, a partir das metáforas analisadas e dos mapeamentos, algumas temáticas que procuraram ser representadas como a tristeza em *kuja minhloti*, felicidade em *kuja bulu*, reputação em *awuchimise moya*, assim como os modelos icônicos fonte recorridos para expressar as metáforas como corpo humano, emoções, realidades do cunho sociocultural como a alimentação (ingestão). Para além desses elementos, foi possível inferir algumas metáforas conceptuais. A partir da UF *kuja minhloti*, TRISTEZA é um ORGANISMO; *kuja bulu*, FELICIDADE é também um ORGANISMO; em *awuchimise moya*, a CONDUTA/REPUTAÇÃO é um OBJETO.

| Referências

BERBER SARDINHA, T. Lula e a metáfora da conquista. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 1, p. 93-120, jan./abr. 2008.

BERBER SARDINHA, T. Análise de metáfora em corpora. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, n. 52, p. 167-199, 2007.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004.

CORPAS, G. **Manual de Fraseología**. Madrid: Gredos, 1996.

DE OLIVEIRA, L. P. Linguística de Corpus: teoria, interfaces e aplicações. **Matraga – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 16, n. 24, 2009.

IBÁÑEZ, M. A. P.; YANHONG, X. Metáfora y fraseología. Estudio tipológico contrastivo entre el chino y el español. **Cauce**, p. 36-37, p. 207-235, 2013-2014.

LACERDA, P. F. A. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística**, v. 12, n. esp., p. 83-101, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/5440>. Acesso em: 10 nov. de 2023.

PARODI, G. ¿Qué es la lingüística de corpus? (Re) Surgimiento, definiciones y antecedentes. *In*: PARODI, G. **Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria**. Madrid: Iberoamericana, 2010.

RUIZ GURILLO, L. **Aspectos da fraseología teórica española**. Valencia: Universidad de Valencia 1997.

SCOTT, M. **WordSmith Tools (6.0)** [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <https://lexically.net/wordsmith/version6/>: Acesso em: 24 out. 2023.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SITÓI, B. **Dicionário Changana-Português**. Maputo: Texto Editores, 2011.

SITÓI, B. **Zabela, uma juventude desperdiçada**. Tradução F. Chimbutane. Maputo – Moçambique: F. JV Editores, 2013.

SOUZA, D. P. de *et al.* **Fraseologismo no discurso político brasileiro: uma proposta de glossário**, 2018. vol. 1 e 2.

A identificação de metáforas em *corpus* jornalístico comparável bilíngue de opinião e política

Wagner da Cunha Nunes¹

¹ Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7657573383244824>.

1 Introdução

O presente capítulo resulta de uma dissertação de mestrado que objetivou a análise das metáforas presentes nas seções de Opinião e Política de dois renomados jornais argentinos, *Clarín* e *Perfil*², bem como de dois influentes jornais brasileiros *Folha de São Paulo* e *Estadão*³. A escolha desses veículos de comunicação responde à busca por compreender as nuances linguísticas e discursivas que permeiam o cenário midiático contemporâneo em ambos os países.

O jornalismo, enquanto meio de comunicação em massa, desempenha um papel crucial na disseminação de informações para um vasto público leitor. A maneira como essas informações são apresentadas está intrinsecamente ligada ao enfoque adotado pelos veículos, que atuam como intermediários na relação entre o fato noticiado e o leitor. O acesso à informação foi ampliado significativamente pelo avanço tecnológico, pela onipresença da internet e pelo uso disseminado de dispositivos eletrônicos, conferindo ao jornalismo uma influência ainda mais marcante e uma acessibilidade sem precedentes.

Nesse contexto, os jornais *on-line* emergem como ferramentas que possibilitam o acesso às notícias de qualquer lugar e a qualquer momento, independentemente da posição social ou *status* econômico do leitor. Diante desse cenário, a linguagem empregada no discurso jornalístico desempenha um papel crucial na facilitação da compreensão de temas complexos e abstratos, conectando o leitor ao conteúdo veiculado.

A metáfora está presente não só na linguagem cotidiana, mas também nas linguagens científica, filosófica e, principalmente, nos discursos jornalísticos. Estes, em seus relatos, auxiliam na compreensão de mundo, a partir de mapeamentos metafóricos. Deste modo, é por meio das metáforas que nós conceptualizamos o mundo e compreendemos a maioria dos conceitos abstratos que temos.

Na Grécia Antiga, Aristóteles (1973, p. 462) a definiu como “a transferência do nome de uma coisa para outra, ou do gênero para a espécie, ou da espécie para o gênero, ou de uma espécie para outra, ou por analogia”. A definição clássica, com bases aristotélicas, é a de que uma ou mais palavras são usadas fora de seu significado convencional para expressar um outro significado. Outro ponto clássico é que as metáforas se restringem apenas à linguagem poética, não sendo encontradas na linguagem convencional. Lakoff e Johnson (1980), Lakoff (1992) e Sperber e Wilson (2008) vão de encontro às ideias clássicas, afirmando que as metáforas não são somente utilizadas na linguagem poética, mas fazem parte da comunicação cotidiana.

² Disponíveis em: www.clarin.com, www.perfil.com

³ Disponíveis em: www.folha.uol.com.br e www.estadao.com.br

Muitas pessoas compartilham a concepção de que a metáfora é uma figura de linguagem e, como tal, é um acessório linguístico para embelezar a fala e a escrita, conforme Berber Sardinha (2009, p. 39). Como o exemplo clássico de “Julieta é o sol”, de Shakespeare, em que alguém ser o sol aponta para uma metáfora de vida, luz, jovialidade. Berber Sardinha (2009, p. 39 a 41) esclarece ainda que:

Atualmente, há outras visões que expandem o escopo de metáfora e a redefinem no conjunto das demais figuras de linguagem. Uma dessas visões é a cognitiva, em que a metáfora aparece como um recurso natural e essencial do ser humano para entender o mundo. Ela não mais significa apenas um recurso linguístico para ornamentar o discurso literário, mas fundamentalmente um tipo de processamento mental que nos permite entender conceitos abstratos, como amor, tempo, vida, entre outros. As metáforas conceituais são maneiras de que nossa mente dispõe de lidar com a vida ao nosso redor, com o nosso cotidiano, elas exprimem um conceito novo que surge a partir da aproximação de dois conceitos díspares. A metáfora linguística, por sua vez, são as palavras realmente empregadas no texto e na fala de modo metafórico.

Lakoff e Johnson (2009 [1980], p. 39) sustentam que “a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação”. Em outras palavras, mesmo que não tenhamos consciência de seu uso, elas fazem parte do nosso dia a dia e da maneira com que pensamos e falamos sobre o mundo ao nosso redor. No universo do esporte, o futebol, por exemplo, é conceitualizado metaforicamente a partir de conceitos da vida cotidiana, tais como guerra, festa, negócios, religião etc. Isto posto, este estudo tem como objetivo a análise de metáforas que retratem os modos de ver e falar sobre a política.

A Linguística de Corpus (doravante LC), segundo Shepherd (2012, p. 12-13), apresenta-se, simultaneamente, como uma nova metodologia, que se utiliza de textos naturais e das ferramentas da informática, em uma nova abordagem para descrever a língua. No momento atual, devido ao desenvolvimento da informática de uma forma geral, a LC vem mudando a forma como se investiga a linguagem, nos seus diversos níveis, possibilitando analisar uma quantidade de dados antes inacessível, esclarece Sardinha (2009, p. 7).

O *corpus* desta pesquisa foi constituído por conteúdos coletados na internet, dos principais jornais eletrônicos argentinos e brasileiros, de textos de opinião e política. A escolha por esses países decorreu, primeiro, por nossa formação na área de Letras em língua espanhola no Brasil, pela proximidade e relações entre Brasil e Argentina, enquanto países vizinhos com línguas irmãs, pelo interesse em conhecer de que maneira são metaforizados aspectos da política nesses países, por meio de quais recursos linguísticos, para além da representatividade desses países no continente sul-americano. Por outro lado, a motivação pela temática da pesquisa está

sustentada no trabalho de Novodvorski e Bevilacqua (2021), em que é abordada a metaforização da política pelo futebol, em *corpus* jornalístico monolíngue de espanhol rio-platense, a partir da seção de *Humor político*.

Este trabalho, em primeiro lugar, obedeceu ao interesse pela presença de inúmeras representações metafóricas utilizadas na construção do discurso jornalístico de opinião e política, visto que reconhecemos, na leitura desses jornais, em especial os eletrônicos, a recorrência de metáforas na veiculação dessas informações.

Em segundo lugar, este trabalho visou oportunizar à sociedade uma melhor visão de mundo, considerando que a metáfora está presente em todos os momentos de nossas vidas, como salienta Lakoff e Johnson (2009 [1980], p. 200), definimos a nossa realidade em termos de metáforas e, com isso, passamos a agir baseados nela. E, por fim, contribuir para os estudos da metáfora mediados pela LC e estudo linguístico contrastivo: língua espanhola x língua portuguesa.

A problematização mais geral que abarcou este trabalho é: quais evidências de metaforização, no nível textual e cognitivo, podemos identificar num *corpus* jornalístico comparável bilíngue? Que fatos linguísticos são indícios de representações metafóricas no *corpus*? Quais são os mapeamentos implicados entre os domínios fonte e alvo, para a interpretação das metáforas conceptuais, a partir dos dados do *corpus*? Quais são as metáforas linguísticas mais recorrentes e que metáforas conceptuais realizam?

No transcorrer da presente investigação, por meio de uma abordagem metodológica de análise quanti-qualitativa, de cunho interpretativo, empreendemos esforços para elucidar as indagações apresentadas, no intuito de verificar o uso e funcionamento das metáforas integradas à vida cotidiana, de acordo com as teorias que nortearam os estudos.

2 Fundamentação teórica

2.1 Lexicologia

A Lexicologia é uma ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou mais línguas, considerando tanto o significado quanto o significante. Seus estudos remontam ao século IV a.C. na Índia com Panini, que analisou o sânscrito em sua gramática. Os gregos foram os primeiros a refletir sobre o léxico, associando conceitos a itens lexicais. No século XVI, surgiram as primeiras tentativas de descrição ordenada do léxico, com desenvolvimentos significativos no Renascimento e no século XVIII na lexicografia.

A Lexicologia se destacou como disciplina teórica nos anos 1950, focando na palavra, categorização lexical e estruturação do léxico. Krieger e Finatto (2004, p. 43) a definem como o

estudo científico do léxico, enquanto Halliday destaca a palavra como uma entidade tangível na língua. A Lexicologia relaciona-se com a gramática, especialmente a morfologia, envolvendo composição, derivação e categorização léxico-gramatical, além de conectar-se à Semântica.

Barbosa (2014) aborda a Lexicologia de maneira semântica e cognitiva, destacando as relações entre palavras na construção do significado. Biderman (2008) enfatiza a dimensão histórica e cultural da formação do léxico, considerando suas influências sociais, políticas e culturais. Ambas as pesquisadoras veem a Lexicologia como disciplina autônoma na Linguística, fundamental para compreender o funcionamento da língua, mas com enfoques distintos nas questões semânticas e históricas do léxico.

2.2 Fraseologia

O campo da Fraseologia é dedicado ao estudo das expressões idiomáticas, colocações, locuções, provérbios e outras formas linguisticamente consolidadas. Distinta dessa área, a Lexicologia se ocupa da análise abrangente do léxico, compreendendo tanto palavras isoladas quanto combinações fixas. A definição e classificação das unidades fraseológicas geram divergências entre estudiosos, como evidenciado nos termos utilizados por Casares (1950). Corpas Pastor (1996, p. 16-17) destaca a falta de consenso entre estudiosos acerca da definição e classificação das unidades fraseológicas. Ela faz referência a autores que se dedicaram ao estudo da língua espanhola, como Zuluaga (1980), Haensch *et al.* (1982) e García-Page Sanchez (1990).

A evolução conceitual da Fraseologia é percebida na transição de Corpas Pastor, inicialmente a considerar como subdisciplina da Lexicologia, para uma perspectiva posterior que a reconhece como disciplina independente, alinhando-se a Ruiz Gurillo (1997). As unidades fraseológicas, conforme delineadas por Corpas Pastor, são unidades léxicas que consistem em mais de duas palavras, caracterizando-se por alta frequência de uso, coocorrência de elementos, institucionalização, idiomatidade e variação potenciais.

As colocações, categorizadas em seis tipos por Corpas Pastor, representam combinações sintagmáticas livres geradas por regras, mas com restrições combinatórias determinadas pelo uso. As locuções, por sua vez, são combinações estáveis de dois ou mais termos, classificadas em diferentes esferas. Enquanto os enunciados fraseológicos são subdivididos em parêmsias e fórmulas de rotina, os somatismos constituem expressões idiomáticas relacionadas ao corpo humano, frequentemente empregadas de maneira metafórica.

2.2.1 Somatismos

O estudo de somatismos, doravante SO, é vital para explorar a relação entre linguagem e corpo humano, considerando as metáforas associadas às funções das partes do corpo. A obra

de Sciutto (2005, 2006, 2015) se destaca ao analisar os SO em diversos contextos linguísticos, como o espanhol da Argentina e o italiano.

Em síntese, a Fraseologia, concentrando-se em unidades fraseológicas e os SO, revela a complexidade e riqueza da linguagem, proporcionando uma compreensão aprofundada das nuances semânticas e pragmáticas das expressões consolidadas. A pesquisa nesses domínios contribui substancialmente para a compreensão da estrutura e funcionamento do léxico em uma língua.

2.3 Metáforas

As metáforas conceptuais desempenham um papel fundamental na linguagem e no pensamento, permitindo a estruturação e compreensão de conceitos abstratos por meio de associações com conceitos mais concretos. A teoria da metáfora conceptual, proposta por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), orienta este trabalho, destacando a importância das metáforas na construção coletiva de entendimento e na interpretação de diferentes realidades sociais.

May (*apud* Deignan, 2005) sugere que as metáforas são mais prevalentes em comunidades específicas, contribuindo para a construção de uma compreensão compartilhada do mundo, influenciando a interpretação de eventos de maneiras distintas entre grupos sociais. O contexto, conforme enfatizado por Kövecses (2005), é um elemento crucial na utilização de metáforas, sendo influenciado por fatores individuais e culturais.

A escolha das metáforas na descrição de eventos, segundo Silva (2017), é motivada por histórias pessoais, profissão e interesses individuais, refletindo escolhas contextualmente relevantes para a comunicação. Em estudos comparativos entre textos em língua portuguesa e espanhola, a análise das metáforas conceptuais evidencia a influência cultural na seleção de expressões metafóricas, revelando mapeamentos significativos para distintas civilizações e ideologias.

Deignan (2005) destaca alguns princípios fundamentais da metáfora conceptual, ressaltando seu papel na organização do pensamento, sua centralidade na linguagem abstrata, sua base na experiência física e sua natureza ideológica. Lakoff e Johnson (2009 [1986]) classificam as metáforas conceptuais em três categorias: orientacionais (e.g., para cima/para baixo), ontológicas (e.g., entidade/substância/recipientes) e estruturais (e.g., O TRABALHO É UM RECURSO/A DISCUSSÃO É UMA GUERRA).

As metáforas orientacionais organizam conjuntos de conceitos em relação a outros, atribuindo-lhes uma orientação espacial. Exemplos incluem expressões como “Meu astral subiu” ou “Eu caí em depressão”, onde conceitos de felicidade e tristeza são moldados por metáforas espaciais.

As metáforas ontológicas originam-se de experiências cotidianas com objetos físicos e ambientes, auxiliando na concepção de atividades, emoções e ideias abstratas como entidades e substâncias. Exemplos incluem “A INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE”, tratando a inflação como algo tangível, facilitando a compreensão de fenômenos econômicos complexos.

Quanto às metáforas estruturais, estas envolvem a estruturação de um conceito em termos de outro, estabelecendo relações de mapeamento entre domínios fonte e alvo. Essa abordagem oferece uma compreensão mais profunda de como as metáforas estruturais desempenham um papel crucial na interpretação da realidade.

2.4. Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus, doravante LC, é um campo que se dedica à criação e análise de *corpora* (plural latino de *corpus*); ou seja, conjunto de textos e transcrições de fala armazenadas em arquivos de computador. A LC vem mudando a maneira como se investiga a linguagem, nos seus mais diversos níveis, colocando à disposição do analista quantidades de dados anteriormente inacessíveis. Um dos grandes agentes dessa mudança é a informática; sem ela, a LC contemporânea não poderia existir (Berber Sardinha, 2009).

Caracteriza-se por ser uma abordagem empírica, que privilegia a autenticidade dos dados. Além disso, lança mão de ferramentas computacionais, a exemplo dos concordanciadores tais como *WordSmith Tools* (Scott, 2008) e *AntConc* (Anthony, 2019), que permitem lidar com técnicas quantitativas e qualitativas de análise.

O presente trabalho também será orientado pela teoria da metáfora conceptual de (Lakoff; Johson, 2009 [1986]). Segundo Deignan (2005), a metáfora, de acordo com a Teoria Conceptual, segue alguns princípios básicos: (1) organiza o pensamento, (2) é central para a linguagem abstrata, (3) é baseada na experiência física e (4) é ideológica.

3 Metodologia

A presente pesquisa utilizou uma metodologia que envolveu múltiplas etapas. Em um primeiro momento, criamos e compilamos os *corpora*, os quais foram posteriormente armazenados em formato texto. A partir desses arquivos, foi possível extrair as listas de palavras com o intuito de verificar as frequências dos somatismos. Posteriormente, obtivemos os colocados, que se prestaram a identificar as concordâncias. Ademais, foram identificadas as unidades fraseológicas e metáforas presentes nos *corpora*. Ao final do processo, realizamos uma análise com base nessas informações, culminando na criação de um apêndice contendo uma lista das unidades fraseológicas somáticas identificadas.

3.1 Criação e compilação dos corpora

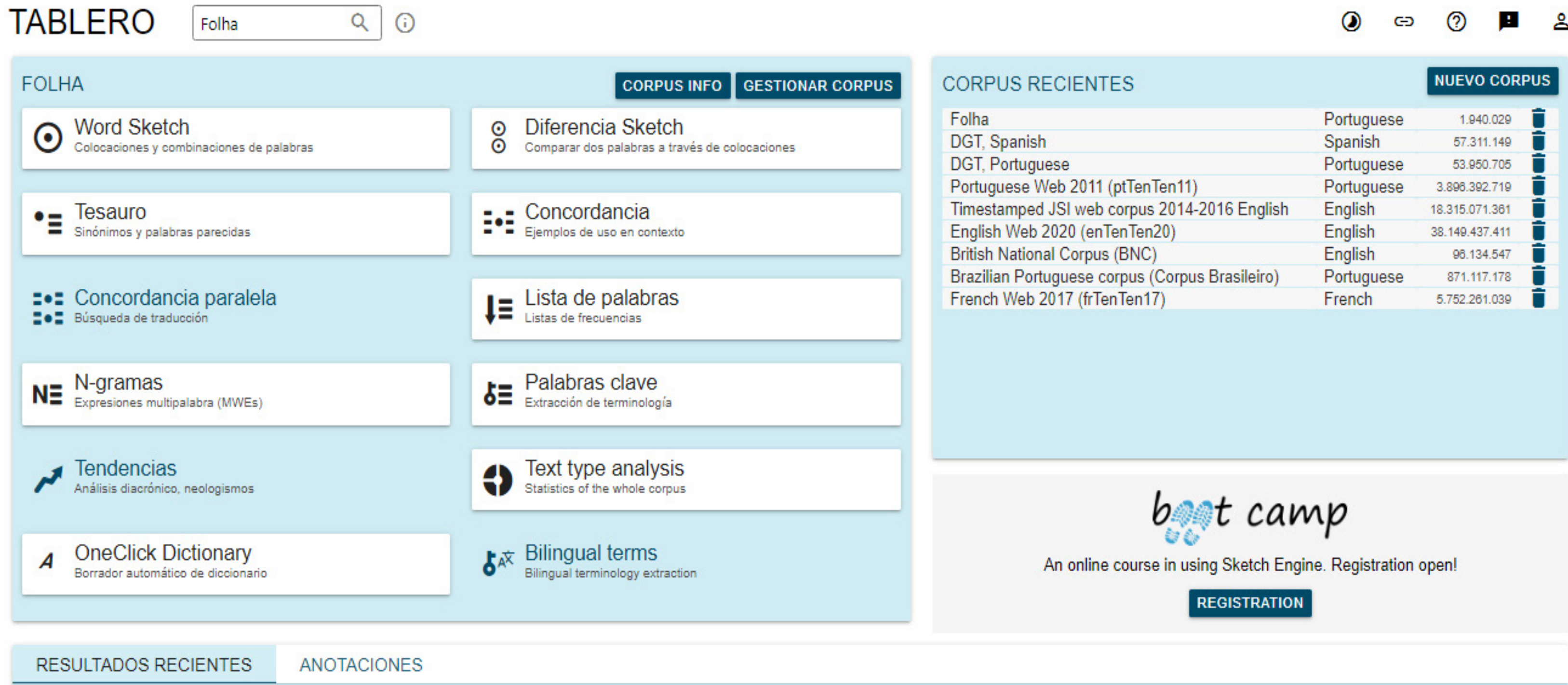
O *corpus* de estudo desta pesquisa, que denominamos *Corpus OPOBRAR* (das iniciais de OPinião/POLítica BRasil/ARgentina), foi formado por publicações das seções de opinião e política, dos jornais brasileiros *Estado de São Paulo* e *Folha de São Paulo* e dos jornais argentinos *Clarín* e *Perfil*, os denominamos, respectivamente, como: *ESP_OP*, *ESP_PO*, *FSP_OP*, *FSP_PO*, *CLN_OP*, *CLN_PO*, *PFL_OP* e *PFL_PO*. A análise dos dados foi baseada na fundamentação teórica existente na área de Metáfora Conceptual e LC.

Visando atingir os objetivos propostos, optamos, como principal abordagem, neste trabalho, pela análise de textos específicos que compõem o *corpus*. Essa escolha visa uma aproximação inicial e uma percepção inicial, conforme descrito por Berber Sardinha (2004), ou seja, uma primeira impressão em relação à leitura dos textos. Em uma etapa subsequente, adotamos a leitura hipertextual por meio de concordâncias, que consistem em fragmentos de conteúdo de diversos textos simultaneamente. Essa estratégia foi empregada com a finalidade específica de identificar indícios de metáforas, notadamente aquelas relacionadas a partes do corpo humano, presentes nos textos jornalísticos eletrônicos, sobretudo nas seções de opinião e política.

Para a criação e análise dos *corpora* utilizamos *Sketch Engine* (Kilgarriff *et al.*, 2004) que doravante passaremos a denominar como *SE*. Ele é um conjunto de ferramentas *web*, dispondo de diversos *corpora* já anotados e possibilitando a criação de novos.

O *SE* existe há mais de 15 anos e é bastante utilizado na Lexicografia, Linguística Computacional, Análise do Discurso, em pesquisas com Tradução e Ensino de línguas. Apesar de hoje possuir diversas funções, sua origem está na função *Word Sketch*, criada em 2002 para auxiliar na elaboração de dicionários. *Word Sketch* é a síntese do comportamento gramatical e das colocações de determinada palavra (Kilgarriff *et al.*, 2014). Ao selecionar a colocação, também é possível através da função *Concordance* visualizar o contexto em que cada item ocorre. A Figura 1, a seguir, exhibe o painel principal do *SE*:

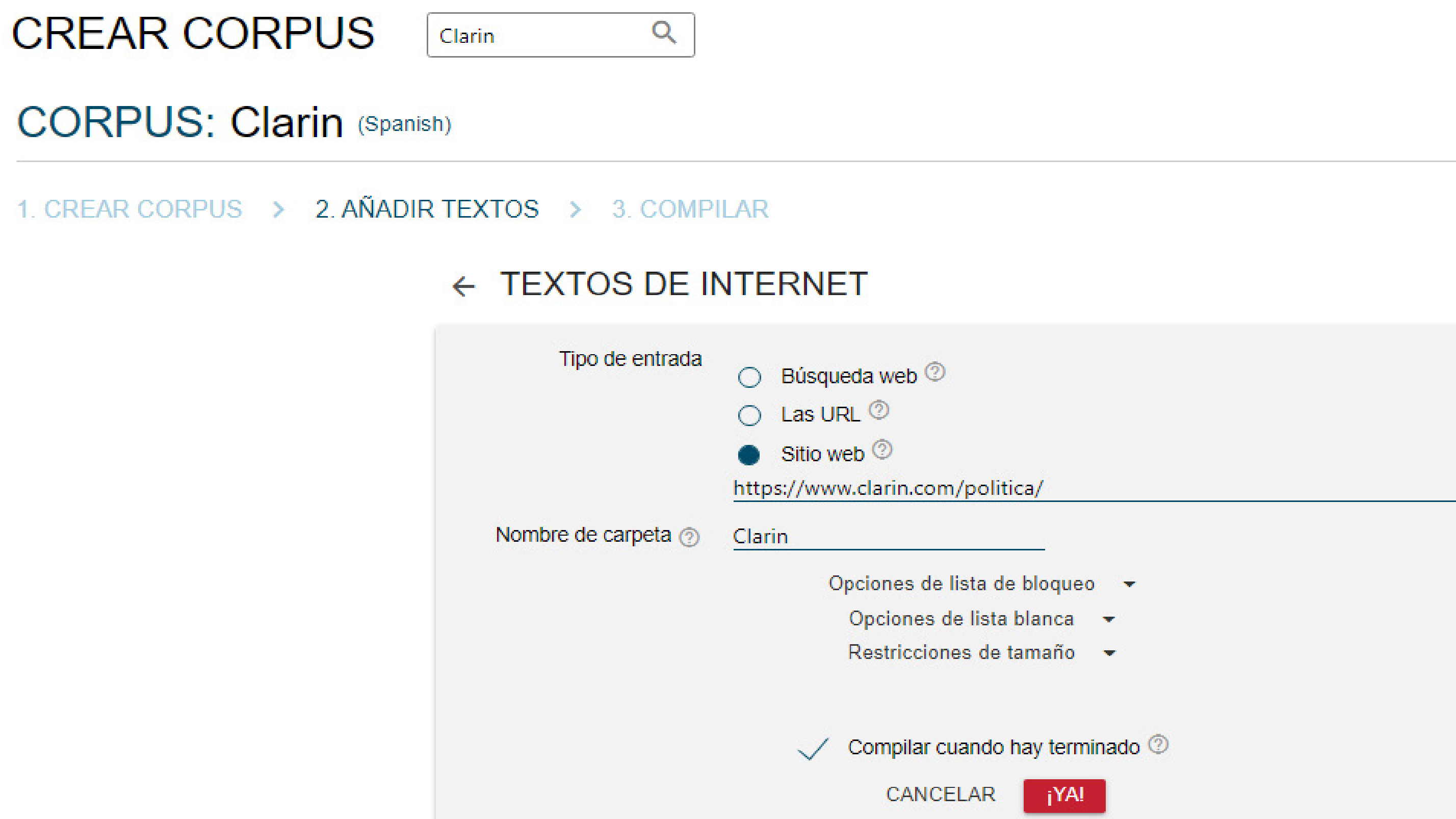
Figura 1: Painel do Sketch Engine



Fonte: www.sketchengine.eu

Para a criação dos *corpora*, utilizamos a função disponibilizada pelo SE de criação de *corpus* a partir dos endereços inseridos, por exemplo, <https://www.clarin.com/politica/>, de forma que o SE só busque páginas de notícias de política. Em seguida, adotamos o mesmo processo para cada um dos jornais com os subdiretórios opinião e política. A Figura 2 demonstra de forma mais detalhada da criação do *corpus*.

Figura 2: Criação do *corpus* a partir da Web



Fonte: www.sketchengine.eu

3.2 Compilação e armazenamento

Após a criação dos *corpora*, iniciamos a compilação e o armazenamento formato de texto. Na pesquisa em questão, são utilizados *corpora* nos idiomas português e espanhol, conforme detalhado na Tabela 1. Cada *corpus* é distintamente identificado pelo nome do jornal, tais como Estado de São Paulo (ESP), Folha de São Paulo (FSP), Clarin (CLN) e Perfil (PFL). A identificação inclui ainda a especificação da seção, indicada pelas abreviações OP (opinião) ou PO (política), bem como a extensão do arquivo “txt,” denotando o formato do documento de texto. Por exemplo, o *corpus* “ESP_OP.txt” refere-se ao conjunto de textos provenientes do Estado de São Paulo, na seção de opinião, ao passo que “FSP_PO.txt” corresponde à Folha de São Paulo, na seção de política.

Tabela 1: Tabela dos *Corpora*

Corpus	Tokens ⁴	Types ⁵
ESP_OP.txt	1.158.305	51.116
ESP_PO.txt	2.465.864	59.884
FSP_OP.txt	764.271	39.288
FSP_PO.txt	1.397.209	36.690
SUBTOTALS	5.785.649	
CLN_OP.txt	658.113	40.233
CLN_PO.txt	1.972.650	45.639
PFL_OP.txt	731.393	45.794
PFL_PO.txt	1.787.200	56.279
SUBTOTALS	5.149.356	187.945
TOTAIS	10.935.005	

Fonte: Elaboração própria

A Figura 3, abaixo, apresenta a compilação do *corpus* pelo SE.

⁴ Token se refere ao número total de palavras do *corpus*.

⁵ Type é o repertório de palavras

Figura 3: Compilação do *corpus*



Fonte: www.sketchengine.eu

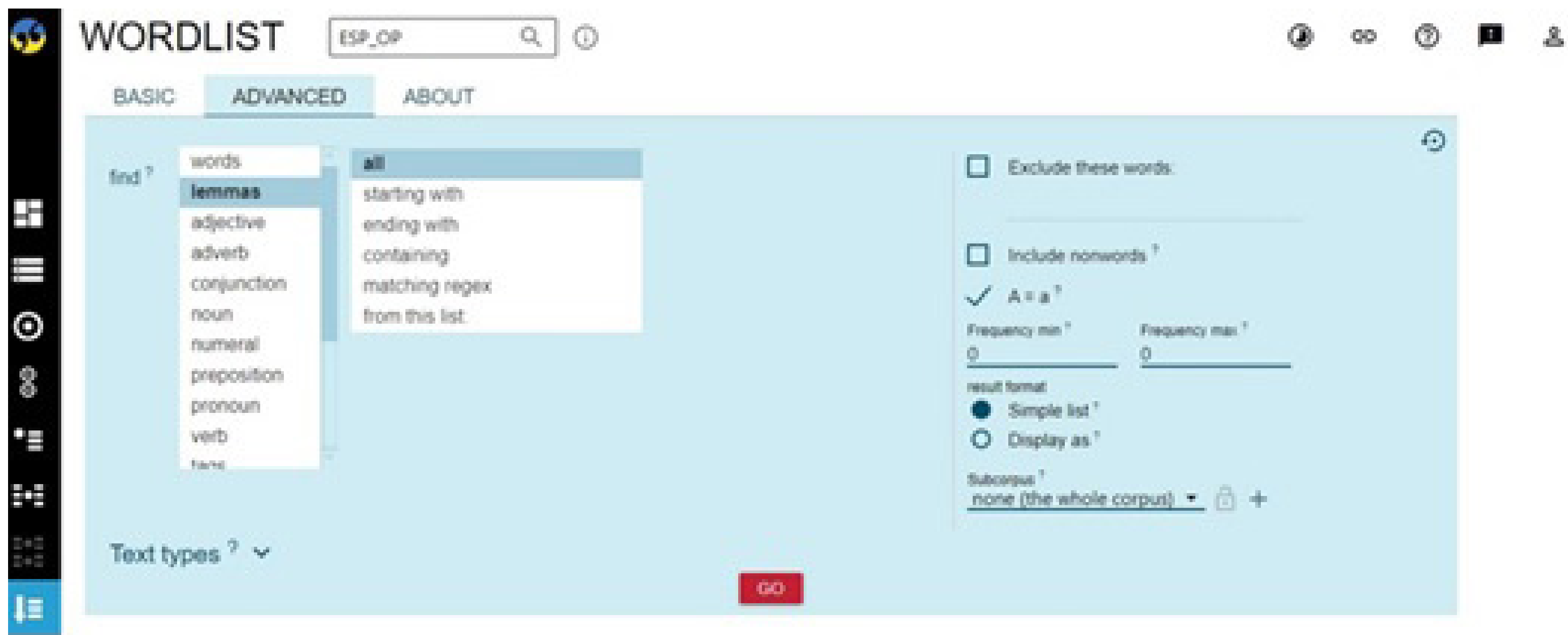
De acordo com Berber Sardinha (2000, p. 346), um *corpus* é considerado pequeno se possui menos de 80 mil palavras, médio se possui de 250 a 1 milhão de palavras e grande se possui 10 milhões ou mais palavras. Segundo Sinclair (1991), para ser representativo de uma língua ou variedade linguística, o *corpus* deve ser o mais extenso possível.

Levando-se em conta a data dessas publicações e o crescimento da área da LC nos dias atuais, o *corpus* deste trabalho é classificado como de extensão média, entre 1 e 5 milhões de palavras. Contudo, para análise de metáforas, pela especificidade da análise, trata-se de uma extensão que possibilita inúmeras direções de pesquisa.

3.3 Listas de palavras

Para identificar as unidades lexicais lematizadas: boca, cabeça, nariz, olho e orelha em português e suas correspondentes em espanhol (*boca, cabeza, cara, nariz, ojo e oreja*), utilizamos a função WORDLIST em conjunto com o FILTER RESULTS do SE, conforme as Figuras 4, 5 e 6, a seguir.

Figura 4: Wordlist do Sketch Engine



Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>

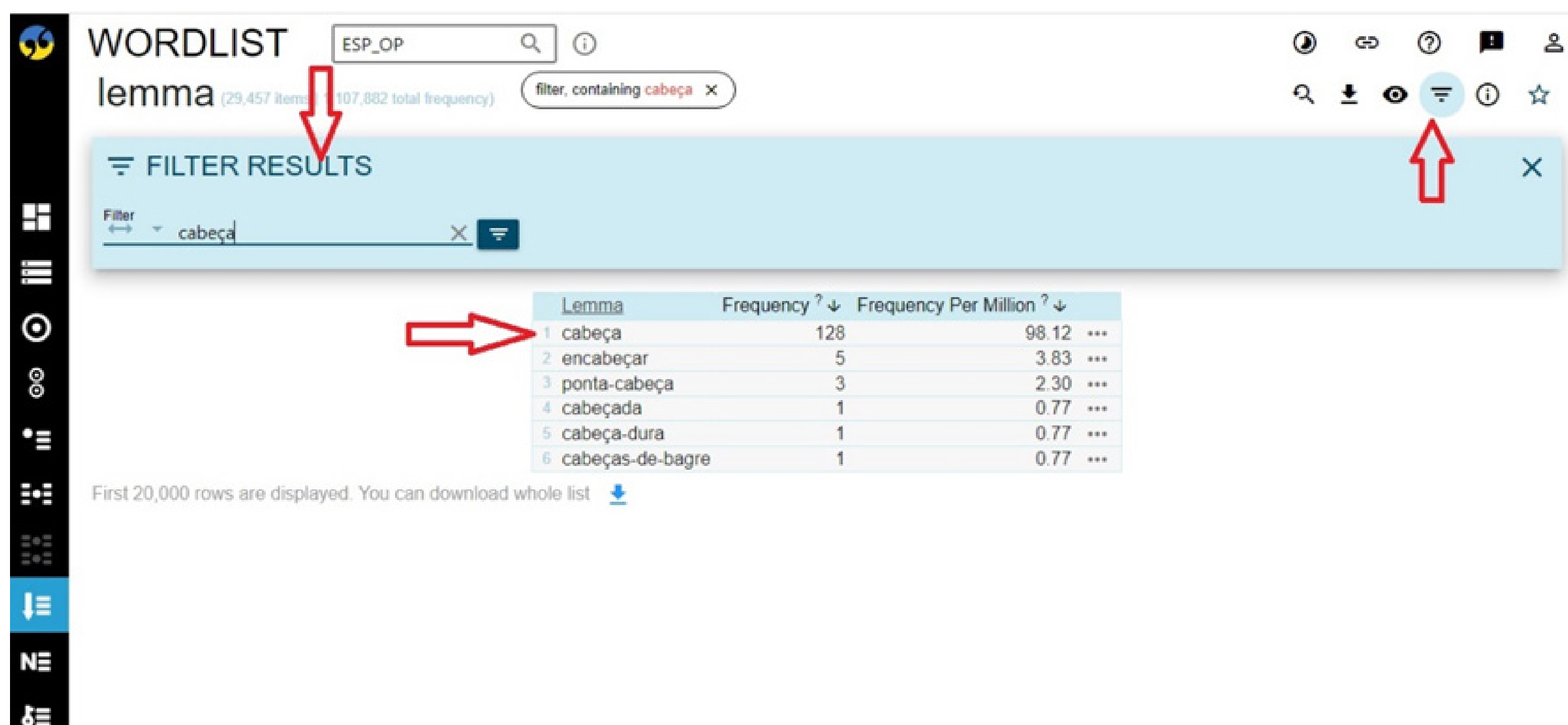
Figura 5: Wordlist todos os resultados

The screenshot shows the 'WORDLIST' interface for the corpus 'ESP_OP' displaying a list of lemmas. The search term is 'lemma' and the results show 29,457 items with a total frequency of 1,107,882. The table is sorted by frequency in descending order. The top 48 lemmas are listed in two columns.

Lemma	Frequency ? ↓	Frequency Per Million ? ↓	Lemma	Frequency ? ↓	Frequency Per Million ? ↓
1 de	107,904	82,719.10 ...	26 governo	3,331	2,553.54 ...
2 o	84,673	64,910.24 ...	27 ele	3,276	2,511.38 ...
3 em	37,290	28,586.48 ...	28 país	3,177	2,435.48 ...
4 e	30,334	23,254.01 ...	29 ano	3,018	2,313.60 ...
5 que	30,000	22,997.97 ...	30 todo	2,960	2,269.13 ...
6 ser	25,430	19,494.61 ...	31 haver	2,954	2,264.53 ...
7 a	19,627	15,046.04 ...	32 presidente	2,933	2,248.43 ...
8 um	15,733	12,060.90 ...	33 brasil	2,767	2,121.18 ...
9 para	13,371	10,250.19 ...	34 muito	2,685	2,058.32 ...
10 por	12,153	9,316.48 ...	35 outro	2,538	1,945.63 ...
11 não	11,818	9,059.67 ...	36 público	2,488	1,907.30 ...
12 com	10,147	7,778.68 ...	37 já	2,259	1,731.75 ...
13 se	8,893	6,817.36 ...	38 dever	2,259	1,731.75 ...
14 seu	8,540	6,546.76 ...	39 mesmo	2,194	1,681.92 ...
15 ter	7,090	5,435.19 ...	40 brasileiro	2,173	1,665.82 ...
16 ir	6,464	4,955.30 ...	41 político	2,173	1,665.82 ...
17 mais	6,129	4,698.49 ...	42 estado	2,103	1,612.16 ...
18 como	6,111	4,684.69 ...	43 sem	2,032	1,557.73 ...
19 estar	4,879	3,740.24 ...	44 nosso	1,959	1,501.77 ...
20 poder	4,575	3,507.19 ...	45 dizer	1,930	1,479.54 ...
21 paulo	3,945	3,024.23 ...	46 isso	1,884	1,444.27 ...
22 mas	3,661	2,806.52 ...	47 lula	1,861	1,426.64 ...
23 ou	3,486	2,672.36 ...	48 até	1,832	1,404.41 ...

Fonte: <https://www.sketchengine.eu/>

Figura 6: Wordlist e o Filter Results



Fonte: www.sketchengine.eu

Realizamos os mesmos procedimentos mencionados anteriormente para todos os somatismos presentes em cada *corpus*. Apresentamos, a seguir, as tabelas 2 e 3, com os respectivos resultados.

Tabela 2: Frequência de somatismos nos Jornais brasileiros

	ESP_OP	ESP_PO	FSP_OP	FSP_PO
Somatismos	Frequências	Frequências	Frequências	Frequências
boca	91	99	19	33
cabeça	128	215	48	103
cara	271	135	29	179
nariz	19	11	4	4
olho	153	133	62	74
orelha	17	7	2	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Frequência de somatismos nos jornais argentinos

	CLN_OP	CLN_PO	PFL_OP	PFL_PO
Somatismos	Frecuencias	Frecuencias	Frecuencias	Frecuencias
boca	43	119	90	79
cabeza	94	249	100	202
cara	79	468	113	353
nariz	6	1	17	4
ojo	54	98	106	95
oreja	6	5	6	10

Fonte: Elaboração própria

3.4 Colocados e as concordâncias

Para identificar as colocações e combinações de palavras que envolvem as unidades lexicais lematizadas, tais como boca, cabeça, nariz, olho e orelha em português, e suas correspondentes em espanhol (*boca, cabeza, cara, nariz, ojo e oreja*), utilizamos as funções *Concordance* e *WS* do *SE*.

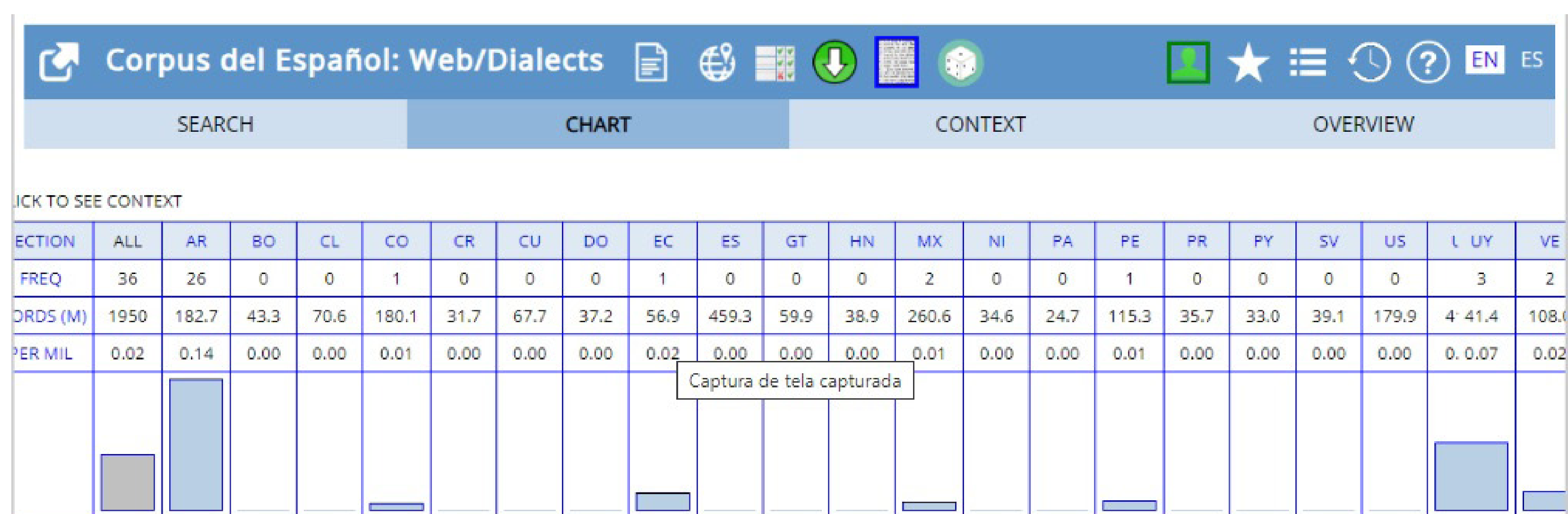
4 Resultados e discussão

Após executarmos o processo de análise das concordâncias em todos os *corpora*, enfocando as palavras boca, cabeça, nariz, olho e orelha em português, assim como suas correspondentes em espanhol (*boca, cabeza, cara, nariz, ojo e oreja*), apresentamos apenas uma síntese dos resultados obtidos. Cabe ressaltar que todas as demais análises e conclusões desta dissertação estão acessíveis para consulta em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38160>.

- a. *Jornal Clarin – Hoy nos levantamos con más esperanza y empezamos un nuevo camino para nuestro país. Estos dos años no van a ser fáciles, pero con un gran equipo vamos a dar las peleas necesarias para defender nuestro futuro en el Congreso. Coco Sily, al hueso: “El kirchnerismo es cabeza de termo” El conductor y humorista que supo ser cercano al oficialismo ahora comparó a los K con Los Redonditos de Ricota. También criticó a Cristina Kirchner y a su hijo Máximo, y aseguró que es el momento de “dialogar”. (15/11/2021 - https://www.clarin.com/politica/coco-sily-dijo-kirchnerismo-cabeza-termo-comparo-redonditos-ricota_0_TEpFkxpxz.html)*

A expressão *es cabeza de termo* apresentada no excerto acima, cabeça + preposição (de) + substantivo, precedida pelo verbo “ser”, trata-se de uma UF que pode ser interpretada como ser alguém fechado hermeticamente para visões diferentes daquelas em que acredita. A metáfora conceptual utilizada é a associação entre a cabeça (domínio-fonte) e a ignorância (domínio-alvo). Na linguagem cotidiana, a cabeça é frequentemente associada à inteligência e ao conhecimento, portanto, admite diferenças, outras visões. Um “*cabeza de termo*” é alguém que só enxerga conforme suas convicções.

Figura 7: Frequência de “*cabeza de termo*” na Argentina



Fonte: <https://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>

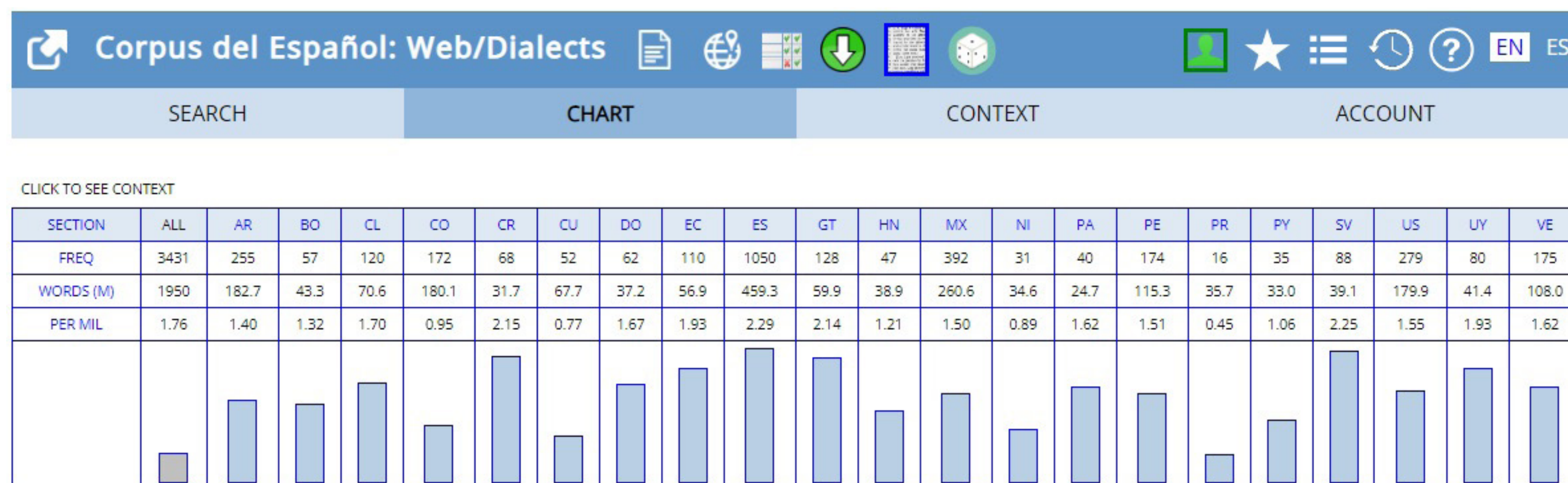
A expressão “*cabeza de termo*” não é de uso exclusivo dos argentinos, porém é muito recorrente no país, como pode ser comprovado por meio da Figura 7 acima.

- b. *Jornal Perfil* – “*Escotado hacia el escenario y vitoreado por la gente que se acercó para apoyarlo, Macri se paró sobre la tarima y empezó a mirar las banderas argentinas que se agitaban, junto a Patricia Bullrich y Humberto Schiavoni. “No se toca, Mauricio no se toca”, siguieron cantando los seguidores del ex jefe de estado mientras se encontraba con los dirigentes del PRO más cercanos a él. “Siempre dimos la cara, tienen una obsesión con mi persona”, expresó Macri frente a un sol potente y los gritos de la gente que los apoyaba desde abajo del escenario que cantaba “¡sí se puede, sí se puede!”. (28/10/2021 - <https://www.perfil.com/noticias/politica/ara-san-juan-macri-declara-en-dolores-en-la-causa-por-espionaje-quienes-lo-acompanan.phtml>).*”

A locução verbal “*dar la cara*”, do fragmento acima, segundo o dicionário DRAE (2022), significa: assumir a responsabilidade pelos próprios atos e enfrentar as consequências. A mencionada expressão é uma metáfora conceptual. O domínio-fonte é o da comunicação não verbal, especificamente o rosto e a expressão facial, enquanto o domínio-alvo é o da responsabilidade e prestação de contas por ações ou consequências, sugerindo que a pessoa

deve se expor e assumir a responsabilidade pelos seus atos, assim como o rosto é exposto ao interagir com os outros.

Figura 8: Frequência de “dar la cara” na Argentina



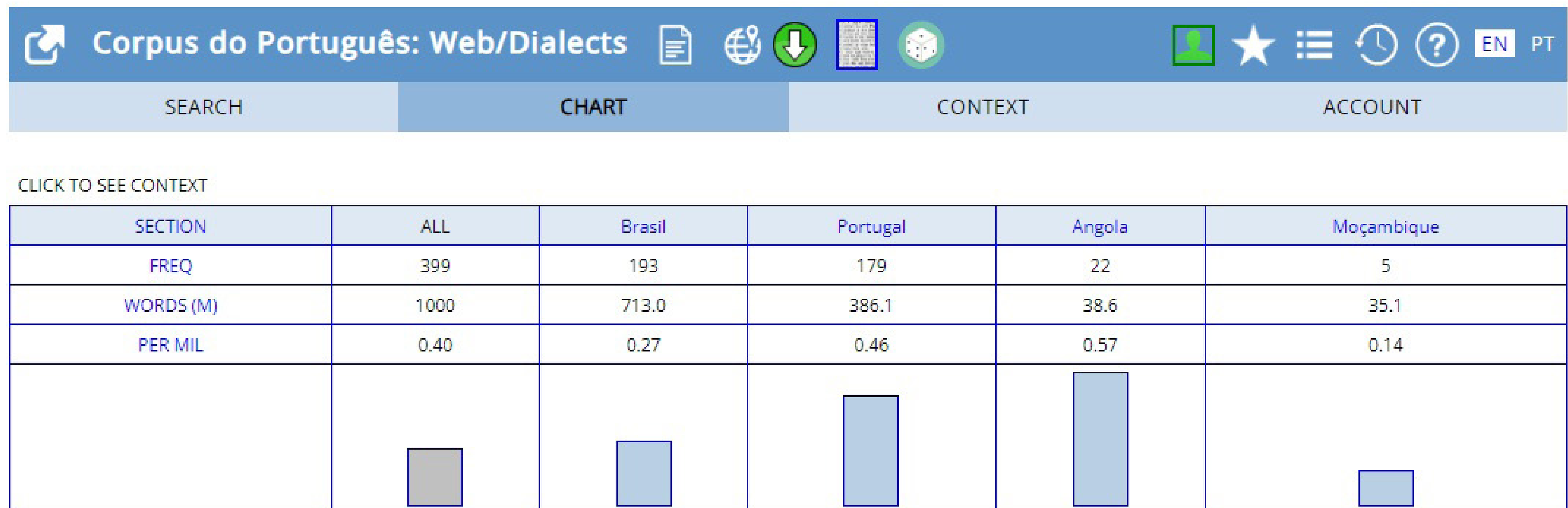
Fonte: <https://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>

A expressão “dar la cara” encontra-se solidificada e incorporada à língua devido ao seu uso em diversos países e contextos. A Figura 8 corrobora a sua recorrência, destacando seu uso frequente na Argentina.

- c) Estadão – A verdade é que, se Dilma não colocar o sujeito no *olho da rua*, de forma clara e insofismável, vai ter de conviver com “Lupinho” até o final da sua gestão. (04/03/2011 – <https://www.estadao.com.br/opiniao/cartas-04032011-imp-/>).

A expressão “olho da rua” do fragmento acima é uma expressão idiomática que representa uma metáfora conceptual utilizada para descrever a situação de um funcionário que é demitido de seu emprego. A metáfora é baseada em um domínio fonte, no qual o olho representa a ideia de alguém que é expulso ou removido de um determinado lugar. O domínio alvo da metáfora é a ideia de demissão ou perda do emprego, indicando que o funcionário não mais pertence ao ambiente de trabalho. OLHO DA RUA É DEMISSÃO.

Figura 9: Frequência *olho da rua* no Brasil



Fonte: <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>

A expressão “olho da rua” está consolidada e incorporada à língua devido à sua utilização em diversos países e contextos. A Figura 9 confirma e ressalta sua recorrência, evidenciando, de maneira marcante, o uso frequente nos países de língua portuguesa, com especial ênfase para o Brasil.

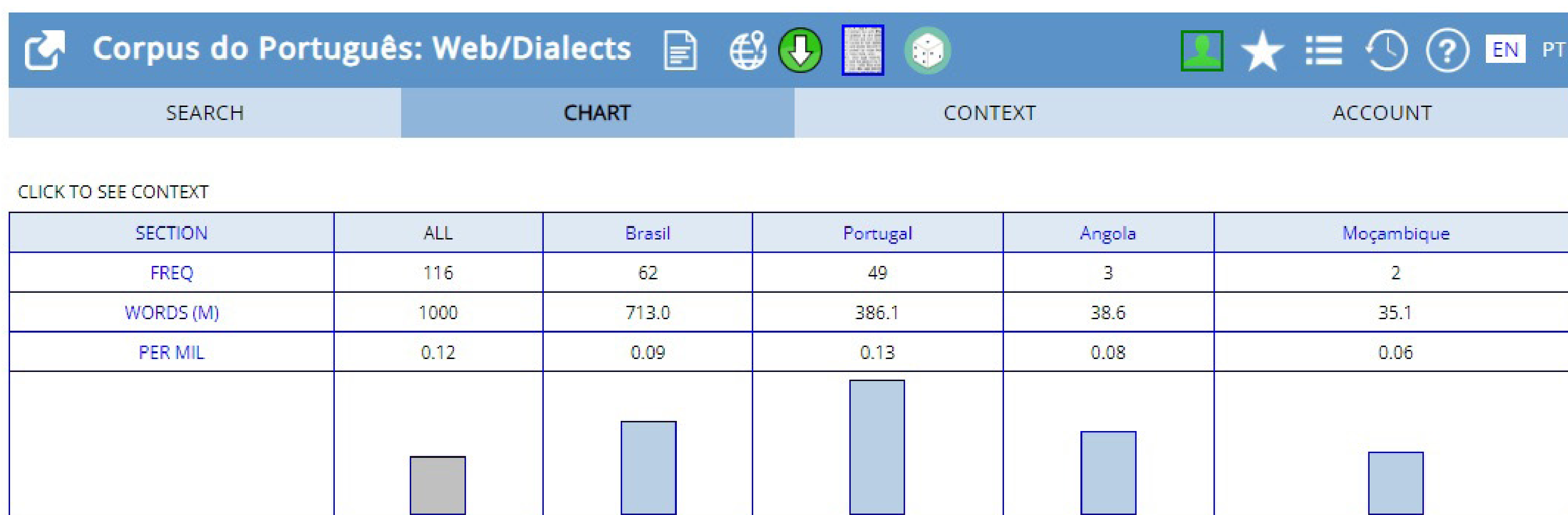
- d. Folha – “Saindo do campo da esquerda, a quimérica solução agora está na boca do PSDB — do jeito típico do partido, com o presidenciável João Doria *pedindo a cabeça* de Bolsonaro...”.

A expressão “pedir a cabeça” do fragmento acima, segundo o *Dicionário Brasileiro de Fraseologia* (Silva, 2013) e o *Dicionário Unesp do Português Contemporâneo* (Borba, 2004), refere-se a solicitar/pedir uma punição de alguém. Essa frase origina-se do direito de executar ladrões e outros criminosos concedido, pela Coroa francesa, aos nobres, no século XVIII.

O exemplo acima revela situação abstrata da política, metaforizada por meio da imagem mais concreta de uma punição ou julgamento, por meio de uma situação extrema que envolve a execução de alguém por decapitação, com uso de guilhotina. O “pedir a cabeça” ou “rolar cabeça”, no âmbito político, significa a destituição do cargo.

A referida expressão metafórica, cujo mapeamento envolve o agenciamento do domínio-fonte, a decapitação, para a compreensão do domínio-alvo, demissão do cargo ou função, auxiliam no entendimento da mensagem. A metáfora conceptual decorrente das expressões acima é: **DEMISSÃO DE CARGO OU FUNÇÃO É UMA DECAPITAÇÃO.**

Figura 10: Frequência de *pedir a cabeça* no Brasil



Fonte: <https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>

A expressão “*pedir a cabeça*” encontra-se solidamente estabelecida e integrada à língua, fruto de sua utilização em diversos países e contextos. A Figura 10 corrobora e reforça sua recorrência, destacando, de forma expressiva, o frequente emprego nos países de língua portuguesa, com especial ênfase no Brasil.

No âmbito deste *e-book*, disponibilizamos apenas quatro exemplos devido às limitações de espaço inerentes a um capítulo. Para uma compreensão mais abrangente e detalhada, todas as informações e conclusões da dissertação que deu origem a este texto estão acessíveis, incluindo a lista das unidades fraseológicas somáticas em espanhol e português, por meio do seguinte *link*: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38160>.

5 Considerações finais

No decorrer deste estudo, foi possível mapear os domínios das metáforas identificadas e interpretar evidências de suas manifestações conceptuais. Ressalta-se a importância da utilização das ferramentas da LC nesta investigação, uma vez que esta ofereceu aporte teórico robusto para análise de processos de metaforização em *corpora* jornalísticos bilíngues.

Considerando os objetivos desta análise, almejou-se examinar *corpora* jornalísticos bilíngues, buscando evidências de metaforização tanto no nível textual quanto cognitivo. A aplicação dos pressupostos da Linguística Cognitiva (LC), baseada na abordagem de Lakoff e Johnson (1980), respaldada pela utilização do conjunto de ferramentas do Sketch Engine (SE), permitiu a identificação de elementos linguísticos que revelam indícios metafóricos.

No decorrer deste estudo, foi possível mapear os domínios das metáforas identificadas e interpretar suas manifestações conceptuais. Ressalta-se a importância da LC na análise, proporcionando um arcabouço teórico robusto para compreender os processos de metaforização

em *corpora* jornalísticos bilíngues. A abordagem de Lakoff e Johnson (1980) revelou-se essencial para explorar as nuances e implicações das metáforas presentes nos textos analisados.

A utilização do *Sketch Engine* (SE) como ferramenta metodológica foi fundamental para efetuar uma análise detalhada dos aspectos linguísticos e cognitivos relacionados à metaforização. A identificação precisa de indícios metafóricos, mapeamento de domínios e interpretação de metáforas conceptuais foram alcançados com eficácia, enriquecendo a compreensão sobre a presença e o papel dessas metáforas nos *corpora* jornalísticos bilíngues.

Em síntese, este capítulo apresenta não apenas uma síntese das metodologias empregadas, mas também destaca a relevância das descobertas obtidas, contribuindo significativamente para o entendimento das estratégias linguísticas e cognitivas em *corpora* jornalísticos bilíngues. O conhecimento gerado não só tem implicações teóricas para a literatura acadêmica em Linguística Cognitiva, mas também oferece *insights* práticos valiosos para profissionais e pesquisadores envolvidos na análise e produção de conteúdo jornalístico em contextos bilíngues.

| Referências

ANTHONY, L. **AntConc** (Version 4.2.0) [Computer Software]. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ASALE, R. **RAE**. Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BARBOSA, M. A. **Semântica lexical: teoria e aplicação**. São Paulo: Contexto, 2014.

BARCIA, P. L.; PAUER, G. **Diccionario fraseológico del habla argentina: frases, dichos y locuciones**. 1. ed. Buenos Aires: Emecé, 2010.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em linguística de Corpus com WordSmith Tools**. 1. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

BERBER SARDINHA, T. B. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: histórico e problemática. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>.

BIDERMAN, M. T. C. **História sociocultural do léxico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

- CASARES, J. **Introducción a la Lexicografía Moderna**. Madrid: CSIC, Anejo LII de la RFE, 1950.
- CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.
- DEIGNAN, A. **Metaphor and corpus linguistics**. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins Pub, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1075/celcr.6>.
- GRUPO CLARÍN. Disponível em: <https://www.grupoclarin.com/institucional/origen-evolucion>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- GRUPO FOLHA. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/institucional/>. Acesso em: 14 abr. 2023.
- HALLIDAY, M. A. K. (ed.). **Lexicology and corpus linguistics: an introduction**. London; New York: Continuum, 2004.
- HOUAISS, A. *et al.* (ed.). **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KILGARRIFF, A. *et al.* The Sketch Engine: ten years on. **Lexicography**, v. 1, n. 1, p. 736, jul. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40607-014-0009-9>.
- KÖVECSES, Z. **Metaphor in culture: universality and variation**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511614408>.
- KRIEGER, M. da GRAÇA.; FINATTO, M. J. B. **Introdução a Terminologia: teoria & prática**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas de la vida cotidiana**. Tradução Carmen Gonzalez Marin. 8. ed. Madrid: Cátedra, 1986.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana** [Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto]. Campinas: Educ: 2002 (Coleção As faces da Linguística Aplicada. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.)
- LAKOFF, G.; MARK, J. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: EDUC, 2002.
- LAURENCE, A. **AntConc**. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- MATORÉ, G. **La Méthode en Lexicologie**. Paris: Marcel Didier, 1953.

NOVODVORSKI, A.; BEVILACQUA, C. R. De marcar la cancha a una canchereada na metaforização da política pelo futebol: análise de unidades fraseológicas especializadas em *corpus* jornalístico. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 29, n. 2, p. 1191-1228, 19 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17851/2237-2083.29.2.1191-1228>.

NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. Linguística de Corpus no Brasil: uma aventura mais do que adequada. **Letras & Letras**, v. 30, n. 2, p. 7-16, 18 dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL60-v30n2a2014-1>.

NUNES, W. da C.. **A identificação de metáforas em corpus jornalístico comparável bilíngue: estudo contrastivo Espanhol/Português**. 2023. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.202>.

O ESTADO DE S. PAULO. Disponível em: https://acervo.estadao.com.br/história-do-grupo/decada_1870.shtm. Acesso em: 14 abr. 2023.

PERFIL, [s.d.]. Disponível em: https://www.perfil.com/static/docs/brochure_perfil.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

ROCHA, C. A. de M.; ROCHA, C. E. P. de M. **Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon: FAPERJ, 2011.

RUIZ GURILLO, L. **Aspectos de fraseología teórica española**. València: Univ. de València, 1997.

SAUSSURE, F. DE *et al.* **Curso de lingüística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCIUTTO, V. **Unidades fraseológicas: un análisis contrastivo de los somatismos del español de Argentina y del italiano**. 2005.

SCIUTTO, V. **Elementos somáticos en la fraseología del español de Argentina**. 1. ed. Roma: Aracne, 2006.

SCIUTTO, V. Apuntes historiográficos de la fraseología española: la variedad argentina. **Lingue e Linguaggi**, v. 0, n. 0, p. 285-303, 29 dez. 2015.

SCOTT, M. **WordSmith**. Disponível em: https://www.lexically.net/publications/citing_wordsmith.htm. Acesso em: 21 abr. 2023.

SHEPHERD, T. M. G. Panorama da Linguística de Corpus. In: SHEPHERD, T. M. G.; BERBER SARDINHA, T.; PINTO, M. V. (org.). **Caminhos da Linguística de Corpus**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SILVA, C. S. da. Futebol e Metáfora: um estudo de *corpus* em textos jornalísticos de língua inglesa. **Anais do VIII SAPPIL – Estudos de Linguagem**, n. 0, 1 dez. 2017.

SILVA, J. P. D. **Dicionário Brasileiro de Fraseologia**. versão preliminar ed. Rio de Janeiro, 2013.

SINCLAIR, J. M. **Corpus, concordance, collocation**. Oxford: Oxford university press, 1991.

SPERBER, D.; WILSON, D. A. Deflationary Account of Metaphors. *In: The Cambridge handbook of metaphor and thought*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511816802.007>.

**Sobre as autoras e
os autores deste livro**



Ariel Novodvorski é professor associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU). Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com Pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Como docente, atua no curso de Graduação em Letras Espanhol e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL). Seus interesses de pesquisa incluem: Estudos Descritivos, Linguística de Corpus, Estudos da Tradução, Língua Espanhola, Fraseologia e Terminologia. Tem experiência de mais de vinte anos na docência, pesquisa e tradução. Conta com publicações em diversos periódicos indexados e em livros. Diretor do Instituto de Letras e Linguística da UFU (2017-2025).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2882362453894798>. E-mail: arivorski@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1370-8334>.



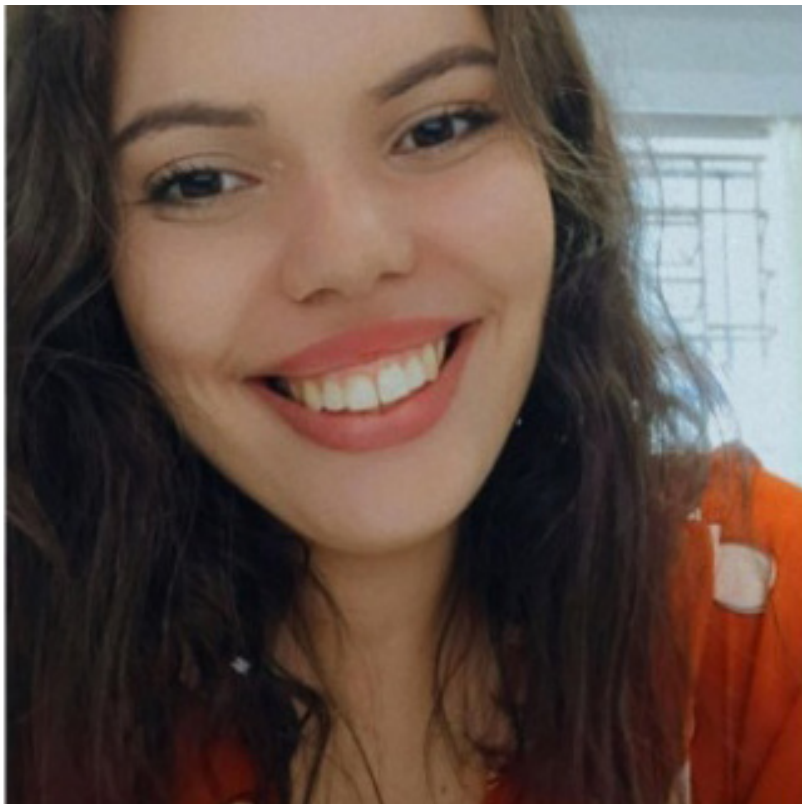
Ângela Maria do Nascimento é doutoranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) pela Universidade Federal do Maranhão. Graduada em Letras Português/Literatura pela Universidade Estadual do Maranhão. Especialista em Tecnologia da Informação para Educadores pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa pela UNIFIA.

Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual da Rede Pública de Educação do Maranhão. Tem como interesses de pesquisa os estudos da Linguagem, Linguística Aplicada, Linguística de Corpus, Linguística Textual, Análise do Discurso, Formação Docente, Metadiscursividade. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7351967229375824>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4216-3495>. E-mail: angela.nascimento@ufu.br.

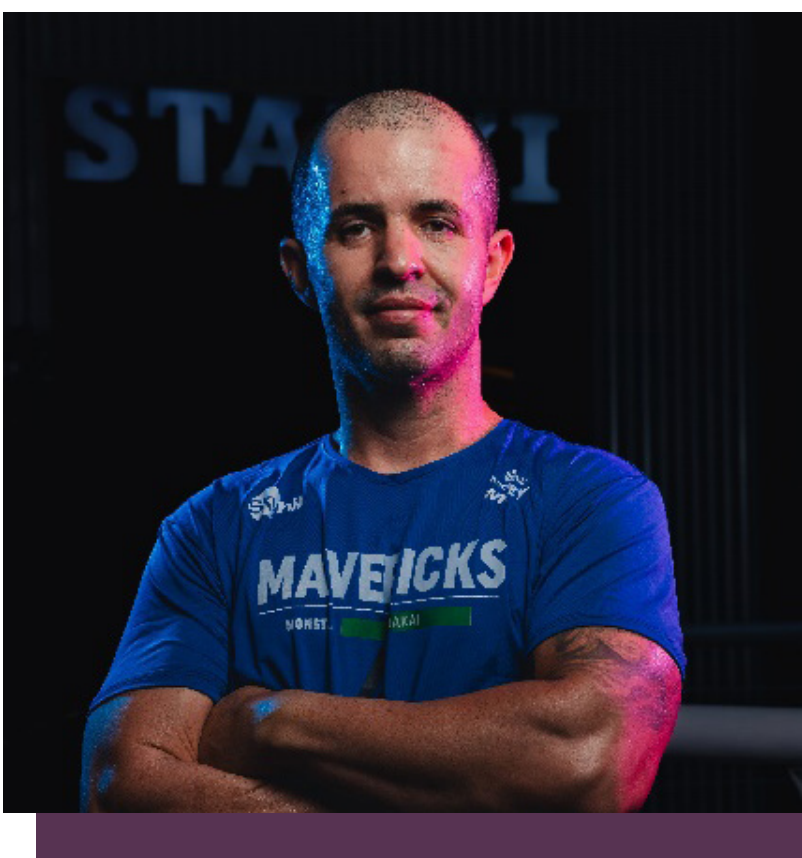


Bianca Mara Guedes de Souza é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Estudos Linguísticos (2022). Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (2017). É membro do GECon – Grupo em Estudos Contrastivos e bolsista Capes.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8803872713238286>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1476-6157>. E-mail: biancamgsouza@gmail.com

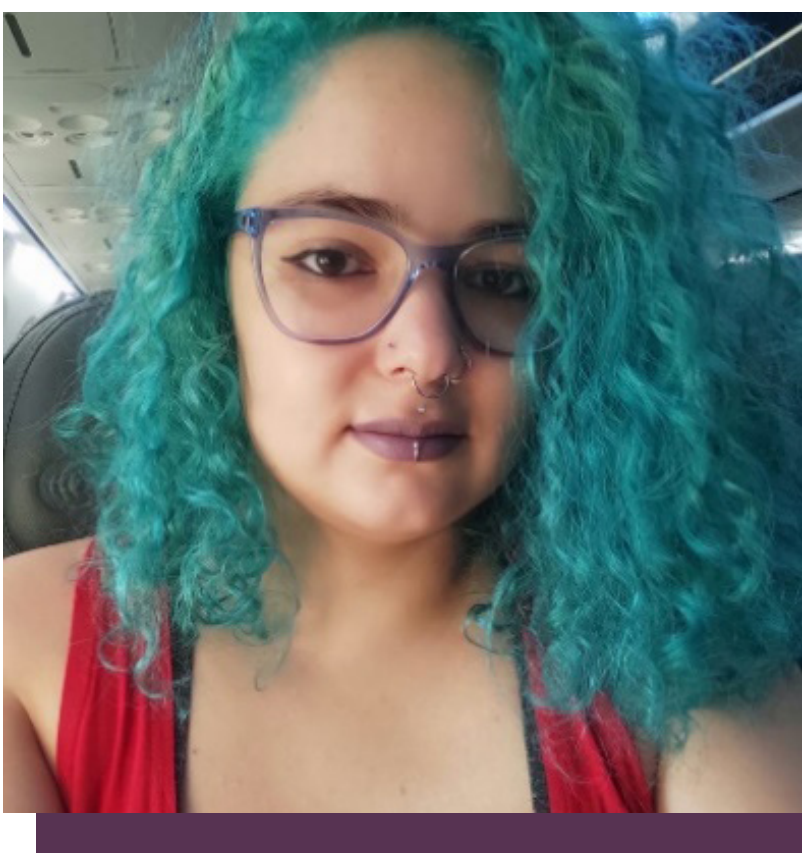


Jessica Fernandes Silva é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Licenciada em Letras com Domínio em Libras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É pesquisadora nas áreas de Fonética e Fonologia com enfoque na descrição prosódica e entoacional
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9870148793082637>.
E-mail: jessica.silva1@ufu.br

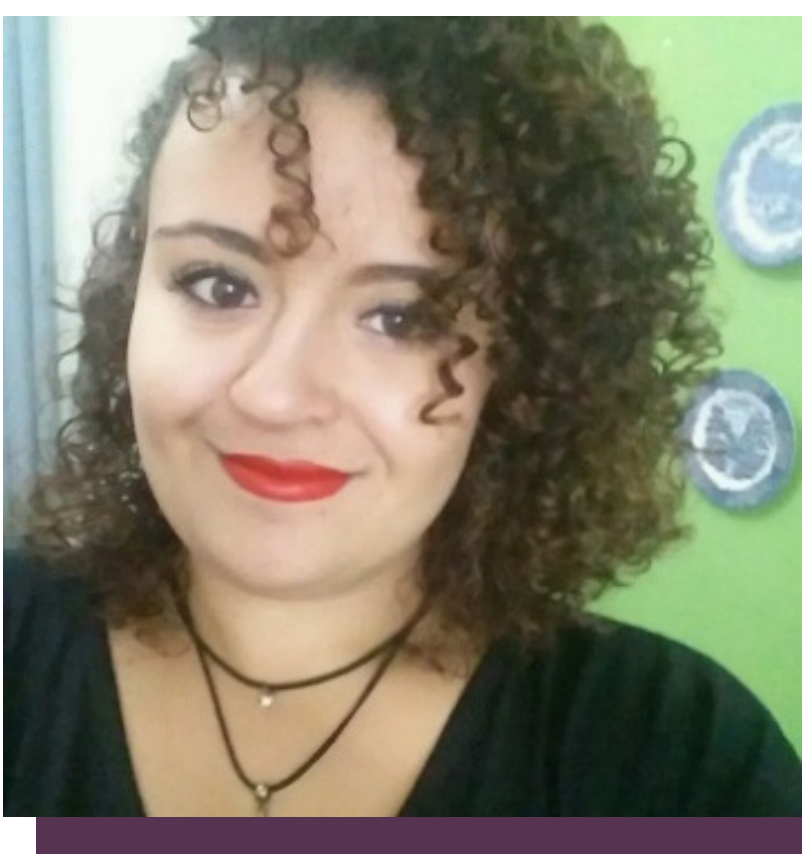


Fernando Paulino de Oliveira é doutorando e mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Tem interesse em pesquisas voltadas para a Linguística de Corpus com enfoque no desenvolvimento de ferramentas computacionais de análise linguística e criação de *corpora*. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7359501221998166>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7002-9664>.

E-mail: fernandooliveira@ufu.br.



Hillary Souza Silva é mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Licenciada em Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É membro do grupo de Estudos Contrastivos (GeCon/CNPq) e bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3846035113023917>.
E-mail: hillaryssilva@hotmail.com.



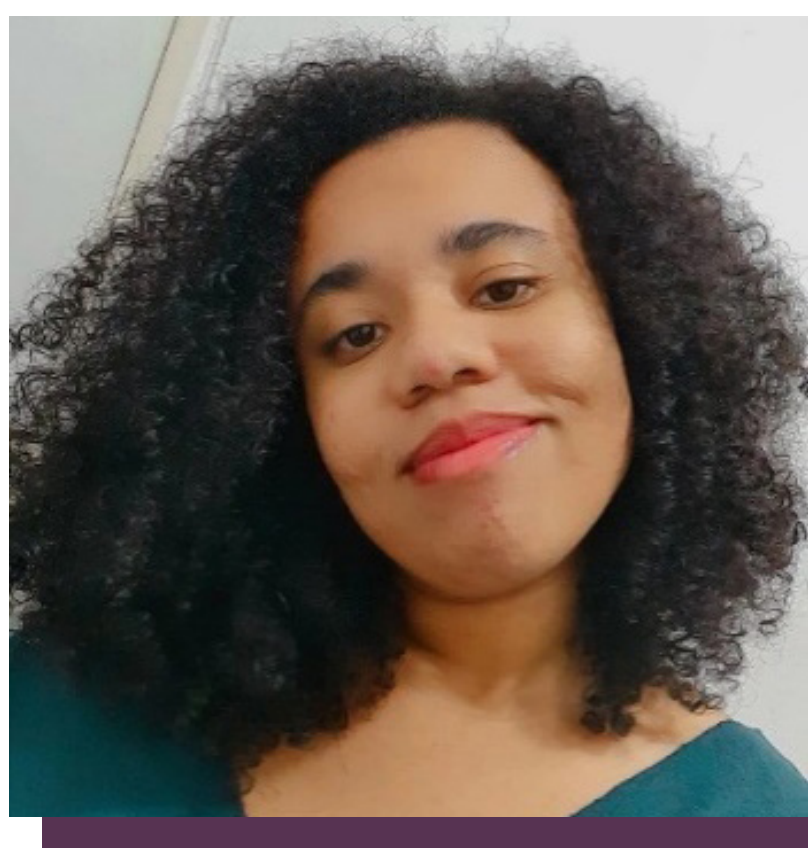
Laura Silva Dulci é Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), graduada em Tradução pela mesma instituição e graduada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. É pesquisadora nas áreas de Tradução Feminista, Estudos de Gênero e Formação de Tradutores. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologia, Ensino e Cienciometria – GETTEC (UFU/CNPq) e bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7974596555727417>. E-mail: lsdulci@gmail.com.



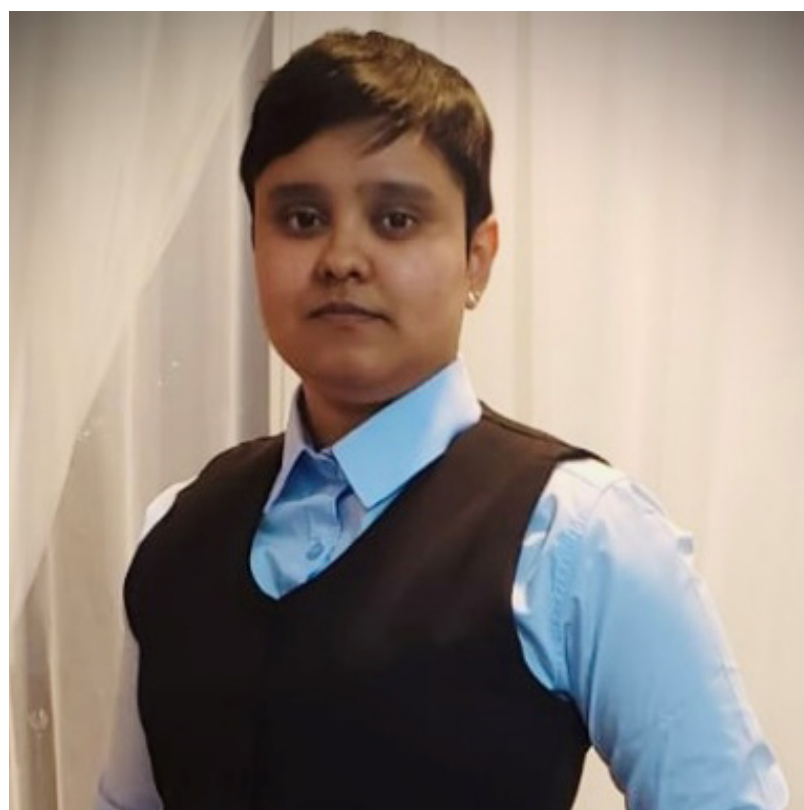
Mayra Natanne Alves Marra é professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), *campus* Ituiutaba. Possui graduação em Letras – Português/Espanhol, pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente, é aluna do curso de doutorado do Programa de Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). Seus interesses de pesquisa abarcam: Estudos Descritivos, Linguística de Corpus, Estudos Contrastivos Português/Espanhol, Fraseologia e Avaliatividade. É membra do Grupo de Estudos Contrastivos (GECon/CNPq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4955128268478795>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5137-0103>. E-mail: mayra@iftm.edu.br



Fernanda Silva Freitas é Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Licenciada em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola pela mesma universidade. É pesquisadora na área de Historiografia Linguística e Gramaticografia de Língua Espanhola. É membro do Núcleo de Estudos da Norma Linguística – NormaLi (UFU/CNPq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8673675697124405>. E-mail: fernanda.sfreitas@ufu.br



Iara Aparecida da Silva é Mestranda em Estudos Linguísticos e graduada em Tradução pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É pesquisadora nas áreas de Localização de Jogos Eletrônicos e Ferramentas de Tradução Assistida por Computador (*CAT Tools*). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisa em Tradução, Tecnologia, Ensino e Cienciometria – GETTEC (UFU/CNPq) e é bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9583194187023875>. E-mail: iara.silva@ufu.br



Júlia de Oliveira Marcelino é Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), bolsista FAPEMIG, graduada em Letras: Licenciatura – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola (UFU). Pesquisadora na área de Análise do Discurso, com foco na semiolinguística e nos estudos discursivos na perspectiva *queer*. Seus interesses de pesquisa incluem: Teoria Queer, Análise do Discurso, Linguística *queer* e videogames. É membro do grupo de Estudos Discursivos na Perspectiva Queer (EDQueer). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7641550826744980>. E-mail: juliaoliveiramarcelino@outlook.com



Isabelle Nascimento Falcão. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Licenciada em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisadora do Grupo em Estudos Contrastivos (GECon/CNPq) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3253596204704970>. ORCID: [0000-0001-8570-475X](https://orcid.org/0000-0001-8570-475X) E-mail: isabelle.nfalcao@outlook.com.



Marta Pedro Matsimbe é Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Mestra em Letras-Linguagem e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e Licenciada em Linguística pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) – Moçambique. É pesquisadora na área de Letras e Linguística trabalhando principalmente com estudos descritivos das Línguas Bantu, Língua Portuguesa Fraseologia e Linguística de Corpus. É membro do grupo de Estudos Contrastivos (GECon/CNPq). Atua como docente na área de Letras com ênfase em Ensino de Portuguesa na Unipúnguè-Moç. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1697334194395688>. E-mail: matsimbemarta@gmail.com



Wagner da Cunha Nunes, Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), graduado em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista Especialização em Administração de Empresas – Inovação e Oportunidades de Negócios pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É pesquisador nas áreas de Fraseologia e Metáforas Conceptuais. É membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Contrastivos – GECON (UFU/CNPq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7657573383244824>. ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-9851-2754>. E-mail: wagner.nunes@ufu.br.

Publique com a gente e
compartilhe o conhecimento

 **Letraria**[®]

www.letraria.net

musculatura política algo pipocar gordura política de uma cajadada
nto do pau oco devagar com o andor esgoto a céu aberto foi o
ebra de decoro piernas de agua agua de vida surfear a algu
tsunami bestial kuja bulu nhloko ya mhaka awunchimise moya
de base foi de arrasta pra cima foi de comes e bebes ruim de
m das pernas ruim da bola ruim de doer ruim de chorar ruim
nflito de interesses sair em defesa de visão de mundo mudar o
beza de termo (não) ser um mar de rosas pedir a cabeça de algu
r da rua homem da rua roubar o amor botar a xereca na mesa
car a xana na roda chave de buceta estar em guerra com a fome
latura política algo pipocar gordura política de uma cajadada só
nto do pau oco devagar com o andor esgoto a céu aberto foi o
ebra de decoro piernas de agua agua de vida surfear a algu
tsunami bestial kuja bulu nhloko ya mhaka awunchimise m
de base foi de arrasta pra cima foi de comes e bebes ruim de
ruim das pernas ruim da bola ruim de doer ruim de chorar ru
nflito de interesses sair em defesa de visão de mundo muda
beza de termo (não) ser um mar de rosas pedir a cabeça de algu
mar de lama mulher da rua homem da rua roubar o amor bo
car a xana na roda chave de buceta estar em guerra com a fome
musculatura política algo pipocar gordura política de uma cajadada
nto do pau oco devagar com o andor esgoto a céu aberto foi o
ebra de decoro piernas de agua agua de vida surfear a algu
tsunami bestial kuja k mhaka awunchimise r
de base foi de arrasta p omes e bebes ruim de
s ruim da bola ruim de doer ruim de chorar ruim de verdade
interesses sair em defesa de visão de mundo mudar o mund
cabeza de termo (não) ser um mar de rosas pedir a cabeça de alg
ar de lama mulher da rua homem da rua roubar o amor bota

 Letraria®